Machine Translated by Google



not my MATCH

Wall Street Journal Bestselling Author

ILSA MADDEN-MILLS

Machine Translated by Google

not my MATCH

Machine Translated by Google

OUTROS TÍTULOS DE ILSA MADDEN-MILLS

Coisas muito ruins

Começos muito perversos

Coisas muito perversas

Coisas muito distorcidas

Inglês sujo

Inglês sujo

Aranha

noiva falsa

Atreva-se

Eu aposto em você

Te odeio

Pechincha de namorado

Querida Ava

Não é meu Romeu

O Último Cara (com Tia Louise)

O Garanhão Certo (com Tia Louise)

Machine Translated by Google

not my MATCH

ILSA MADDEN-MILLS

Montlake

Machine Translated by Google

Machine Translated by Google

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, organizações, lugares, eventos e incidentes são produtos da imaginação do autor ou são usados de forma fictícia.

Direitos autorais do texto © 2021 por Ilsa Madden-Mills
Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou armazenada em um sistema de recuperação, ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação ou outro, sem a permissão expressa por escrito do editor.

Publicado por Montlake, Seattle
www.apub.com

Amazon, o logotipo da Amazon e Montlake são marcas registradas da Amazon.com, Inc., ou suas afiliadas.

ISBN-13: 9781542021890
ISBN-10: 1542021898

Design da capa por Hang Le

Fotografia da capa por Daniel Jaems

Machine Translated by Google

CONTEÚDO

Capítulo 1
Capítulo 2
Capítulo 3
Capítulo 4
capítulo 5
Capítulo 6
Capítulo 7
Capítulo 8
Capítulo 9
Capítulo 10
Capítulo 1 1
Capítulo 12
Capítulo 13
Capítulo 14
Capítulo 15
Capítulo 16
Capítulo 17
Capítulo 18
Capítulo 19
Capítulo 20
Capítulo 21
Capítulo 22
Capítulo 23
Capítulo 24
Capítulo 25
Capítulo 26
Capítulo 27
Capítulo 28
Epílogo

Machine Translated by Google

BIBLIOGRAFIA
SOBRE O AUTOR

Machine Translated by Google

not my MATCH

Machine Translated by Google

Capítulo 1

GISELLE

terça-feira, 4 de agosto

Esta noite é uma sentença de morte. Muito em breve o carrasco vai me tirar desta banqueta e me arrastar direto para a guilhotina. Estou tão farto e cansado que nem vou lutar. *Apenas faça isso rápido e indolor,* eu diria a ele. *E você pode me dar um gole do seu frasco para me despedir?*

Meu estimado acompanhante é Charlie, mas ele insistiu que eu o chamasse de Rodeo. Um cara baixo, talvez cinco e quatro se você contar o Stetson. Ele é um puxador de cinto, puxando seu jeans por trás, fazendo o cavalo empinado em sua fivela balançar. As luzes giratórias do clube roçaram aquela fivela dourada mais cedo, e o ricochete quase me cegou. Nada contra homens com problemas de altura ou trajes campestres, mas a doninha está verificando todas as garotas do Razor.

Apenas mais um prego no caixão para um dos piores dias de todos os tempos, desde meu carro sendo arrombado esta manhã até meu orientador me dizendo alegremente que *não* me recomendaria estudar no exterior. A decepção, pesada e grossa, bate em mim novamente. Esqueça a janela do carro quebrada e a tentativa ruim de um ladrão de ligar o meu carro - eu estava vivendo pela chance de estudar na Suíça. Tudo com que sempre sonhei, mantendo a respiração suspensa, evoluiu em torno da bolsa do CERN, a Organização Européia para Pesquisa Nuclear.

Um novo começo — morto.

Adeus, aceleradores de partículas. Olá, devastação.

Meu peito dói, e eu levanto a mão e a pressiono ali.

Estou culpando estes últimos dias na maldição do aniversário. Coisas ruins acontecem perto do meu aniversário, e eu vou fazer vinte e quatro em cinco dias, então fica

Machine Translated by Google

para raciocinar o destino está me provocando como ela gosta de fazer.

"Você gosta?" Rodeo fala com um sotaque preguiçoso do sul, se exibindo enquanto me dá uma visão de suas botas de caubói verde-oliva texturizadas. "Jacaré. Voei para Miami para comprá-los. Feito sob medida por um verdadeiro designer. Eles vão do casual ao elegante em um piscar de olhos."

"Ah, legal." Ele é um cara bastante bonito; Eu vou dar isso a ele. Um rosto.
Dentes. Cabelo. Braços. Pernas. Mas é o olhar sorrateiro e malvado em seus olhos escuros que me faz parar.

Muito em breve vou encontrar meu juízo e o bom senso que mamãe deu
me e sair deste encontro, mas agora, eu anseio por terminar meu uísque.

"A textura da bota vem dos jacarés jovens, já que suas barrigas são mais macias. Mais maleável no processo de curtimento. Eles os criam em uma fazenda, depois os matam e fazem botas. Processo fascinante. Gostaria de ver pessoalmente, para falar a verdade. Você acha que eles os colocaram para dormir ou simplesmente os mataram com uma pancada na cabeça?

Um segundo passa. Ou um minuto. Eu inalo uma respiração. "Eu não quero saber."

"Ah, você tem um coração mole, querida." Ele descarta essa ideia e mantém o pé alguns metros acima do chão, e parte de mim pensa em dar-lhe um pequeno empurrãozinho. "Agora não seja tímido; dar-lhes uma sensação.
Pode ser sua única chance de sentir qualidade."

Qualidade? Bem, isso não é apenas rico. Eu afundei esta noite. Um cara que
quer ver bebês jacarés mortos é o que eu atraio.

"Eu prefiro não", eu respondo com gelo na minha voz - não que ele perceba.

"Parece seda." Seus olhos permanecem nas minhas pernas sugestivamente enquanto ele se aproxima de mim, dando um pequeno puxão no cinto.

Uma garota aparece ao lado dele do outro lado e pede uma bebida, e eu visivelmente solto um suspiro enquanto ele dá a ela o sobe e desce.

O homem está aqui para transar. Entendo.

Eu o peguei no aplicativo apenas porque havia uma ema ao lado dele e me senti nostálgico. Eles são pássaros régios e estranhos, sua altura chegando a seis e dez pela maturidade. Papai costumava manter um casal mais velho em nossa fazenda depois que um safári local fechou e os deixou vagando sem rumo. Eu costumava alimentá-los, acariciá-los e contemplá-los com saudade, amor, maravilhado com a rapidez com que corriam (até cinqüenta quilômetros por hora), como pareciam olhar para mim e ver que eu era tão estranho quanto eles: um garota alta e esguia com óculos enormes, aparelho e sem amigos. Papai, que reconheceu minha afinidade com coisas únicas desde cedo

Machine Translated by Google

em, construiu-lhes um recinto de dois acres, lago incluído. Para vê-los jogar no . . . a dor
agua cresce e toma conta de mim — pela perda deles e do papai.

Em retrospectiva, percebo que Rodeo devia estar em cima de alguma coisa - uma caixa ou uma escada - quando ele tirou sua foto bio. Tomando um gole da minha bebida, eu aperto os olhos, tentando nos imaginar fazendo sexo. Eu tenho cinco e nove anos, então como isso funcionaria? Estou realmente em contato visual, e se tivéssemos sexo no estilo missionário, então a cabeça dele pousaria em algum lugar entre meus seios e meu estômago. Ele teria que esticar o pescoço para olhar para mim. Talvez eu compre alguns bonecos Ken e Barbie, corte as pernas de Ken na proporção correta e teste. Uma pena, mas às vezes a ciência exige sacrifício. Quando você não tem a menor idéia, o teste é importante. Eu nunca quero estar despreparado. Minha curiosidade não é porque eu planejo fazer sexo com Rodeo – diabos não, eu adoro petiscos aleatórios para esquivar.

"Você vem muito ao Razor, querida?" Rodeo pergunta, tentando mais conversa enquanto a outra garota se afasta. Seus olhos escuros seguram os meus sobre a borda de sua caneca de cerveja gelada. Pelo menos ele não está mais cobiçando meus seios – não, ele desistiu disso quando eu coloquei meu blazer azul marinho e o abotoei até o colarinho. Uma gota de suor escorre pelas minhas costas. É agosto no Sul, mais de cem graus lá fora, e se eu não sair deste clube logo, vou desmaiar.

"Não. Eu nunca estive aqui. Eu não saio muito. Eu sou um estudante de pós-graduação e ensino—”

Ele assente, me interrompendo. “É perto do meu apartamento é por isso que eu escolhi.” Uma pausa. “É difícil conhecer garotas online.”

Com esse comentário, com a insinuação de que talvez ele não seja o idiota que parece ser, eu relaxo um pouco. Talvez ele estivesse apenas tagarelando sobre ver bebês jacarés morrerem.

Eu infundo minha voz com interesse e faço a pergunta número um que mamãe sempre me faz sobre meus encontros. "Você está empregado?"

Ele dedos sua fivela de cinto de ouro e ri. “Não é um trabalho de mesa como a maioria. Eu sou o campeão do Ride 'Em Till You Die nos últimos três anos. Ganhei um milhão de dólares no ano passado no circuito. Você gosta de caras de rodeio?

"Eu amo cavalos", eu empurro, me debatendo para encontrar uma semelhança entre nós. “Eu cresci fora de Nashville, uma pequena cidade chamada Daisy—”

Machine Translated by Google

"Chicotes, selas, esporas, rédeas - eu tenho tudo em casa, se esse é o seu jeito", ele interrompe com um tom astuto enquanto passa de agradável a desprezível em um piscar de olhos, a insinuação disso me fazendo contorcer enquanto me mexo. em volta do meu banquinho. Uma risada sombria vem dele. "Você parece tenso, mas aposto que suas águas são profundas, querida."

Apertado. Ele recebe uma estrela de ouro por isso. Meu ex-noivo, Preston, concordaria.

Ele continua, me puxando para longe do caminho escuro que esses pensamentos querem me levar para baixo. “E eu sei o que você está pensando – sou baixinha. A maioria das garotas gosta no começo, mas espere, porque o que está nas minhas calças é um presente de Deus. Não tive uma reclamação desde que comecei. Andei montando potras por um longo tempo, e elas sempre voltam para mais do que eu tenho.” Suas pálpebras baixam enquanto ele dá a sua virilha um olhar carinhoso e amoroso, como se sua cabecinha fosse senciente e escutasse.

Ai está.

Meu primeiro instinto estava certo. Sentença de morte. Deve escapar.

Depois de me afastar dele e olhar para o espelho do outro lado do bar, observo o vermelho subindo pelo meu rosto. Meu cabelo está um caos, os fios loiros uma vez em um coque elegante agora pendurados ao lado da minha têmpora, os cabelos mais finos grudados na minha testa úmida. Meu batom rosa desbotou, e há manchas de rímel sob meus olhos por causa do calor.

Eu empurro meus óculos pretos no meu nariz e limpo uma gota de suor na minha testa. Por que estou vestindo um blazer idiota no meio do verão mais quente já registrado? Meus dedos brincam com o botão de cima, soltando-o um pouco.

Rodeo me vê desabotoando minha jaqueta, e seus olhos se iluminam. Ele dá um passo mais perto, e agora sua camisa xadrez está roçando meus seios, e eu vejo os pelos do nariz dele. Seu cheiro flutua ao meu redor: picante, masculino, meio de couro – cavalo.

Eu me inclino mais para longe, arqueando até esbarrar na pessoa ao meu lado. Sem olhar para trás, murmuro um pedido de desculpas e me endireito no banco.

Rodeo indica meu copo vazio, seu tom baixo e rouco. "Vocês
quer outra bebida? Aquele uísque que você bebeu já se foi há muito tempo.

Usando meu pé, pressiono a parte inferior da barra e afasto meu banco dele. Eu verifico meu telefone e faço uma careta. “Na verdade, está ficando tarde, e eu preciso sair—”

Machine Translated by Google

“Ei, barman! Minha potrinha aqui precisa de uma bebida,” ele chama e acena com o chapéu para o garçom ocupado atrás do bar.

O pequeno barman vem até nós. Seu crachá diz **SELENA,** e tenho inveja do balanço confiante de seus quadris em jeans skinny, o batom vermelho-escuro em seus lábios. Seu cabelo escuro está cortado rente ao couro cabeludo em um corte de duende, seus olhos definidos com delineador escuro. Somos como noite e dia, eu com minha maquiagem desbotada, saia lápis marrom e sapatos de salto baixo.

Selena foca seus olhos em mim, dispensando Rodeo. “Tem certeza que quer outra bebida?" O tom seco diz: *Garota, por que você está com ele?*

Uma longa exalação vem do meu peito. Tudo o que preciso fazer é me livrar dele e aproveitar a queima de um bom bourbon.

Dou-lhe um aceno rápido, mantendo meus olhos em Rodeo.

"O mesmo de antes? Woodford com gelo?

"Por favor", eu digo.

Selena se vira para alcançar a prateleira de cima enquanto Rodeo solta um assobio baixinho, observando sua figura voluptuosa.

Ela se vira, serve a bebida e a desliza para mim, seu rosto composto e vazio. Ela deve ter ouvido Rodeo, mas você nunca saberia. Ela é legal. Eu quero ser legal. Talvez então eu possa encontrar o tipo certo de cara.

"Obrigada", eu digo e tomo um gole enquanto Rodeo me observa com um olhar ardente, então estende a mão e brinca com meu colar. “Então, isso obviamente está funcionando entre nós. Você é quente. Eu sou gata. A eletricidade está faíscando. Já estou imaginando você me montando. Já ouviu falar de cowgirl reverso?”

Eu tiro suas mãos das minhas pérolas e o empurro enquanto a raiva aumenta como um maremoto, substituindo minha educação anterior. Quando ele está a uma distância segura o suficiente, eu tomo um gole da minha bebida e bato no bar. Depois de vasculhar minha bolsa do computador, pego minha carteira, tiro várias notas de vinte e as jogo no chão.

"Você já está saindo, querida?" Há um lamento lamentoso em sua voz.

Eu me viro para encará-lo, rangendo os dentes. “Sim, e eu sei o que é cowgirl reverso.” Eu tenho que responder a sua pergunta; é uma coisa. Se você perguntar, eu anseio por responder com a verdade. “E não há faísca zero. Meus prótons não são atraídos por seus elétrons.”

“Prótons? O que-"

Machine Translated by Google

“Além disso, é incrivelmente rude de sua parte sugerir atos sexuais quando você acabou de me conhecer—”

“Caramba, você tem um temperamento forte. Tenho que admitir que sexo com raiva é o meu favorito. Que tal eu e você sair daqui...

"Continue sonhando-"

“E eu posso até deixar você passar a noite, fazer algumas panquecas pela manhã, polvilhar algumas gotas de chocolate sobre elas ou alguns mirtilos orgânicos. Você parece o tipo granola.”

Eu gosto de mirtilos orgânicos, mas “Esta foi uma reunião apenas para beber, e eu te disse isso quando te mandei uma mensagem. E por favor, pelo amor de tudo, pare de me chamar de *querida* ou *potranca,* ou eu juro que vou jogar o que sobrou deste copo na sua cabeça.

Meu peito sobe com a minha explosão. Acabei de ameaçar com violência física uma pessoa. Isso não é como eu. Eu nunca fico com raiva. Eu deixo as pessoas passarem por cima de mim uma e outra vez. . .

Seu olhar brilha quando eu me empurro para uma posição de pé, tropeçando um pouco em meus calcanhares enquanto ricocheteio na pessoa ao meu lado. "Perdoe-me", murmuro para o sujeito, firmando-me no bar como uma tábua de salvação. Eu lanço um olhar cauteloso para o meu copo. Na verdade, eu tinha um antes de Rodeo aparecer, e considerando que eu não jantei – sim, estou zumbindo.

“Gisela?” vem uma voz profunda, sombria e sensual, o tom reconhecível mesmo sobre a música alta.

Não, não pode ser.

Meu coração dá um salto, e meu corpo inteiro fica vermelho quando olho além de Rodeo para o homem alto que está parado a alguns metros de distância na beira da pista de dança, um olhar questionador em seu rosto de estrela de cinema.

Minhas mãos apertam. Eu deveria saber que poderia vê-lo. Eu apenas assumi que ele ainda estaria se exercitando ou fazendo o que os atletas profissionais fazem no início da noite. Minha irmã, Elena, mencionou que ele geralmente aparece nos fins de semana, mas é só isso.

Devon Walsh, jogador de futebol superstar, arqueia uma sobrancelha escura para mim, aquela com uma barra de prata na ponta. Eu percorro minha lista de verificação mental. Eleito o homem mais sexy do ano de Nashville. All-Pro por três anos seguidos. Melhor amigo do meu novo cunhado, Jack. Possui a Navalha. Lábios perversos.
Lindo corpo tatuado. *Quente.*

"Está tudo bem?" Ele pergunta enquanto seu olhar passa por mim, começando no topo do meu cabelo meio preso e meio preso e indo até meus sapatos de salto alto. EU

Machine Translated by Google

estrabismo, e mesmo que não seja possível no clube escuro, parece que ele colocou um holofote na minha forma enquanto examina cada centímetro de mim.

"Tudo bem", eu chamo, jogando a mão para cima. “Não poderia ser melhor! Bom te ver! Tchau!"

Deixar. Não quero testemunhas deste desastre.

"Eu vejo." Seus olhos perspicazes se voltam para Rodeo, e aquela sobrancelha enlouquecedora sobe novamente. "Você está em um encontro?"

Meu corpo inteiro se rebela com o tom de questionamento e provocação em sua voz, e eu enrijeço todo.

Ele acha que estou *com* Rodeo.

Eu o encontrei aqui, mas “Sim, . . .

nós estamos,” Rodeo chama e joga um braço em volta de mim enquanto eu luto instável para fora de seu alcance.

Uma pequena carranca marca-se na testa de Devon enquanto ele enfia as mãos nos bolsos de seus jeans de grife de cintura baixa. Talvez ele veja que estou perto de desmaiar de insolação ou que estou prestes a matar um de seus clientes.

Minhas entranhas parecem gelatina, e tem pouco a ver com o uísque e mais a ver com Devon, embora eu não esteja interessada nele assim, apenas curiosa. Sim, ele é mais gostoso que um bico de Bunsen, mas somos amigos... bem, não amigos de *verdade .* Ok, seja o que for, estou pensando demais nisso, e meu cérebro não está disparando em todos os cilindros. Nós somos *conhecidos,* se você realmente quer dividir os cabelos, e quando ele olha para mim, eu estou firmemente no “você é irmã da Elena, e ela é casada com o meu melhor amigo; portanto, sou amigável”.

Isso não me impede de apreciar sua mandíbula cinzelada e afiada e os olhos verdes profundos que são emoldurados por grossos cílios pretos. Aos seis e dois ou seis e três (eu estou louco para medi-lo), seu corpo é tonificado à perfeição pelo tempo na academia, seus ombros musculosos dentro de uma camiseta preta apertada, seu peito afinando para uma cintura fina e pernas longas, com Converse desbotado nos pés.

Rolex em um pulso, um bracelete de couro preto no outro. Uma parte civilizada, o outro lado todo bad boy e oh-tão decadente.

Sua pele é de uma bela cor bronzeada do sol, um nítido contraste com a minha própria palidez leitosa. Seu cabelo é castanho-escuro e grosso, misturado com reflexos azul-marinhos, a parte superior longa e penteada para trás em seu rosto com muito volume, as laterais cortadas rente ao couro cabeludo. Ele usa mais produtos de cabelo do que eu. Quando o conheci em fevereiro, ele usava um falso falcão gelificado com pontas roxas, mas ele muda o cabelo mais do que qualquer garota que conheço.

Machine Translated by Google

Os brincos de diamante piscam em seus lóbulos das orelhas, apenas outra maneira de nos opormos. Deixei meus buracos fecharem quando eu tinha dezoito anos e nunca mais voltei para reperfurá-los. Duas mangas cheias de rosas misturadas com borboletas douradas e azuis dançam ao longo de seus antebraços. Esses, eu gosto. Muito. Nervosa, acaricio as pérolas em volta do pescoço.

"Gisela?" ele pergunta.

Meu cérebro para quando percebo que estou cobiçando-o. Balbuciando, eu vasculho meu cérebro em busca de uma resposta inteligente — vamos *lá, Giselle, você está trabalhando em um doutorado em física; você tem uma infinidade de palavras em seu arsenal. Diga a ele que Rodeo não é seu par!*

Mas tudo em que consigo pensar é na última vez que o vi – sábado no casamento de Elena e Jack, onde ele foi o padrinho da minha dama de honra. Ele usava um terno cinza justo de dar água na boca, o tecido tão devastadoramente macio que mordi meu lábio quando ele pegou minha mão e a enrolou na dobra de seu braço.

Seus dedos permaneceram nos meus por mais tempo do que o necessário? Pode ser. Ele provavelmente não percebeu. Ele estava apenas fazendo seu trabalho como padrinho de Jack. Ele olhou um buraco através de mim. Um olhar de nível cinco, que envolve contato visual intenso com duração de dez segundos, significando que eu tinha uma espinha gigante no nariz ou ele realmente gostou do que viu. Perguntei a ele - bem, sussurrei - enquanto caminhávamos pelo corredor em direção a Jack e Elena se ele estava se sentindo mal. Ele disse que estava bem — secamente — o que era estranho, porque Devon é o oposto de mal-humorado.

Mais tarde, quando eu estava sozinha no meu apartamento, dissequei a interação e cheguei à conclusão de que ele me olhava apenas porque eu parecia desbotada e horrível no vestido sem alças prateado que Elena havia escolhido para mim. Eu disse a ela que não tinha seios para segurá-lo, mas ela insistiu.

No entanto, dentro daquela igreja, ao lado de minha irmã enquanto ela recitava seus votos, meus pensamentos sobre Devon vagavam. Ele estava atraído por mim? *Eu?* Parecia impossível.

A verdade ficou bastante clara quando sua acompanhante supermodelo apareceu na recepção. Ele nunca mais olhou para mim.

"Oh meu Deus, você está. . . você. . . seu desenvolvimento! Eu estudo geral! Eu tenho sua camisa na minha parede ", é o grito que vem de Rodeo quando ele passa por mim para alcançar a bola de futebol

Estrela.

O empurrão no meu ombro me faz perder o controle sobre o bar, e eu tropeço para o lado, batendo no cara ao meu lado em seu banquinho - novamente.

Machine Translated by Google

Ele se vira com uma carranca – ah, *acho que* o conheço – e então sua garrafa de cerveja me dá um tapa na bochecha.

"Jesus! Você está bem?" o cara do banquinho chama e tenta me firmar, mas é muito tarde.

"Maravilhoso", eu murmuro e volto, fazendo meus calcanhares balançarem no azulejo liso. O tempo parece parar enquanto eu luto com o equilíbrio. Meu corpo obedece às leis da gravidade — obrigado, Newton — e se agita para frente e para baixo. Meus joelhos bateram no chão com um tapa—

Bem na frente do homem mais sexy de Nashville.

Maldito seja, maldição de aniversário.

Machine Translated by Google

Capítulo 2

GISELLE

"Como é?" Devon pergunta enquanto pressiona uma bolsa de gelo na minha bochecha direita. Estremecendo com o contato, coloco minha mão no rosto, e nossos dedos roçam enquanto ele desliza para trás e me deixa segurar a mochila no lugar. Borboletas dançam no meu estômago enquanto gavinhas de consciência zumbem ao longo das terminações nervosas onde nos tocamos, e eu engulo a sensação. Ele é apenas um cara que acontece de ser lindo de morrer. Ele não está atraído por mim. De jeito nenhum.

"Tudo bem", eu digo, forçando o brilho em meu tom. Minha cabeça lateja, mas não tenho certeza se tem a ver com meu rosto ou apenas com a falta de comida no meu estômago.

Estou em uma mesa na sala VIP do Razor, uma área isolada nos fundos. O lugar está quase vazio, exceto por alguns caras assistindo a um jogo no canto. Imagino que este lugar não fique lotado até muito mais tarde.
Felizmente, a música do clube parece estar desligada aqui.

De sua posição de pé, Devon dobra os joelhos, agachando-se para olhar nos meus olhos, como se quisesse ter certeza de que estou lúcida. O cheiro dele me atinge, masculino e inebriante com um toque de mar e verão, uma colônia cara.

“Você bateu no chão com muita força. Como estão suas mãos e joelhos?” Tão perto, os brilhos de ouro em sua íris cintilam como vaga-lumes, misturando-se com o verde aveludado da floresta. Seu olhar é exuberante, hipnotizante e profundo ... *Pare com os adjetivos sobre seus olhos, Giselle!* Direita.

“Bom, apenas dolorido da queda.”

“Você pode ter uma contusão ou duas amanhã. Quer mais gelo para isso?”

Machine Translated by Google

“Não, mas obrigado.” Eu quero esquecer que isso aconteceu. Mais do que tudo, estou chafurdando em vergonha.

Seus dedos pastam sobre meu joelho, não demorando mais do que o necessário, batendo em um pedaço de alguma coisa. "Quando você se jogou em mim, eu pensei que você poderia me atacar", ele murmura.

"Ei. Eu estava jogando pingue-pongue entre dois caras e não tinha para onde ir.”

Uma imagem minha de joelhos, com as palmas das mãos no chão para me impedir de plantar o rosto, dança na minha cabeça. Devon me ajudou a levantar - mãos fortes e cuidadosas em meus cotovelos - então latiu para seu companheiro de equipe Aiden, o cara no banco, e disse-lhe para pegar uma bolsa de gelo na cozinha. Então ele me escoltou até a sala VIP, passando por pessoas dançando. Eu meio que esperava que ele me pegasse em seus braços como em um daqueles romances.

"De acordo com o seu hype, seria preciso mais do que eu para levá-lo ao chão", eu digo com uma pequena risada. “Se eu fosse te atacar, eu precisaria de discrição. Eu me esconderia no seu armário no escuro e sairia quando você menos esperasse. Você abriria sua porta e eu estaria escondido em suas camisas extravagantes usando uma máscara horrível. Eu sorrio, ignorando a dor do meu rosto. “O que faz você pular . . . rastreadores assustadores? Freddy Krueger? Michael Myers?”

Uma risada triste vem dele. “Tubarões. Seus dentes me assustam.
Assistia *Jaws* quando eu era criança e queria vomitar.”

"Cuidado", eu digo. “Vou buscar você em breve.”

“Primeiro, você teria que entrar na minha cobertura. Difícil chegar lá quando há um elevador privativo.”

Eu ri. “Nunca subestime a coragem e a determinação de um sulista
mulher com um objetivo.” Eu sei onde ele mora. Nunca estive lá, mas . . .

Seu corpo guerreiro se desdobra enquanto ele se endireita em toda a sua altura. “Lá está ela, bem como a chuva. Não há problema em cair de joelhos. Eu costumo ter esse efeito nas mulheres.”

Reviro os olhos com tanta força que dói. Eu mencionei que ele é arrogante?

— Mas você não, certo? ele adiciona. "Não, você é tão legal quanto eles vêm."

Esperar . . . que?

Minha garganta está apertada enquanto tento decifrar como seu comentário se resolve. Entendo... ah, *entendo ...* exatamente o que ele pensa. Ele me colocou na mesma caixa que todo mundo. Não deveria doer, mas dói.

Eu engulo em seco. "Este sou eu. Frio como gelo."

Machine Translated by Google

Sua testa se enruga em uma carranca. “Ei, espere um minuto; Eu não quis dizer isso assim—”

“Não, eu entendo. Eu sei o que todos pensam. Robô sem emoção. Preso em sua cabeça. Desatento. Impermeável a homens sensuais.”

Ele inclina a cabeça, franzindo os lábios, como se estivesse imerso em pensamentos, então enfia as mãos nos bolsos da calça jeans, dizendo que está desconfortável.
Eu saberia. Eu o observo. “Esses pensamentos nunca passaram pela minha cabeça. Eu só quis dizer que você não é como as outras garotas – ah, não importa.” Ele abre a boca, fecha e diz: "Você acha que eu sou sexy?"

“Pf. Não."

Ele resmunga, seu rosto ilegível. "Bom."

“Você é muito velho para mim.”

Ele gagueja, e eu não consigo parar meu sorriso genuíno em seu rosto incrédulo.
Oh, meu Deus, eu peguei ele. “Eu tenho vinte e oito, pelo amor de Deus. Há o quê, quatro anos entre nós? Ele passa a mão pelo topo de seu cabelo, mas ainda assim ele fica em uma bagunça sexy, os destaques azuis brilhando em meio ao marrom escuro.
Droga. Ele é lindo sem esforço.

Eu forço um encolher de ombros indiferente. “A idade não importa desde que você seja meu tipo – você sabe, os três Ts: livros, tweed e tímido. Você tem toda aquela vibe de estrela do rock.”

E aqueles lábios. Eu poderia escrever um livro sobre sua boca, a cor rosa suave e como a exuberância contrasta com as linhas duras de sua mandíbula, o lábio inferior excessivamente cheio, o V profundo em seu superior.

"Inteligente. Você deve ficar longe de homens como eu, menina bonita. Ele me dá um de seus sorrisos provocadores, e sim, estamos totalmente na zona de amigos. Ele chama todo mundo *de menina bonita,* até mamãe e tia Clara.

“Mmm.” Eu concordo.

“O Cowboy é seu homem? Ele ficou para trás quando eu trouxe você de volta para cá, mas posso mandar alguém atrás dele.

Ele dá um passo para longe de mim, como se fosse fazer exatamente isso, e eu gemo. "Não por favor. Não aguento mais um minuto com ele.”

Ele recua e mergulha, dobrando os joelhos enquanto se ajoelha, mais perto desta vez do que antes. Seu corpo irradia tensão. “Ele fez alguma coisa?”

Eu mordo meus lábios e olho para o meu colo, deixando a seriedade de sua voz rouca tomar conta de mim. Ah, Devon. Ele pode ser um superstar arrogante do Nashville Tigers, mas por baixo dessa superfície bate o coração

Machine Translated by Google

de um homem bom, então quando ele diz coisas boas para mim, meu instinto sabe que não é porque eu sou especial. Ele ajudaria qualquer garota.

"Ele era . . ." Um pau. “Alguém que conheci neste aplicativo. Achei que se ele gostasse de emas, teríamos algo para conversar. Eu levanto meu olhar para o dele, tentando fazê-lo entender minha lógica, mas ele está franzindo a testa. “Aí ele tentou mexer no meu colar e ninguém toca nas pérolas da vovó.” Eu torço o fio em questão, puxando-os para cima para pressionar meus lábios neles por um segundo.

“O que mais ele fez?” ele pergunta rispidamente. Seus olhos pousam no meu colar enquanto eu o coloco em volta da minha garganta, então me movo para a minha boca. eu queria ter batom em.

Eu firmo a bolsa de gelo no meu rosto e tento fazer meu coração desacelerar. Ele pode ouvir o quão rápido está batendo? “Ele mencionou cowgirl reverso, o que parece divertido com a pessoa certa, mas ugh, não ele. . .”

Ops. Algo sobre Devon deixa minha língua solta – ou talvez seja o uísque. Independentemente disso, essa posição parece quente. Imagino que seja preciso músculos fortes nas pernas para a fêmea. Eu corro quase todos os dias, para poder me enforcar. Para onde iriam minhas mãos? Atrás de mim em seus quadris ou na minha frente para o equilíbrio?

De qualquer forma, eu ficaria de costas para o meu parceiro, aliviando as inibições. Se eu conseguir libertar minhas mãos, há acesso ao meu próprio prazer. Está acordado.

A vaqueira reversa está indo para o topo da minha lista Como Giselle Obtém seu Groove Back.

“Seu rosto está vermelho, Giselle. Você está se sentindo bem?”

Eu limpo minha garganta, afastando essas imagens. "Está quente aqui."

“Tire sua jaqueta,” ele diz. "Você está me fazendo suar só de olhar para isso."

Depois de colocar a bolsa de gelo no chão, desabotoo o blazer, deslizo-o pelos braços e o jogo sobre a mesa, então noto como minha concha de seda branca está úmida.

Meu sutiã de renda é claramente definido, mas o ar fresco é uma experiência religiosa. Eu desfaço os três primeiros botões da camisa e agito as lapelas delicadas.

“Então, muito melhor.” Eu gemo quando minhas mãos puxam os grampos no meu cabelo e os coloco em uma linha ordenada sobre a mesa. Massageando meu couro cabeludo, endireito os longos emaranhados, gemendo com a sensação. “Preciso que Chris Hemsworth esfregue meus pés, e isso pode tornar este dia suportável.” Eu chuto meus sapatos sensatos e mexo os dedos dos pés.

“Ele não é casado?” Devon murmura. Eu levanto minha cabeça de onde eu estava inclinando-a para trás sobre a cadeira e o observo. Ele se afastou um pé e

Machine Translated by Google

esfrega a nuca. Seus olhos permanecem na minha blusa, então deslizam para longe.

"Não em outro universo", eu digo em um tom leve. “Algum dia eu vou te contar minhas ideias sobre o multiverso. Em um desses, há um mundo onde é perfeitamente possível que ele seja casado comigo e tenhamos dez filhos.”

"Droga." Ele ri. eu derreto.

“No universo Giselle-e-Chris, ele não consegue tirar as mãos de mim, e nós procriamos como coelhinhos no Viagra. Ele não é uma estrela de cinema, mas um arquiteto, e moramos em uma vila que ele construiu para mim nos Alpes franceses. Passo meus dias pesquisando matéria escura, assando biscoitos e fazendo crochê em sapatinhos de bebê. Minhas noites, bem, essas são dedicadas a ele.

Seus lábios se contraem. “Onde estou neste universo?”

Eu seguro meu queixo. “Você é uma adolescente que trabalha em Cinnabon com uma propensão para pulseiras, chicletes e boinas cor-de-rosa. Nos fins de semana, seu lado sombrio emerge e você sai furtivamente da janela do seu quarto para pintar grafites significativos em outdoors.”

Ele me dá um sorriso completo, lábios exuberantes se curvando. O efeito é devastador, e eu respiro fundo. “Muita imaginação aí, Bunny.
Você me impressiona."

Eu coro. “Minha aleatoriedade deixa minha família louca.” Eu paro. "Não posso decidir se o seu apelido deve ser Cinnamon ou Pinky. Pensamentos?"

"Nem. Eu só respondo a Badass.”

“Desporto”.

Devon procura meu rosto. “De volta à coisa do namoro online. Minha prima Selena fez isso e mal saiu do carro com um cara que ela conheceu.
Perigoso de usar.”

Eu suspiro, lamentando a perda de nossa brincadeira. Se ele soubesse que em um dos meus outros universos, ele me arrebenta na bancada do banheiro. Ele é *ele,* sexy com músculos nus ondulantes, e eu sou uma garota que ele pegou na beira da estrada enquanto eu estava fugindo de um noivo malvado. Estou usando um vestido branco arruinado e tenho longos cabelos cor-de-rosa, mas óculos, porque sim, devo parecer inteligente em todos os universos. Ele está em profunda luxúria desde o momento em que entro em seu Maserati, e ele me leva para casa, onde ele me faz dele. Eu me repreendo internamente. Não é à toa que eu não consigo acompanhar minhas aulas. Vivo demasiado na minha própria cabeça para me concentrar nos factos. Não há universo onde Devon e eu estamos juntos.

Eu culpo esses pensamentos vívidos na questão das virgens. Isso me provocou horrivelmente por cinco meses, desde as palavras de despedida de Preston quando ele admitiu

Machine Translated by Google

trapaceando. *Se você não me der, o que você esperava, Giselle? Você é frígido.*

Fui noiva dele (por quase um mês), e ainda não consegui. . . bem, quero ele. Eu meio que comecei a namorar com ele, então aceitei sua proposta.

E agora, aqui estou eu, tentando provar que sou normal, procurando amor em todos os lugares errados. Essa é uma música country, eu acho.

"Só porque você tem mulheres em cima de você não significa que a pessoa média tem isso tão fácil", eu digo com bastante veemência. “Eu me certifiquei de não vir sozinha, e eu não estava planejando sair com ele. Eu tinha um plano. Eu tenho um plano de cada vez.”

Ele dá um passo em minha direção, indignação em seu rosto. "Você já fez isso mais de uma vez?"

Minha sobrancelha desce, irritação faiscando em seu tom incrédulo.
“O primeiro cara, Albert, era um contador bonito. Eu o conheci no Starbucks.
As coisas estavam indo bem até que ele me mostrou uma foto de sua ex em seu telefone e começou a chorar. Aparentemente, ela queria que ele colocasse um anel nisso, e ele tem problemas de compromisso. Aconselhei-o a falar com ela.”

“Quantos outros, Giselle?”

Eu me mexo na cadeira. “Você me faz sentir como se estivesse no escritório do diretor.”

"Quantos?"

Minha mão aperta. Ah, ele é tão irritante!

“Eu não entendo por que você precisa saber, mas havia apenas um outro, Barry, um pouco esperto. Sua biografia dizia que ele era formado em química, então pensei: 'Ele gosta de ciências, e eu também', então deslizei o dedo para a direita.
Acontece que ele só queria que eu me inscrevesse em algum esquema de pirâmide para vender coisas de cozinha como Pampered Chef, mas não. Eu deixei de ser um representante, mas acabei comprando uma espátula dele.” Eu suspiro. “Eu até paguei pelo café dele. Então veio o Rodeo, e ele tinha aquele emu adorável. . .”

“Gisela.” Há uma forte dose de frustração em sua voz, e isso me faz levantar o queixo desafiadoramente.

“Às vezes você tem que passar por um monte de fracassos, Devon. Não finja que você sabe alguma coisa sobre isso. Você tem uma nova namorada todo mês. Quem era a garota na recepção? Pena que eu nunca fui apresentado.”

Um longo suspiro exasperado deixa seu peito largo. — Com quem você veio esta noite?

"Isso são vinte perguntas?"

Machine Translated by Google

Um pequeno sorriso conhecedor puxa seus lábios. “Eu sei que você tem que me responder. Elena me contou sobre seu pequeno problema de pergunta.

“Aquela atrevida,” eu respiro. Ela está em lua de mel no Havaí com o homem dos seus sonhos, mas sinto como se ela estivesse bem ao meu lado. Minha linda e doce irmã mais velha, cuja sombra eu nunca consegui escapar. Eu suspiro. Pelo menos ela está feliz, e ninguém merece mais do que ela. Antes de ela conhecer Jack, eu arruinei nosso relacionamento no ano passado quando Preston, *seu* então namorado, me beijou naquele dia horrível em seu escritório – logo antes de ela entrar. É de se admirar que ele e eu nunca nos sentíssemos bem? Começamos errado.

Uma bola de emoção entope minha garganta, e eu me recomponho, tentando empurrar essas memórias longe. É preciso esforço.

"Topher me levou", eu digo de má vontade. “Quando levei meu carro para a loja em Daisy, fui até a biblioteca e ele estava fechando. Ele me levou de volta para Nashville e insistiu em vir comigo aqui, já que eu nunca tinha conhecido ninguém em um bar antes.

Devon quer saber sobre meu carro, e eu digo a ele como eu desci esta manhã para uma tentativa fracassada de roubar meu Camry modelo mais antigo.

“Esses encontros são sobre como superar Preston?” ele pergunta em um tom cuidadoso enquanto cautelosamente se senta na minha frente.

“A melhor maneira de superar alguém é encontrar alguém novo.”

Alguns tiques de silêncio se passam, e o ar ao nosso redor ressoa com tensão, e assim que percebo, sento-me ereta e me concentro. Não entendo por que o espaço entre nós parece carregado, mas está crepitando.

"Certo", Devon resmunga enquanto seus olhos caem sobre mim, demorando-se na minha blusa antes de chegar ao meu rosto. Nossos olhos se agarram até que ele desvia o olhar e esfrega o queixo. “Você deveria pedir a um amigo para apresentá-lo a alguém—”

“Uh-hum. Você é meu amigo. Direita?"

Ele franze a testa. "É claro. Por que você perguntaria?”

Oh, eu não sei, porque eu não consigo entender você. Por que você me deu um olhar de nível cinco no casamento? Era o vestido feio? Fui eu?

"Multar. Com quem você sugere que eu namore? Ele precisa ser gentil e bom na cama – não, risque isso, espetacular. Estou falando de fogos de artifício, Devon – alucinante.

Ele se levanta e se afasta de mim.

“Alguém disse *espetacular?* Se sim, eu cheguei,” diz Aiden enquanto ele vai até a porta e vai até a mesa. Cerca de um metro e oitenta e dois com cabelo castanho curto e olhos azuis brilhantes, ele é um menino de fazenda do Alabama com

Machine Translated by Google

um sorriso de megawatt que faz os corações femininos baterem. Atualmente, ele é o quarterback reserva dos Tigers, mas está de olho na posição inicial de Jack.

Depois de se sentar no assento desocupado por Devon, ele me entrega um copo de água, o que ele correu para pegar depois que Devon ordenou. “Palavra para o sábio, eu tenho excelente audição. Parte das minhas habilidades de quarterback sobre-humanas. Você pode definir quantos orgasmos você precisa? Eu sou bom para cinco por dia e tenho referências.”

Eu comecei a rir, e ele se juntou a mim. Ele tem mais ou menos a minha idade, e eu nunca o vi sem um sorriso ou uma garota. Ele apareceu no casamento da minha irmã com dois. Gêmeos, nada menos, e ele dançou com os dois ao mesmo tempo na recepção, devagar, um na frente com os braços em volta do pescoço, e um atrás dele, as mãos em volta da cintura. Funcionou melhor do que eu imaginava.

"Você é ridículo", eu digo. Ele me lembra um cachorrinho, doce e indisciplinado, implorando para você jogar a bola durante o dia, depois se enrolando ao seu lado à noite.

Devon, por outro lado, é uma pantera; em um minuto você acha que ele está descansando ao sol, contraindo o rabo, e no próximo ele está vibrando com uma força mal suprimida. Como ele está agora enquanto ele faz uma careta para Aiden.

Qual é o problema dele?

Os caras do futebol brincam comigo o tempo todo.

Aiden me observa esvaziar o copo. “Eu não queria bater na sua cara. Desculpe, Gisele. Eu nem percebi que era você até você cair no chão.”

Olho para Devon, que deu alguns passos para trás para se apoiar
a parede. Ele está com o telefone desligado, parecendo ter se esquecido de mim. Bom.

"Eu também não sabia que era você", murmuro.

Ele se inclina para mais perto. "Parceiro. Seu encontro saiu com alguma morena. Espero não era uma conexão de amor.”

Eu ri. “Acho que ele encontrou uma potrinha para levar para casa.”

Ele gargalha.

“Ele disse que me deixaria brincar com suas rédeas e esporas. Eu meio que esperava que ele sacasse um . . . chicote."

Aiden cai na gargalhada enquanto eu conto a data, recitando as palavras de Rodeo sobre seu talento dado por Deus e sua sugestão de sexo raivoso, todo o caminho para sua

Machine Translated by Google

oferta de colocar mirtilos orgânicos em panquecas. Quando termino, ele enxuga uma lágrima do olho. "Que idiota."

"Ela o conheceu em algum aplicativo", rosna Devon, enfiando o telefone em seu jeans.

"Perfeitamente aceitável", eu respondo friamente.
"Você pode fazer melhor."
“Eu não sou a mulher mais sexy de Nashville!”

“Você não é feio!” Ele me encara.
Nós vamos. Eu solto um suspiro.

Há vários tiques de silêncio enquanto Aiden olha para ele, então de volta para mim, uma expressão pensativa em seu rosto. Ele bate os dedos na mesa, parecendo chegar a uma decisão. “Então, sobre esses fogos de artifício. Como você se sente sobre-"

Devon se endireita da parede, movendo-se mais rápido do que eu esperava, e bate uma mão pesada nos ombros largos de Aiden. “Desista, Alabama.
Ela está fora dos limites.”

Minha coluna se endireita. *Fora dos limites?*

Em fevereiro, quando eu estava noivo, sim, mas agora que estou solteiro?

Aiden afasta a mão de Devon e me dá um sorriso tão grande que parece que suas bochechas vão rachar. Quando ele fala, suas palavras são direcionadas para Devon, mas ele está olhando para mim como se eu fosse uma fatia de torta. “Se você acha que eu dou a mínima para o que Jack Hawke pensa sobre quem eu falo, então você precisa verificar a si mesmo. Eu fui a escolha de primeira rodada dos Tigers no draft—”

"Você não é especial, cachorrinho," Devon rosna.

“E ninguém, nem mesmo o capitão do time, me diz com quem eu posso conversar.”
Aiden acrescenta. “Ele nem está aqui. Estamos no meio do campo de treinamento e ele está na praia.”

“Ele vai voltar, idiota, e vai te dar um soco, com o braço machucado ou não.”
Devon estala. “Ou eu posso fazer isso agora.”

Atletas competitivos. Então. Muito. Testosterona.

Eles brigam, então bebem cervejas no próximo batimento cardíaco.

"Conte-me mais sobre esse decreto de proibição de Jack?" eu digo no meu voz mais calma para Aiden, tentando esconder minha raiva crescente.

Ele me dá um sorriso desarmante. Sob o charme do camponês, ele é suave como seda. “Agora, não fique chateado. Jack deu à equipe 'a conversa' um tempo atrás. 'Mantenha suas patas carnudas longe da irmã de Elena, ou eu vou demolir você' foi basicamente o que aconteceu.

Machine Translated by Google

Juntei dois e dois rapidamente. Sem dúvida, Elena disse a Jack que sou virgem; então jogue o noivado quebrado, e Jack está tentando me proteger, e eu aprecio a preocupação, mas *vamos lá,* eu sou tão frágil assim? . . .

Jesus. E se ele dissesse a toda a equipe que eu sou virgem? Não, não, ele não iria, certo? Se ele fez, eu vou. . . meu peito aperta com a tensão.

Balançando a cabeça, eu empurro a ideia para longe. Estou tirando conclusões precipitadas.

“Eu sou uma garota crescida, Aiden. Confie nos seus instintos. Não é isso que os grandes jogadores de futebol fazem?” Eu bato meus cílios.

Aiden me dá um olhar surpreso, um que fica aquecido, e eu sorrio porque sim, o nerd sabe como flertar.

"Aiden," Devon avisa.

"O que?" ele responde, olhando para mim.

“Pare de foder com ela.”

“Cala a boca, Dev. Este é o meu look normal. Estamos tendo um momento aqui.”

"Nós somos?" Eu pergunto, meu tom seco.

Aiden segura meu olhar. “Ah, diabos, sim.”

Devon solta um grunhido assim que seu celular vibra.

Eu me recuso a olhar para ele. Parte de mim está gostando de apertar seus botões. Eu entendo que ele é o porta-voz de Jack, mas a mera ideia de um grupo de homens discutindo minha vida amorosa me faz querer jogar uma mesa ou um jogador de futebol.

Aiden pega meu telefone, pede minha senha e, assim que a obtém, digita seu número. “Esses são meus dígitos. Liga para mim. Podemos recriar o Quatro de Julho” – ele pisca – “ou podemos assistir a alguns bons filmes de terror.

A escolha da senhora.

“Eu amo terror, mas prefiro ficção científica.”

Seus olhos azuis brilham. "Hum. Ficção científica e fogos de artifício em um filme. Você está pensando o que eu estou pensando?”

Demoro dois segundos. *“Dia da Independência* com Will Smith?”

"Gosto de você." Ele me dá um soco no punho. “Amo esse filme. Vamos fazê-lo."

Deixei o martelo cair, mas o abrandei com um sorriso. “Eu vejo o que você está fazendo. Você acha que mexer comigo iria estragar Jack e sua temporada como quarterback. Você realmente faria qualquer coisa por aquele lugar de primeira linha, não faria?

Um rubor lento rasteja pelo pescoço até o rosto enquanto ele faz uma careta. "Eu quero essa posição, sim, e ela será minha algum dia...”

Machine Translated by Google

"Não há tempo em breve", rosna Devon. “Jack está no topo de seu jogo. Dele ombro vai ficar bem em algumas semanas.”

Aiden o ignora sem sequer olhar para ele. "Eu também acho que você é fodidamente gostoso."

Eu arqueio minha sobrancelha. Eu sou uma garota alta e magra sem seios, e meu nariz é um fio de cabelo muito comprido. Talvez eu tenha boas maçãs do rosto e belos olhos azuis, mas tendo a me vestir como minha mãe. As peças de roupa mais sexy que possuo são um par de shorts jeans puídos e uma tanga rosa que comprei por impulso. Nem são apropriados para um estudante de pós-graduação sério.

"Sim, eu e você", diz Aiden com voz rouca e me lança com o que estou com certeza são seus olhos de boneca mais intensos, hipnotizantes.

Devon levanta as mãos. “A merda aqui é profunda.”

“Vá verificar seu garçom, Dev. Você caiu alguns servidores esta noite,” Aiden brinca de volta.

“E aqueles gêmeos do casamento? Eles não vão ficar bravos?” Eu pergunto Aiden. Nós dois estamos ignorando Devon.

Aiden pega minha mão. “Eu mal me lembro dos nomes deles.”

Eu balanço minha cabeça, rindo enquanto desembaraço nosso aperto. “Eu te adoro, mas conte a alguém que acredita nessa mentira.”

Aiden aperta seu peito. "Vamos; você não está me levando a sério. Você estava noivo quando nos conhecemos, e esta é a minha chance. Considere este nosso encontro fofo e vá de lá.” Ele faz uma pausa, seu tom sério. “Eu tenho esse evento no shopping na próxima semana. Algo que meu agente armou. Eu realmente odeio ir sozinho. Você não acreditaria nas mulheres que se jogam em mim.

"Parece horrível", eu inexpressivo.

"Você quer ir?"

"Combater seus fãs que jogam calcinha no meio de uma loja de esportes fedorenta no shopping?" Eu paro. “Eu poderia ser persuadido com comida e um bom cabernet.”

"Chega", Devon chama e se aproxima, seus olhos esvoaçando entre nós, parecendo medir a distância entre nossos rostos.

Aiden ri e se recosta na cadeira. “Você é um pedaço de trabalho, cara.”

"O que isso significa?" Devon perdiz.

Aiden estreita os olhos para ele, empurrando os lábios, e eu posso dizer que há algo na ponta de sua língua.

"Fale fora, Alabama", murmura Devon.

Machine Translated by Google

Eles parecem compartilhar um longo olhar, um com um significado que não tenho ideia, mas imagino que tenha a ver com o fato de que, embora os três sejam amigos, Devon e Jack são antigos, e Aiden é o cara novo. na equipe e ambicioso pra caramba. Ele quer ser o quarterback estrela, e Jack está em seu caminho.

"Nada, cara, nada", é o que Aiden decide.

Devon cruza os braços. “Você disse que a festa na sua casa começa às nove. Você deveria fornecer cerveja. Imagino que ainda não tenha recebido. Talvez você deva."

Aiden bufa. "Muito tempo." Ele olha para mim. "Você já jantou?"

"Não."

“Quer pegar alguma coisa?”

Estou morrendo de fome, mas. . . “Ah, hum. . . bem, deixe-me—”

"Ela está jantando comigo", diz Devon, e eu mal posso manter minha boca aberta.

"Bem, bem", murmura Aiden enquanto observa Devon. Com um movimento sutil de seus ombros, Aiden se vira para mim e balança a cabeça em decepção.
“Talvez da próxima vez, Giselle.”

Devon o puxa pelo braço. “Eu quero Guinness. Você bebe Bud
Leve. Hollis gosta de Fat Tire. Parece muita cerveja. Melhor ir encontrá-lo.”

"Festa?" Eu pergunto.

Aiden revira os ombros. “Estamos assistindo a uma luta de MMA. Apenas caras, eu temo, ou você definitivamente seria convidado.

Então, ele dirige um longo olhar para Devon, um que grita *tentando me parar* e se inclina para beijar minha bochecha. Ele passa por Devon com um sorriso e me envia um aceno enquanto ele *me chama* antes de sair.

Com um sorriso bobo, eu o vejo ir. Claro que não vou ligar para ele. Ele é divertido e doce e um grande paquerador, mas não há nenhum puxão em direção a Aiden, nenhuma conexão de empurrar e puxar – não como com *alguém* que eu conheço. Quem está realmente me irritando.

Uma mensagem de Topher aparece no meu telefone perguntando se eu preciso de alguma coisa e dizendo que ele está arrependido de ter fugido de mim no bar, explicando que ele está do lado de fora em uma ligação com um colega de trabalho que está tendo uma emergência. Eu digito uma resposta, explicando brevemente que a data foi um fracasso.

O tempo todo, o silêncio ressoa alto na sala, reverberando e crescendo. Eu sinto os olhos de Devon em mim antes mesmo de eu me mover.

Machine Translated by Google

Depois de colocar meu telefone de volta na bolsa do computador, eu me levanto e encaro ele, nossos olhares travando.

Um, dois, três, quatro, cinco — e ele para, focando em algum lugar por cima do meu ombro.

“Jantar, hein? Não me manipule assim de novo. Eu posso lidar com Aiden. Topher está lá fora esperando por mim, e eu vou embora.

"Multar."

Ele nem estava falando sério sobre o jantar! Meus punhos se curvam.

Ele suspira. “Gisela. Se você precisa de alguém para conversar sobre namoro. . .”
As palavras são arrancadas dele, e ele faz uma careta, seu corpo musculoso caminhando para mim, depois parando, como se não quisesse chegar muito perto. “Olha, eu não quero me intrometer, mas Aiden não é alguém que você deveria. . .” Ele esfrega a sombra em sua mandíbula.

Se eu não estivesse chateado, eu sentiria pena dele. É claro como o dia o homem não sabe o que fazer comigo.

“Ele gosta de puxar a corrente de Jack; Eu entendo, mas uma garota tem necessidades, Devon.

Seus lábios se separam. “Giselle—”

Eu o cortei. “Obrigado pela bolsa de gelo e por me afastar de Rodeo, mas chega de me dizer quem posso ver ou como os encontro.
Sou uma mulher adulta."

"Espere um minuto, agora", diz ele enquanto eu faço um movimento para passar por ele.
Ele agarra meu cotovelo, e eu estremeço com as lambidas de fogo que percorrem meu membro.
Braço estúpido. Eu deveria cortá-lo. Por que gosta dele?

“Gisela.” Seus olhos caem para minha boca.

A maneira como ele diz meu nome, rouco e baixo, me dá uma pausa, e minha respiração fica presa na garganta.

“Eu sei que você é uma mulher. . .” Ele para, parecendo procurar as palavras até que percebe sua mão no meu braço e me solta. Então dá um passo para trás. Uma longa exalação vem de seu peito.
"Desculpe."

Ele está agindo assim. . . estranho. Primeiro o casamento, e agora isso.

Os nervos batem enquanto eu contemplo minhas próximas palavras. “Quando Jack disse que eu estava fora dos limites, ele deu uma *razão?”*

“Jack é seu novo cunhado, e ele é um cara protetor. Ele não confia em nós.” Ele faz uma pausa. “Não fique com raiva dele.”

“Isso é para eu decidir. Então ele não disse mais *nada ...* sobre mim pessoalmente?

Machine Translated by Google

O rosto de Devon fecha, seu comportamento endurece. Ele enfia as mãos nos bolsos.

"Devon?"

Seus olhos verdes baixam, protegendo seu olhar. “Olha, podemos conversar mais tarde? Tive um dia infernal e preciso ir.”

Ele está me dispensando.

Meu coração martela, desconforto se enrolando enquanto os pensamentos caem na minha cabeça. Eu não deveria ter vergonha de ser virgem. Muitas pessoas são. Eu *sou* uma pessoa sexual. Eu posso escrever uma cena entre um guerreiro alienígena alto e sexy e sua garota da terra que enrola meus dedos dos pés, mas ainda assim, o pensamento permanece que talvez

eu... “Eu não sou frígida,” eu murmuro.

Ele congela o pente no meio do cabelo. “O que isso tem a ver com alguma coisa? Eu não quis dizer o que eu disse antes. Você interpretou mal—”

“Sou virgem!”

Cada segundo que passa sem que ele diga nada, apenas ele me encarando como se eu tivesse dado um tapa nele com um de dois por quatro, está encharcado de tensão.
Ele inala uma respiração afiada. Maldições. Várias vezes.

“Todo mundo fora!” Devon grita, apontando para as pessoas no fundo da sala. Eles dão uma olhada em seu rosto, pegam suas bebidas e saem da sala.

Eu assisto tudo com a respiração suspensa. — Ele te contou, não foi? Eu sussurro.
“Giselle—”

"Eu lhe fiz uma pergunta. A cortesia exige que você me responda. Minhas
mãos apertadas, esperando, esperando. . .

Ele limpa a boca, depois desliza a mão para esfregar a sombra no queixo. "Sim."

Machine Translated by Google

Capítulo 3

DEVON

Giselle Riley foi ao fundo do poço.

Noventa e nove por cento do tempo, a garota é certinha e correta, desde o coque pequeno até os saltos. Nada a perturba. Depois que aquele idiota do Preston a traiu, ela nunca disse uma palavra indelicada sobre ele. Eu nunca a ouvi xingar ou a vi com o cabelo solto.

E lá está agora, mechas douradas e brancas brilhando e caindo em cascata por suas costas como uma cachoeira loira, as pontas caindo abaixo de seus ombros magros. É o tipo de cabelo que um homem quer enrolar na mão.

É de se admirar que eu não consigo parar de olhar?

Quem é *essa* garota?

Suas bochechas são manchas gêmeas de cor, seus olhos azul-prateados estalando enquanto ela anda descalça. Ela enfia os óculos na cabeça e gira e volta e para na minha frente. Ela está respirando rapidamente, e sua camisa úmida atrai meus olhos, as pontas de seus mamilos empurrando seu sutiã rendado enquanto seu peito arfa. Ela tem seios pequenos, mas o suficiente para eu olhar. Eu mordo uma sugestão na ponta da minha língua para que ela coloque sua jaqueta de volta. Nesse ritmo, ela vai me dar um tapa.

Eu quase quero que ela o faça. Isso pode me fazer parar de olhar para ela como um idiota.

Jack vai enlouquecer quando souber que eu falei, mas ele pode se foder imediatamente. Ele está em lua de mel, e aqui estou eu fazendo controle de danos com sua família um pouco insana. Perfeito.

"Eu sabia!" ela liga. “Você está agindo de forma errada, e agora você acha que eu sou ainda mais chato e estranho do que você achava antes. vou estrangulá-lo

Machine Translated by Google

quando ele voltar do Havaí!” Ela imita estrangular alguém. “Espero que um tubarão tire seu braço de arremesso imediatamente.”

Jesus.

“Eu nunca pensei que você fosse estranho!” Por que estou *gritando ?* “E você é o pessoa menos chata que eu conheço!” eu entro.

Seus olhos brilham como relâmpagos em uma tempestade. “Oh, eu posso imaginá-lo agora, ele no vestiário, contando a vocês tudo, falando sobre a pobre inocente Giselle e como ela nunca é. . .” Seu lábio inferior cheio treme por meio segundo antes que ela o chupe e endireita a coluna. "Está errado.

E pessoal.”

Eu estendo minhas mãos. “Não foram todos, ok? Sou só eu que conheço essa parte.”

Ela pára em suas trilhas. "Só você?"

"Só eu-"

“Ah! Ele deixa isso com você para garantir que todos fiquem na linha. Você sempre recebe ordens de Jack?

Eu gemo. “Ele confia em mim, Giselle! Eu sou o melhor amigo dele! Aiden não sabe, e é por isso que você deve tomar cuidado com ele. Se ele soubesse a verdade” – eu me encolho, não muito certa do *que* aquele idiota imprevisível poderia fazer – “tenho certeza que ele ficaria longe.” Ele melhor. "Talvez eu precise sentar com ele para uma conversa séria." E tapa as orelhas dele.

Chamas vermelhas em seu rosto. “Você diria a ele? Basta tirar uma faixa no jornal, Devon; poste no Insta!” Ficando na ponta dos pés, ela se levanta na minha cara, o que não demora muito. Ela é alta e esbelta. Pequenas baforadas de ar raivoso saem de seu peito. Olhos de aço me encaram, e sua boca carnuda franze quando ela empurra um dedo no meu peito. Ela cheira bem - não aquela coisa pesada e florida, mas leve, doce e fresca, como depois de uma chuva suave na primavera, e como eu poderia ter perdido como sua pele é cremosa, aquela cor de pêssego e creme, translúcida - eu tremo mim mesmo enquanto suas palavras despertam na minha cabeça dura.

“Eu nunca diria a ele! Bom Deus! Não é meu lugar. Eu apenas quis dizer. . .”
Por que não posso dizer a coisa certa perto dela? Ela sempre me deixou desconfortável.
Muito inteligente. Muito algo.

Meu telefone toca novamente, mas não consigo mover um músculo. É a garota louca na minha frente que tem minha atenção. Ela me cutuca no peito novamente, e eu agarro seu dedo e a puxo para mais perto.

"Você está tentando me fazer cócegas?" Eu arqueio uma sobrancelha, tentando acalmar sua raiva.

Machine Translated by Google

Ela pisca, como se percebesse o quão perto ela está, e lambe os lábios.
"Não."

Seu peito me pressiona, aqueles seios pequenos e atrevidos macios e – espere, o que eu estava dizendo. . . ? “Não vou contar a ninguém, e não é nada para se envergonhar. É admirável que você esteja se salvando...

Ela me corta, mas pelo menos sua voz baixou, meio sibilante.
“Pare de me patrocinar. Você não sabe nada sobre meus motivos, Devon.

"Eu não *queria* saber", murmuro quando ela finalmente se solta do meu alcance e vira para começar a andar novamente.

"Eu gostaria que ele nunca tivesse me contado", digo a ela de volta rígida.

Mas cara, a informação esfriou meus jatos. Quando nos conhecemos, ela estava noiva, mas desde então, o pensamento dela espalhada na minha cama passou pela minha mente suja. Sou homem. Ela tem um jeito que fica sob sua pele, e antes que você perceba, você está no chuveiro, pensando nela com aqueles grandes óculos, pérolas, saltos e nada mais... Eu balanço minha cabeça com a imagem irracional. Blasfêmia. Ela é como uma

amigo. Um que eu não posso tocar. Há uma linha clara e grossa traçada entre nós.

Ela zomba enquanto volta para mim, seus lábios ainda franzidos, e a imagem está queimando em meu cérebro, seu peito arfante, o rosto em forma de coração, o balançar de suas pernas sob a saia. Ela é graciosa e suave, como se tivesse feito uma daquelas aulas de comportamento sobre como se comportar. Etiqueta, provavelmente.

Ela é, bem, uma dama. Legal.

E eu sou ruim. Muito muito mal.

Ela não estava muito longe com seu sarcasmo de namorada nova todo mês. As mulheres migram para mim, atraídas pela personalidade e fama, e eu escolho as que quero. Quando acaba, eu os despacho felizes e sorridentes.

“Você não terá que se preocupar em manter meu segredo por muito mais tempo. Estou me livrando *disso.* Pronto.”

Uma imagem de um cara obscuro fodendo Giselle aparece na minha cabeça.
A raiva inexplicável corre como um maremoto, e minhas mãos apertam. Estou pronto para arrancar sua cabeça imaginada agora. "Explique."

Ela me nivela com um olhar, e eu juro que ela está contando os segundos. “Eu poderia fazer um desenho para você, mas não sou uma artista”, diz ela. “Imagine uma fenda, então você pega uma guia e enfia. Chega de hímen. Acabou, e todos podem parar de falar sobre mim pelas *minhas costas!”*

Machine Translated by Google

E com essa linha, ela está saltitando em direção à porta. Sua bunda balança dentro de sua pequena saia, que tem uma longa fenda nas costas. Normalmente, ela é um tipo de garota com calças elegantes, e eu acho que ela usou a saia para seu encontro – o que me deixa louca de novo. Nada fez sentido nesta sala desde que ela soltou o cabelo, desabotoou aquela maldita camisa e ficou com raiva. Por que ela não podia ser apenas a velha Giselle?

Ela se vira, seus lábios apertados, raiva dirigida a mim. “Eu nunca vou usar você no meu quadro do Pinterest como Vureck novamente.”

“Eu nem sei o que isso significa!” Eu chamo atrás dela.

Ela me ignora quando sai, e caramba, com ela em um temperamento estranho, ela pode pegar algum cowboy aleatório e transar com ele antes que a noite acabe.
sobre.

Eu Curso. “Giselle, espere um minuto! Vamos discutir isso. Você esqueceu seus sapatos e . . . Porra." Pego os sapatos e grampos da mesa e vou atrás dela. Quando saio pela porta da sala, ela já está dez metros à frente, deslizando entre os clientes, abaixando-se e desviando. Ela passa correndo pelo segurança no pódio, a porta se abre e ela se foi.

Pelo menos ela está fora do clube. Ela vai para casa e se acalmar, e eu vou ligar para ela amanhã. Vamos conversar e tudo ficará bem, mas por outro lado, não quero que ela fume a noite toda, zangada. E eu queria levá-la para jantar assim que a oportunidade surgisse mais cedo . Claro, eu estava contornando Aiden, mas poderíamos ter ido ao Milano's e nos divertido. Ela teria se sentado na minha frente, talvez explicado exatamente por que ela decidiu começar a namorar em série, e eu estaria no meu melhor comportamento. Eu poderia ter oferecido conselhos, dicas – caramba, eu não sei. Eu sei que todos aqueles caras que ela mencionou estão errados, errados, errados. Ela tem estado um pouco perdida ultimamente, um olhar ferido em seu rosto, e merda eu corro para a saída, determinado a alcançá-la e falar com ela.

"Devon! Ei! Espere." Sinto uma mão no meu ombro.

Amaldiçoando, paro quando ouço o tom na voz de Selena.

"Estou com pressa. O que está errado?" Eu estudo sua expressão cansada, o jeito que ela mastigou seu batom vermelho. A coisa mais próxima que tenho de um irmão – somos parecidos. Cabelos escuros, olhos verdes, lascas nos ombros. Nossas mães eram irmãs e crescemos ao lado uma da outra. Eu a instalei aqui quando ela se mudou da Califórnia no ano passado.

“Mais como de quem são esses sapatos?” Ela indica os saltos da minha bolsa. “Se você quer explorar o calçado feminino, conheço alguns ótimos

Machine Translated by Google

boutiques de consignação no centro da cidade.”

“Eles pertencem a Giselle, a garota que caiu mais cedo. Ela fugiu,” eu acrescento, me sentindo dividida novamente, parte de mim apontada para Selena, a outra para a saída.

“Como ela já. Você tem minha aprovação.”

“Ela é uma amiga, irmã de Elena. Alguém que você não conhece.”

"Huh. O encontro dela era um idiota, mas eu meio que gostava dela.

"Não para mim." Eu gosto de minhas mulheres apenas levemente interessantes, alguém que eu possa esquecer. Giselle não está nessa categoria.

Selena suspira. “Uma garota nojenta partiu seu coração uma vez, e agora você é um cínico. Algum dia eu gostaria de uma sobrinha ou sobrinho para abraçar. Onde quer que Hannah esteja, espero que ela esteja infeliz sem você.

Não isso de novo.

“Tudo bem, deixe isso pra lá. O que está acontecendo?" Eu pergunto e bato minhas mãos contra minhas pernas, impaciente.

Ela torce os lábios. “Além do fato de que outro servidor não apareceu esta noite e o ar está no fritz, tudo está ótimo. Estou trabalhando para conseguir novos bartenders, e o cara do ar diz que estará aqui na primeira hora da manhã.

“Parece que está sob controle.” Eu tendo a não me envolver com o funcionamento interno do clube. Eu comprei este lugar como um investimento. O futebol é meu único. "O quê mais?" Eu quero me concentrar no que ela está dizendo, mas minha cabeça salta entre torcer para que os pés de Giselle não estejam sendo fritos pelo concreto quente na rua e me perguntar se ela já encontrou Topher – e por que meu pai continua me ligando. Eu deveria ter respondido sua ligação mais cedo, mas eu não queria tirar os olhos de Aiden. Jack disse para mantê-lo longe dela. Essa foi a única razão pela qual eu me intrometi como eu fiz.

“Depois que Randy saiu, você disse que eu poderia contratar alguém para o novo cargo de GM. Ninguém que eu entrevistei funciona. Precisamos de alguém antes que este lugar se torne um show de merda. Ela está segurando uma bandeja e a coloca em seu quadril enquanto ela me encara com expectativa.

Levo três segundos para decidir. “Você é o novo GM. Deveria ter feito essa ligação quando ele renunciou. Contrate um novo gerente de bar para ocupar seu lugar. Resolvido.”

Seus olhos brilham, tingidos de excitação. "De jeito nenhum. Eu não posso gerenciar o clube inteiro. Eu nem tenho um diploma de negócios!”

Machine Translated by Google

“Você é inteligente, trabalhadora e todos te respeitam. Você é isso.
Agora, volte ao trabalho."

Estou prestes a voltar e ver se consigo pegar Giselle no estacionamento, mas Selena pula em mim para um abraço apertado. Sua bandeja sai voando, batendo no chão, e os sapatos me cutucam no peito. Eu rio e acaricio suas costas. “Ah, você me ama.”

“Porra A, cara, eu não sei o que eu teria feito se você não tivesse me dado um emprego, e agora você está me promovendo? Parece que ganhei na loteria.” Ela me dá um beijo na bochecha. “Qual é o meu salário, chefe?”

Giselle já deve ter ido embora. Eu suspiro. “O que você acha que merece?”

“O que Randy estava ganhando mais dez por cento.”

"Dois. Randy tinha experiência. Ele conseguiu três outros lugares antes deste.”

Ela morde o lábio. “Cinco, e vou contratar alguns novos garçons até o final da noite e encontrar o melhor gerente de bar em Nashville até o final da semana.
Você sabe que eu posso fazer isso.”

Eu sorrio. Ela trabalha pra caramba. “Três por cento de aumento. Agora vá."

Ela ri, faz uma pequena pirueta e vai para o bar.

Meu celular vibra novamente, e seguro os sapatos debaixo do braço enquanto tiro o telefone do meu jeans.

Aperto o botão verde, esperando ouvir a voz do meu pai, só que não é ele.

◆ ◆ ◆

“Uma vez que você entrar lá, os telefones estarão desligados. As pessoas adoram drama, especialmente celebridades. Tudo o que você faz, cara, sob um microscópio”,
Lawrence diz enquanto saímos do meu carro.

"Eu sei", eu digo secamente. Estou no centro das atenções desde a faculdade, mas Lawrence gosta de tagarelar.

Ele resmunga. “Você não precisava dirigir Sex para esta parte da cidade.
As pessoas percebem. As pessoas gostam de roubar merda.”

Baixo os olhos para o Maserati vermelho. Ela é meu orgulho e alegria, e conduzi-la me lembra o quão longe eu vim de uma criança pobre na Califórnia.
“O nome dela é Vermelho.”

“Sexo é melhor.”

Machine Translated by Google

Eu sorrio. “Seu terno de cinco mil dólares de Tom Ford se destaca como um polegar dolorido. 'Por aqui; venha pegar minha carteira.'"

Ele acaricia sua gravata. “Não posso acreditar que eu e você e Jack costumavam festejar em lugares como este na faculdade. Toda aquela energia e zero ressaca? Parceiro. Estou velho agora com uma ex-mulher e pensão alimentícia. Droga, sinto falta daqueles dias de festa; não é?”

“Não.” Eu não sinto falta da faculdade. Claro, ganhamos um campeonato nacional em nosso último ano, e é isso que tento lembrar, mas há mágoa de Hannah em algumas dessas memórias.

Ele solta um suspiro quando nós dois paramos na frente do Ricky's
Bar na Wilbur Street, a vários quarteirões de onde moro perto do estádio.

Eu deslizo um moletom espaçoso sobre minha cabeça, levanto o capuz e deslizo um par de óculos escuros.

Ele aperta os olhos para mim. "Última chance. Eu posso pegá-lo, e você pode ficar no carro. Ninguém precisa saber que ele é sua família.

Eu expiro. “Ele não vai com você. Confie em mim. Só vai piorar.”

Entramos no bar. O lugar de sempre. Pisos pegajosos, placas de cerveja esfarrapadas na parede, um bar comprido com bancos vermelhos, luminárias antiquadas penduradas em um teto manchado de amarelo. Layout de espingarda, quatro saídas, aposto. Aquele em que entramos; um em um corredor escuro depois das mesas de sinuca, onde garanto que há um banheiro sujo; outro na cozinha; e, se o dono for esperto, um que saia de seu escritório. Um longo suspiro vem do meu peito.

Passei a maior parte da minha adolescência em lugares como este, lavando canecas, varrendo o chão, tirando o lixo. Meu pai era dono de um bar, depois o perdeu, depois passou o resto da vida rastejando para dentro e para fora de cada um por quem passou.

O lugar cheira a odor corporal, batatas fritas gordurosas e perfume barato.

Três caras estão jogando sinuca, duas mulheres mais velhas bebendo cerveja ao lado de uma jukebox cantando Tammy Wynette, e vários bancos estão ocupados, mas a maioria é uma multidão esparsa. Ninguém olha para cima enquanto fazemos o nosso caminho para a frente, exceto o velho atrás do bar. Com barba branca e óculos, ele está vestindo uma camisa esticada sobre a barriga e um boné do Nashville Tigers.
Ele é um fã. Não tenho certeza se isso é bom ou ruim.

Eu me inclino, mantendo minha voz baixa. "Você ligou sobre Garrett Walsh?"

Ele coloca o copo que estava secando, acena com a cabeça e aponta para o corredor escuro. “Ele entrou no banheiro meia hora atrás e não saiu.
Você é filho dele?”

Machine Translated by Google

Eu faço uma careta, estudando os sulcos na madeira do bar. "Sim."

Ele estende a mão e a aperta. “Ricky Burns. Amo como você corre com a bola. Peguei seu número no telefone dele. Ele chega atrás dele e me joga um celular rachado. “Ele deixou desbloqueado, então eu liguei para a última pessoa que ele ligou. Não percebi que era você até ver o nome. Ele franze a testa.

“Muito respeito por você, Sr. Walsh, mas ele não é bem-vindo aqui. Afugenta bons clientes e se torna beligerante. Ele tentou começar uma briga com os caras jogando sinuca. Da próxima vez que eu ver o rosto dele, vou chamar a polícia.”

Meu estômago se revira e, por meio segundo, a raiva de Ricky borbulha, até eu esmagá-lo. Suas palavras não são nada que eu não tenha ouvido antes. Só dói. "Eu aprecio você não chamar a polícia esta noite."

"Sem problemas." Ele pega outro copo e leva a toalha para ele.

Lawrence tira um maço de dinheiro de sua carteira, mas Ricky o empurra de volta. "Não é preciso isso. Apenas leve-o embora.” Ele faz uma pausa, mantendo a voz baixa enquanto me dá um olhar de olhos redondos. “Dois homens vieram procurá-lo antes de você chegar aqui. Tipos brutos. Bruisers com tatuagens.” Ele passa os olhos pela barra na minha sobrancelha, até o vislumbre de borboletas em meus pulsos. "Disse a eles que ele não estava aqui, mas achei que você deveria saber."

“Alguma pista do que eles queriam?”

Ele levanta uma sobrancelha, como se eu fosse louca, então bufa uma risada. “Eu não faço perguntas, mas a julgar pelo olhar duro em seus rostos, meu palpite é dinheiro. Sou apenas um velho, e este bar é a minha vida. Não quero problemas em meu lugar; você me sente?"

Alto e claro. “Obrigado, cara.”

Lawrence dá uma olhada nos clientes novamente. “Ricky, você se importa se levá-lo pela saída nos fundos?”

"Seja meu convidado. Um alarme vai disparar, mas vou desligá-lo aqui em cima.”

Eu bato na barra, e nos viramos e vamos para o corredor, onde uma única lâmpada está pendurada em um fio pendurado. Batendo forte na porta do banheiro masculino, eu chamo: “Pai? Abra. Wsou eu."

Verificando a porta, encontro-a trancada, e a frustração aumenta. Imagens da minha infância passam pela minha cabeça: eu voltando para casa de um jogo de futebol para encontrá-lo desmaiado nos degraus da frente do nosso trailer. Eu o arrastaria para dentro e o colocaria na cama.

"Deixe-me tentar." Lawrence me empurra para o lado e bate forte. "Pegue o foda-se da porra do banheiro, ou vamos chamar a porra da polícia.

"Sutil", eu digo.

Machine Translated by Google

Ele dá de ombros. “Eu sei o que funciona. Eu trouxe o capuz. Tentei subornar o velho. Você está perdendo. Basta pensar, eu ao seu serviço vinte e quatro sete. Eu amo essa merda.”

“Nashville me adora.” É o que eu digo a ele toda vez que ele pergunta sobre fazer meu PR para mim. Eu não preciso de PR. Jack, por outro lado, tem um passado difícil, e Lawrence veio a calhar. É um mundo pequeno que nós três acabamos na mesma cidade. Jack foi convocado para Nashville assim que saiu da faculdade, Lawrence é daqui e abriu sua própria empresa para atletas, e eu fui jogar em Jacksonville, e felizmente fui trocado para Nashville alguns anos atrás. Três amigos juntos novamente.

“Aqui, mexa-se. Eu tenho esse." Eu retiro um dos alfinetes de Giselle e escolho o trancar. São necessárias três tentativas antes que o cilindro clique e a porta se abra.

“Devo perguntar por que você tem grampos no bolso?”

"Não."

"Você é melhor nisso do que deveria ser", ele reflete.

“Ele costumava beber e me trancar. Fiquei inventivo.”

“Foda-me; cheira a mijo.” Lawrence cobre a boca com um lenço enquanto entramos.

Meu pai está deitado de bruços no chão em frente à pia, estendido em forma de X. Seu peito está se movendo, então ele está vivo, e um pouco daquele nó no meu peito se solta. A última vez que o vi foi há um mês, quando o levei para jantar. Ele parecia bem – um pouco impaciente, mas sóbrio.

Eu empurro Lawrence para o lado e me abaixo e sacudo seu ombro. “Acorda, velho. Precisamos levá-lo para casa.”

Eventualmente ele volta a si, seus olhos piscando enquanto ele faz uma careta e solta um gemido. O cheiro de cerveja me atinge. "Onde estou?" ele raspa.

“Banheiro imundo. Não é teu." Meus lábios se comprimem. Vendo ele assim me lembra por que fui destruído apenas uma vez na minha vida.

"Ricky?"

Eu concordo. Suas palavras são injuriosas, mas eu o considero como nada mal. Existem graus para sua embriaguez, e eu cataloguei todos eles. Pelo menos ele parece se lembrar de onde estava em algum momento.

"Eu briguei com Dotty", ele murmura. “Tentei ligar para você, Dev. Você não atendeu. Você está bravo comigo?"

A culpa sobe pela minha espinha por eu ter perdido suas ligações anteriores.

Dotty é sua namorada intermitente que ele conheceu no AA.

Machine Translated by Google

"Vamos." Eu o levanto pelas axilas e grunhi com o peso enquanto o coloco no vaso sanitário. Ele balança para frente e para trás e esfrega a barba por fazer em seu rosto. Sua camisa do Grateful Dead, outrora branca, tem manchas marrons. Eu estremeço, meus ombros se apertam, enquanto observo o cabelo oleoso, as sombras negras sob seus olhos, o corte feio em sua mão. Não querendo olhar para Lawrence e ver julgamento em seu rosto, me ocupo em umedecer algumas toalhas de papel e enxugar sua mão.

“Como isso aconteceu?”

Ele olha para o sangue seco, apertando os olhos. “Não me lembro.” Ele tenta puxar sua mão de volta, mas eu seguro firme.

“Você não precisa de pontos, mas precisa de antisséptico.” Há um leve tremor na minha voz, e eu cerro os dentes. No meu segundo ano do ensino médio, ele saiu de um meio-fio, foi atropelado por um carro e foi hospitalizado com duas pernas quebradas. Na noite antes de eu deixar meu passado para trás na Califórnia e jogar futebol universitário, ele entrou em uma briga de gritos com nosso vizinho do outro lado da rua e acabou com o nariz quebrado, duas costelas quebradas e uma concussão. Seus ferimentos me atrasaram três dias para o acampamento de verão enquanto eu cuidava dele.

“Teve pior,” ele resmunga, como se tivesse lido minha mente.

Nossos olhos se encontram, seus mapas de estrada turvos. Seu rosto é pálido e esquelético, as linhas de um homem muito mais velho de cinqüenta anos. "Seu fígado não pode aguentar muito mais disso", eu resmungo. “Quando você caiu da carroça?”

Ele cambaleia até ficar de pé, usando a parede como alavanca enquanto pressiona os dedos nos olhos e esfrega. "Merda - eu - não se preocupe com isso." Ele termina com uma tentativa de dar um passo, mas tropeça nos próprios pés.

Eu o pego e o sustento. Ele é tão alto quanto eu, então Lawrence pula, e nós o colocamos entre nós, seus braços em volta dos nossos ombros enquanto saímos pela porta e descemos o corredor até a saída. O suor escorre pelas minhas costas dentro do moletom. Atravessando, saímos para um estacionamento tranquilo, onde respiro ar fresco.

Nós nos movemos lentamente para a frente e alcançamos Red. Lawrence o segura enquanto eu abro a fechadura e abro a porta; então nós o levamos para dentro, apertando o cinto de segurança para ele.

“Ligue para Dotty. Diga a ela que sinto muito. . .” Ele para enquanto ele inclina a cabeça volta no assento. Seus olhos se fecham.

Não, não ligando para ela. Sua vida amorosa funciona como a minha. Uma vez que eles tenham visto suas verdadeiras cores, sua fossa de inseguranças, eles estão acabados. Eu não deixei uma garota

Machine Translated by Google

ver quem eu realmente sou em sete anos. Eu bato a porta e encaro Lawrence.

Seu rosto está, felizmente, em branco. Eu não acho que poderia lidar com pena direito agora.

“Você já fez isso algumas vezes.” Suas palavras são silenciosas. “Porra, Devon. Por que você nunca me disse que ele era. . .”

Uma longa exalação vem do meu peito. Jack sabe mais, mas mesmo ele nunca *viu* meu pai assim.

Ele mexe os pés e pega o telefone, digitando. "Está tudo bem. Estou aqui se precisar de mim, ok? Vou pegar um Uber. Me ligue amanhã e vamos conversar.”

"Sobre o que?" Se ele acha que eu preciso refazer este episódio, ele está iludido.

Seus olhos sobem e perfuram os meus. “Os homens estavam procurando por ele. Precisamos descobrir o porquê.”

“Ele é apenas um bêbado.” Ele é alcoólatra. Mas eu odeio dizer essas palavras em voz alta.

“Quanto dinheiro você está dando a ele por mês, Dev? Além de pagar todas as contas dele?”

"Nenhum de seus negócios." Papai tem um emprego, mas eu lhe dou dinheiro. Ele é meu pai, e eu tenho muito disso. É o mesmo com Selena. Eles são tudo que eu tenho.

“Assim como eu pensei. Demais,” ele murmura, junto com um olhar que parece perscrutar minha alma. Ele se afasta em direção à esquina onde um carro preto parou. “Odeio perder a festa no Aiden's, mas tenho uma garota para ver esta noite. Liga para mim. Se você precisar de mim, superstar, eu sou todo seu.” Ele me manda um beijo.

Eu sorrio, deixando um pouco dessa tensão diminuir. “Fique seguro, idiota. Obrigado pela ajuda não paga,” eu chamo quando ele abre a porta e entra.

Ele vai embora, e eu me viro para entrar no meu carro.

Claro, assim que eu dou a partida, papai abre os olhos e vomita.

Depois de vasculhar meu porta-luvas em busca de guardanapos para limpá-lo o máximo que posso, dirijo os vinte minutos até o lado leste de Nashville até um pequeno bairro com casas estilo rancho de biscoito e jardins de tamanho modesto. Eu escolhi para ele antes que ele se mudasse para cá há alguns anos, quando o fiz. Consegui-lhe o emprego na concessionária de carros a um quarteirão de distância.

Eu o ajudo a entrar, levando-o para dentro da casa escura e procurando o interruptor de luz na entrada, um que não acende. Amaldiçoando, eu meio que o carrego para o quarto dele, mandando uma *foda sim* quando a luz acende

Machine Translated by Google

lá. Pelo menos a eletricidade ainda está ligada. Eu o ajudo a tirar a roupa até a cueca, deito-o de lado e coloco uma lata de lixo por perto, caso ele fique doente de novo, e antes de puxar as cobertas, ele está de volta a dormir, roncando.

Depois de lavar minhas mãos e rosto em seu banheiro, eu o observo. Meus olhos pegam a foto em sua mesa de cabeceira - uma foto minha e da mamãe e dele quando eu tinha dez anos. Mesmo com seu sorriso, seu rosto está distante, como se ela estivesse pensando em qualquer coisa além do marido e do filho pressionados contra ela.

Não poderia fazê-la feliz. A voz do meu pai range na minha cabeça. *A engravidou.*

O dia em que ela saiu do nosso trailer, chutando latas de cerveja do seu caminho, uma mochila surrada em seus braços, surge em minha mente. Ela foi embora com outro homem, e eu a persegui pela calçada, implorando. *Estarei de volta,* ela prometeu, com uma expressão contraída no rosto. Ela não estava lá quando fiquei doente com mono no mês seguinte. Ela não estava lá no meu aniversário de treze anos. Ou Natal. Ela me apagou de sua memória, como se eu nunca tivesse existido, então nos deixou para pegar os pedaços.

Papai empurrou mulheres na minha vida, uma porta giratória de namoradas, e eu olhei para elas em busca de amor, ansiava por isso. Eles ganharam meu coração de criança, apenas para seguir os passos da mamãe. *Tchau, Devon. Seja um bom menino e cuide do seu pai.* Bonnie, Marilyn, Jessie — elas nunca ficavam por perto. Em retrospecto, a maioria deles eram vagabundos, mas diabos, eu só queria que alguém ficasse.

Ainda assim, ele mantém essa maldita foto. Eu o agarro, as mãos apertando o quadro. Parte de mim quer rasgá-la e removê-la de nossas vidas para sempre.

Where are you? I bought your beer, asshole, aparece no meu telefone.

Sorry. Unexpected errand, eu respondo a Aiden.

E você me disse para não me atrasar. Qual é o seu HEC?

Deixando o quadro e meu pai no quarto, volto para a cozinha, parando na bagunça. Garrafas de cerveja vazias, recipientes para viagem e pratos sujos espalham-se pela mesa e bancadas. Fecho os olhos, desejando que desaparecesse magicamente. Claro que não. Merda. Eu me sento na mesa e envio uma mensagem:

Something came up. See you tomorrow.

Ele envia uma enxurrada de mensagens irritadas. Eu os ignoro. Papai vem em primeiro lugar.

Machine Translated by Google

Capítulo 4

GISELLE

Com um beijo na minha bochecha, Topher me deixa no meio-fio, e eu caminho até a varanda do brownstone, um antigo prédio de três andares com um apartamento espaçoso em cada nível. Com muito charme e pertinho de Vanderbilt, vem com a senhoria perfeita.

Vestida com seu muumuu laranja e roxo, Myrtle fica na calçada, seu Yorkie, Pookie, cheirando a única árvore que temos. Sessenta e a coisa mais próxima que tenho de uma melhor amiga, ela pega um baseado atrás da orelha e acende. Principalmente por causa de suas horríveis enxaquecas, mas ela pega ilegalmente, e isso me preocupa. Batom rosa contorna seus lábios enquanto ela dá uma tragada profunda. Ex-modelo há quarenta anos em Nova York, ela se casou com um produtor de cinema mediano, acabou se divorciando dele e se mudou para Nashville para seguir uma carreira na música country que nunca deu certo. Agora ela é dona do prédio e escreve poesia, algumas delas publicadas.

Com uma careta em meus pés descalços, ela diz: “Príncipe Encantado?”

Eu caio no terceiro degrau. “Charlie era uma doninha vestindo jacaré.”

“Ah. A ema?

“Nós não chegamos tão longe, e eu estava com medo de perguntar. Eu preciso de um pouco de vinho com um lado de Ragnar Lothbrok. Você está pronto para uma sessão de farra dos *Vikings ?*

Ela dá uma tragada. "Talvez amanhã."

“Como está sua cabeça?”

"Melhor agora. Como foi a reunião do consultor?”

O pavor sobe pela minha espinha enquanto conto a ela sobre meu encontro em Vandy. “Ele não vai me recomendar para o CERN, ele não está feliz com meu ensino

Machine Translated by Google

métodos, e meu trabalho no semestre passado não foi impressionante.” Eu suspiro quando as palavras caem. Ele não está errado sobre o semestre passado.

Ela solta uma onda de fumaça, e eu inalo o cheiro. "Ainda estou esperando no próximo capítulo Vureck e Kate. Ela vai escapar do navio?”

Estive escrevendo um romance de ficção científica nos últimos cinco meses. Um romance, de todas as coisas, embora a escrita não tenha começado assim – apenas meio que aconteceu. A ciência tem sido o centro do meu mundo desde que descobri Einstein na escola primária, mas escrever é uma maneira de desabafar minhas frustrações.

“Ele finalmente deu roupas para ela depois de escaneá-la em busca de doenças, mas agora ele a trancou em uma câmara antigravidade, e ela não pode cruzar o limiar. Ela precisa desativar o painel de controle para escapar. Não descobri como.”

“Perda de energia na nave?” ela oferece. "Sua cobra de estimação desliza para dentro da câmara com as ferramentas para tirá-la?"

“Porque uma cobra pode carregar ferramentas.” Eu sorrio.

“É uma cobra alienígena. Dê a ele dedinhos.”

Pego meu telefone e faço anotações. "Pode ser. Ou o grandalhão é atormentado durante o sono, já que ele tem um passado obscuro, e ele caminha como sonâmbulo até a prisão dela, ele mesmo a abre...

“Porque ele secretamente quer transar com ela – só que ele não reconheceu isso. Basta dar ao alienígena roxo um grande pau. Tamanho importa; Eu não me importo com o que *Cosmo* diz.”

Eu sorrio. “Ela sai e sai correndo, e ele a agarra, e eles caem no chão. Seu corpo musculoso de dois metros e meio cai sobre ela, e ela é macia e sedosa, e ele nunca viu uma forma feminina da cor dela. . .” Minha voz desaparece quando as ideias piscam na minha cabeça, e quando olho para cima, ela está sorrindo ironicamente para mim.

“Seus olhos brilham quando você fala sobre eles. Há um artista dentro de você.”

Ah. Eu suspiro, colocando meu telefone de volta na minha bolsa. “Meus colegas achariam minha escrita ridícula.”

“Ah, você se importa com o que as pessoas pensam. Minha velhice dá uma nova perspectiva, eu acho, mas se você quer ser feliz, faça o que faz seu coração voar. Cada respiração que você inala deve ser significativa. O que você *realmente* quer, Giselle?

Não sei. Não mais.

Suas palavras se acomodam dentro de mim, girando. Agora que o CERN se foi, meus objetivos de carreira parecem incertos. O *que vou* fazer agora? Graduado. Ensinar.

Machine Translated by Google

Pesquisar. Claro, mas isso é tudo? E o amor e meus sonhos de uma família?
No final das contas, a física é tudo o que me resta, a única coisa em que confio, e essa vida se estende à minha frente, vazia. Essa sensação de aperto na minha garganta corre de volta.

Pookie faz xixi, depois corre e pula no meu colo.

Eu acaricio o cabelo do cachorro, puxando a presilha rosa em sua cabeça. “Eu fiz tantas escolhas ruins ultimamente – Preston, ugh, que desastre. Pelo menos a física não vai me decepcionar.” Minha voz falha, me surpreendendo, uma prova do meu dia muito ruim. “Eu tive uma discussão com Devon.”

"Oh céus. Você odeia confrontos. Conte-me tudo, e não deixe nada de fora,” ela diz, sentando ao meu lado, e eu conto o encontro com Rodeo, então reenceno ambos os lados da miniluta entre mim e Devon.
Às vezes é torturante, especialmente para aquelas coisas ruins que você prefere esquecer, mas eu tenho uma memória eidética, onde me lembro de imagens mentais quase perfeitas, bem como ocorrências auditivas e outras lembranças sensoriais. Eu nunca serei capaz de esquecer como Devon cheirava e como ele se sentia quando eu estava pressionada contra seu peito. Músculos duros esculpidos, o cheiro de verão e delicioso macho. Eu resumi com: “Eu tive um bom e velho chilique e saí. É culpa de Jack, mas agora Devon me vê como alguém que ele precisa proteger. Eu coço Pookie sob o queixo. “Toda vez que ele olha para mim, ele está pensando na minha virgindade. Ele está se perguntando o que há de errado comigo.

Explica o olhar no casamento.”

Ela dá um tapinha na minha mão, seu rímel pesado em seus cílios enquanto ela projeta o baseado para mim. “Parece que você precisa de uma tragada.”

Eu sorrio.

“Você já está recebendo um alto contato. Poderia muito bem. Abre as ondas cerebrais para o pensamento livre.” Ela balança as sobrancelhas.

“Preciso que minhas células cerebrais permaneçam focadas no momento.”

Ela ri assim que meu telefone toca. Eu gemo para o chamador, mamãe, e pressiono direto para o correio de voz enquanto me levanto. "Talvez na próxima vez. O dever de uma filha chama.”

Colocando o cachorro a seus pés, eu estudo seu rosto. “Eu não perguntei sobre o seu dia. Como foi?"

Ela gira as mãos cheias de joias. “A caixa de fusíveis no porão está estragada. Algo elétrico. Caminhão de lixo nunca apareceu. Pookie cagou nos meus saltos de gatinho. O de sempre.” Ela molha o bumbum apertando-o, depois o coloca de volta atrás da orelha enquanto caminha atrás de mim até a ampla porta da frente.

Machine Translated by Google

"Nada emocionante, hein?"

Ela faz uma careta. “Se você está perguntando se eu falei com o Sr. Brooks, eu não falei. Sua careca e lábios enrugados podem beijar minha petúnia.”

Eu jogo meu braço em volta dela. O Sr. Brooks era seu namorado de longa data até que eles terminaram na mesma época em que Preston e eu terminamos. Nós nos solidarizamos juntos desde então.

"Desculpe."

"Divertido de montar, mas não vale a pena", acrescenta ela, me dando um aperto.

"Nós somos o par, você e eu", eu digo enquanto ela entra comigo,
e eu a ajudo a subir os últimos degraus.

"Não trouxe minha bengala", ela murmura quando nos aproximamos do elevador - um pequeno, um pouco pequeno e escuro, mas faz o trabalho. Está no nível do porão, então eu aperto o botão para que ele suba. As portas se abrem.

"Você deveria apenas fazer a substituição do joelho", digo a ela, levando-a
cotovelo. “Você sabe que eu vou te ajudar com a recuperação.”

Ela acena para mim enquanto coloca o pé na porta para evitar
fechando. "Sushi amanhã à noite?"

Eu balanço minha cabeça. "Está ligado. Rolo de aranha e wontons fritos. Seu lugar."

Ela aponta um dedo para a porta do saguão no primeiro andar. “Vamos convidar o novo morador. O nome dele é” – ela se inclina para sussurrar – “John Wilcox. Mudou hoje. Bonito rapaz na casa dos cinquenta.”

Eu vejo aquele brilho em seus olhos. Ela já tentou me arrumar com o merceeiro, o padeiro e o garoto que lança o jornal de domingo. Nenhum funcionou
Fora.

"Ele é todo seu. Por favor."

Ela pondera sobre isso. "Ele tem um gato. Sou alérgico."

“Tome um Benadryl.”

Ela bate no queixo. “A noite do sushi é historicamente a noite das garotas.”

"Regras são feitas para serem quebradas!" eu entro.

Ela me envia um sorriso engraçado. “Viva o que você prega, Giselle.”

"Pergunte a ele. Amanhã à noite vai ser iluminada,” eu gorjeio, acenando boa noite enquanto ela aperta o botão do segundo andar, deixando a porta se fechar. Subo a escada até meu lugar no terceiro andar.

◆ ◆ ◆

Machine Translated by Google

Não tenho uísque, mas estou tomando uma taça de vinho quando mamãe liga de volta por volta das nove.

“Mamãe!” Eu digo brilhantemente. "Senti sua falta mais cedo, mas eu tive que me situar."

“Ele estava empregado?” Não *Olá, como você está.*

“Ele era uma estrela do rodeio, com fivela de cinto e tudo.” Depois: “Achei que teria pelo menos até amanhã antes que Topher lhe contasse sobre meu encontro.” Topher e mamãe tiveram alguns momentos incertos quando ele morava com minha irmã – não é *certo coabitar com um homem,* ela insistiu – mas agora que Elena está casada com Jack, mamãe está satisfeita e trata Topher como um dos seus. Não tenho certeza que isso é uma coisa boa.

“Topher não pode manter um segredo. Se ele não fosse gay, eu diria para você se casar com ele. Ele veio tomar uns Sun Drops no Cut 'N' Curl enquanto eu fazia uma faxina tarde da noite.

"Ele está com problemas por correr direto para você." Vou planejar minha vingança.

Nós conversamos pelos próximos minutos, até ela soltar sua bomba. “Seu aniversário é domingo. Eu chego em casa da igreja ao meio-dia, então esteja aqui à uma, querida.”

Eu coloco meu copo na mesa e me inclino, segurando o telefone. Algo em sua voz “Eu não quero nada extravagante, mamãe. Só você, eu, tia Clara e Topher. Eu pego os fios no meu sofá azul. Elena e Jack não vão voltar. Talvez devêssemos esperar...”

“Vamos comemorar no próprio dia.”

Eu gemo com a determinação em sua voz. Ela é um buldogue. “Mamãe, vamos esperar.”

Há uma batida de silêncio, e eu a imagino em sua imponente casa de tijolos em Daisy. Ela provavelmente já está vestindo sua camisola azul, aquela que vai até os pés com renda na bainha. Ela está enrolada em sua poltrona assistindo *Dateline,* cabelo perfeitamente penteado, unhas batendo em um exemplar da revista *People* em seu colo. Uma xícara quente de chá de menta está ao lado dela.

"Mamãe?"

“Eu não gosto dos fantasmas em seus olhos, querida. Preston. . .”

Cansada de seu nome e irritada, eu seguro o telefone à distância de um braço pelos próximos dez segundos. Às vezes acho que ela estava mais devastada do que eu quando terminamos. Ela hesitou no começo desde que ele namorou Elena, mas ele é advogado, mora em Daisy e tem dinheiro. Ele verificou todas as suas caixas, e ela não resistiu a ele. Ela planejou nosso casamento, fez uma

Machine Translated by Google

álbum com seu esquema de cores favorito (rosa e mais rosa) e flores selecionadas, local, músicos . . .

Eu trago o telefone de volta.

— Você não costumava ter uma queda por ele?

"Quem?"

“Você não está ouvindo? Mike Millington, o novo diretor da Daisy High. Recentemente divorciado. Ele se casou com uma garota que conheceu em Tulane. Ela correu em cima dele, e há uma criança, mas ela é adorável. Apenas três anos de idade — muito tempo para você facilitar seu caminho e ser um bom modelo —”

“Eu não tive uma queda.” Quatro anos mais velho que eu, ele morava ao nosso lado até ir para a faculdade. Eu escrevi totalmente nossos nomes no meu caderno e desenhei pequenos corações ao redor deles. Quando eu tinha treze anos.

“Ele me algemou a uma árvore uma vez,” eu digo.

“Eram algemas de plástico. Não embeleze.”

Deixo as memórias para trás à medida que a compreensão surge. “Mamãe! Você o convidou para o meu almoço de aniversário? Por que?"

“Querida, seja legal. Seu pai faleceu, e sua mãe apenas alguns meses depois. Ele voltou para Daisy e está morando na casa deles. Ele está começando de novo, querida, e eu estou apenas sendo amável. Não se preocupe com detalhes. Deixe-me cuidar de tudo.”

Eu entendo que ela pensa que eu sou infeliz, mas não, eu escolho meus próprios encontros ruins.

"Eu não o vejo há dez anos", eu gaguejo, me levantando para poder andar pela sala de estar. “Eu não quero enfiar comida na minha cara enquanto ele está sentado na minha frente. É meu aniversário-"

“Vou colocá-lo ao seu lado.”

Eu gemo. "Por que?"

Há um longo silêncio, apenas o som de sua respiração, e quando sua voz vem, é suave, um tom de mágoa ecoando nos tons. “É um dia agridoce, querida, mas você merece uma festa. Eu quero um pouco de felicidade para você.”

Meus olhos se fecharam. Enquanto eu estava sob as arquibancadas na escola, quase nua e sendo filmada, meu pai destruiu seu carro, entrou em coma e nunca mais voltou. Era meu aniversário de dezesseis anos. Eu recusei uma festa desde então, e a maldição nasceu.

E a frieza.

Meu peito exala. “Devemos fazer isso como sempre fazemos. Sutil."

Machine Translated by Google

Ouço o tilintar de uma xícara de chá quando ela a coloca de volta no pires. “Não posso retirar o convite. É rude. Qualquer boa anfitriã sabe disso. Quando todos chegarem aqui, você ficará feliz. Eu te conheço melhor do que você pensa.”

Eu aperto meu nariz. “Uma vez que todos . . .” O que ela está planejando? "Você fez convidar meu namorado da pré-escola também?”

"Qual o nome dele?"

“Jude... tanto faz, mamãe, você não pode encher a casa com futuros maridos! Eu não preciso de um homem. Eu tenho meu trabalho.” Isso é o oposto dos meus pensamentos ultimamente, mas mal posso contar a ela sobre minha busca, que não tem nada a ver com amor. Os sentimentos não precisam estar envolvidos. Apenas o ato em si.

Eu olho para a parede, tocando meu colar. “Se estamos fazendo isso, quero álcool.”

“É o dia do Senhor.”

"Champanhe. Jesus entenderia.”

Ela faz uma pausa. "Ok."

Olho para o telefone, como se esperasse vê-la passar pelo telefone com duas cabeças. Ela é. . . comprometendo?

Soltei um suspiro e cerrei os dentes. “Eu não estou me arrumando.”

"Claro, querida", ela ronrona, vitória em sua voz. “Vista o seu costume. Você sempre parece tão legal.”

Porque meu estilo é inspirado no dela.

“Uh-hum. Apenas espere."

“Não seja malcriado como sua irmã.”

Eu sorrio. Elena foi quem foi para Nova York para fazer faculdade (a coragem de ela deixar o Sul), viajou pela Europa, depois desistiu de sua chance de ser médica para ser uma bibliotecária transformada em fabricante de lingerie sexy. Ela é a rebelde, e eu sou a reserva, aquela que mamãe acredita que nunca sairá da linha, mas hoje em dia estou oscilando na corda bamba e não sei para que lado vou cair. Com um suspiro, acabo contando a ela sobre o CERN, e ela não consegue esconder o alívio em sua voz. Ela nunca quis que eu me candidatasse. Pelo menos alguém está feliz com isso.

Mais tarde, depois que o vinho me esfriou, volto para a festa. "Você convidou Devon?"

O diálogo ao fundo desaparece; ela desligou a TV. "Você quer que eu?"

Machine Translated by Google

Minhas mãos agarram o telefone. “Apenas tentando ter uma ideia de quantas pessoas estarão lá.”

— Você o viu desde o casamento?

Eu não gosto do tom dela – é como se ela estivesse tomando notas.

"Brevemente." Não é uma mentira descarada, mas não quero entrar em uma conversa sobre Devon e tudo o que isso implica.

“Ele não é realmente seu tipo, querida. Ele é da *Califórnia.”*

Ela diz isso como se ele estivesse na prisão. Eu reviro os olhos.

“E ele não tem um, mas dois brincos.”

"Eu posso contar."

“E essas tatuagens? Abençoar."

É por isso que ela nunca viu minha tentativa lamentável de tinta.

“Ele é um playboy,” ela continua. “Quem era aquela garota no casamento? Ela estava maquiada o suficiente para uma foto de glamour.”

“Todas as mulheres são diferentes, mamãe. Não nos julgue.”

“Bem, vocês não vão juntos. Você precisa de um menino da cidade natal e bebês.”

Eu expiro. “Não ligue para ele. Vejo você em breve . . .” Antes que ela possa dizer mais alguma coisa, eu apresso-me a dizer "eu te amo" e desligo.

Eu me jogo no sofá e sirvo outro copo. Depois de pegar meu caderno, encontro meus objetivos e lápis em um novo, logo abaixo de Go to Switzerland, V-Card Must Go e Write a Sci-Fi.

Compre um vestido até minha bunda.

À meia-noite, estou na minha mesa digitando, vestindo meu short desfiado favorito e uma regata, ouvindo o céu roncar com uma tempestade de verão. Pelo menos a frente trará ar mais frio. Estou indo para a cozinha buscar água quando a energia acaba, envolvendo meu apartamento em uma escuridão manchada. O brilho do meu laptop envia raios de luz para partes do apartamento, cortando o preto. Talvez seja a tempestade ou um carro batendo em um transformador próximo. Quedas de energia não são as usuais, e não consigo me lembrar de uma única no ano e meio que moro aqui.

Espio pela janela e vejo que o resto da cidade ainda está iluminado. Depois de vasculhar, pego uma lanterna da gaveta da cozinha e vou para a porta da frente, enrijecendo quando a luz pega uma onda de névoa cinzenta deslizando do corredor e dançando sob a fresta na parte inferior da minha porta. Por um momento, estou congelada.

A caixa de fusíveis. Myrtle mencionou um problema elétrico no porão.

Machine Translated by Google

O medo avança, e eu saio do meu torpor e abro a porta. Sem chamas ou sons crepitantes, mas o cheiro de fumaça chega ao meu nariz.
Há uma camada de neblina ao redor dos meus pés, perto da escada, e meu coração voa, mesmo quando reconheço que não é denso ou grosso.

O instinto toma conta, e eu fecho minha porta para bloquear o máximo de fumaça que posso e corro para a escada e subo os degraus três de cada vez. Eu caio nos dois últimos na minha pressa e caio de bunda no patamar, sem perceber nenhuma dor, e pulo. Eu alcanço a porta do segundo andar do salão de Myrtle e abro a porta, já correndo. A fumaça é mais espessa aqui, a cinco centímetros do chão e subindo a cada segundo. Empurrando minha regata sobre meu rosto, já estou gritando o nome dela antes de alcançar sua aldrava de bronze, batendo na madeira.

Meu peito sobe rapidamente, e eu conto o número de vezes que bato meu punho na porta dela. Quinze. Chamando o nome dela.

Ela abre sua entrada assim que o som irritante de alarmes de fumaça pings ao nosso redor, aumentando meu nível de ansiedade. Demorou bastante!

"Graças a Deus! Deve ser um incêndio! Fumaça está vindo das aberturas e para cima a escada!" Eu pego seu braço, sem medir palavras. "Onde está Pookie?"

"O que?" Ela parece desgrenhada, aparentemente dormindo por horas, seu roupão torto, pés descalços.

Um som retumbante e retumbante chega aos meus ouvidos no momento em que a água jorra do sistema de irrigação no teto. Ela o instalou anos atrás para os corredores. "Murta! É um incêndio! Pegue o cachorro!" Eu digo a ela, e ela empalidece e cambaleia em seus pés.

"Não pode ser. O eletricista disse que estava tudo bem...

Eu coloco minhas mãos em seus ombros e abaixo minha voz, infundindo calma sob a urgência. "Vamos, Myrtle, querida. Onde está seu cachorro?"

"Na minha cama." Ela aponta de volta para o apartamento enquanto sai no corredor, olhando ao redor com os olhos arregalados. Ela engasga quando eu a deixo e voo para dentro, pegando o pedaço de pelo marrom trêmulo de seu edredom e colocando-o em meus braços. Na saída, pego sua bolsa e sua bengala. Ela tem o sistema de alarme ligado ao 911. Caminhões de bombeiros virão. Eu me esforço para ouvi-los, mas acabou de sair. Ela pega Pookie e me segue em um ritmo lento que me faz querer gritar. Eu a apresso até a escada,

dando ordens enquanto a ajudo a descer as escadas até o primeiro nível. "Desça lentamente os degraus — sim, isso é bom. Um por vez. Você está indo bem." Golpes de terror. "O

Machine Translated by Google

cara novo!" Se o fogo está no porão, ele está levando a pior. "Não abra nenhuma porta para o porão", digo a ela, pensando em voz alta. “Esquema de volta.”

"O que?" ela grita, seu rosto perdendo mais cor.

Por meio segundo, penso em explicar que uma corrente de ar pode ser causada pela introdução de oxigênio em uma zona de incêndio privada de oxigênio; então a combustão reacenderia, e os carbonos e a fumaça preta explodiriam e derrubariam qualquer coisa em seu caminho. Mas não há tempo.

Eu respiro fundo, e é principalmente limpo. Deve estar calmo para ela.
Estendendo as palmas das mãos, não sinto nenhum calor na última porta e a abro para um rolo de fumaça no primeiro andar. “Apenas vá devagar, ok, Myrtle – incrível, você entendeu. Feche a porta da escada — sim, bom — agora, vamos tirar você pela porta da frente. Vou buscar o novo inquilino, está bem?

Ela balança a cabeça, agarrando Pookie, seus olhos arregalados enquanto ela tosse. Com o medo aumentando, eu passo por ela enquanto ela sai em segurança. Assim que chego à sua porta, o inquilino a abre com o gato na mão. Graças a Deus. “Fogo,” eu respiro, e ele me dá um aceno de cabeça e se dirige para a saída na frente do prédio. A fumaça cai espessa e escura, e meus olhos lacrimejantes enquanto eles disparam para a porta do porão, ouvindo sons crepitantes, mas sem chamas visíveis.

"Onde você está indo?" o homem grita quando eu volto para a escada.

Eu mordo meu lábio, olhando para o nível de fumaça na escada. Não é ruim lá, não é grosso ainda, apenas enrolando em torno dos meus joelhos. Há uma escada de fuga do lado de fora da minha cozinha se as coisas ficarem complicadas, mas não vão.

“As pérolas da minha avó.” Sua boca cai, e antes que ele possa gritar comigo, eu decolar em um sprint, as pernas bombeando.

Uma vez dentro da minha casa, eu bato a porta e destruo o lugar, contando os segundos na minha cabeça. Eu raciocinei no caminho para cima e me dei quarenta segundos para procurar. Menos de um minuto, mas factível e seguro. sem pérolas na mesa de centro ou

Dez segundos . . . debaixo das almofadas. não na cozinha, onde abri o vinho.

Vinte . . .

Eu derrapo na esquina para o quarto, os olhos saltando sobre livros na minha mesa, roupas na cama. Nada. A frustração toma conta de mim, misturada fortemente com o medo.

Trinta . . . fumaça dança ao meu redor quando eu chego ao banheiro, chutando a porta, remexendo em loções, perfumes e maquiagem. Depois de puxar uma toalhinha, eu a uso para cobrir minha boca. Está bem, está bem. Eu tenho bons pulmões. Eu sou um corredor.
Apenas . . . Naná. Ela morreu depois do papai, e nada

Machine Translated by Google

sempre foi o mesmo. E ela os usava todos os dias. Ela os amava; ela os tocou. Eu não era o favorito dela – Elena era – mas ela me amava.

entrando com um maestro do quarto e com pelo a porta e alto quando Eu tenta. Não pode assim agora. Não sei o que está esperando por mim. Pode ser chamas. Pode ser que a fumaça me pegue antes de descer as escadas. A náusea fica no meu estômago como um chumaço grosso de concreto.

Mochila na mão, vou para o quarto; pegue meu laptop, telefone e bolsa; e empurro-os para dentro e corro de volta para a cozinha, minha mão frenética já trabalhando no trinco da janela ao lado da mesinha. Ao longe, ouço o barulho dos caminhões de bombeiros, vejo o flash de luzes vermelhas e brancas.

A chuva me encharca, um relâmpago cruzando o céu enquanto eu balanço minhas pernas sobre a borda para a varanda mal lá e olho para o concreto abaixo. Perfeito, vamos adicionar eletricidade à mistura enquanto eu subo em uma escada de metal. Eu olho por cima da borda. Quarenta e cinco pés, calculo na minha cabeça rapidamente. "Não tenho medo", murmuro.

A água me cai do céu quando coloco a mochila nos ombros, depois solto e empurro a escada de metal, ouvindo-a cair, guinchar e gemer. Está enferrujado, mas sei que funciona. Uma garota como eu tem um plano. No dia em que me mudei, estava verificando as saídas.

O medo percorre minha espinha enquanto dou os primeiros passos vacilantes, meu aperto firme enquanto me concentro em olhar para cada tijolo que passo.

Quarenta e cinco pés. Eu posso fazer isso.

Aperto da morte na escada. Mova o pé para baixo. Repetir.

O vento me bate, me puxando, e o aperto da minha mão direita escorrega.

Minha esquerda me puxa para trás com a mesma rapidez, mas levo um minuto para respirar fundo e manter meu coração sob controle. Pelo menos o ar está fresco. Eu ajusto a mochila e começo de novo. Vagamente, mais ou menos na metade do caminho, estou ciente do meu nome derivando do caos, um rugido de um som em camadas sob a chuva e as sirenes, mas eu não olho, apenas continuo. Estou do lado do prédio ao lado da rua, então não consigo ver quem está na frente, onde os bombeiros gritam ordens. Com o canto do olho, uma ambulância passa rapidamente. *Isso é normal,* digo a mim mesma. Eles sempre vêm quando o caminhão de bombeiros é chamado.

Chego ao topo do primeiro andar e congelo na enorme janela do chão ao teto que Myrtle adora, o vidro antigo velho e ondulado. As chamas tremulam e lambem da porta do porão a poucos metros de distância, crepitando e

Machine Translated by Google

dançando. A fumaça paira espessa e preta, ondulando como um monstro no corredor. No final está a escada, embora eu não consiga ver a porta.

Desço o último degrau e corro pelo beco e dou a volta para a frente.

"Murta!" Eu chamo quando um paramédico a coloca em uma maca. O que aconteceu a ela? Ela saiu! Quanto tempo eu fiquei . . .

A culpa bate em mim, e eu me curvo para recuperar o fôlego na rua, ofegante, um pouco da adrenalina caindo. Eu consegui, eu consegui. Mas se ela está machucada— Meu olhar varre a cena, passando pelos caminhões vermelhos, e cada pensamento para.

no homem que vejo.

O que ele está fazendo aqui?

"Devon!" Eu grito sobre a confusão, para os homens que o estão segurando na entrada.

Parece um milhão de segundos antes de ele se virar, seus olhos selvagens focando nos meus. Então ele está se virando e andando — não, correndo, correndo tão rápido, como eu o vi na TV, só que. . .

Mãos fortes pousam em meus ombros, dedos cavando minha pele. Seu rosto normalmente bronzeado está branco, sua boca puxada para trás em um rosnado.

Eu lambo meus lábios, ofegando por ar. "Nós . . . verdade : preciso . . . Pare . . . reunião assim—"

Ele me puxa para ele, rosna e me beija.

Machine Translated by Google

capítulo 5

GISELLE

"Estou bem", digo ao paramédico que me fez sentar em um banco do outro lado da rua do prédio alguns minutos atrás.

Ela brilha outra luz em meus olhos. “Você não bateu sua cabeça? Cair? Sem tontura, náusea, tosse? Seu tom profissional é calmante, mas nada acalma a britadeira no meu peito.

“Uma tosse.” Eu observo o homem atrás dela, aquele que está me mandando olhares que dizem, *eu pretendo te matar assim que eu souber que você está bem.* Incapaz de segurar seus olhos, inalo mais ar e observo os bombeiros correndo ao redor do prédio. O fogo está apagado, mas a fumaça sai das janelas. Deus, aconteceu tão rápido.

“O tornozelo dela está inchado,” Devon late, e eu lanço meus olhos para baixo no hematoma amarelo feio na parte externa do meu pé direito.

O paramédico olha para o meu tornozelo.

Eu estremeço. "Oh. Eu caí das escadas para chegar a Myrtle. Não dói, apenas uma pequena torção. . .”

“Você deveria ter saído com ela!” Devon passa a mão pelo cabelo. Outro diz que está chateado. Ele disse isso apenas uma centena de vezes desde o momento em que me agarrou.

O paramédico se vira e pede que ele dê alguns passos para trás. Ele solta uma grande respiração e anda fora.

Eu tiro meus olhos dele e pressiono minha mão no meu peito. Meu coração ainda não diminuiu, oscilando em explodir.

Depois de verificar meu tornozelo, o paramédico se levanta e me diz o que eu já sei, que está tudo bem e só precisa de um pouco de gelo e que eu vá com calma. Ela tem sido doce, especialmente desde que eu me recusei a deixá-la me olhar até que eu

Machine Translated by Google

conversei com meu melhor amigo. *Myrtle está bem,* continuo dizendo a mim mesma. Antes de sair na ambulância, ela me deu um tapinha na bochecha e me garantiu que só torceu o joelho no último degrau da varanda. A preocupação dá um nó no meu estômago.

Ela é frágil. Eca. E o gato de John pulou de seus braços e fugiu assim que ele saiu. Encontraremos o gato dele. Eu vou encontrá-lo nem que seja a última coisa que eu faça.

John saiu na mesma ambulância com Myrtle, sua pele cinzenta enquanto segurava uma máscara de oxigênio no rosto. *Bem-vindo ao bairro, cara novo.*

Normalmente, não está em chamas.

Um gemido vem do meu colo, e eu aliso a mão sobre o Yorkie deixado comigo. “Shh,” eu canto. “Acabou agora, doce Pookie. Sua mãe está bem.”

"Eu posso segurar o cachorro, pelo menos", diz Devon, caminhando de onde ele estava andando. Ele parece ter se acalmado, e o paramédico acena com a cabeça, dando-lhe permissão enquanto ele pega o animal trêmulo. Eu franzo a testa, meio esperando que ela o belisque, mas ela dá uma olhada nele e enfia o nariz bem na curva de seu cotovelo. Desisto. Ele é irresistível para todas as mulheres.

Com um último olhar penetrante para mim, como se procurasse outros ferimentos, ele marcha até um grupo de bombeiros amontoados perto do prédio, ignorando a fita amarela que alguém já colocou. Apenas abre caminho e começa a fazer perguntas. Eles não parecem se importar. Deve ser bom ser famoso.

Eu pego trechos de conversa. O fogo foi localizado no porão. Os danos estruturais são generalizados. O bombeiro está a caminho para avaliar. Sim, uma equipe sairá para tapar as janelas e portas quebradas para que os saqueadores não entrem. Precisamos de aprovação para entrar assim que a fita terminar. Meus olhos vão até o terceiro andar. Minhas coisas ficaram molhadas? Sem dúvida, cheira a fumaça. Pelo menos a chuva parou, o ar frio entrando.

Merda.

. . .

Eu O que eu estava pensando?

Esqueça isso por um segundo.

Ele me beijou.

Minhas mãos tocam meus lábios. Meu primeiro beijo em meses. Duro e rápido, não um gota de doçura. Nenhuma língua. Sem saliva. Estou um pouco decepcionado.

"Ele é seu namorado?" o paramédico diz enquanto empurra a cabeça para Devon, com um sorriso no rosto. “Quente como o inferno, e cara, que temperamento.

Machine Translated by Google

Devon Walsh, certo?

“Ele é um amigo.”

Suas sobrancelhas estalam. “Quase foi preso tentando invadir o construir e pegar você. Muitas palavras coloridas ele usou.” Ela ri.

Meus olhos se fecham enquanto mais remorso bate em mim. "Ninguém foi ferido?"

Ela dá um tapinha na minha mão, parecendo me ler. “Nossos caras estão bem treinados. Já vimos muito pior. Você estava no terceiro andar, certo?

Eu concordo.

“Você apareceu antes que alguém entrasse para revistar, e mesmo que eles teve, esses bombeiros sabem como lidar com isso.”

Eu não me sinto melhor. Devon. Meus cílios tremem. Se ele conseguiu passar pelos bombeiros e entrou atrás de mim, lembro-me da imagem do primeiro andar. Minhas mãos doem quando eu as pressiono no meu rosto.

Ela se afasta para arrumar suas coisas, e Devon volta para onde estou. Ele para na minha frente e prende Pookie na dobra de seu braço. Um gladiador de um homem com um cachorro minúsculo deve parecer ridículo, mas não ele.

"Eu posso levá-la agora." Eu me levanto e me forço a não tecer.

Seu rosto se contorce quando um músculo estala em sua mandíbula.

Eu manco os dois pés até ele; meu tornozelo não está ruim, exceto por uma pontada, e ele solta uma maldição e me encontra antes que eu o alcance. Ele pega minha mão, então a entrelaça com a dele, seu aperto tranquilizador e firme – eu em uma mão, Pookie na outra. Ele me leva lentamente até onde seu Hummer está estacionado.

“Não deveríamos ficar e ver o que vem a seguir? No mínimo, eu deveria procurar o gato.” A frustração aumenta quando percebo que nem sei o nome do felino.

“Você pode me levar para o hospital? Myrtle está sozinha. Ela vai querer que eu ligue para a filha dela em Nova York e para o pessoal do seguro...

“São duas da manhã, o gato vai aparecer, seu amigo está bem, você não tem sapatos, está balançando nos pés e preciso te levar para casa.”

Eu não tenho uma casa.

Ele destranca o Hummer preto, abre o lado do passageiro e faz sinal para eu entrar.

Meu peito sobe. "Murta-"

“Entre no maldito carro, Giselle, ou você não vai querer saber o que vou fazer a seguir.”

Machine Translated by Google

Me beija?

Devastar meu corpo?

Não. Apenas fique com raiva.

"O que você estava fazendo na minha casa tão tarde?"

"Obter. Dentro. O. Carro."

"Multar!" Com um bufo, eu deslizo para dentro do carro, afundando no opulento assento preto, inalando couro caro e macho sexy.

Depois de colocar Pookie na parte de trás do piso com mãos surpreendentemente cuidadosas, ele corre para a escotilha e joga coisas ao redor. Depois de correr de volta, ele enrola um moletom em volta da cadela, aconchegando-a delicadamente para que ela não role no carro.

Ele entra e dá a partida no carro, e eu espero que ele saia, mas ele não o faz, as mãos no volante, girando em torno do couro preto, os nós dos dedos brancos.

Os nervos batem, e eu esvazio, toda a cara de bravo se foi. “Devon, por favor, eu não deveria ter voltado para dentro, mas eu sei como funciona um incêndio – a fumaça não era ruim no meu andar, e eu estava com a escada. Monitorei minha tontura, me dei menos de um minuto...

"Você não pode prever fogo, Giselle", diz ele, seu rosto marcado com uma carranca profunda enquanto ele olha pelo para-brisa. Eu gostaria que ele olhasse para mim. “Só para pegar um colar.”

“Nana. Eles me lembram dela.” Chuto minha mochila no chão, que ele deve ter colocado lá antes de eu entrar. “Pelo menos peguei meu trabalho.
—”

“Um laptop é substituível. *Você* poderia ter morrido.” Ele joga a cabeça para trás no encosto de cabeça e se vira para olhar para mim. Seus olhos são de um verde vibrante, brilhando com emoção reprimida.

"Sinto muito", eu digo depois de vários momentos, procurando seu olhar. "Você tem razão. Reagi por instinto. Aconteceu tão rápido, e não houve tempo para pensar direito—” Eu chupo uma respiração enquanto o medo reprimido agarra minhas entranhas e avança até minha garganta, ardendo e áspero, me lembrando da minha escolha perigosa. Meus olhos piscam rapidamente, minhas mãos apertando no meu colo.

Ele parece horrorizado. “Giselle, foda-se, não é. . .” Ele para. . . . choro . . .
“Eles não me deixaram entrar e eu queria matá-los.” Ele abusa do volante com seu aperto.

Mais arrependimento aumenta quando vejo como ele deve ter se sentido. Eu o apavorava. Ele estava aqui e não podia fazer nada para me salvar, e ele teria sido o

Machine Translated by Google

um para contar a mamãe e a Elena se algo horrível tivesse acontecido comigo.
A umidade percorre minhas bochechas, e eu rapidamente escovo as lágrimas.

"Venha aqui, bebê." Ele estende a mão sobre o console para mim e me puxa para um abraço, suas mãos acariciando minhas costas para cima e para baixo. Eletricidade forma um arco entre nós, uma hiperconsciência que corre sobre minha pele. Infelizmente, eu sou o único que percebe isso. Devon está apenas sendo gentil.

Pressionando minha testa em seu peito, respiro seu perfume hipnotizante, mar e sol. "Achei que tinha. Eu tive isso. Mas você tentou correr para dentro e, se algo tivesse acontecido com você, eu gostaria de morrer. Coloco minha bochecha sobre seu coração, ouvindo as batidas rápidas. Atletas altamente treinados têm uma frequência cardíaca em repouso abaixo de sessenta batimentos por minuto, mas a sua está fora de controle. Eu suspiro. Ele ainda está chateado, e eu aperto meu aperto em torno de sua cintura.

Não sei quanto tempo ele me segura — um minuto, talvez cinco. O tempo parece distorcido quando suas mãos se movem para o meu couro cabeludo, espalmando minha cabeça sob meu cabelo. Seus lábios roçam o topo da minha cabeça.

"Você pode me deixar ir." *Não.* "Estou encharcado", eu sussurro, notando pela primeira vez que ele mudou de roupa desde o clube. Sua camisa preta e jeans foram substituídos por uma calça cinza justa e uma camiseta branca úmida que se agarra ao peito, delineando seus peitorais. No carro escuro, ele se sente maior, mais musculoso.

"Você está tremendo."

Ele me deixa ir para aumentar o calor, e eu suspiro, sentindo falta de seu conforto. Ele olha para mim, inclinando meu queixo para cima enquanto ele me inspeciona.

"Estou realmente bem."

Seus olhos pousam na minha blusa.

"Sem usar sutiã", eu digo, afirmando o óbvio. "É a primeira coisa que sai quando chego em casa. Depois, as pérolas."

Seus olhos derivam dos meus mamilos eretos e se agarram aos meus. Uau. Minhas
o cérebro está muito disperso para contar os segundos, mas acho que passa dos dez.

O beijo raivoso está em minha mente, mas não me atrevo a trazê-lo à tona. Logicamente, eu conecto os pontos: seu homem das cavernas interior reagindo por medo e raiva ou adrenalina, um inebriante coquetel de epinefrina em erupção direto da medula para a corrente sanguínea – ou seja, o alfa Devon em seu auge, pronto para destruir o mundo. Provavelmente da mesma forma que ele se sente quando um passe destinado a ele é interceptado. Nada sexual.

"Eu teria ido lá para você uma centena de vezes."

Eu engulo em seco. "Você faria isso por qualquer um."

Machine Translated by Google

Ele se afasta e se recosta em seu assento. "Direita. Onde você quer ir?"

"Há um Hilton a poucos quarteirões daqui."

"Não."

Eu olho para ele. Isso foi rápido. "Por que não?"

"Você precisa de alguém esta noite."

— Da mamãe, eu acho.

Ele me estuda. "É isso mesmo que você quer?"

Eu gemo. "Não, ela vai me fazer um milhão de perguntas e ficar chateada. Vou ligar para ela amanhã. O mesmo para tia Clara. Eu olho para as minhas pernas nuas. "Eu tenho uma chave para a casa de Jack e Elena enquanto eles estão fora, mas a madeira está sendo refeita esta semana, então a fumaça será horrível. . ." Eu estremeço com isso.

"Topher?"

"Ele acabou de conseguir um pequeno aluguel em Daisy, mas a nova situação de colega de quarto é complicada. Presumo que precisarei de alguns dias para me situar e não quero incomodá-lo.

"Algum outro amigo?"

Eu mordo meu lábio, não querendo explicar meu pequeno círculo social. A maioria dos meus amigos ainda está em Memphis, onde fiz minha graduação e mestrado, ou fiz pós-graduação em todo o país.

"Fique comigo até que isso seja resolvido."

A surpresa me faz piscar. "A porra do palácio?" Eu digo, buscando leviandade porque, olá, *ficar* com ele?

"Vejo que Elena compartilhou seu apelido com você."

Eu dou de ombros. Devon comprou a cobertura de Jack, que a comprou apenas para trazer suas namoradas para lá, enquanto mantinha um apartamento separado para ele e Devon. A cobertura era onde Jack e Elena tiveram sua noite bêbada, quando ela não sabia que ele era um famoso jogador de futebol. Elena odiava a cobertura com paixão e a vendeu para Devon uma semana depois que eles ficaram noivos.

Ele sai na rua, dirigindo para o cruzamento. "Os mendigos não podem escolher. Imagino que você vai precisar de vários dias para encontrar um novo lugar. De qualquer forma, dificilmente estarei na cobertura, já que tenho campo de treinamento.

"Soa bem." Parece aterrorizante - de uma maneira emocionante.

Ele lança um olhar para mim. "Você acha que ficar comigo é uma boa ideia." Ele diz isso como uma afirmação, não uma pergunta.

Machine Translated by Google

Eu aliso as bordas desgastadas do meu short. “Com o *V* gigante na minha testa, estou nas mãos mais seguras de Nashville.” Eu bufo. "Engraçado. Você é um grande receptor.”

Ele murmura algo baixinho, e eu estudo as linhas duras de seu perfil, a ponta de seu nariz, os reflexos azuis em seu cabelo escuro, a inclinação de seus ombros largos. Eu não posso confundir a tensão saindo dele. Ele esperava que eu recusasse sua oferta?

"Você nunca disse por que estava na minha casa no meio da noite"
Eu digo, procurando uma maneira de quebrar essa estranha tensão entre nós.

Ele vira à esquerda na rua. “Queria dizer que sinto muito por ter gritado.”

"À meia-noite?"

“Não disse que era uma boa ideia. Passei e ia verificar se sua luz estava acesa. Eu ia ligar para você se fosse, mas então eu vi os caminhões de bombeiros.” Ele me dá um olhar de lado.

“Eu não sabia que você sabia onde eu morava.”

Ele dá de ombros, sua expressão casual. “Elena mencionou seu prédio uma vez. Eu ouvi você dizer a alguém que andar você tinha.

Ah, eu vejo. Apenas uma coincidência que ele sabia onde eu morava. Não é um interesse real.

Meus punhos cerram no próximo tópico que quero abordar. “De volta ao clube, acho que não consigo passar mais um minuto sem explicar. Primeiro, me desculpe por ter atacado. Jack é aquele que precisa ser gritado. Segundo, você deve saber que não tenho me guardado para alguém especial. Se isso fosse verdade, eu teria dormido com Preston assim que ele colocou o anel no meu dedo – o que, em retrospectiva, é o que ele realmente queria de qualquer maneira.” Uma longa pausa vem quando eu solto um suspiro. “Eu simplesmente não conseguia fazer isso.”

Ele franze a testa. “O que você quis dizer com seu comentário sobre ser frígida? Aquele idiota te disse isso?”

Memórias indesejadas me envolvem e, por mais que eu tente afastá-las, elas permanecem. "Ele fez."

"Idiota." Seus olhos se movem para mim. “Ele não merecia uma garota legal como você. Não deixe ele entrar na sua cabeça.”

Olho pela minha janela.

“Ei,” ele diz. "Fale comigo."

“Você gosta de histórias longas?”

"Bata em mim."

Machine Translated by Google

Eu mordo meu lábio inferior, e antes que eu pense muito, a horrível verdade se espalha. “Quando eu tinha quinze, quase dezesseis anos, esse jogador de lacrosse no ensino médio chamou minha atenção. Bonito com olhos sonhadores, ele me lembrava Lord Byron, você sabe, com cabelos escuros e um beicinho nos lábios, como os de uma garota. Eu era um ano mais novo, mas tinha faltado uma série, então estávamos na mesma classe.” Eu suspiro. “Desnecessário dizer, eu o adorava, e sempre que ele olhava para mim – e cara, ele tinha um jeito de apenas olhar – eu fazia o que ele mandava. Escreveu seu trabalho de conclusão de curso, deixou que ele copiasse minhas anotações de química, guardou seu lugar no almoço, mas ele nunca me convidou para sair. Ele realmente apostou no verão antes do nosso último ano, me pedindo para ir aos treinos dele e assistir. Depois de um desses, ele me levou para baixo das arquibancadas, e eu fui, sabendo que é onde todos os garotos legais vão para ficar chapado ou transar. Você sabia que eles me votaram a garota mais chata da minha classe? É uma daquelas listas secretas que eles fazem, não as verdadeiras que fazem parte do anuário.” Minha voz falha, só um pouco, e eu a puxo de volta. “De qualquer forma, ele me beijou, meu primeiro beijo de verdade, e me deixou de calcinha em pouco Então ouvi seus amigos rindo. Eles estavam escondidos, me filmando em seu telefone. Era meu aniversário”. Calor sobe em minhas bochechas, e estou feliz que Devon está olhando para a estrada, seu rosto duro.

“Quando cheguei em casa, meu pai estava em coma. Olhando para trás, agora que tenho distância, sei que nem todos os caras são como ele, mas isso me deixou hesitante sobre sexo.”

“Qual é o nome desse idiota? Onde ele mora?"

Meus punhos se curvam. “Eu cuidei dele.”

Ele pisca os olhos para mim. "Bom."

Chegamos ao Breton Hotel, onde sua cobertura fica no topo.

Perto do estádio, o exterior do edifício tem uma cor de estuque cinza escuro. O manobrista noturno, um rapaz vestido com um uniforme preto, corre para o Hummer como se fosse o melhor dia de sua vida, seu rosto largo se espalhando em um sorriso.

Eu pego Pookie na parte de trás, e Devon espera por mim, seus olhos baixos e pesados, como se ele não quisesse que eu lesse seus pensamentos. Ele pega minha mão na dele, seu polegar roçando o *meu – me matando com as faíscas – enquanto* entramos. O interior é todo em mármore e vidro com uma área de estar chique ao redor de uma fonte de pedra de quatro camadas feita de granito preto estilo monólito. Plantas exuberantes e flores brilhantes em urnas cinza texturizadas decoram os cantos ao redor de uma lareira de seis metros. Uma mulher mais velha na recepção acena para ele, seus olhos apreciativos enquanto ela passa o olhar sobre seus ombros largos. Juro que ela coloca a mão sobre o coração enquanto passamos. Sim. Todos o adoram.

Machine Translated by Google

Meu coração palpita, não pelo fogo, mas por sua proximidade. Ele anda pelo saguão como se fosse dono de todo o lugar, e eu o acompanho. Ele me leva em torno de uma alcova escondida e me mostra o elevador da cobertura e o código para usá-lo. Ela se abre, e ele me puxa para dentro.

O ar parece espesso quando subimos ao topo.

Ele solta minha mão.

“Então você confessou ter feito a lição de casa do jogador de lacrosse e o colocou em apuros?” ele pergunta.

"Pior."

Seu braço roça o meu enquanto ele tira Pookie de mim e arqueia uma sobrancelha, aquela com o piercing. Eu tenho o desejo insano de lambê-lo. “Derrame seus caminhos tortuosos, Giselle. O que você fez com ele?”

“Minhas histórias podem ficar longas, Dev.”

“Quero ouvi-los.”

Borboletas dançam no meu peito, e eu as empurro para baixo. Este é Devon. *Amigo.*

“Naquela noite, sentei-me no hospital e esqueci Carlton por um momento – esse era o nome do jogador de lacrosse.”

"Último nome?"

Eu sorrio. “De qualquer forma, papai faleceu naquela noite. Quando verifiquei se Carlton tinha postado o vídeo, ele não tinha. Talvez ele tenha ouvido falar do meu pai — é uma cidade pequena, e papai era o prefeito, e as notícias correm rápido, então talvez ele tenha se sentido mal. Não sei, talvez ele nunca pretendesse tornar o vídeo público, mas planejava usá-lo para me controlar de alguma forma. A escola estava marcada para começar no dia seguinte, então eu estava apavorada que ele planejasse fazer algo com ela no primeiro dia de volta. O que ele não sabia era que eu posso ser do tipo quieto, mas vou fazer um plano.

"Vingança?"

Eu concordo.

Ele sorri. “Você é feroz.”

Meus cílios abaixam. *Ah, se você soubesse os pensamentos que eu tive sobre você.* “Eu trabalhava na secretaria da escola, organizando e limpando. Tive acesso a informações que você nunca acreditaria. Registros, papéis de teste deixados na copiadora, senhas de computador do professor – eu nunca usei isso, a propósito.”

"É claro. Mas você escreveu o artigo dele.

"Um erro. De qualquer forma, eu vim para a escola no dia seguinte — mamãe não fazia ideia. Eu estava exausto e com o coração partido, e minha cabeça não estava certa, mas eu estava

Machine Translated by Google

zangado — Deus, tão zangado. Em tudo.” Minha respiração trava. “Eu não era eu mesmo.”

Ele coloca um braço em volta de mim e me puxa para o seu lado. “Sinto muito pelo seu pai.”

Eu concordo. “Eu não coloquei meu nome na lista de presença, porque eu não estava planejando ficar, apenas entrei no escritório, abracei a secretária – ela era a velhinha mais doce e tinha ouvido falar sobre papai – então peguei a combinação do armário de Carlton. Tenha em mente que todos os alunos tiveram que deixar seus telefones em seus armários. Então, enquanto todos estavam na aula, eu abri seu armário e peguei seu telefone. Deixei os livros didáticos. Um homem precisa de uma educação. Com o estado em que eu estava, eu queria explodir tudo o que ele tinha.”

“Ballbuster.”

“Você já está entediado?”

“Você nunca me entediou.”

“As pessoas colocam coisas malucas em seus telefones. Fui para casa – porque lembre-se, eu nunca estive na escola – e encontrei dois vídeos dele bebendo e cheirando cocaína em vários keggers nos últimos anos.”

Ele me dá um olhar surpreso. “Como você conseguiu a senha?”

Eu toco minha cabeça. “Eu o vi desbloqueá-lo várias vezes, e na maioria das vezes nunca esqueço o que vejo. Enviei os vídeos para seus pais de seu próprio telefone.
Muito fácil, pois eu tinha todas as informações de contato deles. Se você pensar sobre isso, eu estava ajudando ele. Ele estava no caminho para o vício em drogas. Seus pais o colocaram na reabilitação na semana seguinte, e ele perdeu metade do nosso último ano.” Faço uma pausa, sentindo o peso de seu olhar, verde e intenso. “Núcleo muito duro?”

"De jeito nenhum. Estou . . . ligadas."

meio que Um rubor rouba meu rosto. Eu vejo isso no reflexo do elevador.
"Interessante."

Um longo segundo se estende até que o ping da nossa chegada me faz pular.

Ele me puxa enquanto o elevador se abre, e nós caminhamos pelo corredor.
“Ninguém nunca viu seu vídeo?”

“Apenas seus amigos, eu presumo, mas eles viram em primeira mão de qualquer maneira. Houve alguma conversa entre a multidão, piadas maliciosas dirigidas a mim, e doeu – realmente doeu – mas eu apenas abaixei minha cabeça e continuei. Perder meu pai me deixou em uma névoa de qualquer maneira.” Penso naqueles dias embaçados de lidar com a morte do meu pai. “Se mamãe tivesse visto aquele vídeo, ela não aguentaria mais. Ela teria sido presa por matá-lo.”

Machine Translated by Google

"Huh. Você se vingou de Preston?

Eu balanço minha cabeça.

"Por que?"

Eu dou de ombros, sentindo o peso de sua pergunta, me perguntando a mesma coisa. "Não sei."

Alcançamos sua porta, e ele a abre para nós, um sorriso se contorcendo em seus lábios. "Bem-vinda ao palácio da porra, baby."

Rindo, nós entramos. Ele coloca um Pookie se contorcendo, que prontamente encontra um par de tênis na porta, agacha e faz xixi.

Devon pisca. "Merda."

“Apenas faça xixi. Ela só faz isso quando está nervosa – o que é noventa por cento das vezes.”

"Excelente."

“Odeio dizer isso a você, mas agora você está vivendo com duas mulheres.” Eu bati nele com um sorriso ofuscante. “Vamos torcer para que nossos ciclos não se sincronizem. Vamos limpar seu sorvete e chorar por nada.

Ele empalidece.

"Brincando. Cachorras pequenas normalmente entram no cio apenas três a quatro vezes por ano – uma cadela maior, a cada seis meses. Ela está castrada, então você está segura. Dou um tapinha no braço dele e pego o sapato, e ele me para.

"Deixar. Vamos; vamos te acomodar.”

Eu o sigo passando pelo saguão e entrando na sala enorme, observando o piso plano aberto, notando os caros sofás de couro cinza, duas enormes espreguiçadeiras pretas sobre pernas cromadas, a tela grande gigante, os troféus enfiados na estante branca embutida ao longo da parede traseira. Os pisos são de bambu com tábuas largas. Arte emoldurada de Devon pontilha as paredes, uma imagem ampliada dele em um jogo em sua camisa azul e amarela enquanto ele pega a bola de futebol do ar, seu rosto um estudo de concentração. Eu vejo uma foto dele sem capacete, suor embaçando seu rosto enquanto ele sorri e aceita um prêmio de MVP. Eu assisti aquele jogo. Foi o Campeonato AFC do ano passado.

À direita há uma enorme janela com vista para as luzes brilhantes do centro da cidade. Mais adiante, vejo a margem leste do rio Cumberland e o Estádio Nissan.

Ele ainda não terminou de desfazer as malas, a julgar por algumas caixas alinhadas na parede. Meus olhos se prendem em meus calcanhares, sentados como se não pertencessem a uma mesa de café retangular e pesada de concreto. Seu estilo é moderno e despojado.

Machine Translated by Google

Como ele vai se sentir quando eu começar a deixar meu laptop e óculos em todos os lugares? É só por alguns dias. . .

Ele me dá um passeio rápido, e eu estimo que seja cerca de quatro mil pés quadrados ou mais em um nível. Eu o sigo até a cozinha ultramoderna com uma espaçosa ilha de granito no meio. A área de cozinha é decorada com azulejos pretos brilhantes do metrô até o teto, os eletrodomésticos de um branco austero. A sala de jantar formal ostenta uma mesa de carvalho pálido escandinavo com cadeiras de veludo exuberantes com encosto alto. Um lustre de níquel escovado está pendurado no teto texturizado. Ele me conduz pelo amplo corredor com molduras grossas ao redor dos rodapés e ao longo do teto, todo em branco. Ele me diz que eu posso ter o melhor quarto de hóspedes, então me mostra o banheiro privativo para o qual ele se abre e o armário que é tão grande quanto o banheiro do meu apartamento. A cama em si é uma cama king-size, a cabeceira acolchoada em linho creme tufado, a estrutura coberta por um edredom branco com almofadas felpudas azuis e cinzas. Há um armário caiado de 2,5 metros, um espelho elegante que se encosta na parede e duas mesas laterais combinando. Tudo parece ter saído direto de uma revista.

"Você está boquiaberto", ele murmura.

Eu fecho minha boca. “Você vai ter que me expulsar daqui quando for hora de ir.”

Ele dá de ombros. “Contratei alguém para decorar. Nunca tive uma casa que fosse toda minha.”

Uma vez fora do meu quarto, ele abre a porta para outro quarto do outro lado do corredor, mas não tem mobília; é apenas espumante limpo. Mais dois quartos são os mesmos. Todos têm banheiro privativo.

Ele aponta seu quarto no final do corredor, mas não se oferece para me deixar espiar, e estou desapontada, mas guardo-o. Eu o sigo até uma lavanderia com sua própria cozinha, e ele pega um punhado de roupas e as coloca em minhas mãos. Ele me diz que há algumas roupas íntimas de seu primo no baú do quarto e talvez outras coisas – ele realmente não tem certeza do que está lá – e eu aceno, mal notando. Este lugar é como um resort! Ele franze a testa, preocupado que eu não tenha roupas suficientes; corre para seu quarto; e volta com mais e os leva para o quarto de hóspedes enquanto eu caminho. Um peso enorme parece ser levantado, e não tenho certeza se é o fato de que ele me deu um lugar para dormir e está cuidando tão gentilmente de mim ou que eu contei a ele o que aconteceu todos esses anos atrás, e nós rimos disso.

Machine Translated by Google

Voltamos para a cozinha, e ele me diz para sentar na ilha em preto e branco no centro enquanto ele pega uma garrafa de água da geladeira embutida de aço inoxidável, então verifica meu tornozelo. Ele o apoia em um banquinho e se abaixa para passar as mãos leves sobre minha pele. Formigamento quente dança sobre mim, e eu mordo meu lábio. Eu o conheço há meses, mas ele nunca me tocou tanto. Finalmente, ele coloca meu pé suavemente para baixo e se afasta.

“Mantenha a bolsa de gelo sobre ele esta noite enquanto você dorme.” Ele coloca um para baixo no balcão.

Eu solto uma risada. “Somos como personagens de um livro – eu, a donzela em angústia, você o herói arrojado. Duas vezes em um dia.”

"Hum."

Eu tomo um gole de água enquanto ele se inclina contra a geladeira, seus cílios baixando de vez em quando enquanto ele faz aquela coisa em que ele olha para mim, mas não o faz.

A cidade lá fora está quieta, a cozinha está silenciosa e o tempo parece congelado: apenas nós - nesta bela cobertura.

É estranho que nenhum de nós parece notar que estamos molhados da chuva?

Nós nos encaramos, e o calor cresce dentro de mim, um desejo de tocá-lo que me faz sentir tonta. Estou enlouquecendo. Ele não me quer assim.

Seus olhos verdes piscam sobre mim, demorando-se no meu corpo.

Estou com medo de me mexer, quase paralisada, como se ele fosse um predador e eu uma deliciosa presa. Estou ciente de cada detalhe excruciante *dele,* a extensão de seus ombros largos, a longa coluna bronzeada de sua garganta enquanto ele bebe sua água, os músculos tensos em seus antebraços.

"Você estava certo, você sabe", murmuro. “Estou feliz por não estar sozinho esta noite.”

“Ah.” Ele morde o lábio inferior, seus dentes cavando na pele gorda.

"Obrigada." Eu empurro meus óculos para cima. "Eu não devo ficar aqui por muito tempo - apenas até eu resolver as coisas com o meu seguro."

"Tudo bem."

Mais tranquilo. Mais olhando um para o outro.

O que ele está pensando?

"Eu deveria tomar banho", eu deixo escapar.

Seu olhar vaga preguiçosamente sobre mim. Novamente. "Eu também."

Machine Translated by Google

Oh senhor. Eu me agarro à beira do granito, imaginando-o sob uma spray de água, as gotas escorregando sobre sua pele...

Não. Deve parar.

— Por que você me beijou?

Ele franze a testa e se endireita, parecendo sacudir-se. "Por que não? Vejo você pela manhã." E então ele está caminhando pelo corredor até o último quarto e fechando a porta atrás dele.

Machine Translated by Google

Capítulo 6

DEVON

O sono se recusa a vir, mesmo depois de um banho quente e quinze minutos assistindo *The Office.* Todos os truques habituais. Eu verifico meu telefone sem rumo, estremecendo na hora tardia, então o jogo de lado. O campo de treinamento estará aqui em algumas horas, e eu devo estar exausta, mas meu sangue bombeia horas extras, minha frequência cardíaca ainda está irregular. Aquele momento de pensar que ela ainda estava em seu apartamento no fogo volta, e eu solto um suspiro pesado e esfrego as cerdas na minha mandíbula. Eu estava fora de controle, pronto para passar pelos bombeiros que me seguravam, só para chegar até ela. Eu queria insultá-la. Eu queria jogá-la por cima do meu ombro, espancar sua bunda, então. . . *fodê-la* duro e rápido até que ela tenha algum sentido.

O rosto de Jack aparece na minha cabeça. *Mantenha seus olhos nela. Ela é virgem,* ele me disse em sua festa de noivado alguns meses atrás. Na época, ele estava carrancudo enquanto a observava falar com um grupo de jogadores indisciplinados. Os caras gostam de falar com ela, quero dizer, por que não? Ela é inteligente e se vê como uma forma discreta e despretensiosa, um rótulo é contra o que os caçadores de cetais desprezam com mais. Ela é um pouco distante e reservada também, como se estivesse segurando parte de si mesma. Mal sabe ela que para um macho alfa, isso significa *desafio.*

Mas merda, por que, por que ele tinha que me dizer *isso?*

Eu pondero sobre isso, tentando chegar ao fundo disso enquanto chuto minhas cobertas.

Talvez ele achasse que você *precisava saber,* diz uma voz manhosa.

E aqui estou eu, com ela a apenas um quarto de distância.

Um grito perfura o silêncio, e eu me levanto da cama e corro para o quarto dela, abrindo a porta quando chego lá. Eu estava preocupado que ela tivesse pesadelos.

Arriscando sua vida por um colar de pérolas – merda. Que garota louca.

Machine Translated by Google

Pookie fica de pé na cama e estremece, todos os seis quilos em alerta enquanto Giselle lances e voltas.

“Gisela?” Murmuro, não querendo assustá-la enquanto me sento na cama.
“Querida, você está sonhando.”

Ela grita de novo, inconsciente, e se debate no edredom, se contorcendo
enquanto uma lágrima cai em seu rosto.

Esqueça isso.

Depois de desembaraçá-la do edredom, eu seguro seus ombros e a coloco no meu peito. Ela faz com que todos os meus instintos protetores aflorem à superfície.

"Dev", ela choraminga. "O que está acontecendo?"

"Pesadelo. Você está dormindo comigo.” Faz todo o sentido.

Eu a arrasto, e ela se agarra a mim, seus braços apertando meus ombros enquanto seu rosto pressiona meu peito. "Eu sinto Muito. Deus, você deve estar cansado de mim.

"Ainda não." Eu ando com ela pelo corredor. Nada de errado com isso.
Nada.

“Eu continuo vendo Myrtle na minha cabeça. Ela é · · · ela está caindo da escada, e a culpa é minha. Seus joelhos estão ruins.” Sua respiração trava. “Eu deveria tê-la acompanhado até a porta.”

"Shh, eu tenho você." Ela está preocupada com Myrtle quando deveria estar pensando em si mesma.

Eu a coloco na minha cama, mantendo meu olhar longe de suas pernas longas e tonificadas, a curva bem torneada de seus quadris aparecendo de uma das minhas camisas velhas, a queda de seu cabelo úmido enrolando em torno de seus ombros. Não. Isto é para que ela possa dormir. Isso não é estranho.

Depois de pegar um par de calças de pijama de flanela leve, eu deslizo por cima da minha calcinha e rastejo ao lado dela, colocando-a debaixo das cobertas e eu por cima.

"Venha aqui", eu digo.

Ela faz uma pausa por meio segundo, então se afasta enquanto eu descanso de costas. Mesmo com uma camada de lençóis e um edredom e alguns centímetros entre nós, sinto o calor do corpo dela. Ela cheira a meu xampu e sabonete – manga e frutas cítricas. Na minha cabeça, visões dançam ao meu redor deslizando para baixo das cobertas com ela, separando suas coxas. . . doce,” ela murmura.

Afasto meus pensamentos eróticos. "Certo."

Machine Translated by Google

Viro a cabeça para vê-la piscando para a clarabóia sobre a cama. Ele deixa entrar mais luz do que eu pensava quando o instalei, mas algo sobre as estrelas fala comigo. Minha mão se estende e traça uma linha de uma estrela para outra. "Você acha que há vida lá em cima?"

"Sim. Você?"

"Vale a pena manter a mente aberta, mas não tão aberta que seus cérebros caem", cito.

Ela se levanta no cotovelo e me encara. "Carl sagan?"

Eu sorrio com a surpresa em seu tom. "Não apenas um atleta, Giselle. Eu leio, principalmente na estrada."

Ela sopra uma mecha de cabelo em seu rosto e cai de volta para baixo. "Devon Walsh, esmagando os estereótipos uma citação de cada vez."

"Eu não acho que estamos sozinhos no universo. Somos apenas um pontinho, humanos simples vivendo uma vida inconscientes."

Ela ri, uma pitada de perplexidade.

"O que?" Eu pergunto. "Você não concorda?"

"Ah, eu concordo. Nem todo mundo acredita em alienígenas." Ela suspira. "Para criaturas pequenas como nós, a vastidão só é suportável com amor.' Sagan novamente.

Amar? Eu arqueio uma sobrancelha. Não tocar nessa citação com uma vara de três metros.

"Diga-me . . . esses universos alternativos que você mencionou - onde estamos agora mesmo?"

"Eu amo que você esteja curioso sobre minhas teorias." Então ela pressiona um beijo leve no meu ombro - nada sexy, pelo amor de Deus - mas o calor me lambe da cabeça aos pés. *Ah, diabos, mantenha seu rosto em branco, idiota, e é melhor seu pau relaxar.*

Eu limpo minha garganta e me afasto um centímetro. "Vamos. O que estamos fazendo neste universo? Não me faça uma adolescente."

"Você pode não gostar. . ." Sua voz desaparece.

"Se eu sou algum inseto ou demônio feio, sim, posso não, mas ajude um cara Fora. Eu preciso de uma história para me colocar na cama."

Ela ri baixinho. "Tem certeza?" Então: "Ohhhh, um universo demoníaco—"

"Foco, mulher. Acerte-me com o seu melhor."

"Multar. Você é um alienígena de dois metros e meio de cor roxa do Setor 4, a Galáxia do Triângulo, a 2,7 milhões de anos-luz da Terra...

"Isso é um lugar real? Por que estou roxo?"

"Sim, é real, e roxo é sua cor favorita."

Machine Translated by Google

"Como você sabe?"

“Acabei de imaginar que é sua cor favorita. É isso?"

“Digamos que seja roxo ou azul.” Eu sorrio. Não estamos olhando um para o outro, nós dois olhando para as estrelas. “Então, como um alienígena, eu pareço um homem?”

“Você tem uma forma humanóide, sim, muito parecida com agora – ombros largos e cabelos pretos longos e lisos. Sua cauda preênsil tem um metro e meio de comprimento com uma ponta pontiaguda, e você a usa como um chicote quando luta. Sua pele é feita de escamas...

"Que porra é essa?"

“Suas escamas são muito pequenas e brilham quando você está animado. Eles são muito macios e quentes.”

“Parece presunçoso.” Estou extasiada, pendurada em cada palavra.

“Nada de garota sobre você. Músculos são abundantes. Você é um alienígena alfa viril __”

“Mas eu tenho um rabo.” Minha voz está seca. “Então esse alienígena *é* um demônio.”

Ela bufa. "Multar. Eu vou tirar o rabo, mas você poderia tê-lo usado para . . . prazeroso. . . Atividades . . .”

Meu pau se contrai. "Como o quê?"

"Não. Você não quer, então acabou.”

"Por favor continue."

"Estou tentando!" Ela me cutuca na lateral. “Você anda de tanga – bastante estranho, já que seu mundo é tão avançado – com manoplas de metal em seus pulsos. Você mantém uma pedra de ametista em um colar em volta do pescoço. Pertencia a alguém importante que faleceu. Você é um mercenário enviado à Terra para conseguir uma mulher para seu rei. Você me encontra, er, ela em Los Angeles. Ela é uma cientista de vinte e poucos anos com um copo D. O nome dela é Kate e ela tem cabelo azul. Ela faz uma pausa. “Tem certeza que quer ouvir isso?”

“Você disse Copa D. Estou preso.”

Ela suspira. “Vinte dias na jornada de um ano para seu planeta natal, sua camuflagem se desfaz e a nave é atacada por seus inimigos. Você a solta para protegê-la de ser levada, e você e Kate lutam contra eles. Uma tentativa de amizade nasce depois de derrotá-los. Ela também sabe como resolver seu problema de camuflagem. Você ensina sua língua a ela, mas a força a entrar na câmara antigravidade a cada ciclo de sono. Grande idiota alienígena.

Você fez um juramento para entregá-la intocada, mas uma noite, você

Machine Translated by Google

sonambulismo para minha, hum, gaiola *de Kate ,* deixe-a sair e esqueça seu juramento de mantê-la pura...

“Giselle,” eu digo, minha voz baixa e rouca, imagens passando pela minha cabeça. “Isso está prestes a ficar sujo?”

“É a minha história, na verdade. Estou escrevendo.”

Oh.

“Isso é incrível. Você é . . .” Tão fodidamente quente. . . “Obviamente, não apenas inteligente, mas, hum, criativo.” Faço uma pausa, inalando uma respiração. “Talvez não devêssemos falar sobre a parte do sexo.”

"Você perguntou. Eu respondi." Sua voz baixa. "Eu quero perder minha virgindade antes de completar vinte e quatro anos, Dev."

Eu começo. "Quando é seu aniversario?" Eu pergunto algumas batidas depois, lutando para me impedir de atacá-la. *Tire as mãos da garota inocente. Tire as mãos da garota inocente. Jack vai te matar.*

"Domingo. Mike Millington vai estar lá.”

"E ele é . . . ?”

“Minha paixão adolescente que se divorciou recentemente. Ele provavelmente é careca com barriga de cerveja. Um longo suspiro vem dela. “Se ele é gentil e há algo lá, eu não sei, talvez. . .”

Meu peito sobe, e estou quebrando a cabeça para encontrar uma resposta, mas minha cabeça está dando errado e quero dizer, *Bem, se você quer se livrar disso tanto assim, então o que diabos está errado com o homem com quem você está na cama—*

Um gemido vem da porta aberta.

Pookie corre para o lado da cama de Giselle, e Giselle se levanta para pegá-la, volta para a cama e vira para o lado dela, longe de mim, enquanto coloca o cachorro debaixo das cobertas.

"Boa noite, Dev", ela murmura. “Obrigado por me deixar dormir com você. Só desta vez. Você é o melhor."

Sim, o melhor. Direita.

Eu murmuro uma resposta, solto um suspiro e me viro para encarar a parede.

Machine Translated by Google

Capítulo 7

DEVON

Quando saio do meu quarto às sete, Giselle está sentada em um banquinho na ilha de costas para mim, laptop aberto, fones de ouvido na cabeça enquanto digita como uma maníaca.

É estranho sair do armário para alguém no meu domínio. Normalmente as garotas vão embora antes do sol nascer – não porque eu seja um anfitrião de merda, mas porque elas não sentem a necessidade de ficar. A luz do dia não é bonita depois do casual sexo.

Ela se equilibra precariamente no assento enquanto estende a mão para pegar uma caneta, outra das minhas camisas velhas subindo. Ela deve tê-lo amarrado com um nó na frente. Seu short puído está em sua bunda, justo e afundando o suficiente para que eu possa ver o cós de uma tanga rosa. Eu observo uma imagem familiar na base de sua coluna.

“Por que você tem meia borboleta nas costas?” eu pergunto, deslizando para cima ao lado dela para não assustá-la.

Ela se vira e sorri e tira os fones de ouvido. "Nascer do sol! Vamos chutar a bunda de hoje. Você comigo?"

Eu estremeço. "Deus, você é um desses."

Ela joga os braços em volta de mim para um abraço rápido, sai do banco e dança para o fogão. “Eu nunca precisei de muito sono. Acordo às seis e fiz-te o pequeno-almoço. Muffins de banana com castanhas. Encontrei a mistura na despensa, então imaginei que você gostasse. Ela pega minhas calças e minha camisa de treino.

Quinn, o irmão adotivo mais novo de Jack, compra a maioria das minhas compras. Eu nem sabia que tinha misturas de muffins. Normalmente, como mingau de aveia e uma barra de proteína, depois saio daqui o mais rápido que posso.

Machine Translated by Google

“Eu ia fazer alguns ovos assim que você se levantasse.” Ela sorri, e eu sinto a tensão da noite passada caindo.

"Tudo bem. Bacon?"

Ela sorri, e eu pego a comida da geladeira. Ela os pega e começa a quebrar os ovos e misturá-los em uma tigela que ela puxou do armário. “Eu fiz café.”

"Você é linda pra caralho", exclamo enquanto me sirvo de uma xícara e tomo um longo gole, observando-a com perplexidade enquanto ela cora. Eu empurro os pensamentos do alienígena Devon arrebatando-a em uma nave espacial.

Depois dos meus primeiros goles, eu ajudo colocando o bacon em uma frigideira e vendo-o chiar. “Não pense que eu não percebi que você evitou minha pergunta sobre sua tatuagem meia-boca. Como isso aconteceu?" Estou ansioso para ouvi-la falar, e merda, não sei, ela meio que me fascina.

Ela joga um pouco de creme de leite e sal e pimenta com os ovos.
“Consegui quando estava na faculdade, logo após meu primeiro ano. Fiquei em Memphis para as aulas de verão e, bem, era meu aniversário.”

“Coisas ruins acontecem no seu aniversário.”

"Você não tem ideia." Ela suspira. “De qualquer forma, eu tinha bebido uma cerveja e estava bêbado, e entramos em uma loja de tatuagem. Minha namorada estava recebendo E = mc2 , mas eu escolheu uma borboleta, tinha na minha cabeça que representava uma mudança, uma metamorfose.” Ela ataca a tigela com o batedor. “Então, a tatuagem. . .”
Ela faz uma pausa para tomar um gole de café, então coloca a xícara na mesa. Seu nariz se enruga. “Eu não posso te dizer.”

Eu me viro para ela e aponto as pinças para ela. “Você tem que responder. É coisa sua.”

"Não posso." Ela se cruza.

Meus olhos se estreitam. “Giselle Riley, você nem é católica. O que aconteceu? Machucou?" De alguma forma, não acho que a dor a faça gritar. Ela caiu de joelhos no clube e mal reclamou; ela desceu uma escada frágil no meio de uma tempestade e nunca pensou duas vezes.

Eu viro o bacon enquanto ela despeja os ovos em uma panela quente, seu rosto em branco. "Duro ou macio? Eu gosto deles macios, mas posso cozinhar o seu um pouco mais.”

Oh não, ela não vai sair disso tão facilmente.

“Eu gosto deles do jeito que você quiser. Agora . . por que você conseguiu meia borboleta na base da coluna?

Ela me lança um mau-olhado. “Você é horrível, sabia?”

"Diga-me, ou nada de bacon para você."

Machine Translated by Google

"Multar! No começo daquele ano, em janeiro, eu estava meio que vendo esse cara, nada sério. Grande fanático por futebol. Uma noite fui à casa dele para assistir ao jogo do campeonato nacional entre Ohio State e Georgia...

Eu congelo e a encaro, a compreensão surgindo. “Puta merda. Esse era o meu jogo, meu último ano. Peguei três passes e *ganhei* aquele jogo.” Eu me arrumo um pouco, flexionando meus braços para ela. "Você gostou do meu corpo apertado, garotinha da faculdade?"

Ela revira os olhos. “Meu encontro sim. Citou suas estatísticas de memória - tanto faz, ele tinha uma ereção por OSU. Eu não sabia quem você era, apenas um jogador com uma camisa vermelha e branca.”

“Número oitenta e nove. Escreva isso. Você está vindo para um jogo este ano.”

“Eu sei o número da sua camisa.” Seu rosto fica com uma deliciosa cor rosa.

“Então o que você está dizendo é que você deu uma olhada em mim, viu minha tinta, se apaixonou e saiu para fazer uma tatuagem combinando.” Eu rio quando ela joga um pedaço de bacon em mim, e eu o pego na minha boca.

“Eu me inspirei na sua tatuagem, ok, só um pouco, e ficou comigo quando meu aniversário chegou em agosto.”

Faço um prato para ela, depois faço o meu, e nos sentamos na ilha, um de frente para o outro. “Por que você não terminou?”

“Eu tive que abaixar minhas calças mais do que era confortável para que o artista conseguisse o lugar certo. Então meu amigo saiu da sala por alguns minutos.”
Ela enfia uma garfada de ovos e mastiga enquanto eu franzo a testa.

"O que aconteceu?"

Seus olhos azul-prateados seguram os meus enquanto ela levanta os óculos. “Ele largou sua máquina de tatuagem, colocou as mãos na minha bunda e apertou com tanta força que vi estrelas. Ele segurou meus braços para baixo e tentou me morder lá. Eu lutei, dei uma cotovelada nele, caí da cadeira e saí correndo.” Seus lábios torcem. “Você está com a cara de louco. Eu disse que não queria falar sobre isso.

“A que distância fica Memphis? Três horas?" Eu calmamente como uma fatia de bacon, mastigando com força. Primeiro o cara de lacrosse do ensino médio, e agora esse idiota? Eu, Devon Walsh, juro nunca machucar Giselle Riley.

"Espero que você tenha se vingado", murmuro.

“Procurou a polícia e fez um boletim de ocorrência. Eu não queria que ele atacasse mais ninguém, especialmente porque a maioria da clientela era de universitários. Ela se levanta e coloca o prato na pia, lava-o e depois o coloca na lava-louças. Pookie choraminga a seus pés, e Giselle lhe dá um pedaço de

Machine Translated by Google

bacon. “Ele conseguiu seis meses de liberdade condicional, mas perdeu sua licença no Tennessee. Sua defesa foi consensual.” Ela morde os lábios. “De qualquer forma, foi há muito tempo.”

Ela se move para passar por mim, e eu agarro sua mão. "Ei. Não somos todos idiotas.”

"Eu sei", diz ela, seu rosto suavizando enquanto nos encaramos. “Apenas algumas experiências iniciais ruins.”

“Isso mexeu com a sua cabeça?”

"Pode ser. Tenho certeza de que isso foi adicionado à lista de razões para não namorar muito, mas não precisamos nos preocupar com isso por muito mais tempo. Mike." Ela me dá um polegar para cima. “Procurei ele no Insta esta manhã. Todo o cabelo dele. Belo físico. Está ligado."

E assim, estou pronto para arrancar cabeças. “Sim, bem, que tal cuidar de alguém? Huh? Conhecendo-os antes de transar com eles?

Ela pisca. “Este é o seu conselho? *Vocês."*

Eu endureço. “Eu só quero o melhor para você. Você merece o que . . . amor ou quer que seja.”

"Eu?"

"Sim."

"Você também."

Eu franzo a testa, afastando esse sentimento. Eu não deixo ninguém perto o suficiente por amor. Não mais. “Você só precisa de um cara legal.”

“Ele pode ser um bad boy – na cama.” Ela se solta do meu alcance e caminha até a sala para agarrar seus calcanhares, me deixando desconfortável. Este tópico do Mike precisa de uma conversa séria.

Ela para no espelho no corredor para soltar o cabelo, apenas para prendê-lo em duas tranças trançadas, amarrando-as com um barbante que ela deve ter encontrado na minha gaveta de lixo da cozinha. Ela olha para si mesma por vários segundos, franzindo a testa.

"Onde você está indo?" Eu pergunto enquanto ela caminha até a sala e pega sua mochila, colocando seu laptop e telefone dentro. Parte de mim não está pronta para ela fugir. Eu gostei do café da manhã. Eu gosto de conversar. “Você fica linda de shorts e saltos.”

"Preciso verificar Myrtle, e essas roupas terão que servir até eu conseguir mais." Ela faz seu caminho até a porta enquanto eu a acompanho. Ela faz uma pausa e olha para um Pookie trêmulo a seus pés, depois para um par de mocassins de couro italianos caros. Eu já joguei os tênis de trezentos dólares

Machine Translated by Google

para a lavanderia. Eu não tenho ideia se posso lavá-los, mas não consigo me importar.

Ela estremece. “Eu a levei para sair mais cedo, mas ela está uma pilha de nervos, e ela pode fazer xixi novamente. Acho que posso descer bem rápido...

Abro a porta para ela. “Eu vou derrubá-la. Vá ver seu amigo.”

Seu telefone toca com uma mensagem de texto, e ela olha para mim com cautela. “É Elena perguntando como estão minhas aulas. Ela deve ter acordado cedo no Havaí ou ainda nem foi dormir. Vou ligar para ela mais tarde e contar sobre o incêndio.

Eu vejo o problema imediatamente. “Não mencione que você vai ficar aqui.”

Ela assente rapidamente. “Mãe é a palavra. Jack nunca saberá. Eu vou embora antes que eles voltem.

"Direita." Eu coloco minhas mãos nos bolsos e a sigo até o elevador e aperte o botão para ela, olhando suas pernas. "Seu tornozelo está bem?"

"Multar."

“Joelhos?”

"Bom."

“Mais algum pesadelo?”

"Não."

Eu solto um suspiro. “Gisela. Sobre esse cara Mike. . .”—de quem eu não gosto por princípio—“em vez de sair correndo para uma aventura com ele, por que você não me deixa encontrar um cara legal para você? Nem Aiden, nem qualquer jogador de futebol, e nem qualquer cara no aplicativo.”

O elevador se abre enquanto nos encaramos.

Ela franze a testa. “Não Lawrence.”

Foda-se não. Lawrence é um comedor de mulheres de primeira ordem. “Deixe-me trabalhar nisso, ok? Tenho alguém em mente.” Eu penso.

Ela olha para o chão, depois volta para mim. Uma expressão estranha surge em seu rosto, e acho que é decepção.

"Qualquer que seja. Você o encontra, e eu o encontrarei.”

Alívio flutua ao meu redor. Penduro a chave de Red, a chave extra que peguei no saguão. “Bem, se você vai fazer a caminhada da vergonha até o meu saguão, pelo menos dirija um carro foda.”

“Dormimos juntos por causa do meu sonho!”

“Uh-hum. O nome do manobrista é Richard. A senha para dirigir minha carona é 'Pour Some Sugar on Me'.” Ninguém a leva além de mim, mas porque Aiden implora para dirigir quando ele termina, eu inventei uma senha boba para provocá-lo, e ele continua tentando adivinhar. e se aproxime do manobrista.

Machine Translated by Google

Eu rio e jogo as chaves para ela. Ela os pega, com os olhos arregalados. "Devon! Tem certeza?"

Conduzo-a ao elevador e aperto o botão do saguão. “Você sabe dirigir uma bengala?”

“Estava dirigindo um trator quando eu tinha dez anos.”

Eu estremeço. “Não é a mesma coisa, baby, mas eu confio em você. Traga-a de volta inteira e eu te direi por que te beijei.

Ela gagueja assim que a porta se fecha na sua cara.

◆ ◆ ◆

Depois de deixar Pookie fazer outro xixi, saio da cobertura, parando na mesa do manobrista e pedindo que o Hummer seja trazido. Acrescento o nome de Giselle à lista de pessoas permitidas no elevador, caso ela volte quando eu não estiver aqui e não conseguir lembrar o código. A segurança é apertada por aqui, uma das muitas razões pelas quais eu comprei de Jack.

Estou entrando no carro quando um homem do outro lado da rua chama meu nome. Estou acostumada com as pessoas me vendo pela cidade e pedindo autógrafos se esbarrar em mim, mas ele não é o fã habitual. Cabeça raspada, tatuagens, botas de trabalho e uma careta determinada estampada em seu rosto enquanto ele segura o tráfego para me alcançar. Eu olho para o carro em que ele estava encostado. Sedã escurecido.

"Senhor. Walsh!” ele grita enquanto corre pelo estacionamento até o beiral do hotel.

Já fui agredido por mulheres e bombardeado depois dos jogos por torcedores zelosos que conseguiram entrar em campo, mas não fico esperando caras estranhos que dirigem carros escuros. Viver com meu pai me ensinou a ficar na defensiva e, junto com o estrelato, sou uma foda paranoica. Como ele sabe onde eu moro? Porque ele não estava apenas passando. Não, ele estava esperando.

Tranco a porta e saio na direção oposta, olhando pelo espelho retrovisor. Ele está de pé com os pés separados, as mãos nos quadris. Ele chuta um pedaço do asfalto com as botas. Não é difícil para minha cabeça imaginar se esse cara é parente dos homens que procuram meu pai. Irritada, paro alguns quarteirões depois e mando uma mensagem para verificar como meu pai está, mas ele não responde.

Depois de estacionar atrás dos portões trancados do estádio, corro para a academia, onde passamos as primeiras horas do acampamento. Depois de malhar, vamos fazer um

Machine Translated by Google

reunião de equipe e assista a fita, depois separe para sessões de estratégia ofensiva e defensiva que duram cerca de uma hora, dependendo do dia anterior. Em seguida é o nosso primeiro treino do dia, mais preparação mental do que física, onde vamos correr pelas jogadas e discutir prós e contras. No final da tarde, o tempo de brincadeira acabou e colocaremos almofadas para o segundo treino cansativo e desafiador.

"Onde diabos você esteve?" diz Aiden enquanto corre em uma das esteiras. “Fiz uma massagem e um treino de pernas.”

Eu subo na esteira ao lado dele e a ligo. “Posso estar atrasado, mas ainda posso chutar sua bunda.”

Ele bufa — o máximo que pode indo a toda velocidade.

Eu acompanho seu ritmo, aumentando minha inclinação para que seja mais íngreme que o dele.

Ele levanta uma sobrancelha, e está ligado.

“Como foi a luta?” Eu raspo alguns minutos depois.

"Liso. McGregor o derrubou no segundo round.”

Eu concordo.

“Qual foi a sua grande missão?”

Flashes de mim cuidando de papai e limpando sua casa vêm à mente.

“O modelo? Você vai vê-la?” Ele aumenta sua inclinação.

Eu balanço minha cabeça.

"Huh. Ok, então você deu em cima de um de seus amigos porque você é um idiota.

Eu sorrio para ele no espelho, e ele me ignora. Eu gosto de Aiden, e nos tornamos amigos no ano passado, quando ele não está irritando Jack, mas ninguém sabe tudo sobre meu pai.

"Você vai vê-la de novo?" Ele ofega, aumentando sua velocidade na máquina. Maldito novato de vinte e três anos.

"Não beije e conte", eu falo lentamente enquanto termino minha corrida. Além disso, nada aconteceu entre mim e a garota do casamento.

Eu limpo meu rosto com uma toalha, então chupo a água antes de ir para os pesos.

"Eu posso identificar você", chama Aiden, saindo da esteira.

"Você só quer ver se eu posso pressionar mais do que você." Eu me acomodo no banco e espero que ele se prepare. Ele é um bastardo competitivo, mas é bom para nós dois.

"Duzentos?"

Machine Translated by Google

Eu rolo meu pescoço, estalando meus dedos. “Duas e vinte e cinco.”

Ele ri, movendo os pesos para mim. “Agora estamos cozinhando com óleo!”

Reviro os olhos para sua gíria sulista. Esforçando-me, faço as primeiras dez repetições; então meus braços tremem.

“Vamos, buceta; você vai desistir agora?”

O suor escorre pela minha testa, e meus dedos se enrolam mais apertados no luvas. “Joga há mais tempo que você. Eu tenho esse."

Mais cinco empurrões e meus braços queimam.

Aiden se inclina. — Quem é você? Quem diabos é *você?”*

"Devon Walsh", murmuro, empurrando a barra para cima.

“Isso mesmo, filho da puta. Você é uma ameaça constante. Correr ou pegar a bola. Seu corpo é uma máquina bem oleada, o melhor wideout da NFL. Você faz caras defensivos chorarem. Você pega uma bola ao alto tão fácil quanto um poste.
Raso, profundo ou inclinado. Ninguém pode pegar sua bunda.”

Eu grunhi. “Diga-me o quão bonita eu sou.”

“Tão linda. Não tanto quanto eu, mas ninguém é.”

"Não está funcionando", eu dou um pulo enquanto luto para levantar a barra para outra repetição.

“Vinte, cara, isso é tudo que você tem? Hollis bateu sua bunda ontem com mais cinco. Empurre isso, ou eu juro que vou escoltar Giselle Riley por toda Nashville. Ela vai estar apaixonada por mim, porque vamos lá, quem não está? Ele estala minha perna com sua toalha. “Eu poderia amá-la de volta. Estou farto das mulheres, cara, chateado com a atenção, e ela não é como o resto. Você a viu nessa saia? Fui para a cama pensando nela...

"Cale a boca", eu chamo, a barra balançando.

"Por que? Você tem uma ereção por ela?

"Não!" eu grito.

Ele fica na minha cara, sua voz baixa. "Por que você está tão bravo? Huh? Vocês acho que sou cego? Posso ser um garoto de fazenda do Alabama, mas não sou estúpido.

"Eu vou matar você", eu digo, soltando uma longa série de maldições.

"Podes tentar. Só não machuque o braço de arremesso.”

Eu olho para ele, fervendo.

“Vamos, velho. Mais três e pronto.

A barra repousa no meu peito, e eu engulo. Cavando fundo, pressiono meus lábios com força, aperto a barra e a empurro para mais três repetições. Uma vez que está seguro, eu pulo do banco, adrenalina bombeando. Eu aponto meu dedo em seu rosto. “Não a use como motivação, cara – não é legal.”

Machine Translated by Google

Ele ergue as mãos entre nós. “Uau, cara. Então você não gosta dela? Porque ontem à noite na sala VIP, você tinha esse olhar em seu rosto. E você a levou para jantar. Essa era sua missão? Você ligou—”

"Ela é minha amiga!"

Ele coça o cabelo, me estudando. "Sério? Você jura?"

"Sim!"

"Huh." Ele anda ao meu redor. Algo sobre o olhar em seu rosto, quase esperançoso, faz meus ombros enrolarem e apertarem.

"O que está comendo você?"

Ele para, esfregando o rosto. “Tudo bem, tudo bem, não vou falar mal de Giselle. Ela é sua amiga, e isso te incomoda. Estou feliz que você esclareceu, porque eu estava pensando, quero dizer, eu sei que brinco muito, mas ela tem algo sobre ela, sabe?

Minhas mãos se amontoam, com medo.

Ele anda de um lado para o outro. “Faz anos desde que tive um encontro de verdade com uma garota que não estava atrás do meu dinheiro e fama. Estou cansada de chegar em casa e encontrar um apartamento vazio e não ter alguém com quem possa desabafar. Difícil confiar nas pessoas, especialmente depois do que Jack passou.”

A ex de Jack escreveu um livro sobre ele cheio de mentiras. Foi um best-seller e quase matou sua carreira. Aiden a tirou uma vez e alegou que ela era um demônio.

“Giselle tem o estilo de vida – ela sabe que somos pessoas reais, e ela não se importa com quem eu sou.” Ele esfrega o pescoço, um rubor lento subindo pelo rosto. “Ela é interessante. Eu gosto de como ela pensa. Além disso, ela está procurando por alguém.

“Jack vai virar.” É tudo o que consigo pensar, lutando contra o impulso de colocar minhas mãos em volta de sua garganta.

Ele levanta a mão. “Mas se eu fizer isso direito, talvez fale com ele e explique que ela é diferente, que eu não estou fazendo isso para irritá-lo e irritá-lo, estarei no meu melhor comportamento..Eu vou tomar vinho e jantar com ela – tipo, realmente woo, sem pressão – ser doce e dar-lhe tempo antes de jogar todo o encanto nela. Se dermos certo – e obviamente vamos – eu poderia ter o que Jack tem. Uma chance para um relacionamento real. . .” Sua voz desaparece quando ele franze a testa. “Dev? Você está bem?"

Eu tenho tentado manter a raiva em segredo, mas toda a sua merda de cortejar me levou ao limite, e eu explodi e o empurrei. Ele tropeça de volta

Machine Translated by Google

na parede. Olhos azuis chocados me encaram. "Que diabos, cara?" ele grita enquanto vários dos caras correm, seus olhares se lançando entre nós.

"Tudo está certo?" Hollis pergunta, ofegante desde que ele correu de uma esteira. Ele é o mais durão e fica entre nós, um atacante musculoso defensivo com dreads, pele meio escura e punhos do tamanho de bolas de boliche.

Tudo com meu pai, Giselle e o fogo, seus encontros horríveis com homens — e agora ele dizendo que poderia *gostar* muito dela e querer ser sério — até mesmo conversando com Jack? Que diabos "Fique longe dela!" Não posso . . . não.

"Qual é o seu problema?" O peito de Aiden arfa, seus punhos se fecham. "Sua atitude!"

Sua mandíbula estala. "Parceiro. Eu não vou machucá-la!"

"Você é uma criança! Você não sabe como tratá-la!"

Ele balança a cabeça para mim, seu rosto ficando vermelho. "Você é um idiota – você sabe disso? Eu não vou bater em você, mesmo que você mereça. Mas posso garantir que vou vê-la novamente, então é melhor você se acostumar com a ideia. Ele pega a toalha dos pesos e sai correndo do ginásio.

Machine Translated by Google

Capítulo 8

GISELLE

Dirigir um Maserati vermelho para o Walmart me faz gargalhar. Por dentro, porém, estou enlouquecendo. Pesquisei no Google quanto valia o carro enquanto o manobrista a levava para mim, e comecei a suar. Mais de US $ 140.000, mas conhecendo Devon, tem mais sinos e assobios do que o que eu procurei. O suor desliza pelas minhas costas.

Com as mãos agarrando o volante de couro preto, ando a três quilômetros por hora em busca de um lugar para colocar Red para que ela não sofra uma batida na porta. Imagino o rosto de Devon se eu destruísse. Escuro e tempestuoso. Talvez a aparência de Vureck quando Kate aterrissa sua nave naquele planeta rochoso.

Uma buzina soa atrás de mim, e eu verifico o retrovisor. Uma velhinha em um Cadillac me vira o pássaro.

Eu corro para o fundo do estacionamento, longe de todos os carros, estaciono e entro na loja, já pegando a lista rápida de itens essenciais que fiz. Algumas camisas e shorts baratos, roupas íntimas, um par de chinelos, maçãs para lanchar, maquiagem e produtos de higiene pessoal e um pouco de comida para Pookie. Definitivamente almofadas de xixi. Profunda em pensamentos, não noto o homem na entrada da loja até esbarrar nele.

“Desculpe, com licença,” eu digo com um sorriso e me movo para dar um passo para a direita— só que ele põe a mão no meu cotovelo.

“Você conhece Devon Walsh?”

O primeiro instinto é sempre dizer a verdade, mas a autopreservação sabe quando entrar em ação. Eu puxo meu braço, e ele levanta as mãos de forma apaziguadora.

Ele é mais velho, cerca de quarenta anos, com cabelos castanhos cortados. Catalogo outros detalhes: altura, peso, uma cicatriz na bochecha direita, tatuagens no pescoço. Eu franzir a testa

Machine Translated by Google

em sua camisa, um preto velho com uma crista de leão e escrita desbotada.

“Desculpe, senhorita, mas eu sei que você gosta. É meu trabalho. Diga ao Devon que estamos procurando pelo pai dele. Ele nos deve dinheiro”.

Meu olhar se estreita. "Você parece familiar." Eu aponto para sua camisa.
“Escola Margarida. Mundo pequeno."

Ele dá um grande passo para trás, olhos cautelosos. "Olha, apenas diga a Devon-"

"Não, você olha, amigo", eu digo, meu sotaque do sul engrossando enquanto eu me aproximo dele. Eu coloquei minhas mãos em meus quadris, sentindo-me corajosa, talvez porque isso tem a ver com Devon, e eu mataria um dragão por ele. “Eu estou supondo que você me seguiu da cobertura, o que é simplesmente horrível. Você não tem coisas melhores para fazer? Sem mencionar que é totalmente *rude* abordar uma jovem com seu comportamento e uma atitude sinistra...

Ele pisca. “Eu não posso evitar as tatuagens ou a cicatriz!”

“Independentemente disso, eu nunca esqueço um rosto, e o seu está me puxando. Posso não saber seu nome, ainda, mas minha mãe é Cynthia Riley, e ela conhece todo mundo. Seus olhos se arregalam. "Está certo. Você deve conhecê-la, e quando eu disser a ela que você colocou as mãos em mim...

“Por favor, não conte para sua mãe! Eu só precisava chamar sua atenção!” Ele já está indo embora, lançando olhares por cima do ombro enquanto murmura algo que soa suspeitosamente como *Afaste-se dela.*

Meus lábios se comprimem quando eu grito: “Mensagem assustadora recebida. Agora corra para trás e se esconda. Cynthia está vindo atrás de você.

Eu observo até que ele entra em uma velha caminhonete preta perto da traseira e sai gritando, o alívio me inundando enquanto ele desaparece na estrada. A preocupação sobe pela minha espinha enquanto entro na loja. O que está acontecendo com o pai de Devon?
Franzindo a testa, mando uma mensagem para Devon sobre o que aconteceu e clico em enviar. Meu telefone morre logo depois, e eu gemo e adiciono *carregador de telefone* à minha lista.

◆ ◆ ◆

“Ela precisa de mais um ou dois dias para monitorarmos a arritmia em seu coração.”
O médico olha para mim. “Além da fibrilação atrial, seus níveis de glicose e ferro estão baixos. Seu joelho está dolorido e inchado, e as injeções de cortisona que administramos vão aliviar um pouco isso nos próximos dias. No entanto” – ele dá à mulher na cama um olhar firme – “uma substituição do joelho é recomendada. Tenho uma lista de ortopedistas que são excelentes.”

Machine Translated by Google

Myrtle se levanta na cama. “Como eu já disse àquela enfermeira intrometida, tudo que eu preciso é minha cannabis. Alguns estudos mostram que ajuda na arritmia.”

O médico arqueia uma sobrancelha. “Vou fingir que não sei sobre sua maconha. Não tenho conhecimento deste estudo.”

"Bem, ocupe-se ganhando meu dinheiro, leia e me dê uma receita", ela bufa. “Do jeito que está, tenho que me esgueirar e comprar meus cigarros especiais às escondidas.” Ela parece cautelosa e um pouco assustada. Meus instintos protetores se inflamam; eles têm feito muito isso hoje.

O médico é um homem alto de cabelos brancos e óculos de arame e *parece* aceitável para tratar meu melhor amigo, mas ele está com pressa, já de olho na porta para chegar ao próximo paciente da fila. Isso me incomoda. “Onde você estudou medicina?”

“Vanderbilt.”

Bem, claro, é de primeira qualidade, mas mantenho-me firme. "Legal. Agora, talvez devêssemos revisitar a questão da cannabis. São os idosos que mais se beneficiam da maconha medicinal”, digo a ele, sem me importar que não tenha diploma de medicina. Esta é Myrtle, e ela está gostando de Mary Jane desde os anos oitenta. “Ela fuma por causa de enxaquecas e dor no joelho.”

Na maioria das vezes. “Quais são as diretrizes para obter uma recomendação para uma receita?”

“Isso me acalma *e* melhora meu apetite”, acrescenta ela, com um brilho esperançoso em seus olhos.

“Infelizmente, a maconha medicinal no Tennessee é praticamente inexistente.” Suas palavras são planas. Sem mexer aí. Eu posso dizer pelo olhar duro em seus olhos. Eu expiro.

Ela bufa. “Eu deveria me mudar para o Colorado.”

"Eu sentiria muito a sua falta", eu digo com tristeza.

Depois que ele se foi, eu me aproximo e acaricio a mão dela, desejando poder convencê-lo a nos ajudar, mas meu instinto me diz que pode ser impossível.

“Você voltou a ser mal-humorada. Acho que eu deveria saber que você se recuperaria, mas estou brava por você não ter me contado sobre ter uma mentira.

“Dê-me um espelho. Meu cabelo está em todos os lugares.” Ela dedos seu couro cabeludo, tentando arrumar os cachos castanhos rebeldes.

Eu arranco um de sua bolsa e entrego.

Ela grita: “Eu pareço a morte! Batom, stat. O Sr. Wilcox disse que poderia aparecer com o almoço. Acredita que o soltaram ontem à noite?

Aparentemente, ele é muito saudável.”

Machine Translated by Google

Eu puxo seu rosa habitual, e ela o coloca.

“Patrícia? Você ligou para ela?” Eu pergunto.

Ela faz uma careta, aquele olhar preocupado em seu rosto. "Eu fiz. Minha filha tem gêmeos de cinco anos e está muito ocupado para voar de Nova York para me ver.

Eu cerro os dentes, mas mergulho meu rosto para que ela não possa ver. Se minha mãe estivesse no hospital por alguns dias, eu estaria no próximo avião para vê-la.

"Há quanto tempo você lida com A-fib?" Eu mantenho minha voz leve. Aparentemente, depois que a trouxeram, seu coração entrou em arritmia e eles enviaram um choque elétrico para restaurar a batida normal.

Ela joga a cabeça para trás nos travesseiros. "Anos. Desde que eu tome meus remédios, estou bem, mas às vezes. . .”

Um incêndio pode deixar tudo descontrolado.

“Quando chegarmos em casa, vamos começar a comer de forma mais saudável. Chega de carne vermelha, mais exercícios e menos álcool...”

Ela faz beicinho, me cortando. “Eu tenho talvez vinte anos restantes, e isso é ser otimista, e eu me recuso a gastá-los sendo um velho fuddy-duddy. Eu quero diversão, Giselle, risadas loucas, montanhas-russas e homens com grandes schlongs —”

“Ei, senhoras!”

Olho para John Wilcox. Ele tem cerca de 1,75m e é magro, com cabelos ralos e um grande sorriso. Ele parece tão melhor do que ontem à noite que eu pulo e lhe dou um abraço, espremendo a sacola de comida de um restaurante de sushi.

Ele ri e dá um tapinha nas minhas costas. “Ah, é bom ver você bem. Acho que não tivemos uma apresentação adequada ontem à noite. Estou grato que você viu a fumaça tão cedo. Este é meu filho, Robert. Ele indica o cara mais jovem atrás dele.

"E você entregou sushi."

John sorri e segura a sacola do restaurante favorito de Myrtle. “É exatamente o que ela pediu. Eu trouxe isso. É assim que eu faço." Ele olha para o filho. "Pegue?"

Seu filho balança a cabeça, sorrindo. “Pai, todos nós entendemos.”

Meu sorriso parece que pode se dividir de tão grande. *Eu gosto dele,* meus olhos dizem para a senhora na cama.

Sim? sua expressão diz.

Eu me inclino e sussurro em seu ouvido. "Mãos grandes."

“Um minuto na sala e eles estão sussurrando,” John reflete, colocando a comida na mesinha no canto.

Machine Translated by Google

"Se não fizermos você se perguntar o que vamos fazer a seguir, não vale a pena o esforço", gorjeia Myrtle.

Ele sorri para ela.

Eu sinto o zing entre eles.

Robert parece um pouco mais velho do que eu, de calça e blazer de verão. Bastante bonito de uma forma estudiosa. Nós conversamos por alguns momentos, atualizando-os sobre a situação de Myrtle, sem o pedido de maconha. John me diz que eles correram pelo apartamento e encontraram seu gato, e eu mentalmente risco isso da minha lista de coisas para fazer. Eles se acomodam em algumas cadeiras de espaldar reto que seu filho encontra no corredor e dividem a comida. Oferecem-me alguns, mas digo-lhes que tomei um grande pequeno-almoço.

John diz que vai ficar com o filho até que surja um novo lugar, e me dei conta de que Myrtle não tem para onde ir quando tiver alta. Uma vez que o prédio esteja aberto, pode levar semanas para a restauração. Pego meu telefone que ainda está carregando e digito algumas notas.

1. Pesquise A-fib.
2. Encontre M um lugar para ficar.
3. Encontre-me um lugar! Não posso ficar muito tempo no Devon's.
4. Ligue para o Seguro All-State.
5. Ligue para Patrícia. Vamos . . . ela é sua mãe.

Olho para o relógio e me levanto.

"Desculpe, pessoal, eu tenho que ir", eu digo, pegando minhas coisas e colocando-as na minha bolsa. Depois da minha visita ao Walmart, vim direto para cá, e o tempo voou enquanto esperávamos o médico aparecer para eu poder falar com ele. “Estou em rotação para dar uma aula de verão hoje.” Eu corro e beijo Myrtle na têmpora e lhe dou um último aperto. “Eu te ligo mais tarde e deixo Pookie ouvir sua voz. Talvez eu possa receber uma visita noturna, sim?

"Só se você tiver tempo", ela me avisa. “Você precisa estudar e escrever mais capítulos e enviá-los por e-mail para mim. Eu posso ler no meu telefone. Graças a Deus estava na minha bolsa.”

"Eu posso sentar com ela esta noite", John chama enquanto eu chego à porta. eu olho de volta, e ele e Myrtle estão olhando um para o outro – nível cinco todo o caminho.

Um longo suspiro vem de mim. Talvez algo bom tenha vindo do fogo afinal. Se minha melhor amiga encontrou zing, bem, isso é incrível.

Machine Translated by Google

A caminho de Vandy, dirigindo um carro que nunca poderia pagar, minha mente se volta para esta manhã.

Devon viu minha tatuagem, e agora ele tem um pressentimento de que eu sabia dele antes de nos conhecermos. Ele não vai me deixar viver isso, aposto. Depois de sair do carro, estou sorrindo enquanto ando rapidamente pelo pátio até o prédio de física, onde alterno com outras turmas para dar uma aula de verão para calouros.

Faço uma pausa antes de entrar pela porta, pensando na minha maldição. *Este aniversário, este mês, vai ser bom,* digo a mim mesma. O pior foi o incêndio, e já aconteceu.

O destino ri.

◆ ◆ ◆

“Então *Stranger Things – poderia* estar mais perto da verdade do que imaginamos?” Isso vem de Corey, um jogador de beisebol esguio que está retomando Intro to Physics.

Assim como eu, ele é um pouco fascinado pelo multiverso. Quase terminamos nossa aula e estamos revisando as anotações, mas tendemos a nos perder em tópicos que não fazem parte do currículo. "Bem não."

"Droga", ele murmura.

“Estou dizendo que é completamente impossível? Claro que não. É um mistério não resolvido, que não temos a capacidade de testar. O Grande Colisor de Hádrons do CERN pode ser capaz de nos apontar na direção certa algum dia.” Cruzo as pernas enquanto me sento na grama à sombra de um enorme carvalho. Saímos da sala de aula mofada porque essas crianças precisam de uma pausa; além disso, não está tão quente quanto ontem.

Addison, que estava rabiscando, para. Eu tenho trabalhado duro com ela neste verão, tentando deixá-la entusiasmada. “Por que os físicos estudam a possibilidade de um multiverso se está tão fora de alcance?”

“Você não pode descartar uma ideia até estudá-la por anos. Por exemplo, há muito tempo, as pessoas viam o sol nascendo e se pondo, parecendo girar ao redor da terra. No que eles acreditavam?”

“Que o sol orbitava a terra?” Ela torce o nariz.

"Exatamente!" Lanço-lhe um otário amarelo, seu favorito. “Temos que estar prontos para ver as possibilidades.”

“Eu acho que o multiverso é legal”, diz Corey. “Eu gosto dessa teoria que você trouxe na semana passada. Fez minha cabeça doer, mas ei, eu aprendi alguma coisa.

Machine Translated by Google

Você não é como aquele outro cara que nos ensina. Eu durmo durante suas palestras.”

“Conte-me mais sobre a teoria das supercordas da semana passada.” Eu aceno um otário.

Ele se senta na grama, as pernas cruzadas enquanto segura o queixo, pensando. "Não sei; é sobre mecânica quântica e teoria da relatividade, certo?
Tipo, uma teoria para fazer uma única estrutura matematicamente consistente para explicar o universo.”

O orgulho incha tanto que eu quero estourar. Eu dou-lhe um soco. "Corey! Você é demais!" É mais complicado do que isso, mas esta não é uma aula de física teórica.

“Você explica melhor, Sra. Riley. Você é o melhor professor aqui.” Ele sorri, e eu rio. Ele fará qualquer coisa para obter minhas boas graças.

Addison resmunga, jogando as mãos para cima. “Eu não tenho ideia do que ele acabou de dizer. Por que essa aula é tão importante?” Um longo suspiro vem dela.
“Obviamente, eu não deveria estar em engenharia.”

Corey dá uma cotovelada nela. "Frio. Temos que passar nesta classe, e ela é a nossa melhor chance.”

Não quero acabar com os sonhos dela, mas engenharia exige duas ou três aulas de física, então me deito na grama e levanto os braços acima da cabeça.
“Estiquem-se, rapazes. Deixe-me pensar um segundo antes de responder a Addison.

Por que a física é importante para uma garota que prefere dormir até a tarde do que vir para a aula? Sim, ela admitiu ter faltado a várias aulas no semestre passado, incluindo esta, para se recuperar de ressaca. Agora seus pais a obrigam a fazer a escola de verão para compensar isso.

Todo mundo se move, ajustando e tirando as torções. Depois de alguns tiques, eu me sento e olho para Addison, querendo inspirá-la e não afastá-la do que eu amo.

"Você tem um carro?" Eu pergunto a ela.
“Um novo Prius.”

“Ah. Que tipo de engenheiro você quer ser?”
"Mecânico."

Perfeito. Eu aponto para ela com minha caneta. “Sem física você não teria esse carro doce. A física determina o estilo, a velocidade, a força de arrasto, a eficiência do motor — conhecimento que você precisará para esse grau. Toda a fabricação depende de tecnologia baseada em física. Fórmulas testadas explicam como as coisas funcionam: carros, telefones celulares, esta caneta, até quarks. A física está aqui para explicar o universo, como ele começou, o porquê dele e onde estaremos daqui a alguns anos.

Machine Translated by Google

É ilimitado. Todos os segredos do universo estão apenas esperando que os descubramos!" Eu aceno minhas mãos para o céu azul.

"Você me perdeu no *quark.* Brincando. Eu lembro. É uma partícula subatômica." Ela ri. "Você fica muito animada com coisas estranhas, Sra. Riley."

"Basta entender o básico e construir. Vou te ajudar. Você sempre pode me ligar se você ficar preso em suas notas," eu asseguro a ela. Precisamos de mais garotas em STEM.

Corey sorri. "Além disso, ainda esperando por mais explicações sobre as supercordas."

Coloco meu livro no colo, tentando pensar em uma maneira de decompô-lo sem ser excessivamente científico. Gosto de pensar que sou um bom professor, mas às vezes me perco em minha cabeça e declamo termos dos quais nunca ouviram falar — nem com os quais se importam. "A teoria é uma tentativa de descrever o universo sob uma teoria de tudo, adicionando dimensões extras de espaço-tempo e pensando nas partículas como minúsculas cordas vibrantes." Pego o graveto grosso que peguei no caminho para o nosso lugar e mostro a eles. "Nós *vemos* apenas três dimensões nisso: largura, largura e altura. Mas e as partículas lá no fundo, aquelas que não podemos ver com nossos olhos? Os teóricos pensam que pequenas dimensões enroladas...

"Qual é a quarta dimensão?" pergunta Corey, me tirando do rumo. "Está na hora, não é? Podemos viajar no tempo? Eu realmente gostaria de voltar e dizer a mim mesmo os números vencedores da loteria."

Eu sorrio. Ele é incorrigível. "Einstein de fato chamou de *tempo,* mas é uma dimensão espacial e só pode ser descrita pela matemática." Sorrio para suavizar o golpe. "É um conceito fascinante, mas não há provas de viagem no tempo ou multiverso." Mas algum dia. . .

Um tom seco atravessa o edifício. "EM. Riley, sua classe está dispensada. Gostaria de falar com você, por favor."

Olhando de relance, eu o vejo de pé nos degraus, os olhos diretamente em mim. O pavor sobe pela minha espinha enquanto pego um pedaço de grama do meu cabelo.

"Ohhhh, ele parece irritado", Corey diz baixinho enquanto recolhemos nossas coisas.

Vários dos alunos me dizem tchau quando saem, e eu aceno, lembrando-os de estudar suas anotações.

"Vá em frente agora," digo a Corey, que está atrás, ainda lançando olhares para o Dr. Blanton.

"Tem certeza que? Eu vou levá-la até ele, se você quiser.

Oh, Dr. Blanton adoraria isso.

"Não, tudo bem."

Machine Translated by Google

Ele estremece. “Eu não acho que ele goste da nossa aula – ou de você. Ele está sempre enfiando a cabeça e encarando.”

Eu sorrio e acaricio seu braço. “Não se preocupe comigo. Estude esta semana em vez de sair na casa da ATO.”

"Eu vou beber uma cerveja para você, Sra. Riley."

“Segure-se pelo menos.”

Ele acena com a cabeça, afasta o Dr. Blanton e vai embora.

Chego ao Dr. Blanton nos degraus do prédio, ciente dos shorts, camiseta e chinelos que comprei. Eu deveria ter colocado jeans no hospital, mas não o fiz.

Ele aperta os lábios, parecendo quente em sua jaqueta de tweed. Eu tenho a versão feminina desse blazer. “Tendo uma aula lá fora? Isso favorece o aprendizado?”

“Nem todas as crianças aprendem em uma sala de aula, especialmente essas. Existem na verdade sete tipos diferentes de aprendizado: verbal, visual, auditivo, físico...”

Ele me corta com um corte de sua mão. "EM. Riley, me poupe do retórica. Eu sobrecarrego sua palestra.

“Não foi uma palestra; Prefiro experiências de aprendizagem.”

Ele exala, tendo ouvido esse argumento antes. “Independentemente de onde você ensina, o plano de aula foi relatividade esta semana.”

Eu balanço minha cabeça. "Eu fiz isso. Apenas acrescentando ao objetivo, Dr. Blanton. Não é isso que eu deveria estar fazendo? Mentes em expansão? Criando perguntas? Interessá-los?”

Ele me estuda através de seus óculos de arame, como se eu fosse um inseto. Seus olhos pousam nas minhas pernas nuas, e eu inalo. Devemos usar calças ou uma saia.

“Prefiro os métodos tradicionais. Apenas os fatos - em uma sala de aula com uma sobrecarga. Você não pode ser amigo dos alunos.”

Eu não sou! Só não quero vê-los lutar.

Ele está acostumado a dar aulas de nível superior, alunos com QI alto e uma vontade de absorver qualquer coisa colocada na frente deles.

“A maioria tem pavor da física. Eles foram reprovados—”

"Suficiente."

Eu mordo minha língua, mas dou dois passos até que estejamos no mesmo nível, não confortável com ele sendo mais alto do que eu. “Houve mais alguma coisa?”

"Sim. O multiverso não é um tópico legítimo de investigação científica. Não os encoraje.”

Machine Translated by Google

É, caramba, e muitos físicos ficariam ao meu lado e discutiriam o caso.

"O tema surgiu porque os alunos o acharam interessante e é uma forma de introduzir a teoria das cordas. Não vejo nada de errado com alunos empolgantes."

Ele me encara. "A mera ideia corrói a confiança do público em Ciência. É uma noção filosófica."

"Você está dizendo que alguns dos principais teóricos de nossa geração estão perdendo tempo? A física teórica questiona tudo. É por isso que estou aqui."

Ele tira os óculos e os limpa com um lenço. Homem gordo. Ele precisa de uma Murta em sua vida. "Dez por cento de nossas candidatas ao doutorado não chegam ao final do programa, Sra. Riley. Você está prestes a começar seu segundo ano e não estou impressionado.

Meu coração cai, meus fracassos se aproximam. Primeiro Preston, agora minha carreira?

"Seu nível de trabalho caiu drasticamente no último semestre. Não se incomode para me candidatar ao CERN novamente, a menos que eu veja uma melhora acentuada."

A faca dessa decepção corta fundo. "Estou ciente. eu tive alguns questões pessoais no início do ano—"

"Sem desculpas, por favor." Sua mandíbula range enquanto seus olhos varrem sobre mim. "Mulheres", ele murmura baixinho.

Minha raiva se acumula e meu rosto aquece. Antes que eu possa dizer ao idiota misógino para ir se foder imediatamente... "Use roupas decentes, Sra. Riley. Você parece um de seus alunos.

E então ele está espreitando de volta para dentro do prédio.

Ele não está errado, mas meus punhos se fecham, e eu solto uma série de maldições murmuradas quando ele está fora do alcance da voz. Claro, eu posso defender Devon e Myrtle em um piscar de olhos, mas quando se trata de mim. . .

Machine Translated by Google

Capítulo 9

DEVON

“Sem insinuações de fraternidade, e eu estou sentado à mesa com você pelos primeiros quinze minutos até que ela esteja confortável. Nós limpamos?” Digo a Brandt Jacobs no dia seguinte enquanto ando até seu Porsche prateado.

"Deixe-me ver se entendi", ele responde enquanto fecha a porta do carro e me encara, bufando uma risada. “Você me ligou sobre essa garota que você quer que eu conheça, e você vai monitorar meu comportamento? Estou sendo punk?”

“Você está aqui para conhecê-la. É isso. Bebidas apenas. Se ela pedir para você ficar para o jantar, você faz o que quiser, mas ela tem que convidar você. Você tem meia hora com ela. Essas são as diretrizes que Giselle e eu elaboramos no café da manhã esta manhã. Ela gostava de saber que eu estaria perto, e foi ideia dela esperar até que eles se encontrassem e conversassem antes de convidá-lo para jantar conosco depois.

Ontem à noite, ela estava em seu quarto quando cheguei em casa cansada e exausta depois do acampamento de treinamento. Ela tinha uma luz acesa, e eu pensei muito em bater em sua porta, só para ver seu rosto, mas não o fiz. Quanto menos eu a ver, melhor. Além disso, o fogo deve tê-la finalmente alcançado, e ela precisava descansar. Então, esta manhã, lá estava ela na cozinha toda alegre e trabalhando, e eu ofereci Brandt.

Ele ri e me dá um tapa nas costas, me puxando de volta ao presente.
“Bom te ver, cara. Amo como você sempre chega ao ponto. Vamos falar de contrato em breve. Esses quatorze milhões por ano podem ser negociados para dezoito. Eu sinto. Veja Carter com os Panteras; ele acabou de receber uma pancada, e suas estatísticas matam as dele.”

"Em breve. Como está a nova casa em Brentwood?

Machine Translated by Google

Ele fala sobre sua casa e a piscina que está colocando enquanto nos dirigimos para o Milano's, um restaurante italiano elegante que Jack tem em seu portfólio. Conto a ele sobre o campo de treinamento e discutimos o próximo jogo de pré-temporada que temos em Miami.

"Fiquei surpreso que você não estava saindo com alguém", eu digo.

“Rompimento recente.” Ele encolhe os ombros largos em um terno cinza, um pesaroso olhe no rosto dele. “Acontece que ela gostou mais da minha conta bancária do que de mim.”

"Me desculpe, cara."

"Direita." Ele faz uma careta.

“Giselle não se importa com dinheiro. Ela tem seu próprio futuro pela frente sua." Algum dia, ela vai sair desse funk e encontrar seu caminho.

"Eu não sabia que você era tão casamenteiro."

“É isso que eu sou?”

Ele ri. “Sim, e obrigado por pensar em mim. estou pronto para conhecer alguém legal.”

"Bom", eu digo enquanto o estudo. Ele é um tipo totalmente americano loiro com uma mente aguçada e a tenacidade de um buldogue. Trinta e poucos anos, bonito e bem-sucedido — posso ver Giselle com ele. Ainda assim, me sinto desconfortável e, pela centésima vez, duvido da configuração, mas está acontecendo. Isso precisa acontecer. Ela merece um cara legal, e eu vou tirar o melhor que tenho.

“Qual é a história dela?”

“Recente noivado quebrado. Ele é um idiota.”

Entramos no saguão e ele olha em volta, observando a decoração chique da casa de fazenda, lustres de metal rústicos e vigas de madeira no teto. O lugar movimenta-se com garçons e clientela. Ele solta um assobio.

"Droga, Jack está arrecadando."

“Você é um bom agente.”

O maître me vê e sorri, apontando com a cabeça para os fundos do restaurante. Esticando meu pescoço, eu a encontro sentada em uma mesa perto do bar, cabelo solto em uma elegante queda loira, óculos empoleirados em seu nariz, seu laptop aberto enquanto ela digita. Meus lábios se contraem. A garota gosta de escrever histórias sobre alienígenas. Ou ela poderia estar estudando. Ela é uma dicotomia de contradições, e desde a noite na sala VIP, nunca sei qual Giselle vou pegar.

Caminhamos até os fundos, passando pelas mesas, e quanto mais nos aproximamos, mais ansiosa me sinto, as mãos batendo na minha perna.

“Então, amigo seu? Relacionado? A propósito, como está seu primo?

Machine Translated by Google

“Giselle é uma boa amiga. Inteligente como um chicote e tem um grande coração. Selena é ótima. Acabei de transferi-la para GM no clube.”

“Ela é gostosa?”

“Selena?”

Ele ri. "O que você tem? *Gisele?”*

Quer que eu faça uma lista do que está errado? *Meu pai é um desastre de trem, e ele não está atendendo minhas ligações; homens estranhos estão se aproximando de mim na minha casa e Giselle no Walmart; meu companheiro de equipe não está falando comigo no acampamento; a cunhada do meu melhor amigo vai ficar comigo; e eu quero tanto colocar minhas mãos em cima dela que eu não consigo me suportar, então eu estou colocando ela com você.*

Sim, melhor não dizer isso.

Eu empurro minhas mãos nos bolsos da minha calça azul-marinho, tendo visões de Giselle cozinhando o café da manhã esta manhã, seus lábios curvados enquanto eu comia a maior parte do bacon que ela fazia. Seu cabelo estava preso em um coque bagunçado, e ela ficava empurrando os óculos para cima do nariz. "Sim, ela é gostosa."

Ele segue meus olhos e o ombro bate em mim. "Essa é ela?"

"Hum."

"Niiii

Machine Translated by Google

Talvez fosse a esmagadora sensação de desespero em seu rosto quando ela olhou para sua irmã. Eu conhecia aquele olhar, amor familiar misturado com perda, um desejo de corrigir um erro percebido. Ela machucou sua irmã com Preston e não viu uma saída. Eu vi uma garota que deu uma chance a um cara, sacrificou seu relacionamento com sua irmã, abriu mão de pedaços de si mesma e estava vibrando com as repercussões, imaginando como diabos ela tinha chegado lá. Cada olhar suplicante que ela dava a Elena era uma prova do quanto ela queria consertar as coisas. No final da noite de estreia de *Romeu e Julieta,* o noivado mais curto da história acabou, e ela se retraiu ainda mais, escondendo seu desgosto atrás de portas fechadas, imagino, enquanto Jack e Elena se apaixonaram mais e planejaram um casamento rápido. Em nossas interações desde então, eu a examinei, mas me armei com moderação, não querendo desbastar as bordas de uma mulher frágil. Em vez disso, perdi meu tempo com breves conexões físicas que preenchiam uma necessidade.

Empurrando isso de lado, eu sento e os observo. Ele toma um gole de uísque e conta a ela sobre seus dias em Princeton, depois sua família em Boston. O pai dele é cirurgião cardíaco, a mãe dele é enfermeira, a irmã dele é advogada. Ele se mudou para Nashville há vários anos, chefiando o departamento de esportes de uma empresa que também lida com estrelas da música country.

“Giselle está obtendo seu doutorado em física,” eu menciono.

"Teórico", ela diz a ele quando ele pergunta qual campo.

“Como Sheldon em *The Big Bang Theory?”* ele provoca. “Você não parece carecer de habilidades sociais como ele.” Ele lhe dá um olhar apreciativo, um olhar baixo em seus olhos enquanto se demora no V de sua camisa. eu me desloco no meu
assento.

Ela sorri. “Eu amo esse show, e sim, mesmo campo. eu quero estudar
matéria escura com aceleradores de partículas.”

Meus ouvidos se animam. “Como o Grande Colisor de Hádrons? Supostamente o maior acelerador do mundo. É na Suíça, certo?” Eu me inclino em direção a ela. Ela cheira a baunilha hoje. . . isso é um novo bodywash ou perfume?
Calor cresce em minha espinha, gavinhas de desejo – merda, não, não vou lá. Eu aperto minhas mãos debaixo da mesa.

Seus olhos se iluminam. “Sim, em Genebra. Chama-se LHC e fica em um túnel subterrâneo abaixo do CERN. Tem vinte e sete quilômetros de circunferência e foi construído para empurrar íons para perto da velocidade da luz. Eu só quero colocar minhas mãos nele.” Uma expressão melancólica cruza seu rosto. “Talvez beije.”

Machine Translated by Google

Brandt sorri. “Fiz algumas aulas de física.” Ele conta a ela sobre uma recente viagem à Suíça, onde sua família visitou o CERN. "Você já esteve?"

Suas mãos torcem. “Não, solicitei uma bolsa para estudar lá este ano, mas não deu certo. Talvez no próximo ano."

Que?

Ela quer se mudar para a Europa? Desde quando? Qual a duração dessas bolsas?

Ainda estou pensando na ideia dela sair de Nashville quando Brandt estende a mão sobre a mesa, mostrando as fotos de sua casa em seu telefone.

Brandt me cutuca por baixo da mesa com seu sapato, encontra meus olhos e olha para seu Rolex. Direita. Meus quinze minutos acabaram. Eu me levanto do assento e digo a Giselle que vou pegar uma bebida no bar.

Ela balança a cabeça e se vira para Brandt, e eu o ouço perguntar sobre onde ela mora. Ela diz a ele que está hospedada com um amigo depois do incêndio em seu apartamento enquanto procura um apartamento perto de Vandy. Uma exalação vem de mim enquanto eu me afasto. *Amigo.* Isso é tudo o que ela pode ser.

Estou sentado no bar de costas para eles, observando os trinta minutos passarem no meu telefone. Em ponto, Brandt aparece ao meu lado, inclinando-se. “Cara. Definitivamente quero vê-la novamente. Sozinho. Ela é perfeita, e aquelas pernas longas—”

— Ela convidou você para jantar conosco?

Ele me dá um tapa nas costas. “Eu não dei a ela uma chance. eu tenho um telefone ligue hoje à noite de qualquer maneira, novo quarterback da USC.”

Bom. Não, espere, não é bom. Ele *deveria* ficar.

“Ela não me deu o número dela. Você vai conseguir para mim?”

Minha pele arrepia. “Se ela quiser.”

"Ela vai", diz ele com confiança. “Tivemos uma boa conversa. eu já estou imaginando-a de biquíni na minha piscina.”

Minha mandíbula estala. "Uh-hum."

Com um aceno de volta para Giselle, ele sai, e eu volto para a cabine, deslizando para o assento que ele deixou.

"Nós vamos?" Eu pergunto, batendo meus dedos na mesa até eu parar e colocá-los no meu colo. Não sei por *que estou* nervoso. Ela é a única que teve o encontro.

Ela pegou o cardápio e o está estudando, com uma pequena ruga na testa. “Massa ou salmão? Você tem um favorito? Oh, droga, eles têm emu

Machine Translated by Google

hambúrgueres aqui. Bruto."

"Ele quer o seu número", eu digo, catalogando sua reação.

Ela inclina a cabeça. “Macarrão com queijo ou creme de espinafre como acompanhamento? Talvez eu consiga os dois—”

“Gisela. Você vai vê-lo novamente?” Meus ombros estão apertados, e eu rolo meu pescoço.

Ela suspira e define o menu. “Ele jogou lacrosse na faculdade.”

Eu tinha esquecido. "Ele fez. Grande estrela da Ivy League."

Ela toma um gole de refrigerante e, quando fala, suas palavras são cuidadosas. “Ele não é meu tipo.”

"Ele é perfeito! Ele mencionou algumas vezes que quer se estabelecer e ter filhos!"

Seu dedo traça a condensação em seu copo. “Ei.”

Eu fico boquiaberta para ela. "Seriamente? Ele é bonito e tem um emprego. Sua mamãe iria amá-lo. O que há de errado com ele?"

Olhos azul-claros se erguem e vagam pelos meus antebraços, onde eu enrolei minha camisa sob medida, seu olhar demorando em minhas tatuagens.

“Muito liso, muito lacrosse.”

“Ele gosta de física.”

"Então? Você também. Você sabe o que é o LHC. Você cita Carl Sagan."
Ela faz uma pausa, aquela carranca em sua testa crescendo. “Não houve. . . zing.
Como com Myrtle e John.

“Zing?”

“A química física era zero.” Ela segura o queixo. “Eu ficaria entediado. Eu gosto · . .” Seus olhos roçam meu cabelo, os brincos de diamante em minhas orelhas "Alguém · · · que vai me manter na ponta dos pés."

“Pobre Brandt. Acho que ninguém nunca disse que ele é chato.” Foi um longo dia de merda, mas eu sorrio, me sentindo leve, e não consigo me sentir mal por ele. “A massa é boa. O molho à bolonhesa daqui é divino.”

Ela sorri. "Soa bem. E estou dizendo a Jack para tirar a ema do cardápio.

Estamos comendo a sobremesa, dividindo um suflê de chocolate, quando ela fala sobre o homem do Walmart. “Seu pai está com algum tipo de problema?”

Só a ideia de contar a ela minhas teorias sobre quem eles são faz minha pele arrepiar. Eu me contento com “talvez”.

"Conte-me sobre onde você cresceu", ela pergunta baixinho.

Machine Translated by Google

Eu estremeço. “Cidade Glitter em NorCal. Nome engraçado para um lixão de uma cidade. A melhor coisa que fiz foi ir embora.”

“Nunca voltou? Sem amigos ou parentes?”

“Não.” Eu coloco minha colher para baixo e limpo minha boca. “Minha mãe fugiu e nunca mais voltou.” Faço uma pausa, brincando com meu copo de água. A família de Giselle é americana de torta de maçã, com uma mãe e uma tia que a adoram. Somos como óleo e água, macios e duros, amargos e doces. “Meu pai era dono de um bar, mas a garrafa acabou o arruinando. Passei a maior parte do meu tempo livre jogando futebol ou cortando grama e trabalhando na barraca de concessão no drive in.” Um longo suspiro vem de mim. “Toda vez que vejo um filme drive-in antigo, penso em mim quando criança.”

Eu não conto a ela sobre as duas semanas em que nossa eletricidade foi desligada, me deixando lutando e pedindo dinheiro emprestado. Mais tarde, descobri recibos de um caixa eletrônico em Las Vegas, e papai e eu tivemos uma grande briga. Ele ameaçou me expulsar, e eu queria bater nele. *Eu* era tudo que ele tinha. Mulher após mulher o abandonou, mas eu permaneci, pegando pedaços e colando-os.

O espaço entre nós aumenta com o silêncio, e quando olho para cima, ela está mordendo os lábios.

Esfregando meu pescoço, eu digo: “Eu não cresci como você. Família, pessoas que grudam, sabe?”

"Você se transformou em um ser humano maravilhoso", diz ela, e seu rosto é sério - e doce, tão doce.

Meu peito se move levemente, me puxando, me fazendo *sentir.* Eu respiro. Está quente aqui. Como se eu não pudesse respirar. “Melhor que Hemsworth?”

“Bem, ele me comprou uma vila na Suíça, mas ele pode chupar. Você é o cara."

Ela franze a testa, então estende a mão sobre a mesa e esfrega os dedos na lateral do meu pescoço. Seus cílios tremem quando ela olha para a mão, depois a enxuga com o guardanapo. "Batom. Vermelho. Não tenho certeza de como eu perdi isso antes.”

Eu reviro os olhos. “Alguns aleatórios correram para mim quando conheci Lawrence antes de vir aqui. Ele sempre quer se encontrar em um bar para conversar sobre negócios.” Eu decidi contratá-lo depois de tudo. Nesse ritmo, eu poderia precisar dele. Ele faz mais do que apenas relações públicas; ele olha para as pessoas, e agora ele está verificando meu pai.

Machine Translated by Google

Ela suspira. “Você nem precisa incentivá-los, não é? Aposto que ela passou o celular para você...

“Chave do hotel.”

Seu peito sobe. "Corajoso. Eu deveria escrever isso.”

“Você não precisa de estratagemas. Fique você, Giselle. Inteligente e engraçado e...

"Virginal."

Eu suspiro. "Isso não foi o que eu quis dizer. Você não precisa ser paquerador. Apenas espere pelo cara certo—”

“Sedução 101 com Devon Walsh. Você dá aulas de boquete?

Eu mordo meu gemido, meu corpo se contraindo com a imagem que suas palavras pintam na minha cabeça. Ela de joelhos, olhos azuis estrelados olhando para mim, os lábios molhados e enrolados... "Você quer aulas?" Mantenha seu rosto em branco, cara, totalmente em branco.

Ela passa seu olhar sobre mim, expressão fechada. Garota é legal. Seu rosto se abre em um sorriso. “Ah, eu só estou brincando com você. Eu não preciso de aulas. Tenho livros para isso.”

“Livros?”

“Mmm, encomendei alguns na Amazon. Espero que não se importe que usei seu endereço. *As dez melhores posições sexuais para o prazer de uma mulher* e *como dar a cabeça sem morder o pênis* devem estar aqui amanhã.”

"Você está brincando."

"Claro", ela diz sem expressão, um meio sorriso puxando seus lábios, quase explodindo.

"Esperar. Você é sério? Eu não posso dizer.”

"Esqueça isso. Vamos a algum sítio. Eu tenho o que precisamos para nossas semanas ruins. Eu vou te mostrar como nós, garotas do sul, lidamos,” ela diz e desliza para fora da cabine enquanto eu coloco o dinheiro e a gorjeta no cheque.

Ela franze os lábios. “Vamos precisar do Hummer com certeza. Ainda bem que peguei um Uber aqui.”

Eu verifico meu relógio. São nove. "Onde estamos indo? Eu tenho que estar na academia—”

"Velhote."

"Quatro anos entre nós", eu a lembro enquanto caminhamos para a saída.

Ela sorri. “Vamos pegar cerveja no caminho – podemos? Apenas um par. Vocês dirigir; Eu bebo."

"Mais alguma coisa, princesa?" Murmuro enquanto caminhamos para o Hummer.

Machine Translated by Google

“Sim, você tem algum taco de golfe antigo que não usa? Um vai fazer. Se então, podemos correr e pegá-lo, se não, vou me contentar com o que tenho.

"Estou intrigado." Abro a porta para ela e a ajudo a entrar no veículo. Antes que eu perceba, estou estendendo a mão e amarrando-a enquanto ela me observa. Não posso evitar. Meu estúpido. . . corpo . . . quer estar perto dela.

Ela sorri tanto que eu perco o fôlego. "Esta vai ser a melhor noite da sua vida", ela murmura.

"Sério?" Eu olho em seus olhos. Eu nunca notei os brilhos do branco, uma explosão de relâmpago dentro do azul.

Um momento se passa. Talvez mais.

"Dez segundos", ela respira.

"O que?"

"Nada."

Eu deveria entrar no carro, mas aqui estou eu, parado como um idiota. “Vou me arrepender dessa aventura?”

'" Potranquinha', como Rodeo poderia dizer, 'Quando eu terminar com você, você estará implorando por mais.'"

Eu ri.

Uma hora depois, depois de pegar cerveja da minha geladeira e de um clube antigo, estamos passando por uma estrada de cascalho em Daisy com Sam Hunt estridente. Nossas janelas estão abaixadas e o ar quente corre pelo interior, cada um de nós perdido em seus pensamentos. Ela trançou o cabelo de cada lado e vestiu uma camiseta verde justa que ela comprou, uma sobra do Dia de São Patrício.

PRONTO PARA TER SORTE, diz, o que me fez rir quando ela saltou nele.

Estaciono ao lado de um velho celeiro vermelho de dois andares. Está escuro como breu, meus faróis iluminando as colinas e prados ao longe.

Deixando minhas luzes acesas, eu pego algumas lanternas, jogo uma para ela e a sigo no celeiro. As cigarras cantam, os sapos cantam e as folhas farfalham no silêncio. Um homem poderia se acostumar com a tranquilidade disso.

"Você vai me matar aqui no meio do nada?"

“E enterrá-lo no pasto das vacas. Eles nunca vão te encontrar.” Ela ri e se vira, me observando enquanto ela anda para trás dentro das profundezas do celeiro. Ela liga um interruptor, e o zumbido da iluminação fluorescente reverbera, o brilho fraco, mas adequado. O lugar é grande, arejado e principalmente limpo, feno empilhado no canto, um trator estacionado ao lado. Várias ferramentas penduradas nas paredes.

Machine Translated by Google

“Este lugar pertence à sua família?”

"Minha." Ela sorri. “Elena ficou com a grande casa chique da cidade e eu com a fazenda.”

“Quanto vale a terra?” Os imóveis são caros em Nashville, e Daisy fica perto.

“Eu nunca vou vender. Eu cresci aqui, andava a cavalo e seguia meu pai. Ele costumava cultivar, principalmente como hobby. Mantivemos esses dois emus até que eles morressem de velhice. O verdadeiro fazendeiro era seu pai. Algum dia, vou construir uma casa aqui e ter dez filhos.”

“Hemsworth. Estou começando a odiá-lo e sua maldita villa.

“Você continua trazendo ele para cima.”

Eu faço? Qualquer que seja.

Meu olhar se fixa em um círculo desbotado de flores penduradas em um fardo de feno. "É que uma guirlanda preta? O que você fez lá? Rituais satânicos?”

Quando eu olho para ela, ela está de joelhos ao lado de algumas caixas, sua lanterna em seu pescoço, olhos cruzados, dentes à mostra. "A morte está aqui", ela rosna em uma voz profunda. “Prepare-se para ser sacrificado!”

Eu estremeço. "Jesus!"

Ela começa a rir, enxugando os olhos enquanto se levanta e caminha até a guirlanda, me dando um tapinha no ombro enquanto passa. "Se eu soubesse que você era tão fácil de assustar, eu estaria pulando em você quando você sai do seu quarto."

“Eu poderia pular para trás.”

Ela morde o lábio, diversão em seus olhos enquanto ela toca as flores secas obviamente pintadas com spray. “Nenhum demônio satânico. Esta triste coroa é em memória do meu fiasco do vigésimo aniversário.” Ela se cruza. “Que a maldição seja quebrada em breve.”

Eu rio, fascinada por sua teatralidade. Estou descobrindo-a, camada por camada, cada pedacinho, e anseio por mais, cada pequeno detalhe de quem ela é. “Sinto uma boa história de Giselle. Guirlanda preta feia, um celeiro. . .”

Ela se inclina contra a parede com indiferença. “É uma história de terror. Você pode ficar com medo.”

“Giselle Riley, por favor, o que aconteceu aqui?”

Ela abre um sorriso atrevido, claramente querendo me dizer. "Patife. Você realmente quer saber?"

Eu quero saber cada merda. "Sim."

Machine Translated by Google

“Bobby Ray Williams me encontrou aqui três dias antes do meu aniversário para um encontro. Ele dirigia seu quadriciclo”.

“Tem uma música country lá.”

“Eu já tinha decidido. Ele era o tal. Eu gostei dele; ele era um doce, um cara legal que não iria fofocar sobre mim para seus amigos. O pai dele é dono de algumas terras adjacentes às nossas, e passamos os verões juntos.”

O ciúme real me domina, e eu o chuto para baixo. "Uh-hum."

“Então naquela noite, ele entra no celeiro e as coisas ficam quentes e pesadas. As luzes estão apagadas, o Coldplay está cantando 'Magic', e eu posso sentir isso no ar – é isso; vai acontecer. Ele trouxe um cobertor, e nós o colocamos sobre alguns fardos de feno. Estamos quase nus, e as coisas estão indo bem; Eu estou dentro, e ele está se atrapalhando - ele era virgem também. E ele acha que enfia isso, mas não o fez; ele está fodendo o cobertor e a curva da minha bunda—”

Eu recuo. “Diga que não é assim.”

Ela faz uma careta. "Sim. Antes que eu pudesse dizer, *Ei, você errou o alvo,* uma coruja voou – como, eu não sei. Ele foi direto para Bobby Ray, o arranhou bem – quero dizer, afundou em suas costas como se nunca fosse soltar. Ele rolou de cima de mim, caiu do fardo e bateu a cabeça em um ancinho. Graças a Deus os dentes estavam abaixados, mas ele desmaiou por alguns segundos, talvez por causa do sangue. Ele acorda e está vomitando e gritando, e eu estou fugindo da coruja. Finalmente, abro as portas e ele voa. Eu digo a ele que ele teve uma concussão, e passamos dez minutos apenas tentando colocar as calças dele – isso foi divertido – então subimos em seu quadriciclo. No caminho para a casa dele, eu mal podia ver e nos conduzi para um lago.”

Minha boca se abre. “Você está inventando isso.”

"Infelizmente não. Arrastei um homem adulto de quarenta e cinco quilos do lago, quase o carreguei de volta para o meu carro — por que não o pegamos em primeiro lugar? Não sei. Eu não estava pensando claramente, e nem ele. Apenas pensei que chegaríamos à casa dele mais rápido cortando o campo. De qualquer forma, estou quase na casa dele quando um policial me para por excesso de velocidade. Bem, Bobby Ray me deu um nariz sangrando quando eu estava puxando seu corpo para fora da água, então o policial deu uma olhada na bagunça no carro – e em nós – e chamou uma ambulância. Passei a noite no pronto-socorro.”

Ela dá à guirlanda um olhar triste.

“Ele está casado agora com um bebê, então eu acho que ele descobriu onde está a vagina. O que é realmente engraçado, e agora posso encontrar a comédia, é que nunca

Machine Translated by Google

disse que ele fez errado. Ele ainda pensa até hoje que pegou meu V-card."

Ela ri. "Seu rosto está me matando. Deixe sair, Dev.

Meu rosto se abre em um sorriso, o riso se espalha enquanto tento falar entre uma respirações. "Isso é o pior . . . história de quase sexo. · · Eu já ouvi," eu suspiro, agarrando meus lados. "Amaldiçoado está certo. Você precisa ver alguém."

Ela executa uma reverência. "Estou aqui todos os aniversários para seu entretenimento. Quando foi sua primeira vez?"

"No drive-in, na caçamba da minha velha caminhonete, com uma menina de três anos mais velho que eu. O lugar estava fechado, mas eu tinha as chaves do portão."

"Boa experiencia?" Seu tom é melancólico.

Honestamente, mal consigo me lembrar, exceto que cheguei cedo demais, mas entrei novamente. "O seu será, Giselle. Com um cara que se importa com você. Não tenha pressa."

Ela olha para a guirlanda por várias batidas, sua mandíbula trabalhando. "Então você disse." Ela balança sua lanterna enquanto caminha até várias caixas de contêineres, rasgando-as e tirando pratos.

"Aqui, leve isso." Ela aponta para uma caixa que ela colocou, e eu a pego e a sigo de volta, então coloco a caixa na frente de um toco perto da porta.

Ela tira um par de óculos da caixa enquanto "Body Like a Back Road" toca, e ela cantarola junto. "Pegue esse clube do Hummer. A merda está prestes a cair na real."

Faço o que ela diz, balançando o taco enquanto ando de volta para ela, me perguntando o que diabos ela vai fazer.

"Aqui, segure minha cerveja."

"Disse cada caipira antes de acordar no hospital." Eu rio ao pegá-lo, e ela coloca seus óculos de proteção, coloca uma caneca branca no toco e pega o taco.

"Afaste-se", diz ela. Depois de dar alguns passos para trás, ela arqueia as costas, sua postura confiante e segura enquanto segura o taco.

"Este é para o meu assessor idiota. Aquele que acha que as mulheres não são tão boas quanto os homens." Rápida e segura, ela balança o clube. *Rachadura!* O copo se estilhaça, os pedaços voam pelo ar.

Eu assobio, observando o vidro cair. "Droga."

Um grunhido satisfeito vem dela enquanto ela pega um velho vaso azul e o bate no toco. "Isto é para Preston. Filho da puta trapaceiro," ela grita enquanto ela se conecta. A cerâmica estoura enquanto navega pelo campo.

Machine Translated by Google

“Eeeee!” Eu grito.

Ela faz uma pausa para tomar um gole de sua cerveja, e meus olhos a devoram.

"O que?" ela pergunta, enfiando o taco entre os dedos.

“Você é como o sonho molhado de todo cara para uma garota do campo – você sabe disso, certo? Está escuro, temos um celeiro, música country está tocando e seus shorts estão me matando.

Ela move os quadris, fazendo a franja desfiada balançar. “Eu os lavei. Comprei outros, mas esses são os meus preferidos.”

"Você praticou esportes, não é?" Eu pergunto, pegando sua garrafa, observando-a se alinhar com o que parece ser um doce no toco. Confiante. Eficiente.
Gracioso. *Quente.*

"Voleibol. Considerado uma bolsa de estudos uma vez, mas eu sabia que iria estragar minhas notas na faculdade.”

“Eu fui na outra direção, escolhi ser convocado ao invés de um diploma.
Nunca foi um bom aluno. O jogo tomou a maior parte do meu tempo.”

Ela inclina a cabeça. “Incomoda-te que não tenhas terminado?”

“Futebol, sempre foi o suficiente. . .” Eu toco em um pedaço de cascalho.

"Mas?" Ela se apoia no clube.

Eu balanço minha cabeça. "Não sei. Estou pronto para a vida, mas gostaria de ter tentado mais. Arrependimentos, talvez?” Eu dou de ombros. “Parece que todos ao meu redor são mais educados – até Jack se formou com honras.”

“De que deriva essa insegurança?” Ela baixou o clube, dando-me toda a sua atenção.

Eu sorrio, desviando. “Eu não vejo um sofá por aqui, Dr. Riley. Pare de tentar me analisar e acerte alguma coisa.”

Ela me estuda. “Você cita Carl Sagan e tem um negócio. Você tem as melhores estatísticas para um wide receiver na liga. Alguém já disse que você não é inteligente? Alguém fez você se sentir *inferior ?* Dê-me o nome deles. Eu vou bater neles.”

"Selvagem, não é?" Eu sorrio.

“Quando alguém te machuca, sim.”

Eu sorrio.

“Era uma mulher. Eu apenas sinto. Quem era ela?" Ela está com a boca franzida, uma mão no quadril, e não duvido nem por um segundo que ela caçaria meu ex. "Vamos; diga-me. Eu te falei sobre Bobby Ray, e você evitou sua primeira vez. Você me deve uma história. Já te disse tanto!”

Machine Translated by Google

Abro a boca, depois a fecho, andando de um lado para o outro. Eu deveria dizer a ela; é Giselle, e ela me trouxe para um lugar especial, e eu *gosto* dela. . . merda, não, eu assim gosto dela não posso, eu simplesmente não posso. Eu mastigo meu lábio inferior.

"Dev?"

Eu jogo minhas mãos para cima. “O nome dela era Hanna. Eu a conheci no primeiro semestre do meu primeiro ano em uma festa da fraternidade. Ela jogou duro para conseguir, e eu a persegui, esperei por ela depois das aulas, mandei uma mensagem para ela, todas essas coisas. Eu pensei que poderia tirá-la do meu sistema, mas ela era diferente.” Uma longa exalação vem do meu peito. “Inteligente, trabalhando em um curso de pré-medicina, e dinheiro, muito dinheiro da família. Ela não era o meu costume, no entanto, não era fã da cena da festa ou do futebol. Finalmente, eu a convenci a sair comigo, e nos apaixonamos. Ela não se importava que eu vivesse e respirasse futebol, e eu não me importava que ela passasse muito tempo estudando na biblioteca. Nós apenas clicamos quando estávamos juntos. Nosso plano era que eu fosse convocado, ela começasse a faculdade de medicina e depois nos casasse o mais rápido possível”.

Uma risada áspera vem de mim. “Ela me largou no começo do último ano por um cara em suas aulas de medicina. Um cara nerd com braços como paus que não podia correr se um caracol o perseguisse, mas ele era realmente o que ela queria; bastava que ela conhecesse alguém mais inteligente do que eu para saber que eu não era o futuro dela. Eles se casaram nas férias de primavera, e eu voei para Cabo e fiquei mais bêbado que já estive na vida. Passei a semana inteira coberta de tequila e biquínis. Não olhei para trás desde então. Ela me deixou, assim como todos os outros.

Eu paro, meu peito subindo. Merda, eu só. . . derramou tudo isso. Minha garganta balança, e eu tento me livrar do passado. Eu rolo meu pescoço enquanto o silêncio aumenta. Eu levanto meus olhos para ela.

Sem pena, apenas aceitação e um aceno de cabeça. “Ela não era seu destino, Dev. Você está destinado a mais. Ela te fez um favor. Em algum lugar lá fora, uma garota está esperando por você. Ela vai abalar o seu mundo e dar a você tantos bebezinhos que jogam futebol – nada de crianças com braços de pau para você. Eu prometo a você onde quer que ela esteja, ela ainda pensa em você. Seu olhar vagueia sobre mim, demorando-se. “Sim, ela estragou tudo.”

“Você vai me deixar bater em alguma merda ou o quê? Estou pronto."

“Mais uma para mim.” Inclinando-se, ela mexe a bunda e bate em outra caneca em forma de um par de peitos. “Isto é para Myrtle. Ela precisa sair do hospital, e é melhor sua filha ver como ela está logo!” O clube bate no vidro e o envia para a noite.

Machine Translated by Google

Rindo, esbarramos um no outro enquanto manobramos, e eu ocupo o lugar dela no toco. Ela entrega o clube e pressiona contra mim enquanto me ajuda a ajustar os óculos. Com um sorriso satisfeito, ela se afasta para colocar outro vaso feio no toco.

"Onde você encontra essas coisas?"

“Tia Clara é viciada em vendas de quintal. Ela os pega e os traz aqui. Seu namorado secreto, Scotty, sai e pega as peças e as usa para fazer mosaicos.” Ela me cutuca no braço. “Você não pode repetir isso.
Ele gosta muito de sua personalidade viril para admitir que faz arte em segredo.”

Concordo com a cabeça e bato no vaso, e ele se desintegra e
espalha, o som mais satisfatório do que eu imaginava. “Isso foi bom.”

— Mas você não disse para que era.

Eu coloco minhas mãos em concha e grito: "Preston, você é uma merda!"

"Vá de novo e faça isso por você", diz ela com firmeza enquanto coloca uma xícara de chá na superfície.

Eu balanço o taco e chamo: “Hannah, espero que você esteja feliz! Eu sou famoso pra caralho! E rico!”

Uma tigela aparece no toco. Ela se afasta, e eu balanço. “Arrume sua vida, pai!”

Ela coloca um pote de biscoitos de coruja, e começamos a rir. "Tive que", ela murmura. "É o destino."

"Este é para você, baby", eu digo e bato nele. “Maldições não são reais!” Eu grito.

Mantemos um ritmo constante, ela colocando copos aleatórios, eu batendo. No oitavo, estou pulando na ponta dos pés como se estivesse prestes a entrar em campo, pegar a bola e correr para um touchdown. “Viciante”, eu
murmúrio.

Eu grito o que eu quiser, desde colocar aquele anel do Super Bowl no meu dedo até o cara do Walmart que colocou as mãos em Giselle, mesmo que pelo som disso, ela o assustou com ameaças sobre sua mãe.

Vem outro, depois outro.

Eu rolo meus ombros, soltando os músculos. "Qual é o próximo?"

Ela coloca algo no toco.

Embrulhado em papel de seda roxo, o item tem metade do tamanho da palma da minha mão.

"Um presente para você", diz ela, seu rosto corando, seus olhos brilhantes.

Machine Translated by Google

"Oh?" Eu apoio o clube contra o celeiro, pego o pacote e olho para ele, prazer misturado com adrenalina, inebriante e denso. “Ninguém me comprou um presente sem motivo em . . bem, nunca.” Minhas mãos·apertam em torno dele.

Ela se move de pé em pé. “Ah, não é muito. Eu o peguei quando peguei algumas roupas para Myrtle nesta butique no centro depois da aula. . .” Ela para enquanto eu rapidamente desfaço o papel.

"Giselle, baby", eu respiro, segurando a borboleta de pedra esculpida na palma da minha mão. "É lindo."

Ela dá um passo em minha direção e olha para ele. Delicada, com asas abertas, a pedra é macia e lisa, com cerca de um centímetro de espessura. “Eu vi as cores roxa e azul misturadas, e isso me fez pensar em você. É *um amuleto para a força,* disse a senhora - você o mantém perto e esfrega quando precisa se sentir centrado. Ela limpa a garganta. "Você pode colocá-lo em uma mesa ou em qualquer lugar, e quando eu estiver fora de seu cabelo, você vai se lembrar esta noite e não pensar que eu era muito chato."

Eu fecho meus dedos ao redor dele, esfregando meus dedos sobre a superfície. “Vou guardá-lo no bolso todos os dias.”

Sua respiração trava. “Você não precisa...”

“Você não é um pé no saco.”

"Me de tempo."

Enfio a mão no bolso, enrolando-me ao redor da pedra. “Meu palpite é que seu apartamento não será habitável por semanas. O porão tem danos estruturais. Você está prestes a começar o semestre de outono e não precisa do incômodo extra de procurar um apartamento. Fique o tempo que quiser. Seja meu verdadeiro colega de quarto.”

Que diabos estou dizendo?

Ela lambe os lábios. “Minha família e nossos amigos podem pensar que somos, você sabe, uma coisa. . .”

“Nós diremos a eles que não somos.”

“Porque não estamos,” ela diz com um suspiro.

"Apenas . . . fica."

fique . . . em torno das lavradoras na minha cabeça, pingue-pongue *Fique, fique,* a palavra brasa na minha cabeça, pingue-pongue *Fique, fique,* fora, visões persistentes de todas as mulheres depois disso batendo a porta e me dizendo adeus.

Machine Translated by Google

Eu não estou iludido. Parte de mim sabe que estou oscilando perto de uma paixão inebriante por Giselle, jogando minhas inibições de lado e devorando-a pedaço por pedaço. Então ela vai acordar e ver que eu não sou boa o suficiente, assim como Hannah era. Desconforto picadas, me fazendo coçar, e eu quero descascar a sensação da minha pele.

"Nós precisamos de regras, no entanto."

Ela engole. "Sim?"

Minhas mãos apertam ao meu lado. *Apenas diga, apenas diga* "Eu . . .

vou estar na frente. Eu encontrei você . . . atraente," eu digo rispidamente.

"Que pesadelo", ela responde secamente, os olhos brilhando. "Devon acha que a garota nerd é fofa."

"Silêncio. Você é lindo, ok? Sua bunda está bem; seus seios são pequenos. . . ", eu provoco, "mas perfeito, e quando você entra em uma sala, os homens olham. Eles parecem muito duros, Giselle, até eu, e você nem está prestando atenção.

"Ah, estou pegando uma pista."

Eu não toco nessa observação. "Tudo o que estou dizendo é que mantemos nossas mãos para nós mesmos. Somos amigos e não queremos estragar isso. Além disso, Jack. . ."

"Meh, nós provavelmente nunca nos daríamos na cama de qualquer maneira."

Espontaneamente, minhas mãos apertam. Ela foi *lá?* Eu respiro. Estável . . . "Sério? Posso agora garantir que me foder seria o ponto alto do seu maldito ano...

"Promessas que você não planeja provar." Ela me dá um tapinha no braço, então para. "Ah, espere, posso tocar em você aí?" Seus lábios se curvam.

Eu balanço minha cabeça, procurando exasperação, mas não encontrando nada além de raios de calor ao vê-la. Esta é uma ideia estúpida, pedindo-lhe para ficar, mas

. . .

"Não divida os cabelos comigo, espertinha."

"Uh-hum. Então, o que está fora da mesa?" Ela se aproxima, seus braços enrolando em volta do meu pescoço. O fogo lambe minha pele, e eu chupo um suspiro de ar.

O que ela esta fazendo?

"Giselle—"

"Quero dizer, sexo é um não-não", ela murmura. "Você estabeleceu a lei, xerife, mas e a primeira base? Você já fez isso. Você me beijou na noite do incêndio - e tenho que dizer, não foi o melhor. Não podemos deixar ficar.

Além disso, você me disse que se eu trouxesse Red de volta em segurança, você me diria por que me beijou.

Machine Translated by Google

Ela cheira bem pra caralho, e eu engulo a espessura da minha garganta, minhas mãos por vontade própria alcançando e segurando seu rosto.
“Porque eu estava com raiva, e parecia . . .certo,” eu admito. “Foi tão ruim assim?”

“Foi a primeira vez que fui beijada em cinco meses, só que não recebi nenhuma língua.” Ela brinca com um pedaço do meu cabelo, torcendo-o em torno de seu dedo. “Eu proponho que demos um beijo de verdade e terminemos – afinal, você deixou alguma garota beijar seu pescoço esta noite, então eles não significam muito para você. Tenho certeza de que não haveria uma faísca de qualquer maneira, mas assim que estiver fora do caminho, saberemos com certeza que não há zing. Na verdade, eu preciso disso para fins de teste. Pretendo beijar Mike Millington na minha festa, e seria prudente ter o seu como controle para comparar...

A raiva passa sobre mim. “Eu quero conhecer esse filho da puta. Ninguém vai chegar perto de você se ele não passar no meu teste.

“Eu amo quando você fica toda rosnando. Que tipo de teste?” Ela pressiona os lábios contra minha bochecha, bem no canto da minha boca. Não é sexy ou provocante, mas gentil e provocante.

Sem considerar. Meu cérebro para. Literalmente para de funcionar.

Porra, porra, ela se sente tão bem. . .

"Dev?" Ela se afasta, o olhar fixo no meu enquanto os momentos passam baixa. "Nível cinco", ela murmura, e eu balanço minha cabeça para ela.

“Que tipo de teste?” Eu resmungo, tentando me concentrar. — O teste babaca-babaca-barra-quão-mal-eu-quero-matá-lo. Está evoluindo enquanto falamos.”

"Claramente." Ela descansa a cabeça na curva do meu pescoço, e meus braços envolvem sua cintura. Eu a puxo para mais perto, inclinando seu rosto para cima. Ela parece etérea nas luzes do carro, seu cabelo loiro brilhando. Eu suspiro. "Tudo bem.
Vamos; vamos tirar esse beijo do caminho e seguir com nossas vidas.” Minhas palavras são leves, mas meu pulso bate como uma britadeira, já imaginando qual será o gosto dela, o deslizar de sua boca contra a minha, a sensação acetinada de sua pele sob minhas mãos, porque vou passar minhas mãos por toda parte. ela, tocar seu rosto, seu cabelo, seus braços, seus seios. Eu posso lidar com um beijo, pelo amor de Deus.

Você pode? uma voz cacareja na minha cabeça.

"Você estava certa na primeira vez. Não toque. Entendo. Eu esperarei Mike." E então ela está girando para fora dos meus braços, com o rosto virado.

Estou bem atrás dela, e ela se vira, e nos esbarramos.

“Giselle, você está me provocando.”

Machine Translated by Google

"Não, eu não estou", ela responde, os olhos brilhando. “Você não entende? Eu tenho pensei em te beijar mais do que você imagina, e voltou! Nós somos apenas . . . não amigos, nem mesmo isso, porque você só me conhece por causa de Jack e Elena, mas na minha cabeça—” Sua voz para. "O que você está fazendo?" ela engasga enquanto eu mexo em seu cabelo.

“Quando eu te beijo, quero minhas mãos em seu cabelo. Essas tranças têm que ir.”

Eu trabalho em um, e ela faz o outro. “Se você acha que vou deixar você me beijar agora, você perdeu sua chance.”

"Você tem razão; Eu sou um burro. Eu não mereço te beijar de jeito nenhum,” murmuro enquanto ela joga seu elástico no chão, e eu jogo o meu ao lado dele. “Mas devemos pegar isso. . .” Momento quente pra caralho. . . “Experimente fora do caminho.” Minhas mãos envolvem sua cintura.

Ela sacode as tranças com os dedos e me encara. "Vocês pode descobrir, jogador de futebol, que um beijo não é suficiente...

Eu a beijo, sentindo meu primeiro gosto (e tentando ir devagar) pressionando escovas macias contra os cantos de sua boca antes de puxar seu lábio inferior com meus dentes, separando seus lábios e engolindo seu suspiro, então mergulhando para inclinar meu lábios contra os dela. Nós nos encaixamos como se fôssemos feitos um para o outro, sua cabeça inclinada em minhas palmas enquanto eu deslizo minhas mãos profundamente em seu cabelo e agarro seu crânio. Eu dou a ela tudo o que ela merece, longo e lento e lânguido, preguiçosamente chupando seus lábios até que ela geme, seus dedos raspando minha mandíbula, deslizando sobre meus ombros, suas unhas cavando minha camisa enquanto ela me agarra.

Eu estou no controle, no controle; isso não está me afetando. eu sou legal . . . até que sua língua encontra a minha e se emaranha. Uma onda de desejo rola, obliterando qualquer bom senso, e passamos de suave a selvagem em um milissegundo. Nossos lábios se fundem e lutam, um daqueles beijos longos e ardentes para pessoas que não se cansam de um gosto e não querem parar.

“Gisela. . .”Gemendo, eu a pego, e suas pernas envolvem minha cintura como um torno. De alguma forma eu a tenho pressionada contra o celeiro, nossas bocas coladas em todas as posições possíveis que eu posso pensar, minha língua dançando com a dela, duelando e ganhando tudo que eu quero, pegando e pegando, então dando e dando. Este é o beijo mais longo da história; é como se estivéssemos dando uns amassos no colégio, o melhor maldito beijo e tudo o que eu queria desde o momento em que ela entrou na minha cobertura. Não consigo pensar, e o que estou fazendo? Cale a boca, cérebro. Ela segura minha bunda e mói, o

Machine Translated by Google

sentir seus mamilos contra o meu peito enlouquecendo. *Não toque, ou você estará perdido.* Porra, ela cheira a baunilha e flores — flores vibrantes e inebriantes em um dia de verão, aquelas que deixam você tonto e fraco para outra inalação.

"Giselle", eu suspiro seu nome enquanto giro meu pau duro contra seu núcleo. Suas pernas apertam enquanto ela choraminga, me incentivando enquanto ela chupa meu lábio inferior, arrastando-o para fora. Minha mão está em sua camisa, e eu roço seu seio, puxando o mamilo ereto através de seu sutiã de renda. Algo cai de cima de mim, roçando meu braço, e eu recuo, olhando para cima e depois para o chão.

"O que-"

"Xingamento." Ela suga uma respiração profunda e olha para cima. “Um pedaço de madeira caiu da janela. Apodreceu e precisa ser substituído.”

Eu olho de volta para suas pálpebras abaixadas, boca inchada e peito arfante.

Eu não estou em melhor forma, e como um elástico estalando contra o meu pulso, eu volto aos meus sentidos e a deixo no chão, colocando espaço entre nós.

O silêncio da noite é ensurdecedor, e estou remexendo na minha cabeça, procurando uma maneira de explicar que eu não queria ir tão longe, que precisamos apenas tomar um segundo e respirar e fingir assim nunca aconteceu. Ela procura meu olhar, e talvez ela veja, talvez ela veja, porque ela endireita a coluna e me dá um aceno de boca fechada.

“Gisela. . .” Eu ainda não sei o que vai sair da minha boca estúpida, mas ela me vence.

“Não há necessidade de dizer o que está em seu rosto, Devon. Aquele beijo foi terrível, e nunca mais podemos fazer isso de novo.”

Meus olhos se fecharam. Que mentira.

Mas . . .

não podemos. Há Jack, mas merda, principalmente há *eu.* Não posso ficar com garotas como Giselle. Eu não quero.

"Sim."

Ela pega um copo, bate no toco e o quebra em pedacinhos.

Machine Translated by Google

Capítulo 10

GISELLE

“Desde pequena, você mantinha um diário secreto. Sempre soube que você voltaria a escrever, só não achava que seria sobre alienígenas sensuais,” tia Clara diz enquanto me conduz pela porta do Cut 'N' Curl. Usando um vestido maxi vermelho brilhante e sandálias de tiras, ela é uma bola de energia.

Eu inalo o leve aroma de amônia misturado com xampu frutado dentro do salão. A uma quadra do centro da cidade em Daisy, todo mundo vem aqui para fofocar e arrumar o cabelo. Até eu.

Eu beijo sua bochecha, acenando com o saco de almoço que peguei para ela. Eu não posso passar por uma Chick-fil-A sem pegar algo para ela. “Comprei o novo macarrão com queijo. Achei que você estaria muito ocupado para conseguir o seu, com mamãe fazendo recados hoje.

"Abençoe seu pequeno coração", ela grita e pega o saco, tira o macarrão com queijo, então o segura como se fosse o Santo Graal.

Eu sorrio, então me lembro do comentário dela e dou a ela um olhar de aço. “Primeiro Topher contou a Mama sobre Rodeo, e agora ele está falando sobre meu livro. O homem vai sofrer.”

“Silêncio. Deixe-me enfiar isso na minha boca antes que você fique irritado. Ela já está sentada na cadeira, com os pés em sua posição enquanto dá uma grande mordida e desmaia.

Eu solto um suspiro, me sentindo tensa e pronta para fazer alguma coisa, especialmente depois da minha manhã com Devon. Ele marchou para fora de seu quarto, não encontrando meus olhos enquanto resmungava sobre uma noite ruim. Ele comeu seu mingau de aveia e bebeu seu shake de proteína, tomando cuidado para passar ao meu redor na cozinha (como sempre), mas ah, você pode apostar que ele adorou Pookie, que fez xixi em seus sapatos. Ele disse a ela, *está tudo bem, cachorrinho, você passou por um*

Machine Translated by Google

trauma, então grunhiu um *Later* para mim por cima do ombro e partiu para o estádio.

Era uma pílula amarga de engolir, sentada ao lado dele na volta do celeiro. Ele nunca disse uma palavra, a menos que você conte *Posso aumentar a música?* Ele explodiu, e eu apertei minhas mãos e olhei pela janela. Seu rosto depois que nos beijamos tinha sido justo. . . granito duro e rastejando de arrependimento.

Sozinha na cobertura depois que ele saiu, eu me forcei a estudar até as palavras ficarem borradas na página, então peguei Vureck e Kate e gravei um capítulo. Foi uma cena de luta gloriosa, onde Kate conseguiu dizer tudo o que eu não pude na noite passada – como ela está frustrada porque Vureck se recusa a ver o que está bem na frente dele, e como ele ousa permanecer resoluto em entregá-la ao seu rei. Ela não foi feita para ser uma garota de harém; ela é dele.

Eca . . . Devon . . . ele não *quer* se enredar, e isso corta profundamente, tão afiado e visceral, que eu não entendo o peso do meu corpo, a dor irradiando no centro do meu peito.

Sim, ele me beijou como um homem se afogando, mas isso foi apenas uma resposta natural a alguém por quem ele admitiu estar atraído, seu cérebro liberando dopamina, seus níveis de serotonina aumentando, produzindo assim oxitocina, o "hormônio do amor". Ele provavelmente não transa há algum tempo. Um homem como ele, bem, ele consegue isso regularmente, todas aquelas mulheres o beijando no pescoço. Minhas mãos enrolam.

Além de tudo isso, ontem à noite eu vi a angústia em seu rosto quando ele falou sobre sua namorada da faculdade. Ele confiou em mim com coisas profundamente pessoais, e se ele quiser me chamar *apenas de amigo,* então eu serei exatamente isso. Não quero *perdê* -lo como pessoa na minha vida. Não me aproximo de muita gente, e com ele há uma linda conexão que tenho medo de destruir. No caminho até aqui, fiz um pacto comigo mesma para ser seu ouvido se ele precisar de um, mas não mais beijos. Não é culpa dele que eu seja o único com sentimentos estranhos. Vou tirar todas as minhas frustrações na minha história.

"Seu patife," eu chamo Topher quando o vejo encostado na máquina do Sun Drop, folheando uma revista, fingindo que não me viu entrar. Aposto que ele veio na hora do almoço. Ele encontra meus olhos no espelho e se aproxima e me balança ao redor.

"Eu deveria estar bravo com você por fofocar sobre mim", murmuro, mas é difícil ficar irritado quando ele dá um grande beijo na minha cabeça.

Ele está em seus vinte e poucos anos; seu longo cabelo loiro está em um rabo de cavalo, e ele está vestindo uma camisa com gatinhos nela. "Não fique bravo", ele brinca. "Vocês

Machine Translated by Google

sei que não consigo resistir à Daisy Lady Gang quando me fazem perguntas. É como a Inquisição Espanhola com eles, e eu não contei sobre o livro para sua mãe, apenas para Clara. Ela estava lendo *Acasalado com o Alien* quando entrei, e seu livro acabou de cair da minha boca.

"Sem vergonha", eu respondo, balançando a cabeça. “Eu nunca vou deixar você ler. Esse é o seu castigo.”

Ele ri. "Esqueça isso; Eu amo escrever sozinho, então eu posso ser um daqueles primeiros leitores beta.” Um olhar sério cresce em seu rosto. “Estou tão preocupado com você desde o incêndio. Você viu isso?" Ele abre seu telefone e traz um vídeo granulado de uma garota em uma escada de incêndio. “Foi no Channel 5 News na manhã seguinte ao incêndio. Algum espectador pegou. 'Mulher sem nome escapa de incêndio em apartamento.'"

Eu fecho meus olhos. “Mamãe não está aqui, certo?”

Tia Clara coloca uma tigela quase demolida de macarrão com queijo e entra, sempre pronta para uma conspiração. “Ela está no Piggly Wiggly; então ela está trocando os pneus e o óleo.” Seus olhos brilham enquanto ela assiste ao vídeo. "O que diabos você estava pensando, Giselle!"

Mamãe sabe sobre o incêndio. Liguei para ela no dia seguinte, mas ela não sabe que voltei para pegar as pérolas, e ela não sabe que vou ficar com Devon. Eu não mencionei o cara do Walmart para ela, porque Devon é privado e me pediu para não falar.

“Você vai ficar com Devon,” Topher anuncia, e eu fico boquiaberta.

"O que? Como você-"

Ele aponta com a cabeça para a enorme janela em frente ao salão.
“Para alguém tão inteligente, você esquece que eu vejo tudo. Pode começar a trabalhar em uma linha direta psíquica. Ele levanta um dedo. “Primeiro, você trouxe Red até aqui.” Um segundo dedo aparece. “Segundo, e mais revelador, ontem à noite um Hummer preto zuniu pela cidade. Há apenas um veículo como esse que eu conheço e apenas um grande receptor que o dirige.” Um terceiro dedo surge. “Em seguida, eu vi você no banco do passageiro. Janelas abaixadas, música tocando enquanto você tomava uma cerveja.”

Eu balanço minha cabeça. Tivemos que passar por seu novo aluguel porque só há uma estrada para Daisy. “Nossa, eu realmente odeio cidades pequenas. Por que você estava mesmo acordado?”

“Saindo Romeu. Ele comeu muitos pepinos e teve que ir embora.”

Romeu é o porquinho de estimação de Elena, e Topher e Mama estão alternando babá enquanto ela está no Havaí.

Machine Translated by Google

Eu suspiro. “Meu carro ainda está na loja pela janela quebrada, e Devon foi gentil o suficiente para me emprestar o dele.”

Seus olhos dançam. “Seu bebê super caro. Onde você disse que estava hospedado desde o incêndio?

Eu o perdoei com muita facilidade. "Eu não."

“Gisela?” Tia Clara pergunta, os lábios curvados. "Você está morando com Devon?"

Movendo meus pés, ajusto meus óculos.

“Gisela?” Topher balança as sobrancelhas. “Onde você está dormindo à noite?”

Eu jogo minhas mãos para cima. “Na cobertura! Mas não há nada acontecendo.” Eu cubro meu rosto. “Deixe-me ser o único a dizer a mamãe.”

“Oh Lordy, Cynthia pode aguentar. Jack vai enlouquecer,” ela diz.

Eu endureço, lembrando do aviso de Jack para os jogadores. "Essa é a minha vida. Jack apenas preocupações por causa de Preston.”

Topher faz uma careta.

"O que?" Eu pergunto, sentindo uma mudança no ar.

Ele morde o lábio. “Preston está namorando Shelia Wheeler. Eu os vi em a pizzaria algumas vezes.”

"Oh." Shelia estava em *Romeu e Julieta* comigo. Linda garota.

Ele lança seu olhar para tia Clara, e elas trocam um olhar.

"E?" Eu pergunto.

Ela encolhe os ombros. “Sua tia Birdie diz que é sério entre eles. Ela vem toda semana com os detalhes.”

Uma picada me atinge, mas há algo achatado nas bordas. “Bem, todos nós sabemos que ele se move rápido. Ele pulou de Elena para mim em um piscar de olhos.” Eu me sento no banco que tia Clara desocupa e me olho no espelho.

“O de sempre hoje?” ela diz, e eu faço uma careta. Eu venho toda terceira sexta-feira para um corte, previsível e chato como de costume.

Minha mente se agita enquanto olho para mim mesma. “Não vou cortar uma polegada hoje, tia Clara. Nós vamos fazer algo louco.”

Suas sobrancelhas arqueiam. “Perm espiral com cachos soltos? Muito volume sim, sim, . . . sim. . .”

Eu reviro os olhos. “Não quero revisitar os anos noventa.”

Topher intervém. “Estou pensando em vermelho. Sombrio e misterioso, à la *Devil's Angels.”*

“Essa é a cor de Elena.”

Machine Translated by Google

"Podemos adicionar um pouco de profundidade com algumas luzes baixas?" Tia Clara diz, levantando uma mecha loira e girando-a. Ela está decepcionada com o permanente.

Se eu vou ser clichê e mudar meu cabelo depois de um término, eu vou vai fazer valer a pena. Uma onda de excitação me faz sorrir.

"Gisela. Não sei se consigo!" Tia Clara diz depois que eu descrevo a visão que tenho, trazendo algumas fotos do meu painel do Pinterest para mostrar a Kate.

"Você é incrível, a melhor estilista da cidade—"

"Sou a *única* na cidade além de sua mãe", ela responde. "Você tem seu aniversário chegando e-"

A emoção entope minha garganta, sentimentos que acho que estou no controle, mas aparentemente não. "Quero ser diferente." Um fodão que sabe dirigir uma nave espacial. "Apenas faça. Antes que mamãe volte.

Um longo suspiro vem dela. "Nunca mude por ninguém, exceto você mesmo."

"Não é para qualquer um. É para mim." Eu decidi que realmente é.

"Você tem certeza?"

Um pouco depois, ela está lavando a cor do meu cabelo enquanto discutimos meu livro, quando Topher traz meu celular. "Está acontecendo direto nos últimos cinco minutos. Alguém chamado 'Corey From Class'. Achei que talvez você precisasse pegá-lo."

Depois de me sentar, enrolo meu cabelo em uma toalha e ligo de volta.

"O que está acontecendo?" Eu pergunto.

Corey respira pesadamente, sua voz baixa. "EM. Riley, eu realmente odeio bugar tu. Eu sei que você estuda o tempo todo."

Olho em volta para o Cut 'N' Curl. "Um sim. É legal. Acabei de encerrar algumas pesquisas." No meu livro de romance.

"A aula foi ruim. Eu e . . . diga oi, Addison!"

Ouço a voz dela ao fundo. "Ei, Sra. Riley!"

"Tivemos um péssimo professor hoje, um daqueles TAs, só que não entendemos uma palavra do que ele disse. Falou em círculos malucos sobre relatividade e buracos negros por uma hora, e agora ele quer um resumo do que aprendemos enviado a ele hoje à noite. Eu posso copiar direto da Wikipedia, mas você sabe que eu realmente quero entender." Ele bufa. "O idiota arruinou uma das coisas mais legais do espaço."

"Os buracos negros ainda são incríveis", asseguro a ele.

Machine Translated by Google

Tia Clara levanta uma sobrancelha. "São eles?"
Eu a enxoto.

Outra bufada de Corey. “Para mim, os buracos negros são os aspiradores de pó do universo, e quando eu disse isso, ele quase virou a mesa. Ele também disse que eles são invisíveis e nem sugam tudo!” Ele exala. “Em *Zanthia,* é uma espiral preta rodopiante que você pode ver claramente e destrói uma frota inteira! Todos os bons filmes espaciais estão arruinados. Está tudo bem quando você faz isso, mas não ele.”

O aborrecimento com minha coorte me faz franzir a testa. Por que sufocar a imaginação de uma criança e descartar uma analogia um tanto justa? Não é realmente um vácuo, mas é um equívoco comum. “O que ele quis dizer é que os buracos negros não são realmente ruins; eles têm uma atração gravitacional, assim como tudo tem, além de um horizonte de eventos, e uma vez que a matéria passa por esse ponto, ela será puxada . exato. Qual era o nome dele?" Geralmente presto atenção apenas ao meu horário de ensino e não ao de todos os outros.

"Ver!" ele chama Addison. “O cara era um idiota. Eu não sei o nome dele.
Ele nunca nos contou.”

Eu fecho meus olhos. Por que ele não podia tentar ser bem-apessoado com essas crianças? “De volta ao vácuo e à ideia de que suga tudo – você já assistiu *Vila Sésamo* e viu Cookie Monster devorar biscoitos?”

“Eu tenho uma camisa do Cookie Monster. Diz 'Eat Me'”, ele gorjeia. “As meninas adoram.”

“Claro que sim. Pense em buracos negros como Cookie Monster comendo qualquer coisa que se aproxime, mastigando e cuspindo, algumas das migalhas maiores caindo. Parte da matéria que é puxada *é* grande, mas uma vez que atinge o horizonte de eventos, as partículas voam por toda parte – algumas para dentro, outras para fora.”

“Gosto mais da minha visão. Gigante Dyson. Espiral preta. Talvez um buraco de minhoca para outra dimensão.”

"Não. Um Cookie Monster invisível com um flash de luz quando a matéria se aproxima.”

Ele suspira. “Ele estava lá em cima despejando fatos e me irritando quando não os explicou – como se eu devesse apenas entender as palavras que ele usou.” Ele geme. “Eu não deveria ter ligado para você. Você está ocupado-"

"Onde você está agora?"

"A biblioteca. Tenho uma pilha de livros na minha frente e, francamente, estou pronto para rasgá-los com os dentes. Parceiro. Eu geralmente só arranco tampas de cerveja

Machine Translated by Google

com meus dentes.”

Eu mordo um sorriso com a imagem dele e Addison descontentes na biblioteca. “Livros são caros, e não é culpa deles. Respire. Espere por mim." Auditivamente não é a maneira como Corey aprende. Ele precisa ver meu rosto, e eu posso desenhar alguns diagramas. . .

“Você realmente viria?”

“Eu não posso ter seu sonho de buracos negros frustrado, então sim.”

Ele grita: "Eu disse que ela iria, Addison!"

Ela grita ao fundo, e eu o ouço farfalhar de volta para mim. "EU . . . merda, Sra. Riley. . . obrigado, obrigado. Juro que não vou me bater neste fim de semana só para você, caso precise de um rim", diz ele.

Depois de desligar a ligação com ele, pego minha bolsa e puxo várias notas de vinte e deixe-as no balcão da tia Clara.

Sua boca se contrai. “Odeio perder a cor do seu cabelo, mas vá e salve o pequeno Corey.”

Eu corro uma escova rápida pelo meu cabelo.

"Eu posso vir?" Topher chama enquanto eu vou para a saída. “Quero ver você em ação e realmente quero andar de vermelho.”

“Você não tem que trabalhar?”

Ele sorri. “A Daisy Library está fechada hoje depois do almoço. Deixe-me ser sua cadela de montar ou morrer. Eu não sei muito sobre buracos negros, mas posso pesquisar no Google no caminho para lá. Podemos parar e pegar alguns biscoitos e usar minha meia como marionete.

A euforia aumenta. Topher é o melhor amigo de Elena, e ele querendo sair *comigo me* deixa tonta. Eu sorrio tão grande que dói e empurro minha cabeça para o carro. “Ninguém a dirige além de mim,” digo enquanto saímos.

Ele sorri, prazer em seu rosto enquanto passa as mãos sobre o elegante capuz. “Uh-hum. Aposto que você vai cinqüenta na interestadual neste belo cavalo-vapor.

"Sessenta e cinco. Eu sou mais rebelde do que você imagina.

“Dê-me as chaves. Devon nunca precisa saber.

“Você não sabe a senha.”

Ele ri. “Droga, é preciso uma senha para iniciar esta máquina?”

Eu abro as fechaduras, gostando do som de clique que faz. Ele insistiu que eu dirigisse todos os dias. “Não, apenas uma música que você precisa saber antes de pegar as chaves do manobrista – quem me conhece agora.”

Machine Translated by Google

"O que é isso? Vamos; diga-me." Ele desliza para o banco do passageiro.
“A senha de Devon. . . hmmm é 'Closer' do Nine Inch Nails - não, que tal 'Get Ur Freak On' da Missy Elliot?

“Você pode continuar adivinhando todo o caminho até Vandy, mas guardo os segredos desse homem em meu coração.”

Ele sorri enquanto eu saio do estacionamento, evitando os buracos. "Fazer você agora? Que interessante."

"Nós somos amigos", eu digo severamente, repetindo o mantra na minha cabeça. Se eu continuar repetindo para mim mesma, isso pode se tornar a verdade – do meu lado. Já é verdade para ele.

Ele joga a cabeça para trás e ri. “Oh, Giselle, aquele homem está te examinando desde a noite em que te conheceu no centro comunitário de *Romeu e Julieta.* Ele não tirou os olhos de você no casamento. Parecia-me um homem em conflito.”

Faço uma pausa, então conto a ele como Devon apareceu no meu apartamento durante o incêndio, sobre como acabei dormindo em sua cama depois do meu pesadelo, e depois sobre a noite passada no celeiro. Divido meus níveis de olhar e descrevo o melhor beijo de todos os tempos.

Ele brinca com a música, procurando uma estação.

"Ele tinha um encontro na recepção", eu digo.

"Queres saber um segredo?"

"Se você realmente tem um, eu não posso acreditar que você ainda não me disse", eu mudo, enviando-lhe um sorriso irônico.

Ele bate os dedos em seu jeans skinny branco, seu Converse se virando para mim. “Eu realmente não entendi até que você disse o quão inflexível ele é sobre continuar amigos, mas. . .” Ele para, batendo no queixo.

"O que?" Eu gemo depois que ele deixa dez segundos passarem.

“Quando estávamos entrando em nossos carros para ir para a recepção, eu o ouvi falando com Lawrence sobre quando essa garota que Lawrence sabia que iria aparecer, porque ela estava atrasada.”

“Lawrence a conhecia? Como ele os armou?”

Ele dá de ombros. "Pode ser. Ele marca encontros o tempo todo para alguns dos caras. Aparições públicas, galas, esse tipo de coisa.”

“Quem te disse isso?”

“Quinn.”

"Oh." Quinn é o irmão adotivo de Jack e uma fonte confiável. Ele administra alguns dos apartamentos e carros dos jogadores.

Machine Translated by Google

“De qualquer forma, da minha perspectiva, ele não estava a fim dela,” Topher acrescenta, balançando a cabeça, como se uma ideia estivesse se enraizando. “Quando você não estava olhando, ele estava olhando para você como se você fosse um anel de ouro brilhante do campeonato. Aposto que ele marcou um encontro para colocar alguma distância entre você e ele.

Eu franzo a testa, entrando na interestadual, tomando cuidado quando um caminhão de dezoito rodas passa rugindo por nós. Eu não analisei por que ele apareceu com uma garota que ninguém conhecia, que não tinha um relacionamento com Jack e Elena, mas não é incomum trazer um acompanhante para um casamento - embora tecnicamente tenha sido muito pequeno caso. E ele não mencionou uma garota que ele está saindo, mas então talvez ele não fale Ugh. Eu não gosto dessa linha de pensamento e digo isso a Topher.

Ele fica quieto por alguns instantes, depois: “Giselle, como vai? Não

revestimento de açúcar."

Minhas mãos apertam o volante, e eu engulo o aperto na minha garganta. “Preston pode ter partido meu coração, mas eu fodi minha irmã. Eu mal consigo me suportar.” Aí está. A razão pela qual este ano inteiro foi uma droga.

A culpa me martela quando me lembro do dia em que aconteceu. Eu estava na cidade há apenas algumas semanas quando Preston me pediu para encontrá-lo em seu escritório de advocacia para falar sobre Elena. Ele era bonito e tão triste com sua rotina de “eu a amo, mas sua irmã está me ignorando”.

Em um minuto ele estava atrás de sua mesa enxugando suas lágrimas; no outro ele estava me beijando assim que ela entrou. Em retrospecto, acho que ele a ouviu no escritório e queria chocá-la ou trepar com ela ou quem sabe – só que Elena nunca reage como uma pessoa normal. Em vez de explodir, ela nos disse para nos divertirmos, então fingiu que nunca aconteceu. E como um idiota, deixei Preston entrar na minha vida.

Topher suspira. “Eu sei o que é decepcionar aqueles que te amam – caramba, eu sou um homem gay em uma cidade pequena, e meus pais nem falam comigo. Ela te perdoou, mas você está se punindo. Você cometeu um erro.
Você era o dono. Você merece ser feliz."

— Você também, Topher.

Quando eu olho, ele está olhando para mim. “Seu cabelo está secando.” Um par de óculos de sol aparece em seu rosto. “Sim, é tão brilhante que tenho que usar óculos escuros.”

Machine Translated by Google

Capítulo 11

DEVON

O cheiro de ervas misturado com . . . isso é *gambá?* Isso me bate na cara quando eu entro na cobertura por volta das sete. Jogo minhas chaves na mesa do saguão e entro na sala. Uma senhora mais velha está sentada na minha poltrona favorita com o rosto virado, os pés apoiados enquanto ela ronca. Uma bengala rosa brilhante repousa ao lado dela. Eu quase giro e saio para ter certeza de que estou no chão certo, mas minha chave se encaixa, e o laptop de Giselle está na mesa de centro, seus livros espalhados, sua bolsa no sofá. Este *é* o meu lugar.

A senhora bufa, empurra seu cabelo castanho e murmura baixinho, então parece cair de volta no sono quando a porta se abre silenciosamente atrás de mim. Ouço as unhas de Pookie batendo na madeira. Sem olhar para trás para quem espero que seja Giselle, murmuro: — Por que o apartamento cheira a uma casa de fraternidade? Eu nem falo sobre o estranho. Tem que ser Myrtle.

Eu a ouço atrás de mim, tirando os sapatos. Um longo suspiro vem dela. “Eu a peguei esta tarde no hospital, e sua enxaqueca chegou antes mesmo de sairmos do estacionamento. Ela fuma para aliviar os sintomas. Seu negociante é um homem idoso de Brentwood, um executivo aposentado de um banco. Homem mais legal de todos. Ele geralmente entrega.”

“Ele entregou aqui?” Espero a indignação bater, mas “Ele . . .

veio para o hospital. Ninguém suspeita de idosos, e Myrtle faz suas próprias regras. Ela age como uma adolescente,” ela murmura.

Meus ombros relaxam, e um sorriso se contorce em meus lábios. Não me dei conta de que Giselle é atraída por personagens interessantes, de uma velha fumante de maconha a emas.

Outro ronco vem da minha poltrona.

Machine Translated by Google

"Estou surpreso que você não a reconheceu", ela murmura, ainda atrás de mim. Minha pele está elétrica, esperando que ela passe por mim. Parte de mim quer se virar e encará-la, enquanto a outra quer fingir que a noite passada nunca aconteceu.

“Porque eu estava muito chateado com a garota que eu achava que ainda estava no maldito prédio,” eu digo concisamente. Ainda não superou isso.

"Sinto muito sobre o pote", diz ela. “Eu estava escrevendo, e ela escapou para as janelas, abriu uma e acendeu. Vou pegar alguns purificadores de ar.

Eu a ouço pegar suas chaves de volta, seus sapatos deslizando de volta. “Giselle, espere, não vá...” Não quando acabei de chegar aqui.

Eu giro para ela, minhas palavras parando na minha garganta. "O que . . . seu cabelo—é azul!”

Suas costas se endireitam, seus olhos brilhando com aço. “Neon elétrico, para ser preciso. Nem tudo, porém. Tia Clara perdeu alguns pontos atrás.
Ela disse que precisou de muita tinta e que talvez precisemos colocar outra aplicação.”

Eu balanço minha cabeça, tentando mesclar a imagem dela esta manhã com a garota na minha frente. Eu adorava o cabelo dela, comprido e grosso e descendo até o meio das costas, fios prateados e dourados misturados. "Por que você fez isso?" Minhas palavras saem erradas; Eu vejo isso imediatamente pelo flash rápido de dor em seu rosto antes que ela dê de ombros.

“Você colore o seu o tempo todo!”

“Mas o seu. . .” Eu respiro. Eu posso estar obcecado com o cabelo dela. Minhas mãos enfiando os fios na noite passada, meus dedos em concha em seu couro cabeludo. “Quanto tempo dura a cor?”

“Quarenta lavagens.” Ela exala. “Trinta e cinco agora. Enfiei a cabeça na pia e esfreguei por uma hora. Meus dedos estão enrugados e minhas mãos precisam de hidratante. Talvez tenha desaparecido até domingo.” Seus ombros caem.
“Ainda está brilhando.”

Sim Sim é isso.

“O porteiro não sabia quem eu era quando tirei Pookie. Eu tive que mostrar a ele minha carteira de motorista.” Ela aperta a ponte do nariz. "Fica pior. Quando fui à biblioteca para ajudar alguns dos meus alunos, sentei-me e eles perguntaram se podiam me ajudar. Nem sabia que eu estava lá para salvá-los de uma catástrofe de buraco negro.”

Eu sorrio. “Venha aqui, bebê.”

Machine Translated by Google

Ela cruza os braços. “Você não me chama mais de *menina bonita* . Vocês não desde a noite no Razor.

“Porque isso é para mulheres que eu não conheço bem.”

"E *bebê?"* Ela revira os olhos.

"Serve em você."

“Parece que eu deveria estar ofendido.”

"Você está?" Meus olhos vagam sobre sua confortável camiseta verde-limão proclamando-a como A **ELFA MAIS ALTA DO MUNDO .** Mais um item de liquidação do Walmart.

Ela levanta uma sobrancelha. "Você chama todos os seus amigos de *bebê?"*

Só você.

"É claro." Eu a puxo para frente e procuro seus olhos, lutando contra o instinto de provar seus lábios. Impedindo que nossos peitos se toquem – Olhe *para mim; Estou indo bem* — entrelacei meus dedos com os dela, mas está tudo bem; Eu tenho esse.

"Eu pareço ridícula", ela murmura. “Só mais uma garota que acha que mudar a cor do cabelo vai melhorar tudo.”

“Shh. Não é tão ruim. Complementa seus olhos.”

“Você odeia isso.”

"Não, só me pegou de surpresa", murmuro, traçando meu olhar sobre as mechas brilhantes de cabelo que roçam sua camiseta. “Lembra Katy Perry no vídeo de 'California Gurls'.”

“O dela era uma peruca.”

"Eu gosto de qualquer cor quando está baixo", eu digo, minha voz rouca. “E combina com minhas tatuagens de borboleta.”

Uma expressão estranha passa por seu rosto, e nós nos encaramos. Eu não posso dizer o que ela está pensando, provavelmente sobre seu cabelo, mas minha cabeça está de volta ao celeiro na noite anterior. “Eu tenho que te dizer uma coisa.”

“Piadas azuis?”

“Obrigado por ontem à noite, por me mostrar seu lugar especial. Foi bom quebrar as coisas.”

Ela me dá um meio sorriso.

“Mas eu lhe devo um pedido de desculpas. Eu não deveria ter te beijado. Então eu agi fora esta manhã—”

“Eu te instiguei nisso, e você não tem que ser alegre só por mim. Eu certamente não quero fazer você se sentir desconfortável em sua própria casa.”

Ela desembaraça nossas mãos.

Machine Translated by Google

Eu franzir a testa. "Eu não sou." Inferno, chegar em casa e encontrá-la aqui esteve na minha cabeça o dia todo, um farol de calor bem no meu peito. “Me desculpe por ser um resmungão.”

Ela estreita os olhos para mim. "Então *foi* um beijo terrível?"

“Em uma escala de um a dez, eu daria . . .” Um Bilhão. "Bem, vamos apenas dizer, foi-"

"Escala? Ah, que irônico.” Ela bufa uma risada.

"Como assim?"

Ela abre a boca, depois a fecha e balança a cabeça, murmurando algo sobre níveis de olhar.

Enfio as mãos nos bolsos e ela me observa. "Nós vamos. Agora que estabelecemos as regras e o beijo acabou, as coisas vão fluir bem”, diz ela.

"Direita."

Ela balança a cabeça, parecendo chegar a algum tipo de decisão. “Quer que eu asse alguns biscoitos para tirar o cheiro?”

“Não posso dizer não aos cookies.” Eu me viro com ela enquanto ela passa por mim e se dirige para a cozinha. Claro, eu a sigo; Eu sempre faço. É a atração gravitacional dela, e eu sou tão patética quanto Pookie, que trota atrás de mim. "Posso ajudar?"

Ela me verifica no quadril enquanto puxa uma panela do armário. “Você pode pré-aquecer o forno a três e cinquenta e tirar a massa de biscoito do freezer.
Vou cortá-los e certificar-me de que estão separados por dois centímetros. É assim que eu faço. Você não viu as caixas de pizza do jantar? Seu olhar dispara para mim. “Já jantou? Eu posso te fazer algo. Espaguete? Não será um molho caseiro, mas Myrtle gosta quando o faço.

“Não, eu comi com Lawrence.” Eu pensei em mandar uma mensagem para ela para ver se ela queria sair para jantar, mas a preocupação com o meu pai continuava levantando a cabeça. Fui até a casa dele e fiz um passeio. Era óbvio que ele estava lá – sua pia estava cheia de pratos – mas ele se foi. Ele está me evitando.

Eu afasto essas coisas e me concentro nela. Preguiçosamente, eu a vejo voar pela cozinha, movimentada como se ela pertencesse, enfiando caixas de pizza no lixo, xingando enquanto elas caem de volta.

Eu a movo para o lado. "Aqui, deixe-me fazer isso." Pego as caixas, dobrando-as e esmagando-as com as mãos — Vê *como sou forte ?* — apenas um pepperoni voa e pousa na minha camisa. Ela explode em risadinhas, e quando eu

Machine Translated by Google

viro-me para um olhar zombeteiro para ela, meu pé se enrosca na caixa no chão, e eu escorrego e deslizo antes de me segurar no balcão.

“Oh meu Deus, caixas de pizza estão tentando te matar!” Ela se cruza.
“Minha maldição está passando.”

"Eu juro que isso nunca acontece", penso com um sorriso. “Você me viu jogar futebol? Eu sou foda.”

“Mmm, muitas vezes.”

Eu arqueio uma sobrancelha, satisfação e prazer correndo através de mim. “Então não foi apenas o meu jogo do campeonato nacional. O que aconteceu com o cara com quem você assistiu?”

"Com ciumes?"

"Não." Eu gostaria de conhecê-lo e examiná-lo.

“Meh, ele e eu nunca demos certo, mas ainda posso ver sua biografia que eles mostraram durante o intervalo naquela noite. Seu cabelo estava cortado curto e você exibia um sorriso enquanto flexionava seus músculos.

A maior parte da arrogância era para mostrar. Eu ainda estava cambaleando sobre Hannah.

“Impressionado com minhas estatísticas, eu vejo. Por que você nunca mencionou que você era um grande fã de Devon Walsh? Eu poderia ter assinado algumas bolas de futebol, talvez uma camisa.”

Ela joga um guardanapo enrolado em mim, e eu o pego. "Por que eu preciso disso quando estou *dormindo* em suas velhas roupas de treino?"

Meu corpo aperta com a imagem dela em uma cama, minha camisa amontoada em torno de seus quadris, uma espiada de sua calcinha aparecendo. O calor aumenta, meu pulso acelera. “E quando nos conhecemos? Você nunca mencionou me reconhecer.

Sua cabeça abaixa enquanto ela me evita, fingindo inspecionar o granito na bancada. Ela empurra os óculos para cima no nariz.

“Gisela?”

"Você não montou até agora, Dev?" Um rubor rosa começa nela
garganta e alivia seu rosto.

Eu me aproximo. “Não, eu não tenho.” *Parece que estou em águas desconhecidas com você, baby.*

Fazemos aquela coisa de olhar de novo em que não consigo tirar os olhos dela, catalogando as microexpressões em seu rosto, e então me enrolo em uma pequena sarda em forma de coração acima de seus lábios, aquela boca cheia e doce que é perfeita para... Myrtle solta um grande ronco.

Machine Translated by Google

"Você vai me fazer usar seu nome de novo?"

Ela franze o rosto e joga outro guardanapo em mim. “Meu TOC para perguntas não é infalível. Eu *não* posso te dizer.”

"Ainda esperando."

"Multar! Eu vi você tocar na faculdade, tive uma queda instantânea, tentei fazer uma tatuagem parecida, então te conheci anos depois e não tive coragem de te dizer que eu não só prendi a respiração na noite em que você foi convocado e assisti a maioria de seus jogos na NFL - mesmo quando você jogou por Jacksonville - que eu não suporto! Então você foi trocado para Nashville, Elena começou a sair com Jack, e lá estava você no centro comunitário, em carne e osso, e eu não conseguia nem pensar no que dizer, então fingi que não era fã. Feliz?"

"Fodidamente delirante", murmuro.

Ela ri. "Sério?"

“É uma camada para você que eu não tinha ideia. Garota esperta que curte futebol, e eu sou seu jogador favorito. O que mais um cara poderia pedir?”

"Biscoitos?"

Eu ri.

Estamos perto, nossos ombros se tocando enquanto pairamos sobre a ilha e olhamos para a toca. Estou observando Giselle, bebendo em seu rosto delicado, a forma como sua camisa se agarra ao peito – e ela está olhando para Myrtle. Ela se inclina para mim e sussurra: “Além de tudo isso, você é muito bonito. Olhos como uma floresta tropical. Corpo quente. Graça atlética. Uma pantera negra. Além disso, você pode ser a inspiração para um herói no meu livro—”

“Vureck?”

"Você lembra?"

Eu sorrio, seguindo seus olhos para a senhora na poltrona. “Eu vejo o que indo. Você está me enlouquecendo. Myrtle não tem para onde ir, não é?

Ela se joga no banco e segura o queixo. “O lugar dela não estará pronto até amanhã de manhã.” Ela me dá um olhar. "Você está louco agora?"

Pego uma maçã verde-clara que ela comprou e a jogo no ar. Não alguém já colocou frutas frescas na minha cozinha antes. “Só temos duas camas.”

Ela acena. “Ela pode ficar no meu quarto, e eu durmo no sofá. Você nunca saberá que ela está aqui.”

“Não, eu fico com o sofá.”

Ela fica boquiaberta. “Você já fez demais! Eu não vou levar sua cama. Insisto no sofá.”

Machine Translated by Google

Visões dela na minha cama *comigo* dançam ao meu redor – até que eu as afasto. "Tudo bem."

Uma pequena carranca enruga sua testa. “Eu fui morar com uma cadela nervosa que faz xixi em seus sapatos caros, convidei uma visita, a deixei fumar maconha e, inadvertidamente, quase fiz você quebrar uma perna. Você está vivendo com um maníaco amaldiçoado.”

Eu sorrio, e antes que eu possa me impedir, eu beijo sua testa (amigos fazem isso) e deslizo para longe. "Qualquer coisa para evitar que você seja *azul."*

Ela me olha de lado.

Eu rio e vou para o meu quarto para me trocar. “Você realmente *explodiu* minha mente quando te vi, Smurfette.”

"Ei, você disse que me ajudaria a fazer biscoitos", ela chama, e eu corro de volta para a cozinha, pego o pacote de massa de biscoito do freezer, ligo o forno com um floreio, então sorrio para ela. Tudo sem escorregar. “Temos algum sorvete para os biscoitos? A marca Blue Bell é a minha favorita.”

Um suspiro suave vem dela, e antes que eu possa parar, novamente, estou de volta e bem na frente dela.

Ela pega um fio azul e o encara. “O novo cabelo deveria ser parte de como Giselle recupera seu ritmo, mas—”

Não, não posso ter isso, e faço o que quero desde que ela entrou e vi seu rosto ansioso. Eu a envolvo em um abraço e a giro até que ela grite e grite comigo para colocá-la no chão, agitando seus braços.

Rindo, eu a deixo lá e vou para o meu quarto, cantarolando “California Gurls” enquanto outro guardanapo voa por cima do meu ombro.

Estou sorrindo como um maluco. Eu tenho essa coisa de amigo para baixo.

Estou mentindo para mim mesma, mas por algum motivo, não consigo me importar.

Machine Translated by Google

Capítulo 12

GISELLE

"Você perdeu um check-in de coorte esta manhã, Sra. Riley", diz o Dr. Blanton enquanto se senta atrás de sua mesa em seu escritório no dia seguinte. Ele franze a testa para o meu cabelo, uma onda de desgosto em seus lábios. “Discutimos o próximo cronograma de outono e trocamos ideias para trabalhos de tese.”

Eu tomo um assento, mesmo que ele não tenha oferecido um. "E sabado. Eu devo perdeu o e-mail. Obrigado por me deixar passar em vez disso.”

“Você poderia ter se juntado a nós online. A maioria de suas coortes fez exatamente isso.”

"Eu sinto Muito." Eu realmente não estou. Francamente, é falta de consideração dele esperar estarmos disponíveis para uma reunião online no verão—no fim de semana.

Ele me encara.

Eu franzir a testa. “Dr. Blanton, olhe, meu apartamento pegou fogo esta semana e estou ajudando um amigo, e as coisas estão um pouco dispersas. Cruzo as pernas, lamentando que ainda não tive tempo de pegar roupas de verdade e vesti jeans skinny e uma das camisas de Devon amarradas com um nó. Não houve tempo para atualizar meu guarda-roupa para calças bonitas e blusas de seda.

No início desta manhã, enquanto Devon foi ao estádio, John e eu mudamos Myrtle para um apartamento de nível inferior um tanto mobiliado perto de nossa antiga casa. Depois disso, recebemos a ligação de que estávamos autorizados a entrar no prédio queimado, desde que evitássemos o porão. Corri para cima e encontrei minhas pérolas debaixo da mesa de café, então deixei meu apartamento para ajudar a limpar o dela, planejando voltar no final desta semana para recuperar outros itens meus. Todas as minhas roupas cheiram a fumaça, mas estou rezando para que uma lavanderia possa remediar isso.

A casa de Myrtle teve menos sorte que a minha — nada queimou, mas ela estava chateada com os destroços no primeiro andar. Ela encontrou seus diários, livros,

Machine Translated by Google

e lembranças especiais, e partimos para seu novo lugar. Ela chorou um pouco e xingou muito, resmungando sobre seguros e reformas.

Mas, por enquanto, as coisas estão tomando forma. Eu tenho um lugar para ficar, Myrtle está situada, e a nova casa de John é no mesmo prédio que a de Myrtle, e ele se oferece para ver como ela está todos os dias. *Não vai ser difícil,* ele me disse com um brilho nos olhos. Agora, é hora de lidar com minha vida profissional. Daí a visita com o Dr. Blanton.

A sala se enche de silêncio, e eu me mexo no meu lugar, tocando meu cabelo, em seguida, deixando cair minhas mãos. Eu cerro meu punho.

"Eu gostaria de ter um novo conselheiro", eu anuncio, endireitando minha coluna e encontrando seu olhar.

Ele range o maxilar. Tenho certeza que é um corte para o ego dele. Ele é o chefe do departamento de física; por isso o escolhi. "Concordo. Você não é o tipo de estudante que costumo orientar, suas notas são medíocres, sua atitude é chocantemente negligente com os calouros e sua aparência é menos do que o desejado. Vou fazer um pedido imediatamente e ver quem está disponível para aceitar você. Não tenho certeza se alguém vai."

E · · · Eu me levanto. Dick. “Não, você não vai fazer um pedido. Vou encontrar meu próprio orientador para garantir que tenhamos os mesmos objetivos e perspectivas para o meu futuro.”

Pego minha bolsa do computador e vou até a porta, mas sua voz para mim.

"EM. Riley, a única tarefa que você teve neste verão além de ensinar era escrever um artigo. Era para ontem. Você nunca enviou.”

Eu me viro e o encaro.

“Enviei na quinta-feira.” Assim que Devon estava saindo pela porta, apertei enviar, tonta com o tópico de pesquisar matéria escura com o Grande Colisor de Hádrons.

Ele bate um grosso conjunto de papéis. “Não, você me enviou *Sexy Alien Guerreiro e Sua Garota da Terra Cativa.”*

O mundo gira e minha boca seca enquanto eu tiro meus olhos do meu manuscrito, então de volta para seu rosto tenso. Minhas mãos agarram o encosto da cadeira, e eu inalo uma respiração profunda. “Agora que ouço em voz alta, o título é um pouco exagerado.”

Ele cora. "EM. Riley! Você não é um estudante sério! Você passou o verão escrevendo ficção científica, não fatos científicos. Isso” – ele pega os papéis e os joga no lixo – “é um completo absurdo”.

Machine Translated by Google

“Obviamente você não leu o capítulo sobre Vureck consertando seu raio laser usando *meu* conhecimento fundamental da teoria quântica, Dr.
Blanton, então eu discordo. Meu livro não é apenas ficção. Foi escrito para pessoas que apreciam fatos científicos com seu romance.”

“Ah!” Ele aponta para o lixo. "Romance? Isso é o que você chama isso de bobagem? É a aplicação mais ridícula da mente brilhante de um estudante que já encontrei. Você está desperdiçando sua chance de doutorado com essa besteira. Você acha que seu trabalho algum dia verá a luz do dia em uma editora séria?” ele bufa.

"Como você sabe?"

Ele cruza os braços. “Eu posso ler, Sra. Riley. Achei que a sua história fosse o seu jornal. Li a primeira página e folheei o resto. Bem, depois disso tudo fez sentido — sua falta de motivação, sua crescente distração, sua atitude horrível. Você não tem o foco necessário para fazer parte deste estimado programa.”

Meu coração cai com sua crítica, parte de mim concordando com ele sobre minha falta de motivação, a outra parte pensando em todos os diários e diários da minha infância, sonhos que escrevi e desenhei corações rabiscados, depois nos cadernos mais desenvolvidos de minha adolescência, onde pela primeira vez combinei meu amor por Einstein com minha sede por livros. Minha escrita me manteve sã durante o ensino médio e minha graduação, pequenos cenários e encontros do tipo ciência que me fizeram rir, e agora, *agora,* ele quer jogar tudo de volta na minha cara e dizer que é inútil? Minha história me impediu de ser solitário.

Minha história me encorajou a levantar todos os dias e tentar de novo ser uma pessoa melhor, dar mais uma facada nesse diploma que estou começando a achar que nunca vou conseguir.

Dou outro passo e coloco minhas mãos em sua mesa enquanto o encaro.

“Você pode ser um físico, mas não é meu leitor. Minha história é empoderadora para mulheres – ou homens! É a jornada de uma mulher que começa assustada e com medo, mas aprende a pilotar seu próprio navio e ganha o amor de um homem durão. Ela percebe que merece amor, respeito e felicidade. E ela é mais inteligente do que você, mas eu discordo. É inspirador. Dá esperança e cura com um lado do entretenimento, algo sobre o qual você não sabe nada.” Eu quebro meu cérebro, procurando algo para superar o sorriso mais santo que você que ele está usando. “Você não pode me colocar em uma caixa e me dar um rótulo e dizer que o que eu escrevo não é importante. Escritores *e* leitores vêm de todas as etnias, religiões, gêneros, sexualidades, línguas, origens e, acima de tudo, diferentes campos de estudo. Se eu quiser escrever um livro, você pode

Machine Translated by Google

garanto que o meu lado científico está liderando o caminho, porque essa é a parte de mim que precisa de ficção; ele anseia por misturar os dois e produzir algo maravilhoso. Você não entende, e é a sua opinião. Você lidera com a cabeça.
Eu não. Mas me recuso a deixar que você me menospreze pelo que escrevo. Eu me afundo, pego os papéis e os aperto para mim.

Meu peito sobe enquanto eu luto pelo controle. Eu sugo o ar. “Eu escrevi seu papel. Enviei-lhe acidentalmente o documento errado. Enviarei o correto imediatamente, senhor.

Ele fica boquiaberto para mim, e eu corro para a porta.

Melhor sair antes que ele possa me dizer que está me ligando antes do comitê e jogando-me para fora na minha orelha.

Eu lutaria com o idiota chauvinista até o fim.

Corro pelo corredor e subo a escada, meu cérebro correndo, as mãos tremendo de adrenalina. Eu nunca me defendi assim, e Jesus, me senti bem. Abro a porta e saio correndo do prédio para o sol.

Meia hora depois, percebo que passei pelo estacionamento onde Red é e acabou em um shopping center. Entro em uma das butiques.

Empurrando os pensamentos sobre o Dr. Blanton e tudo mais para o lado, percorro os corredores, e quando a vendedora me pergunta o que estou procurando, quase digo um blazer de tweed e calças, mas calo a boca e pergunto o que ela acha que poderia vai com meu cabelo. Ela sorri, pega roupas “para contrastar” e as joga para mim enquanto eu fico no provador. Ela é jovem, moderna e cheia de comentários sobre meu cabelo. "Não é tão ruim", ela me assegura e me aponta na direção de um salão do outro lado da rua.

Com a minha conta poupança faltando várias centenas de dólares, saio e vou para o salão. Entrando, eu percebo que não é Cut 'N' Curl, mas é hard core ritzy. Não sei se vou ficar ou ir quando uma jovem estilista chega e pergunta se preciso de alguma coisa, e quando ela diz que acabou de ter um cancelamento, parece que foi o destino.

Ela me joga na frente de um espelho, e eu observo meu cabelo azul listrado. Eu rio por um bom minuto enquanto ela me dá um olhar confuso. Meu cabelo realmente é horrível.

Uma pessoa não pode mudar a essência de quem ela é. Não há personalidade brilhante por baixo da minha natureza quieta ou bomba sexy à espreita dentro do meu corpo esguio. Minha identidade não é mais chata, esperta ou virgem. Eu estou

Machine Translated by Google

apenas eu, e eu gosto de mim, caramba, mesmo que eu tenha me perdido lá por um tempo depois do fiasco de Preston.

As palavras de Myrtle me . . .
assombram *Faça o que faz seu coração voar. Cada respiração que você inala deve ser significativa.*

Cansei de me perguntar o que o Dr. Blanton e meus colegas pensam, cansei de tentar me encaixar nos moldes de outras pessoas de como eu deveria ser ou parecer. Eu quero meu doutorado – esse fato nunca vai mudar – mas escrever está enraizado em minha alma.

O estilista me dá uma olhada. "Bem, o que você quer fazer?"

Tenho uma pequena pontada de arrependimento por tia Clara não estar aqui para fazer isso sozinha, mas ela vai entender. As coisas estão se movendo rapidamente. Parece que algo pode simplesmente escapar de mim antes que eu possa agarrá-lo e me segurar.

A urgência me conduz, me deixando tensa, enquanto eu percorro o que eu quero, o que eu realmente queria por cinco longos meses. A boca carnal de Devon, sua maneira de olhar para mim quando ele está fingindo que não está.

Eu o quero, mas nessa direção está o perigo e a amizade arruinada, e eu suspiro, refocando. Uma coisa de cada vez. Primeiro, vamos consertar esse cabelo.

Machine Translated by Google

Capítulo 13

DEVON

Entro no Razor e estudo a série de textos que Giselle me enviou uma hora atrás. Eu não os vi até sair da minha última reunião; então eu saí para a cobertura e tomei banho. Depois de correr para me vestir, cheguei aqui o mais rápido que pude.

I am in need of your services ei o primeiro, depois uma série de outros quando não respondi.

Eu odeio até perguntar.

Eu realmente quero.

Você está me ignorando depois de fazer você assistir a esse filme?

Eu ri alto com isso (até ler o resto) porque nos divertimos muito na noite passada. Depois que comemos biscoitos, Giselle colocou um filme francês angustiante e absolutamente horrível com legendas, onde o personagem principal chorava a cada cinco minutos. Entre as contrações, joguei pipoca em Giselle.
Ela jogou de volta. Filme esquecido, tivemos uma guerra de pipoca na minha toca, e Myrtle estava do meu lado – até que nossa tigela acabou, e Myrtle nos declarou loucos e foi para a cama. Depois, coloquei a *Semana do Tubarão* para aumentar minha credibilidade nas ruas (veja, eles não me assustam), e Giselle ficou instantaneamente fascinada. Ela gosta de coisas assustadoras. Sentamos no sofá por uma hora e conversamos sobre a anatomia de um tubarão (principalmente cartilagem). Ela descreveu como sua pele é realmente coberta por milhões de pequenos dentes chamados dentículos dérmicos que apontam para trás e reduzem o arrasto da superfície, aumentando a velocidade de um tubarão. À medida que o tubarão cresce, ele perde

Machine Translated by Google

os dentículos e cresce os maiores. Nojento, mas eu gosto de ouvi-la.
Ela é a pessoa mais inteligente que eu conheço. Mais tarde, ajudei-a a colocar lençóis no sofá e peguei um travesseiro. Então eu fui para a cama. Como eu deveria. Eu tenho isso!

Aposto que você está praticando e não está vendo isso.

Topher pulou a arma (ele acha que eu preciso me animar por algum motivo?) e me arranjou com alguém e ele vai me encontrar no Razor. NÃO É UM CARA ONLINE, então relaxe, mas um menino de verdade.
Como Pinóquio! De qualquer forma, poderia usar sua visão para marcar um homerun nesta data. Se quiser me enviar algumas dicas, estou pronto.

Eu preciso ver esse cara.

Fatoide aleatório: há uma chuva de meteoros esta noite, grandes rochas entrando em nossa atmosfera a 110.000 milhas por hora.

“Genie in a Bottle” reverbera pelo clube escuro enquanto eu entro, digo uma palavra rápida para o cara na frente e passo pela multidão de sábado à noite. Não é tarde, por volta das oito, mas o lugar está enchendo. Eu mando uma mensagem para Giselle:

I’m here. Where are you?

Quando não recebo uma resposta imediata, vou para o bar, vendo Selena.

Ela chama minha atenção, sorri, encerra sua conversa, vem na minha direção e fala sobre os problemas recentes com o ar-condicionado e seus novos contratados.
Meus olhos vasculham o lugar em busca de Giselle – no bar, nas mesas. Pela primeira vez, gostaria que o lugar fosse mais claro.
Ela me traz uma cerveja, e eu tomo um gole, então verifico meu telefone.
"Você já ouviu falar de Garrett?" ela pergunta, inclinando-se sobre o bar.
Eu faço uma careta. "Não. Ei, algum cara estranho esteve aqui procurando por mim?

Ela franze os lábios e balança a cabeça.
“Se alguém entrar, me chame.”
“Sua amiga parece diferente,” Selena reflete, e minha cabeça se levanta ao checar meu telefone novamente, como se tivesse mudado no passado.

Machine Translated by Google

minuto, seguindo seu dedo enquanto ela aponta para a pista de dança.

Eu a vejo aparentemente perdida na batida animada, a cabeça jogada para trás, os óculos sumiram. Acho que ela pegou seus contatos em seu apartamento hoje. Seu cabelo é diferente, o azul é um tom mais claro e uniformemente colorido, os fios sedosos balançando enquanto ela segura os braços acima da cabeça e balança a bunda.

Giselle tropeça em um casal, salta e continua, seus pés não sincronizados com o que suas mãos estão fazendo.

“Ela realmente não sabe dançar,” Selena fala sem expressão.

“Não pense que ela se importa,” eu digo com um sorriso.

“Ela está perseguindo golfinhos?”

Eu tomo um gole de cerveja. “Não, ela está fazendo Uma Thurman de *Pulp Fiction.”* O que me agrada mais do que deveria. Eu adoro aquele filme. Faço uma anotação mental para ver se ela quer assistir novamente comigo.

Onde está o encontro dela?

Eu corro meus olhos sobre todos no chão perto dela, mas são grupos ou casais, e ela está sozinha.

Ela mexe a bunda, e um cara aparece atrás dela. Ele está se movendo com a música, se aproximando dela, e ela olha para cima, o leva para dentro, então se move para o outro lado da pista de dança.

Eu rio, sóbria quando ela se aproxima, e vejo o que ela está vestindo: uma saia lápis creme justa com uma blusa azul-bebê sem mangas, os botões de cima desabotoados o suficiente para mostrar o rubor e o suor em sua pele. Suas pérolas descansam no oco de sua garganta e meu pau fica duro.

"Roupas novas", murmuro baixinho, e por meio segundo fico triste, sabendo que ela não estará na minha.

Acontece de novo – outro cara, este mais determinado quando ele coloca a mão em seu quadril. Ela o remove, dá a ele um olhar e vai para outro lugar.

“São sempre os mais quietos. Eles vão surpreendê-lo”, vem uma voz profunda enquanto Aiden desliza ao meu lado. Ele olha para Giselle.

"Aiden", eu digo, balançando a cabeça e levantando minha cerveja. "Bom te ver." Quero dizer. Temos nos evitado nos últimos dias, mas precisamos superar isso.

Ele resmunga e pede uma bebida para Selena e vira seu olhar de volta para mim, seu rosto feliz de sempre.

"Ela dança como se estivesse chapada", ele reflete.

“Não estrague a diversão dela.”

Machine Translated by Google

Seus ombros caem. “Cara, ela nunca me ligou, eu não tenho os dígitos dela, e você está chateado comigo.”

Eu esfrego meu rosto. “Eu exagerei.”

Ele exala. “Você explodiu, cara, por algo que eu realmente não entendo. . . a menos que você tenha alguma coisa acontecendo com Giselle e não esteja me contando. Ele estreita o olhar. "É isso?"

Eu endureço. “Eu me importo com ela? Sim. Eu quero você falando mal dela na minha cara? Não. Nem quero que você namore com ela. Ela não é uma de suas aventuras. Minha voz é firme e uniforme, e não vou perder a paciência, não desta vez. Eu nem toco na questão de Jack, porque ele sabe o quão bem isso iria acabar. Esses dois são amigos e inimigos.

Aiden coloca sua cerveja no bar e se levanta do banco. "Há outro cara se concentrando nela. Eu vou ajudar—”

Antes que ele possa terminar, eu me levanto e vou, passando por ele, batendo em sua ombro enquanto faço meu caminho para Giselle.

Eu o ouço rindo atrás de mim.

Seus olhos se abrem quando minhas mãos pousam em seus quadris, uma réplica obviamente em seus lábios até que ela vê que sou eu; então ela joga os braços em volta dos meus ombros para um abraço.

"Graças a Deus! Você não tinha que vir, mas estou feliz que você veio. Topher lançou isso em mim no último minuto”, diz ela. Acho que ela não checou o telefone desde que começou a dançar.

"Onde está o seu encontro?" Eu digo, mais rouca do que eu pretendia, olhando para ela. Eu a puxo para mais perto enquanto a música se transforma em uma música mais lenta. Nós nos encaixamos, sua altura perfeita contra o meu corpo. Seus braços deslizam em volta do meu pescoço, e o ar no clube parece espesso, meus pulmões apertados enquanto sua pélvis roça contra a minha.

Ela aponta com a cabeça para a parte traseira superior esquerda do clube, uma área repleta de aconchegantes cabines de couro. "Ali atrás. Ele não queria dançar, e eu estou com vontade de dançar. Eu disse ao meu conselheiro.” Ela sorri. “Meu encontro é meio perfeito. Ele disse que meu cabelo é da cor de um céu de verão.”

Minhas mãos apertam em torno de seus quadris. "Vamos conhecê-lo, então."

Ela fica com um olhar determinado em seu rosto. "Direita. Você é o ala, fale comigo, catalogue tudo, me chute se eu disser algo atroz.”

“Vamos dar uma olhada nele,” eu resmungo, raiva pulsando por esse cara que ela acha que é *perfeito.* Não estou sendo racional, e estou ciente, mas estou me aproximando de um penhasco íngreme, passo a passo, como se puxado por uma força invisível. *Só não caia.*

Machine Translated by Google

Ela se vira, sua bunda balançando, salto alto em seus pés, pernas malditas quase me fazendo gemer enquanto eu a sigo para a parte de trás.

Chegamos aos degraus para o mezanino, a parede forrada com banquetas vermelhas e arranjos de assentos aconchegantes. “Greg, este é meu colega de quarto, Devon Walsh.” Ela percorre as apresentações enquanto desliza ao lado dele, e eu sento na frente dele. Ela está dizendo a ele como nos conhecemos, mas eu mal estou ouvindo, avaliando-o. Ela não precisava me dizer que ele é o tipo dela; é óbvio com a boa aparência de menino, o corte de cabelo bem cortado, óculos estudiosos e terno. Inteligente, tipo negócios, classe média alta – e seus olhos estão grudados nela, seguindo um rastro de suor que está lentamente deslizando por sua garganta até a blusa.

"Deslize", diz Aiden para mim, e eu arranco meus olhos deles.

“Aiden!” Giselle chama, seus lábios se curvando. “Conheça meu par, Greg Zimmerman.” Ela rapidamente os apresenta, e normalmente um cara gostaria de encontrar dois jogadores para os Tigres, mas ele mal se importa, porque sua mão se moveu para o fundo da cabine e seus dedos estão brincando com o cabelo dela.

Aposto que ele se formou em uma escola chique, dirige um sedã de luxo e tem um emprego regular das nove às cinco. Provavelmente não tem um pai alcoólatra com inclinação para o jogo.

"Que diabos", Aiden murmura baixinho para mim enquanto os assistimos conversar, e Giselle ri de algo que ele disse. "Quem é o idiota se aproximando da minha garota?"

Meu joelho bate contra o dele. “Ela gosta dele, então seja legal.”

Sentindo o olhar de Aiden em mim, eu lanço meus olhos para ele. "O que?"

"Tudo o que você tinha que fazer era me dizer a verdade", diz ele baixinho. “Existe um código mano para isso, e até um idiota como eu sabe quando recuar.”

"Ele é o tipo de cara com quem ela quer estar", eu assobio.

"Aiden é seu colega de quarto também?" Greg pergunta a Giselle, uma sobrancelha levantada enquanto ele leva eu e Aiden para dentro.

Aiden fica surpreso, então sorri enquanto me dá um olhar que diz: *Quando você ia me dizer isso?*

Tirando os olhos de mim, ele diz a Greg: “Não. Apenas Amigos."

“O que você faz, Greg?” Eu pergunto abruptamente, interrompendo a conversa deles, estudando-o. Sua mão deslizou para baixo para segurar seu ombro.

Machine Translated by Google

“Weatherman for Channel 5 News”, diz ele, então passa a nos dar a previsão para os próximos dois dias. “Com as nuvens acumuladas no céu, temos tempo mais claro. Essas são as nuvens fofas, aquelas que parecem algodão doce.”

"Fascinante", eu digo, infundindo minhas palavras com entusiasmo. "Me diga mais."

Ele se inclina, seu braço se afastando do ombro de Giselle. “Bem, o nome deles deriva do latim *cumulo,* que significa amontoado ou pilha. Eles aparecem em linhas, aglomerados ou sozinhos, do tipo que você vê no verão.”

“De fato,” eu digo, apoiando meus cotovelos na mesa, fingindo um novo amor pelo clima.

Greg continua, seus olhos se iluminando. “No entanto, as nuvens cumulus são influenciadas pela instabilidade do clima, pressão do ar e temperatura. As nuvens cumulus se formam por convecção atmosférica à medida que o ar aquecido pela superfície começa a subir. À medida que o ar sobe, a temperatura cai. . .” Ele entra em uma palestra TED honesta de cinco minutos, e eu mantenho o interesse estampado no meu rosto. Não consigo parar a alegria quando os olhos de Giselle ficam vidrados.

“É claro que a maioria das pessoas não estuda nuvens. Eu percebo que pode ser muito chato.” Ele lança seus olhos para Aiden, que está verificando uma garota que está balançando em frente à nossa mesa.

"Nunca", eu digo enquanto Giselle toma um gole de sua água, seu olhar em mim, diluindo.

Giselle diz: “Talvez devêssemos conversar sobre algo...”

Greg a interrompe. “O clima é importante. Como cientista, tenho certeza que você aprecia isso.”

Uma carranca enruga sua testa. “A ciência é maravilhosa.” Seus ombros sobem e descem em um suspiro suave, tão pequeno que acho que Greg não o vê. Ele não pode lê-la como eu posso. Ele não consegue ver por trás da fachada legal a garota com todas as camadas. “Às vezes eu só quero me divertir.”

Greg pensa por um momento, um debate silencioso acontecendo em sua cabeça, então sorri para ela, seu olhar suavizando. “Minha diversão é pintar nuvens em aquarela. Tenho algumas peças no meu loft.” Ele toma um gole de uísque. "Talvez possamos passar por lá mais tarde, e eu posso te mostrar?" Sua *tarde* é rouca, e minhas mãos estão debaixo da mesa, apertando.

"Mamãe adoraria conhecê-lo" vem dele.

“Você mora com sua mãe?” Eu pergunto. Meu comentário sai um pouco irônico, e ele reage franzindo a testa.

Machine Translated by Google

“Ela é idosa e precisa de cuidados. É um apartamento muito grande”, diz ele para Giselle. "Você iria amá-la."

Merda, ela adora pessoas mais velhas.

“Ela te disse que está escrevendo um romance?” eu desabafo.

As sobrancelhas de Greg vão para o céu. "Ah não."

"Aliens", eu digo enquanto tomo um gole da minha água. “Roxo com escamas brilhantes e caudas preênseis.”

“Eu tirei o rabo!” ela liga.

"Oh?" Ele pisca para Giselle, que está me dando um olhar chato.

Focando nele, tento decifrar se ele gosta ou acha que não
digno de um cientista, mas caramba, ele não está me dando nenhuma dica.

“Você acha isso bobo?” ela pergunta a ele.

Eu não, querida, está na ponta da minha língua. *Conte-me mais sobre eles. Conte-me tudo. Coloque-me de volta no seu painel do Pinterest.* (Sim, eu tive que pesquisar o que era isso.) *Você é a mulher que pode arrasar o que ela quiser porque ela é fascinante e inteligente e sexy pra caralho.*

Greg se inclina para mais perto dela, seus olhos semicerrados. "Eu estou supondo que você usou ciência real para explicar os detalhes?"

"Claro", diz ela.

Ele morde o lábio. "Droga. Isso é quente-"

"Tudo bem!" Eu anuncio e empurro Aiden para se levantar. De pé, eu rolo meus ombros e tento me livrar da sensação de ansiedade rastejando em cima de mim.
"Vamos para a sala VIP", digo a eles, acenando com as mãos nessa direção.
“Mais privacidade e comida e bebida grátis,” digo a Giselle quando ela me dá um olhar estranho.
“Difícil falar sobre a música aqui fora.” Na verdade, não é alto no mezanino. Mas quem se importa.

"Eu poderia comer", diz Greg enquanto esvazia seu copo.

Giselle acena com a cabeça, e eles descem as escadas à nossa frente.

O ombro de Aiden bate em mim. "Qual é o plano? Como vamos tirar esse cara de Giselle?
Ele se arrepia. “Ele pinta nuvens, pelo amor de Deus.”

Ele é chato? Para mim, sim, mas *ele* . . .
está para ela?

Independentemente das tangentes ao clima e viver com a mãe dele, ela gosta dele, minha cabeça me diz enquanto meu peito aperta.

Machine Translated by Google

Eu aceno para o segurança para deixar Giselle e Greg na área cercada por veludo à direita do bar que leva às salas VIP enquanto eu fico com Aiden.

"Sem planos", eu rosno.

Aiden fica com um olhar teimoso em seu rosto. “Tudo bem, eu vejo; você está indo depende de mim. Multar. Eu vou lidar com isso.

“Espero que seu plano não envolva dar em cima de Giselle. Esses dias acabaram.”

Ele balança a cabeça, uma expressão desapontada em seu rosto enquanto ele me observa. “Nós estabelecemos que você está mal por ela—tanto faz. Eu vou deixar você tê-la, porque você tinha dibs ou código mano, o que quer que seja, mas eu vou armar essa data, e você não pode me impedir.

Antes que eu diga qualquer coisa, ele sorri, recua e dança pela pista de dança bem no meio de um grupo de mulheres, que gritam e colocam as mãos em seu peito. Ele olha para mim e grita: “Você quer Giselle, e eu posso fazer isso acontecer. Ela é sua. Ele está com aquela expressão de “eu entendi”, aquela que ele tem quando examina a linha defensiva e tem um plano para

pontuação.

Ela não é minha, meus olhos dizem a ele, mas meu coração não está nisso.

Esse penhasco se aproxima, e com mais alguns puxões, eu vou cair . . .

Machine Translated by Google

Capítulo 14

DEVON

A versão de Aiden de *I got this* é clara uma hora depois. Entrei com eles mais cedo, consegui uma mesa com vista para o chão e me certifiquei de que eles tivessem um servidor para bebidas. Eu disse aos garçons para atender o que eles queriam, e eles pediram vários aperitivos da cozinha. Fiquei sentado com eles o máximo que pude (cerca de meia hora), mas quando Greg colocou a mão no joelho de Giselle, eu me levantei e fui falar com Selena.

Agora, Greg está encostado na parede com três artilheiros ao redor ele: uma loira, uma ruiva e a morena da pista de dança.

Greg bebe mais um uísque enquanto mostra às meninas um vídeo dele fazendo o clima da manhã, um sorriso confuso no rosto corado. A loira tirou o paletó, o ruivo está afrouxando a gravata e a morena está piscando os olhos.

Giselle está dançando na pequena pista de dança elevada no meio da sala. Sozinho. Eu procuro Aiden e o encontro na parte de trás, deleite total em seu rosto. Vários outros jogadores estão sentados em uma mesa perto do estrado, e eu observo Hollis pousar sua bebida, olhando Giselle, então se levanta e dança até ela. Droga. O aviso de Jack não significa nada quando uma linda garota está no VIP.

Aiden me dá um sorriso, e eu quero socá-lo. Como posso ter ido por trinta minutos e outro de meus companheiros de equipe se concentrou nela?

Não posso deixá-la sozinha, nunca.

Eu me movi antes que eu percebesse, empurrando-o para fora do caminho. "Minhas dance," digo baixinho, e ele dá um passo para trás, com as mãos no ar.

Depois de pegar a mão de Giselle, eu a giro e a puxo em meu peito. Ela se sente frágil quando eu olho para ela, tirando o cabelo de seu rosto, tentando dar uma olhada nela.

Machine Translated by Google

“Eu fui dançar, e as garotas invadiram ele,” ela me diz, seus olhos brilhando. “Em um minuto ele estava me falando sobre precipitação no Saara – não muito – e no próximo . . .” Seus olhos se voltam para Greg.

Ela não tem ideia de que é a mulher mais bonita da sala, e está na ponta da minha língua dizer a ela, quando outra risadinha soa do seu lado da sala quando uma das garotas se inclina para Greg e lhe dá um beijo no rosto. bochecha.

Eu vou matar Aiden.

"Você está chateado?"

Seu nariz pressiona meu pescoço enquanto ela inala, e eu perco minha linha de pensamento.

“Gisela? Fale comigo."

Ela não diz nada, descansando a cabeça no meu peito, e eu expiro, apertando meus braços.

“Olha, estou com raiva de você. Eu vou dar uma surra nele,” eu digo.

“Nuvens cumulativas são a mãe de todas as outras nuvens. . . ”, vem a voz animada de Greg.

Seus ombros estremecem, e minha raiva aumenta, mas eu a seguro, traçando meus dedos por sua espinha para descansar no cós de sua saia, preguiçosamente escovando o lugar onde sua blusa está dobrada. “Baby, fale comigo. Como posso torná-lo melhor?” Minhas mãos esfregam suas costas, demorando no topo de sua bunda antes de começar em seus ombros novamente. Seu cabelo roça meu queixo, e ela cheira a baunilha, doce, espessa e inebriante. Deus. Tão fodidamente bom.

Seu corpo estremece, e acho que ela funga.

“Baby, não chore, por favor. . .” Eu tento me afastar e inclino seu rosto para cima, e ela relutantemente me deixa. "Você não está chorando", eu acuso quando paramos de nos mover, e vejo o brilho em seus olhos.

Ela ri, enfiando o rosto na minha camisa novamente. "Oh Deus não. Ele é tão horrível. Eu tentei, tentei, mas se ele falasse sobre nuvens mais uma vez, eu ia enfiar um garfo na cara dele.”

Um sorriso puxa meus lábios. "Você não quer ir conhecer a mãe dele?"

Ela gargalha. “O meu é suficiente.”

“Ego machucado?”

“Vale a pena você dançar comigo,” ela diz com um sorriso e enrosca as mãos no meu cabelo enquanto começamos a dançar de novo, e eu não tenho ideia se é uma música rápida ou lenta, mas eu não quero ela fora do meu coração. braços.

Machine Translated by Google

“Você comeu pelo menos?” Eu pergunto algumas batidas depois.

Ela sorri. “Deveria ter ficado em casa e pedido do Milano's.”

“Não, é sua véspera de aniversário.”

“Eu prefiro sentar no seu sofá e assistir a *Semana do Tubarão.”*

“Besta sanguinária”.

"Você gosta disso."

"Eu amo isso."

Ela ri, e eu rio com ela. Observando-a, a curva em seus lábios vermelhos, a forma como seus olhos permanecem em mim, segurando meu olhar. . . uma sensação de urgência vola e ocupando o espaço fundo para mim, cavando no meu peito. Eu quero ficar sozinho com ela – só ela, só eu. “Vamos; vamos sair daqui." Apertando nossas mãos, eu sigo para a saída, e ela me segue.

Antes de chegarmos lá, olho por cima do ombro para ver se Greg vai protestar, mas ele está com os lábios no loiro. Meus punhos se curvam, o que é ridículo, já que ela não estava realmente a fim dele, mas ele é um babaca gigante.

Ela parece saber onde está minha cabeça, porque ela me puxa para fora. “Deixe pra lá, homem das cavernas.”

◆ ◆ ◆

Um pouco depois, estamos mergulhados na *Semana do Tubarão* enquanto nos sentamos no sofá no escuro, comendo mais biscoitos que Giselle insistiu que ela fizesse.

Ela me entrega outro, recém-saído do forno, depois enxuga minha boca enquanto mastigo.

"O que?" Eu digo, engolindo minha mordida.

"Chocolate", ela murmura. Seu cabelo está preso em um coque bagunçado, óculos de volta, suas roupas trocadas por shorts e uma das minhas camisas velhas. Tirei minha calça jeans e coloquei um short de ginástica e uma camisa de treino.

Ela se aproxima e limpa meus lábios novamente. “Ponto teimoso.”

"Está tudo bem", eu respiro, congelando.

“Não, deixe-me pegar.” Ela se inclina e lambe o canto da minha boca. Um ronronar satisfeito vem dela. "Delicioso."

Eu agarro sua nuca antes que ela possa se afastar. "Você realmente acabou de me lamber?"

Ela faz uma pausa, me dando um olhar tímido. "Eu era . . . com fome?"

Machine Translated by Google

Meu peito sobe. O que eu estou fazendo? Eu deveria apenas ir para a cama. Agora.

Ela se levanta. “Eu vou para a cama.”

Eu agarro sua cintura e a puxo de volta para o sofá. “Ah, não você não. Estamos assistindo TV”. Obviamente eu tenho duas personalidades.

Sua cabeça se inclina no meu ombro enquanto ela se acomoda no sofá. “Eu te aviso, eu posso adormecer. Foi uma semana difícil.”

“Sinto muito pelo seu professor.” Ela me contou os detalhes de seu encontro com o Dr. Blanton.

“Ele só me deixou mais determinada. Quero meu doutorado, quero escrever, e algum dia irei para o CERN.”

“A que distância fica Genebra?”

“Onze horas e vinte e dois minutos em um avião, aproximadamente quatro mil e quinhentas e noventa e oito milhas.”

Muito longe.

"Pare! Volte!" ela chama, suas mãos tirando o controle remoto das minhas mãos.

"O que foi isso?" Eu digo, esperando algo relacionado ao horror, mas meu rosto congela quando vejo em que show ela está, seu olhar intenso enquanto ela se inclina para frente.

“Filme francês. Chama-se *Minha Noite em Paris.* Basicamente, o filme se passa durante uma noite em que o herói encontra a heroína em um café, a atrai de volta ao hotel e realiza suas fantasias sexuais. Aí vem a parte em que ele cai em cima dela. Melhor de sempre,” ela diz – com um rosto sério.

Eu inalo bruscamente com as imagens de um quarto escuro e o casal na cama. “Então é pornografia.”

Ela me dá um tapa no joelho. “É arte. A fotografia é linda e emocionante – as fotos de seus rostos e olhos, ah, tão perfeitas. Observe como tudo está em azul profundo e cinza, desde o quarto do hotel até a roupa de cama.
Não há música brega e nenhum entregador de pizza aleatório aparecendo para participar. Só ela e ele.

“Quantas vezes você assistiu isso?”

“O suficiente para quase falar francês, *bébé.”*

A realização amanhece. "Você quer ver isso - comigo?"

"Por que não? É uma excelente representação do uso da sexualidade para explorar a nós mesmos.”

"Pornô."

"Não, é sério. Não há nada de errado com o sexo aqui.”

Machine Translated by Google

"Nunca disse que havia", eu bufo. “Sexo é ótimo.”

Ela acena. “É quem somos, não importa seu gênero ou preferência. Os pássaros fazem isso. Abelhas. Até eucariontes. Faz parte do universo. Essencial. Tudo é um empurrão e puxão - gravidade, se você preferir - como somos atraídos por certas pessoas e não por outras. E quando você pega aquele zing com ele deve ser irresistível. Ele instável. zing.”

Ela respira fundo, observando o homem de cabelos escuros tirar a venda da mulher e ficar em cima dela, deslizando entre o V de suas pernas. “Há beleza neste filme, especialmente em como ele olha para ela, o ângulo daquele tiro, como se ele fosse morrer se não pudesse tê-la – veja como ele aperta os punhos ao lado da cabeça dela porque é tão bom , e torná-la *sua* é tudo para ele, e eu quero isso. . .” Ela fica vermelha, sua voz parando abruptamente. "Você entendeu?"

Oh, entendi. E isso está me matando. Eu me ajusto no meu short o mais astutamente que posso, o que não é difícil, já que ela está colada na tela. “É sobre a emoção, você quer dizer, a profundidade de sua conexão, o anseio, o 'eu tenho que ter você agora, ou eu vou morrer'.” É o que eu não tenho quando se trata de minha vida. próprios encontros físicos.

"Sim."

A mulher do filme tem orgasmos – eu acho; Não sei, porque não estou olhando para a tela, apenas olhando para Giselle. Meu coração está martelando no meu peito, e eu me sinto tonta. “Tudo bem, eu quero assistir com você.”

Erro.

Dois minutos depois, sim, não tenho controle, não consigo respirar e mal estou assistindo, meus olhos alternando entre o filme e o rosto corado de Giselle. A sala é opressiva, o antro uma porra de uma fornalha.

Sua mão pousa na minha perna e se enrola em volta da minha coxa. “Assista esta parte. Ele vai virá-la de bruços. . .” Sua voz desaparece,seu aperto apertando enquanto a mulher geme enquanto o cara desliza dentro dela.

Os cílios de Giselle tremulam, sua boca se abre, suspiros vindo enquanto ela os observa. Minhas mãos punho. Eu poderia colocar essa expressão em seu rosto, fazê-la gozar tantas vezes que ela iria *pfft* em um filme francês. Eu poderia fodê-la — e depois? Eu seria apenas uma maneira de tirar o V-card dela do caminho, como esse cara Mike que está indo para o almoço de aniversário dela? Chamas de aborrecimento. Eu não quero ser aquele que ela usa e depois vai embora — para outro país.

Meu peito dói. Merda, honestamente, ela tem algum tipo de poder estranho sobre mim. Toda vez que ela se move, estou seguindo. Quando ela sorri, eu sorrio

Machine Translated by Google

costas. Toda vez que ela olha para mim, eu estou olhando de volta. É assustador, e Eu não gosto disso. Faz-me querer respirar num saco de papel. A última vez que eu se importava com uma garota, meu coração foi dizimado.

Eu me levanto do sofá, fazendo Giselle cair para trás.

“De manhã cedo para mim! Boa noite!" Eu chamo enquanto tropeço no den, xingando quando em minha pressa eu bato meu joelho no apoio de pés reclinável.

"Você está bem?"

Eu jogo a mão nas minhas costas. "Certo como a chuva. Precisa dormir." E um banho gelado.

Estou respirando com dificuldade, encostado na porta, quando a batida vem.

"O que?" Eu digo através da madeira.

“Eu . . . eu . . . não deveríamos ter assistido a isso. É minha culpa."

não” eu digo enquanto me viro para a porta, me sentindo uma idiota enquanto falo com ela. "Foi muito bom . . . cinematografia. Seus rostos os lençóis e . . . travesseiros e outras coisas.”

Ela faz uma pausa. “Obrigado por me resgatar do meteorologista.”

Abro a porta e olho para ela. Seus olhos azuis estão arregalados e estrelados. "Sim, tanto faz."

Ela é tão . . .

perigosa.

"Boa noite", diz ela com um sorriso suave e caminha de volta para a sala, onde ouço outro orgasmo.

"Boa noite", murmuro e fecho a porta.

Machine Translated by Google

Capítulo 15

GISELLE

Mais tarde, vou para o meu quarto e me amontoo na cama, fones de ouvido, laptop aberto nas minhas pernas nuas. Tomei banho e vesti uma camisola de renda azul e um par de shorts, afofei meus travesseiros e comecei a trabalhar. Minha história arde para ser escrita. Você pensaria que depois de terminar meu filme, eu ficaria inspirado para algumas cenas de sexo fora do comum, mas estou profundamente em Kate se esgueirando como um ninja para a prisão onde Vureck está sendo detido para resgatá-lo depois que seu navio foi atacado. Minha história não é apenas uma história de amor entre opostos totais; é a história de Kate descobrindo seu verdadeiro eu, uma garota que é poderosa por direito próprio, que agora é a única a salvá-lo. Seu sonho de voltar à Terra se desvaneceu; tudo o que importa é recuperar seu homem – er, alienígena.

Meus dedos batem em cerca de noventa palavras por minuto, a trilha sonora *de Guardiões da Galáxia* reverberando em meus ouvidos.

Meu tornozelo coça, e dou um movimento distraído com o pé, tirando as cobertas, ainda digitando.

Kate usa sua lâmina fina que Vureck lhe deu de presente para arrombar a fechadura de sua jaula. Um dos homens-lagarto acorda do sedativo que ela colocou na comida dele e se lança sobre ela – assim que uma cócega roça minha perna, e eu a afasto. A sensação formigando novamente, contra minha coxa, e eu bufo, olho para baixo e. gritar. Fones de ouvido são arrancados, meu laptop cai no chão enquanto minhas mãos se jogam no que certamente deve ser um milhão de aranhas na minha cama. Um corpo marrom de oito patas salta do lençol e mergulha profundamente nas cobertas.

Devon abre a porta, cabelo encharcado, corpo molhado, uma toalha branca amarrada na cintura. Minha boca se abre, o assustador aracnídeo da morte esquecido. Seu peito - oh Senhor, eu nunca vi seu peito nu - é um trabalho

Machine Translated by Google

de arte, a pele de uma cor bronzeada clara, lustrosa e musculosa, seus peitorais bem definidos, os abdominais oblíquos criando um conjunto distinto de músculos que afunila até o V em seu osso do quadril. Meus olhos se arregalam. Eu nunca vi um pacote de seis reais em um cara, exceto online e em filmes. Uma gota de água desce por sua garganta, deslizando pelo centro de seu peito, passando pelo cabelo ralo e direto para mais cabelo, na parte superior de sua toalha. Elena chama isso de boa trilha, e eu concordo. Há bondade em cada parte dele. Ele não é musculoso como alguns jogadores de futebol. Ele é um corredor, todo músculo duro e poder, afiado para durar mais, superar a distância, superar... “Giselle! O que está errado?"

eu gaguejo. "Você parece . . .” Como um sonho. "Molhado." Eu engulo.

Ele entra - uma mão na toalha terrível, terrível - e anda ao redor da sala. Eu verifico sua bunda e costas - oh uau, músculos das costas por dias, e se eu estivesse pensando com clareza, eu poderia nomear cada um. Pensar claramente! Seus dorsais sob o braço estão tonificados e apertados, os rombóides da parte superior das costas tensos e prontos para lutar.

Uma coisa peluda pula no meu pé, e eu grito de novo, as mãos acenando na frente do meu rosto. A cama salta enquanto eu pulo no chão – por que demorei tanto? – aterrissando com um baque, estremecendo no tornozelo que ainda não está certo.

Minha voz está sem fôlego, e eu não tenho certeza se tem a ver com a aranha me atormentando ou o fato de que ver Devon nu é uma coisa muito ruim para a minha promessa de nos manter apenas amigos.

Devon balança a cabeça para mim, seus lábios se contraindo.

"O que?" eu reclamo.

"É uma pequena aranha", ele responde, sobrancelha arqueada.

Eu cruzo meus braços. “A aranha gigante está rastejando em mim há vários minutos! Saltou para mim! Você viu o quão rápido ele se moveu. Zero a sessenta em um piscar de olhos. E agora está na minha cama, e você tem que encontrá-lo e matá-lo.

Enquanto isso, estarei dormindo no sofá, porque de jeito nenhum vou voltar para aquela cama com um monstro solto. . .” Eu paro, olhando para ele enquanto ele ri. Ele balança a cabeça, sem pesar, lançando de lança a cabeça, um músculo, *minúsculo . . .”* Ele limpa em

“Não sabia que você iria enlouquecer os . . .

olhos dele. “Giselle, querida, você está me matando.”

Depois de pegar um travesseiro da cama, verifico se há aranhas (claro) e o aperto no peito. “Eu vi cabelo em suas pernas!”

Ele joga a cabeça para trás para rir mais, e eu bato nele com o travesseiro.

Machine Translated by Google

Ele não se intimidou, gargalhando mais, então eu bato nele de novo. Ele estende a mão para me dizer para parar, mas se move rápido, agarrando o outro travesseiro. Ele me bate no meu torso.

"Você chegou a verificar se há aranhas?"

“Não, e aposto que o carinha está bem no topo.” Seus olhos brilham enquanto ele olha no meu peito. “Giselle, não se mexa.”

Houve uma aranha rastejando em mim, e ele me diz para *não me mexer.*
O homem precisa repensar quem eu sou. Eu grito e roço meu peito freneticamente, o coração batendo forte. Não vendo nada, olho para trás e ele está sorrindo. “Psic”.

Minhas mãos punho. "Ah você . . . tu . . .” Eu pulo nele, empurrando-o com meu travesseiro, e ele cai na minha cama. Espero que ele se levante, mas ele apenas fica lá, o estrondo de sua risada fazendo meus lábios se curvarem. Eu gosto de vê-lo assim, relaxado e fácil e tão bonito. Seu cabelo escuro está penteado para trás, seu piercing na sobrancelha brilhando sob as luzes, as borboletas e rosas em seus braços – então um monstro marrom aparece e se senta em uma das flores, logo abaixo de seu ombro direito.

Mantendo minha voz calma e uniforme - oh *meu Deus, você tem uma criatura da morte em você! - eu me* inclino e olho diretamente nos olhos dele. "Devon.
Escute-me. A *pequena* aranha está em seu braço direito.”

No seu bíceps eu gostaria de lamber quando o monstro se for.

“É tão grande quanto um quarto, com vários globos oculares – oito para ser preciso, dispostos em três fileiras – e presas afiadas. Acho que é uma aranha-lobo. Caçadores ágeis com mordidas venenosas quando provocados, o que fizemos. Essas mordidas doem e às vezes requerem hospitalização. Conheço um caso em que um homem adulto saudável quase perdeu o pé por causa de uma mordida.”

Ele congela, procurando meu rosto. “Não é brincadeira?”
“Muito sério.”

Seu rosto perde a alegria. “Você está brincando comigo.”

Eu balanço minha cabeça lentamente enquanto me inclino sobre ele. “Você sabe que eu não minto.”

Seu peito se contrai, como se ele fosse se mover, e eu levanto minha mão para ele parar.

"Não é tão engraçado quando está em você, não é?" Eu sorrio.

Ele me encara. "Mate isso."

Eu recuo. “Eu gosto de você à minha mercê. Na sua toalha. E se o amiguinho pular na sua toalha ou embaixo dela? Agora que seria interessante." Soltei uma risada sombria.

Machine Translated by Google

Sua garganta se move. “Giselle, vamos, boneca, menina linda, *mate a porra da aranha.”*

"Não posso! Eu queria que você fizesse o trabalho sujo. Não quero perto disso.” Eu paro. “Além disso, não me mordeu, e ela está apenas tentando viver, e ela provavelmente tem bebês—”

Ele geme, seus olhos se lançando para o lado, mas do ângulo em que está, ele não pode ver. “Ah, então agora é 'salve as aranhas' aqui. Cinco minutos atrás, você queria que eu a esmagasse, como você sabe que é uma fêmea?

Dou um passo para mais perto dele, deslizando para mais perto enquanto me curvo sobre ele. “Porque ela está carregando seus bebês.”

"Você está me dizendo que há, hum, um *monte* de aranhas em mim?"

"Hum." Pego meu telefone na mesa de cabeceira.

"Esta não é a hora de verificar o seu Insta", ele rosna, olhando para mim.

Eu tiro uma foto dele esparramado na minha cama. Isso é para mais tarde. Eu espio para ele por trás do meu celular. “Já que você não pode se mover, você se importa se eu mover a toalha um pouco, só para ver—”

“Aranha letal. Com bebês. Muito veneno. Temporada de Futebol. Devemos ser saudável. A toalha não é importante agora, Giselle!”

Eu suspiro. "A propósito, as aranhas têm um senso de toque apurado - é para isso que servem as pernas peludas - então não se mova, ok?"

“Giselle, você está brincando comigo? Eu não posso sentir nada. Ela está realmente lá?”

"Shh, deixe-me ler sobre isso", murmuro enquanto verifico rapidamente o Google. “Sim, eu estava certo. “As aranhas-lobo carregam seus filhotes no lado dorsal do abdômen por semanas, mesmo após a eclosão. Nenhuma outra aranha é conhecida por fazer isso. O que significa que não podemos matá-la, Devon. Independentemente de como ela me atormentava, ela provavelmente estava apenas caçando comida para seus bebês e se enroscou nos lençóis. Temos que tirá-la daqui ilesa. Não há como dizer quantos filhotes de aranha com presas ela tem. *Centenas."*

Seu nariz se alarga.

“Ok, eu tenho uma ideia.” Eu saio correndo da sala, e ele me implora para voltar.

"Não está rindo agora, está?" Ligo de volta e ouço um grunhido de resposta.

Depois de pegar uma tigela grande do armário, procuro na gaveta da cozinha o utensílio de cozinha mais comprido que posso encontrar, pegando uma espátula de madeira de sessenta centímetros que aposto que ele usa em uma grelha. Perfeito.

— Como você está? Eu digo quando volto para o quarto.

Machine Translated by Google

“Senti algo. Ela se moveu?” ele diz em um tom cauteloso.

"Não. Ainda lá. Você é apenas paranóico.” Eu me aproximo.

Ele morde o lábio inferior enquanto olha para a espátula. "Você vai me bater com isso?"

"Claro que não. Vou jogá-la na tigela.”

Ele toma uma respiração, lenta e constante. “Arraste-a para longe de mim, não para mim. Se cair no meu rosto. . .”

"Confie em mim."

“Confiar na garota que gritou tão alto que estou chocada que a polícia não está aqui? Ok, ok, soa bem.”

“Eu acho que Cindy gosta de você. Ela pode estar dormindo.”

Ele revira os olhos. “Porra, Cindy? Pare de tentar descobrir a maldita aranha e tire isso de cima de mim. Por favor."

“Eu gosto quando você diz *por favor.”*

"Por favor, por favor, tire Cindy de cima de mim", ele geme.

Eu me aproximo no pé da cama, perpendicular a Devon. “Quero algo em troca.”

"Basta perguntar", ele morde.

“Eu quero ver você nua – não agora, porque você não deve se mexer, mas mais tarde, após o resgate.”

Seus olhos encontram os meus e travam, as pupilas dilatando em uma corrida, empurrando o verde da floresta para quase preto. E sua voz é grossa quando se trata.

"Negócio."

Me preparando, e é fácil porque eu recebo um deleite no final, eu seguro a espátula a alguns metros de Cindy e balanço, batendo nela o mais suavemente que posso. Ela sai do ombro dele e vai direto para o chão. Pego a tigela de vidro e coloco em cima dela. "Acabei de marcar", eu digo e olho para Devon e sorrio.

Ele desce no chão comigo, e nós olhamos para a tigela. “Ela não é *tão* grande.”

"Discordo."

Ele bufa. “Você realmente conhece um homem que quase perdeu o pé?”

“Hum . . . — murmuro, levantando-me.

Ele está comigo, um brilho de aço em seu olhar. "Você mentiu."

Eu mantenho meu indicador e polegar juntos. "Só um pouco. Eu posso, você sabe, em tempos de perigo ou uma brincadeira. Em minha defesa, o homem foi para o hospital”.

Machine Translated by Google

“Todo esse tempo, eu poderia ter acabado com ela e acabado com isso.”

“Talvez, mas eu não estava mentindo sobre os bebês. Esses são reais, e eu não sei como eles não se espalharam, considerando a surra que a pobre Cindy levou.

“E agora você sente pena da aranha assustadora.”

"Mas, mas . . .” Eu rio, segurando meus lados. “Você estava com medo! Você estava congelado!”

Ele me dá um olhar enquanto se abaixa, e como diabos a toalha dele ficou esse tempo todo? Acho que é uma toalha muito grande. Ele cutuca a borda da tigela até tocar uma de suas pernas, e ela rasteja ao longo do lado. Ele pega o recipiente, e ela desliza para o fundo. Ele sai da sala, e eu o sigo, absorvendo os músculos das costas, a elevação atrevida da toalha onde está sua bunda – “Você está cobiçando meu traseiro?”

"Sim", eu gorjeio enquanto ele sorri e abre a porta da cobertura e vai até o elevador.

"Você vai levá-la quase nua?" Eu assobio, entrando no elevador com ele.

"Sim." Ele faz uma pausa, varrendo os olhos sobre mim antes de olhar para baixo e apertar o botão para a garagem. “Você também não está vestido.”

Eu cruzo meus braços, esperando esconder meus mamilos cutucando minha blusa. “Estamos em uma missão. A roupa pode esperar.” E eu realmente quero que Cindy e sua família se vão. Eu tenho que ver por mim mesmo.

O elevador para, descemos e caminhamos perto de uma das colunas de concreto. Eu observo Devon enquanto ele coloca a tigela de lado, e Cindy sai devagar, devagar e com firmeza, então corre para baixo de Red.

"Não!" Eu chamo. “Não é meu carro!”

Devon sorri. “Seu carro?”

Eu sinto um rubor subindo em minhas bochechas. "Eu te amo, sabia. Vermelho é incrível, e eu não posso agradecer o suficiente. Todos me encaram na estrada. Eu não a dirijo rápido e sempre limpo minha bagunça—”

O resto das minhas palavras param quando Devon se move como um borrão na minha frente, com as mãos nos meus ombros. "O que você disse?"

Eu lambo meus lábios, repetindo minhas palavras dizendo a ele o quanto eu aprecio ele me emprestando seu carro, o que me lembra que meu carro provavelmente está pronto para eu pegar e já faz um tempo, só que eu não tive tempo de pegar isso - ou

Machine Translated by Google

talvez eu não quisesse. Devon ainda está olhando para mim, e eu sei o que eu disse, eu sei, totalmente, mas isso faz meu coração afundar e minhas pernas tremerem, e eu não sei *por que* eu disse *essas palavras.* Eu não deveria, porque não era como se fosse para ser levado a sério – apenas palavras que escaparam, que atualmente o estão fazendo franzir a testa. Eu preciso dar um passo para trás, mentalmente, e caminhar na ponta dos pés, porque se um pequeno comentário dito em tom de brincadeira o fizer usar aquele horrível hesitante “O que estou fazendo?” olhar em seu rosto, então eu nunca, nunca quero que ele saiba como me sinto.

"Eu só quis dizer, obrigado por me deixar dirigir seu carro", eu digo baixinho.

Sua garganta balança, seu pomo de Adão pulando para cima e para baixo enquanto ele engole em seco, seu aperto em mim afrouxando antes de suas mãos finalmente caírem para os lados. Ele olha para mim – um, dois, três, quatro – então baixa os olhos para o chão. Nenhum olhar de nível cinco aqui, apenas um homem que está procurando um lugar para correr.

"Tem certeza que isso é tudo que você quis dizer?"

"Sim." Sucinta e clara, minha voz se mantém enquanto resisto ao desejo de não ofegar. . . dor? Sim, dor.

Ele me dá um último olhar e vai para o elevador. Não falamos nada durante todo o caminho, eu de um lado, ele do outro, seu semblante rígido, uma expressão desconcertada, infeliz - sim, definitivamente infeliz - em seu rosto. E eu coloquei lá, depois da diversão de Cindy. Minhas palavras cavaram sob sua pele, confundindo-o e colocando outra barreira entre nós, porque vamos ser honestos: o homem me quer. Eu sei que ele faz por causa daqueles longos olhares, os toques suaves, o jeito que ele me beijou, o jeito que ele me segurou esta noite no clube. É mais do que apenas hormônios, mas ele não quer me querer, e esse conhecimento fica no meu estômago como uma pedra.

Eu gostaria de ter mais experiência com os homens, que eu soubesse a coisa certa a dizer para que minhas palavras não o incomodassem. A parte assustadora é que parte de mim quis dizer aquelas grandes palavras, e quando essa percepção me rouba, percebo que não posso, simplesmente *não posso me* apaixonar por um homem que só quer ser meu amigo; Não posso adicioná-lo à minha lista de falhas que continuam se acumulando. Devon não tem a capacidade emocional de responder como me sinto. Não, ele mantém aquele pedaço escondido dele trancado em seu castelo, com a ponte levadiça levantada, guardas ao redor do perímetro. As pessoas o abandonam. Porque ele entregou seu coração a Hannah em uma bandeja de prata, e ela o rejeitou, o machucou quando ele era jovem e tinha um pouco de fé no amor...

Machine Translated by Google

"Você vai dormir no elevador?" A voz de Devon invade meus pensamentos. Eu balanço minha cabeça e saio, seguindo-o de volta para a cobertura.

Ele para na cozinha, ainda de costas para mim, as linhas de sua postura tensas e desenhadas, como se ele estivesse lutando contra alguma luta interna. Bem, sou eu, eu acho. Minha culpa.

“Você não tem que cumprir com nosso acordo de ficar nua,” eu digo secamente enquanto cruzo meus braços. Estou irritado e magoado.

Ele se vira, com as mãos cerradas.

Nós vamos? meus olhos dizem.

Ele se aproxima de mim, entrando no meu espaço, e eu ando para trás, minhas mãos tocando a parede para me equilibrar. Sua cabeça mergulha, e seus olhos verdes passam por mim, demorando-se na minha blusa, levando-me até meus dedos vermelhos de “Realmente uma Garçonete” que Myrtle pintou para mim quando ela ficou. “O problema é, Giselle, eu quero ficar nua. Eu quero estar em cima de você, dentro de você. Eu quero te deixar indefeso debaixo de mim, possuir cada centímetro de sua pele, até que você cheire como eu, até que você não saiba por onde você começa e eu começo. Estou coçando, minhas mãos, *minhas malditas mãos . . .”* As palmas de suas mãos batem na parede de cada lado de mim, prendendo-me. “Quero estar em seu cabelo, em seu cheiro, em seu gosto. Quero estar dentro de você, ouvir você gritar meu nome quando você gozar. Então, quero fazer tudo de novo.”

Meus cílios tremem.

"Diga-me como você realmente se sente", eu suspiro.

Uma de suas mãos bate na parede, chocante e alto, mas eu não recuo, porque é Devon, e ele nunca me machucaria. Baixa e áspera, sua voz é quebrada, como se arrastada sobre rochas. “É assim que me sinto. Estou explicando para você para que saiba a verdade. Foder é apenas sexo para mim, Giselle. Sem sentimentos.

Nenhuma daquelas coisas de anseio emocional do seu filme. É o que eu sou. É isso que você quer? Uma noite com alguém que não se importará com você no dia seguinte? Alguém como um cara do seu aplicativo?”

"Não é assim", eu digo bruscamente.

“Não é? É isso que vai ser comigo. Eu te foderia e iria embora.”

Meu coração aperta. "De mim?"

"Sim", ele rosna, correndo o nariz na minha garganta, seus dentes beliscando minha orelha. Seu cheiro me envolve, grosso e inebriante. "Decidir. Agora. Você quer foder?”

Machine Translated by Google

Essa palavra suja, de sua boca, dirigida a mim, me incendeia como um fósforo para combustível. Os tremores começam aos meus pés e sobem até que não consigo formar um pensamento coerente.

Seu peito roça o meu enquanto ele pressiona um beijo quente no meu pescoço, sugando a pele. Eu puxo sua cabeça para mim, arrancando sua boca do meu pescoço, a verdade olhando para mim, seus olhos cheios de luxúria e promessa.

Eu fiz comentários para ele, irreverentes, sobre fazer sexo apenas para tirar minha virgindade do caminho, mas compreensão e clareza, *e ele agora,* pintam a imagem mais verdadeira. Fazer sexo apenas por sexo — não, isso não é quem eu sou, e nunca foi; caso contrário eu não seria virgem. A qualquer momento, eu poderia ter cedido às exigências de Preston, mas nunca fui lá, porque não estava certo, um pequeno grão de sabedoria que simplesmente *sabia.* Durante meses, flutuei junto com ele, tentando me livrar dele, sem saber por que e fingindo que nada estava errado. Parte disso era culpa por Elena, mas o resto era eu, tudo eu. Ele não era certo para mim. Nem o jogador de lacrosse do ensino médio ou o tipo de namorado na faculdade.

É Devon? Sim, neste momento, seu olhar de pálpebras pesadas em mim, a necessidade visceral que está fluindo dele, parece perfeito, se eu quiser meu coração partido.

Meu corpo guerreia com minha mente, querendo-o, o calor entre nós é tão quente que parece tangível. Se eu disser sim, se eu colocar meus braços em volta do pescoço dele e puxar seus lábios para os meus, estaríamos rolando no chão em um piscar de olhos. Ele está pronto para atacar, pendurado por um fio minúsculo. O desejo, escuro e bonito e inebriante, roda baixo em meu corpo, doendo e puxando. Ele está bem aqui, esperando que eu responda, seu peito se contraindo enquanto ele se mantém incrivelmente quieto. Um pequeno aceno de cabeça, e ele faria todas aquelas coisas maravilhosas comigo, e então eu seria uma não virgem — e muito infeliz no dia seguinte. Ainda assim, eu o quero, e meu corpo grita que vale a pena abraçá-lo e beijá-lo e sentir que ele é meu, mesmo que apenas por uma noite. Meus dedos se contorcem para mergulhar em seu cabelo escuro, beijá-lo e me perder. Meu peito se aproxima dele, sentindo aquela conexão quente que me arrasta para ele como um ímã.

Eu te foderia e iria embora.

Sim, meu corpo exige. *Ele é o único homem que você realmente sentiu isso sobre, com quem você sonha, quem você fez o herói do seu livro.*

"Não", eu empurro meus lábios, a palavra mais difícil que eu já disse.

Sua respiração falha, e ele fecha os olhos, respirando rapidamente enquanto paira sobre mim.

Machine Translated by Google

Reunindo força e coragem, eu o empurro e me jogo debaixo de seus braços. Espaço. Eu preciso de espaço. Meu controle é inexistente quando se trata dele.
Eu tenho que sair daqui. Fora desta cobertura. Preciso dar uma volta no quarteirão ou entrar na Red — não, Cindy e família estão lá — ou simplesmente voltar para o elevador, subir e descer e fingir que estou em uma feira. Eu poderia dormir lá, colocar um travesseiro e um cobertor no chão, trazer meu laptop e voltar à minha história – “Pare de pensar demais. Vista-se,” ele me diz, invadindo meus pensamentos.

"O que?" Eu o chamo enquanto ele caminha até a porta do quarto. “Vou pegar o elevador! Por que eu iria me vestir?”

Ele gira ao redor, sua mandíbula estalando, mãos em punhos. “Estamos saindo de esta cobertura,” ele estala. "Encontre-me aqui fora em cinco minutos."

"Está tarde!"

"Eu não me importo!"

Eu olho para baixo para o vislumbre de sua . . . membro . . . de sua toalha. Minha garganta seca. O topo é tudo o que vejo, em forma de cogumelo e grosso e duro — puta merda, minha mão vai mesmo envolver isso?

Suas pálpebras se abrem e seguem meu olhar. Ele coloca a mão. . . isto. "Dez minutos!"

Ele bate a porta.

Machine Translated by Google

Capítulo 16

GISELLE

Apenas finja que aquele pequeno confronto nunca aconteceu. Esse é o bilhete, digo a mim mesma enquanto caminhamos por uma rua quase tranquila até um restaurante em frente à cobertura. Algumas pessoas estão fora, entrando e saindo de bares sofisticados e seguindo em frente. Grupos felizes, provavelmente bêbados, para os quais olho com saudade, desejando ter esse tipo de conexão. Myrtle não é do tipo que participa de bares, e caramba, eu sinto mais falta da minha irmã.

Devon abre a porta da lanchonete para mim, e eu passo por ele e entro no lugar. É bonitinho, mas elegante, decorado para se assemelhar a um café dos anos 50, com cabines vermelhas, azulejos preto e branco e fotos de antigas estrelas de cinema. nas paredes brancas. Pessoas vestidas com todo tipo de roupa, prontas para comer depois da festa no centro da cidade, fazem as malas, e eu me pergunto quanto tempo teremos que esperar para nos sentar - quanto tempo mais terei que suportar o silêncio entre nós.

No meu periférico eu olho para ele enquanto ele fala com o servidor na porta. Ele saiu de seu quarto em jeans e uma camisa verde de manga comprida que poderia combinar exatamente com seus olhos. *Pfft.* Ele deu uma olhada em mim, porque eu não tinha me movido desde que ele saiu, e parou em seu caminho.

"Por que você não está vestido?" Ele discutiu comigo quando eu disse que não ia.

Ele me disse que estava com fome – depois de todos aqueles biscoitos – e jogou um moletom em mim. Eu vim porque eu gostava do jeito que ele me queria com ele, aquela pequena emoção, então enfiei meus pés em chinelos e fui.

Acho que ele quer sair do calor do que está entre nós, mas não consigo descobrir por que ele precisa que eu vá com ele. Não é exatamente o oposto do que ele *deveria* querer? Homens. E eles dizem que as mulheres são mercuriais? Por favor. eu coloco

Machine Translated by Google

minhas mãos nos bolsos da frente do moletom, cheirando o cheiro dele no tecido escuro, desmaiando – não. Nenhum desmaio. Foco. O cheiro de waffles e manteiga e xarope me provoca, e eu suspiro e olho ao redor do lugar.

Talvez a comida seja a coisa certa. Não pode fazer sexo? Experimente comer. E agora, estou de volta à lógica do homem. É assim que todos os homens reforçam seus impulsos sexuais? Imagino Devon com um monte de panquecas na frente dele, enfiando-as na boca.

"Por que você está sorrindo?" ele pergunta enquanto o servidor nos conduz por um miríade de mesas para uma na parte de trás.

"Pensamentos aleatórios." Eu deslizo para a cabine vermelha, e ele se senta na minha frente. Depois de pegar o menu atrás do porta-guardanapos, coloco-o na frente do meu rosto. Ele se inclina e bate nele, e eu o abaixo.

"O que?" Eu pergunto um pouco irritado.

Ele me estuda, os olhos passando por cima do meu moletom. Um pequeno sorriso puxa seus lábios. “Cindy.”

Eu solto uma risada. Tivemos uma briga, mas os efeitos parecem distantes agora. Ele foi honesto comigo, me deu uma escolha, e agora está feito. Ok, movendo em.

“Ela está em algum lugar comemorando comendo outros insetos. Felicidade familiar.”

Depois de pegar meu telefone, mostro a imagem dele esparramado na minha cama, a aranha descansando em seu bíceps.

“Feliz aniversário, Giselle.”

Minha respiração sai de mim. "Oh, eu nem percebi que acho que é." Era . . . uau . . . meu aniversário quando ele e eu encurralamos Cindy e a levamos para o porão. Quando eu disse essas palavras.

Eu arrumo meu coque bagunçado, que está em todo lugar depois de nossas travessuras, então puxo o elástico, coloco-o no meu pulso e esfrego meu couro cabeludo. Ele ainda está me observando, e eu estou nervosa e empurro meus óculos no meu nariz.

Ele pega minha mão na mesa, seu polegar roçando o meu, quase à toa, como se ele não percebesse. “Giselle, eu surtei—”

"O que posso pegar para você beber?" a garçonete diz, e nós dois piscamos e olhe para ela.

Alívio toma conta de mim. Eu não quero que ele se desculpe por como ele se sente! Não quero que ele se preocupe comigo. Estou bem. Totalmente. Nós somos amigos. Quem não deve, em hipótese alguma, foder.

Eu peço uma Coca-Cola e água Devon.

Machine Translated by Google

Mesmo com o boné de beisebol e mangas compridas cobrindo os braços, ela entende rápido. "Esperar. Devon Walsh? Seus olhos correm sobre o cabelo comprido saindo de seu chapéu, e sua voz se torna feminina, seu corpo vibrando. Ela tem mais ou menos a minha idade, vestida com uma saia vermelha curta, um top preto e um rabo de cavalo.

Bonito.

Sem um pingo de vergonha, ela se derrete no assento ao lado dele. Devon me dá um olhar irritado e encolhe os ombros, então assina um autógrafo em um guardanapo. Ele empurra de volta para ela. Ela insiste em uma foto, e eu estremeço quando ela ignora suas tentativas de fugir e coloca a cabeça ao lado da dele e tira uma foto com o telefone. Ao contrário de Jack, que odeia atenção, Devon não é rude. Não, ele tem uma sutileza suave que ele transformou em uma arte ao longo de seus anos no centro das atenções. Ele pega o cotovelo dela e faz sinal para ela se levantar, todos com um sorriso falso no rosto, dizendo para ela por favor não contar a mais ninguém e prometendo uma gorjeta enorme para fazer valer a pena.

Ela dança para longe, um sorriso idiota no rosto.

“Pelo menos ela não beijou seu pescoço,” eu digo.

“Alguns são mais fáceis de manusear.”

"Hum." Eu olho para o menu. Vou comer tudo aqui se isso me ajudar a não querer correr atrás daquela doce garçonete e arrancar seus globos oculares.

"Com ciumes?"

"Você é um superstar", eu desvio com um encolher de ombros, feliz por ter esmagado meu desejo para dizer *inferno sim.*

“E você é um cientista que está escrevendo um livro. Sim, você é apenas um pequeno ninguém.” Ele sorri e joga um guardanapo em mim, e tudo parece voltar ao normal.

Alguns minutos depois, estamos ambos devorando frango e waffles, até que ele empurra o prato. Nós conversamos sem parar durante a maior parte da refeição, ele sobre seu pai e como ele cuidou dele enquanto crescia. Ele me contou como ele e Jack se tornaram melhores amigos durante o primeiro ano do acampamento de verão.

“Qual é o melhor presente de aniversário que você já ganhou?” ele me pergunta.

“Você vai pensar que é bobagem.”

“Não, eu não vou.”

Depois de limpar a boca, empurro o prato para o lado e me inclino para mais perto, apoiando o queixo nas mãos. Eu empurro meus óculos para cima. "O que?" Eu pergunto, notando sua expressão estranha.

Machine Translated by Google

Ele ri baixinho. "Vocês. Quando você se perde em pensamentos, você fica com uma ruga, bem ali. . .” Ele estende a mão e esfrega o dedo na minha testa.

Eu sorrio. O homem me observa.

“O melhor presente que ganhei foi no meu aniversário de quinze anos—antes de todo aquele negócio de maldição—”

“O que não é real.”

Eu aceno para ele. “Pare de me interromper.”

Ele sorri.

“De qualquer forma, eu estava nessa farra de leitura, tinha lido quase todos os livros da biblioteca da escola. Eu estava caçando mamãe para ler algo, e tia Clara me deu alguns livros picantes da biblioteca pública. Ela os pré-leu para verificar o sexo, mas alguns não eram apropriados.” Eu rio com a lembrança de tia Clara me trazendo Arlequins que apenas tiveram *alguns beijos leves.* “Então, no meu aniversário de quinze anos, mamãe me deu um maço de cartas do meu pai, cópias, na verdade, escritas para ela.” Um suspiro suave vem de mim, e eu só posso imaginar os corações em meus olhos. “Ele se formou em medicina pelo exército e estava no exterior e não a viu por nove meses. Todos os dias, ele escrevia uma linda carta para ela, e era com *sua* caligrafia e era de tirar o fôlego pensar que ele escreveu para ela – ele derramou seu coração.” A emoção entope minha garganta, e eu a empurro para baixo. “Eu pude testemunhar como eles se conheceram – em uma fogueira no Halloween – e como ele se apaixonou por ela imediatamente; Eu li as pequenas brigas que eles tiveram quando ela estava namorando outros caras enquanto ele estava fora, seu desgosto, e então eu vi como ela finalmente disse a ele que não poderia viver sem ele.” Uma risada vem de mim.

“Alguns estavam faltando, é claro, e esses eram os sensuais. Ela nega, mas sempre que eu a provoco, ela cora. Eu vi um vislumbre de amor, amor verdadeiro, e foi tão doce então, ele·more·perfeito,·seguinte,·então·eu·vi·como·ela·finalmente·disse·a·ele·que·não·poderia·viver·sem·ele.·Uma·risada·vem·de·mim.·E·peguei·minhas cópias quando voltei para pegar as pérolas.” Faço uma pausa, observando seu rosto.

"E você?"

“Sua borboleta está no meu bolso agora.”

O prazer corre sobre mim. "Sério?"

Ele pega minha mão. "Sério. E eu tenho um presente para você.”

Meus olhos disparam sobre ele, e ele ri. “Não em mim. Em breve."

“Gisela?” vem da mesa atrás de Devon, de um casal que acabou de se sentar.

Machine Translated by Google

Eu inclino minha cabeça e vejo . . .

Devon solta minha mão enquanto o cara se levanta de seu assento e dá alguns passos até nós.

“Roberto!” Eu ligo quando ele clica e pulo para fora do assento. "Como vai você? Como está seu pai? Tudo certo?"

Ele sorri para mim, uma covinha na bochecha direita piscando para mim. Ele parece diferente desde a última vez que o vi no hospital com Myrtle e John.
Ou talvez seja só porque eu fui atormentado lá, mal sabendo o que estava fazendo. Naquele dia, ele estava de calça e jaqueta, mas esta noite ele está vestindo jeans escuros e uma camisa azul, as mangas dobradas. Seu cabelo castanho-claro está bagunçado, mas estiloso, e ele está de óculos. Ele é mais alto do que eu, sua constituição magra.

“Papai está bem. Falei com ele esta noite. Estou feliz que eles encontraram um lugar tão cedo.”

"Eu preciso ligar para Myrtle e ver como ela está."

Ele sorri. “Todos jantamos juntos”, diz ele. “Ela conheceu minha irmã.”
Ele empurra a cabeça de volta para sua mesa, e eu aceno para ela. Ela se parece com Robert, apenas a versão feminina – alta, com cabelos mais claros e um sorriso doce.

Há uma pausa, e eu começo, percebendo que preciso me apresentar. “Robert, este é meu amigo Devon Walsh.” Devon se levanta e pega sua mão em um aperto que parece um pouco difícil para mim, se o estremecimento no rosto de Robert é indicativo. Robert parece não saber que Devon é uma estrela do futebol, e eu não ofereço.

Conversamos por mais um minuto sobre o pai dele; então, depois de piscar os olhos para Devon, ele diz em um tom calmo: “Vamos almoçar em breve. Eu adoraria conversar mais com você.”

Ele está me convidando para sair, ou é sobre outra coisa. . . ?

Eu lanço meu olhar para Devon, que está me observando, uma expressão tensa em seu rosto. Ele procura meu rosto, então olha pela janela.

Certo, certo. Ele não se importa com quem eu namoro. Ele quer que eu encontre alguém.

Dou meu celular a Robert, e ele me dá seu cartão, que enfio rapidamente no bolso. Ele puxa uma das cordas do meu moletom com capuz, sorri e diz: “Estou ansioso por isso”.

Eu ainda estou lá observando ele se afastar, tentando decifrar se há alguma atração ali.

Robert se vira, com um sorriso arrogante no rosto — ok, volte; quando ele ficou arrogante? “Ah, feliz aniversário!”

Machine Translated by Google

Eu sorrio.

Ele ri. “Myrtle nos contou. Amei o cabelo, aliás. Kate, certo?

O calor sobe em minhas bochechas. Oh. *Oh.* Myrtle o deixou ler meus capítulos? Indo matá-la. "Hum, obrigado."

Sento-me e olho para a mesa. Isso me choca que eu consegui conhecer um cara que eu mal notei, mas ele me notou, e ele apenas me convidou para . . . sair, talvez.

Olho para Devon, que está deixando um monte de dinheiro na mesa.

"Vamos lá." Sua expressão é ilegível.

Concordo com a cabeça, e passamos pelo restaurante - só que eu sou arrastado de volta por um grupo de caras bêbados, e Devon se vira e se move de volta para mim, passando por eles com os ombros. Ele olha para mim no meio deles - um, dois, três, quatro, cinco, seis, sete, oito, nove, dez, onze - oh merda, vamos bater um recorde. Então ele aperta minha mão, entrelaçando nossos dedos.

"Você está comigo", diz ele suavemente. Ou foi: "Você comigo?"

De qualquer jeito . . . "Sim." *Estou contigo.*

Damos as mãos e saímos pela porta.

Machine Translated by Google

Capítulo 17

DEVON

“Você tem acampamento de futebol amanhã?” ela pergunta enquanto caminhamos de volta para a cobertura.

“Não aos domingos. Apenas um dia de folga.”

"Bom. Eu não estou com sono,” ela anuncia.

“Nem eu,” digo, e a verdade é que não estou pronta para voltar para a cobertura, onde ficaremos sozinhos.

"Vamos passear de carro. Mas não Vermelho; vamos dar a Cindy uma chance de sair.

"Onde você quer ir?"

“Você está preocupado com seu pai e não conseguiu pegá-lo durante o dia, então vamos dar uma volta. Dê uma olhada nele. Talvez procure pistas.”

"É seu aniversário, e você quer ir ver meu pai?"

Ela inclina o queixo para cima. "Sim."

"Tudo bem. Vamos lá." Não foi isso que eu quis dizer. E se ela vir de onde eu vim e pensar de forma diferente sobre mim? E se ele estiver lá e destruído?

Eu chuto esses pensamentos para baixo enquanto entramos no Hummer e saímos do centro da cidade e vamos para o bairro do meu pai. Ela está com as janelas abaixadas, seu cabelo esvoaçando, cantando “Hollaback Girl” com o rádio, e merda, eu rio. Eu não sei como ela faz isso, mas tudo nela é engraçado. Confusa, percebo que ela é uma das melhores amigas que tenho. No espaço de apenas alguns dias, eu disse a ela mais do que ninguém sabe sobre mim, além de Jack.

Machine Translated by Google

Cantamos o refrão juntos, meus dedos batendo no volante enquanto entro na garagem do meu pai e apago as luzes. Saímos e nos encontramos na porta da frente.

"Você tem uma chave?"

Sentindo-me nervosa, eu aceno com a cabeça e o pesco da minha calça. Antes de abrir o porta, respiro fundo e olho para ela. “O lugar dele. . . é bagunçado."

Ela acena com a cabeça, o rosto composto em uma expressão cuidadosa.

Entramos e eu acendo a luz — a que troquei da última vez — e observo o espaço aberto. A toca está vazia, mas posso dizer que ele está aqui desde a última vez. Mais recipientes de comida sujam a mesa de centro; uma garrafa de vodca vazia está na mesa de canto. Giselle vai para a cozinha e eu fico no quarto. Está vazio, a cama desfeita, roupas no chão. Seu armário parece vazio, porém, como se ele tivesse embalado algumas coisas. Esquisito.

"Devon", ela chama da cozinha, e eu corro para ela, o medo subindo pela minha espinha.

Ela está segurando um pedaço de papel na mão e empurra para mim.
“É uma carta para você. Estava no balcão.”

"Oh." Eu engulo em seco e pego, sentando à mesa, meus olhos devorando as palavras.

> Devon,
> meu filho. Lembra daquela vez que você marcou seu primeiro touchdown em JV para o time da cidade natal? Lembra-se da primeira garota que você trouxe para casa – a que você realmente gostou? Ou aquele momento em que você atravessou o palco para obter seu diploma do ensino médio? Você faz. Você tem essas memórias. Eu não. Nenhum. Eu nem sei se eu estava lá para o primeiro touchdown.
> Talvez haja um jogo que eu me lembre, mas não consigo ver seu uniforme na minha cabeça ou aquele momento em que você deveria ter olhado nas arquibancadas para ver se eu estava lá.

Fecho os olhos e cerro os punhos, memórias que não quero me espetando como espinhos. *Não, pai, eu olhei, e você não estava lá. E eu nunca trouxe uma garota de volta. Nunca.*

Machine Translated by Google

> Você fez tanto por mim — dinheiro, casa, carro, trabalho — coisas que tentei manter com tudo o que tenho, mas estraguei tudo. Dei uma chance, tentei AA, mas sou fraco. Tão malditamente fraco. Dotty terminou comigo, e eu não a culpo. Ela merece melhor. Eu não posso segurar uma mulher. Você os viu ir e vir, aquele olhar em seu rosto, esperança. Deus, a esperança é cruel.
>
> Eu fiz algo ruim. Dói até mesmo escrever as palavras, mas não posso fazer isso na sua cara. Não posso falar com você quando você sabe que devo muito dinheiro às pessoas, aos apostadores, e não aos legais.

A emoção me rasga, a raiva aumenta. Meus ombros se amontoam quando Giselle vem atrás de mim, suas mãos se movendo sobre meu pescoço e descendo para meus braços. Eu me mexo e me inclino para ela, meu peito subindo.

> Eu tenho amigos que estão me colocando para cima. Você é um bom garoto com um grande coração, mas me deixe em paz. Por favor, não abaixe esta carta e tente me encontrar. Eu não quero ser encontrado, então, por favor, me escute quando eu digo fique quieto.

Minha respiração falha, uma emoção desolada substituindo a raiva. Ele me deixou. Ele está fodidamente à esquerda. Eu pagaria seus agenciadores, eu poderia colocá-lo na reabilitação se ele simplesmente fosse, eu passaria mais tempo com ele, eu faria tudo certo. . .

"Eu sei", sussurra Giselle, e percebo que falei em voz alta. Ela se inclina sobre mim, passando as mãos pelo meu cabelo — movimentos suaves e fáceis. "Você ama ele."

> Estou sóbrio enquanto escrevo isso. Acordei e prometi a mim mesma que iria colocar as palavras antes que a primeira bebida começasse. Eu quero dizer as coisas certas para você, para ter certeza de que você sabe que esses anos em Nashville, as vezes que conversamos - eu me lembro daqueles momentos, mas quando chega o fim do dia, tudo o que tenho é sede da garrafa. Você fez mais por mim do que um filho deveria ter feito. Só não me dê mais nada. Eu só vou penhorar ou beber. Eu quero ser melhor, mas outro lado de mim não. É uma batalha todos os dias.

Machine Translated by Google

Você é a melhor parte de mim.

Perdoe-me por não ser o pai que você merece.

Eu te ligo quando me instalar.

Eu te amo,
Garrett

Giselle para na minha frente, tira a carta das minhas mãos, então de joelhos na minha frente.

"Você leu?" Eu sussurro, meus olhos ardendo.

Ela balança a cabeça. “Acabei de observar seu rosto.”

Merda, não há como dizer o que ela pensa. "Leia-o." Eu quero que ela saiba. Do furacão da minha vida, de todos que conheço, ela se tornou uma verdadeira constante, uma brisa calma que me acalma.

Ela o pega e fica de pé enquanto o lê rapidamente, depois o dobra com cuidado. “Sinto muito que ele tenha deixado você pendurado. Ele está no fundo do poço, imagino, e se sente culpado pelas dívidas de jogo. Esta carta provavelmente foi muito difícil para ele.” Suas palavras são gentis. “Gostaria de ter algum tipo de expiação para lhe dar, mas não tenho.” Ela faz uma pausa. “Existem grupos para famílias de viciados. Você é uma estrela, então isso está fora de questão, mas conversar com alguém pode ajudar.”

Meu peito está apertado quando enfio a mão no meu cabelo. “Só você estar aqui comigo ajuda. Ninguém nunca está comigo quando as coisas acontecem. Tentei dar-lhe tudo.” Eu me levanto e vou até a pia e olho pela janela.

Um longo minuto se passa enquanto eu seguro a borda. Depois de pegar um copo limpo, eu o encho com água da geladeira e bebo. “Não sei o que fazer.”

"Tudo bem", ela murmura, andando até mim. “Talvez ele precise desta vez para decidir quem ele é e para onde está indo.”

Eu sugo o ar. “Parte de mim quer encontrá-lo, ver se ele está bem.” Eu engulo o medo. E se ele se machucar e não houver ninguém para cuidar dele? Passei a maior parte da minha vida sendo o adulto para meu pai, e aqui estou, ainda fazendo isso. Não posso fazê-lo mudar; Eu não posso simplesmente estalar os dedos e seus vícios se vão, mas eu quero, pra caralho.

“Sim, você pode fazer isso, é claro, e se você quiser, eu vou com você e seja o seu apoio. Podemos voar por todo o país e procurá-lo.”

Meus olhos encontram os dela. "Você faria isso?"

"É claro." Ela faz uma pausa, pensando. “Apenas, eu quero que você saiba que você não é responsável por suas ações. Você não pode fazê-lo mudar. Tem que ser

Machine Translated by Google

ele. Essas são as decisões dele, e elas não fazem de você menos do que pessoa maravilhosa, gentil e linda que você é. Você é uma pessoa tão boa, Devon, uma verdadeira luz, e toda vez que olho para você, vejo brilhar com toda a partes dentro de você. Vendo você ferido assim, parece tão injusto, e estou tentando difícil, muito difícil, ser imparcial e compreensivo em seu nome, mas Eu estou com raiva de você, lívido, que ele te machucou a vida toda, mesmo que não foi intencional, ele *machucou* você. . .” Ela pisca rapidamente e dá uma profunda respiração, seu lábio inferior tremendo. "Vocês . . . você criou seu próprio pai, e isso não era justo, e não era bonito como você foi abandonado por aqueles que são deveria cuidar de você, mas você, Deus, olhe para você, o homem mais incrível . . . que eu já conheci. Sua voz pega.

Meu coração aperta, a emoção tão feroz que eu tenho que recuperar o fôlego. EU encontrar seus olhos, e há um brilho de lágrimas lá. saudade dela se estende dentro de mim, arranhando para sair e reivindicá-la, para ouvi-la batimentos cardíacos com minha mão pressionada em seu peito, para tê-la em meus braços por mais contanto que ela me deixasse. "Você realmente pensa isso sobre mim?"

“Ah, Devon. Você é a melhor pessoa em todos os meus universos.” Ela envolve seus braços em volta de mim, me segurando apertado, tão apertado, e eu me agarro a ela.

Machine Translated by Google

Capítulo 18

GISELLE

O alarme do meu telefone me acorda. Apesar das tampas que não querem abrir, eu me forço a bater no meu celular na mesa de centro. Onze. O sol que entra pelas janelas me faz apertar os olhos, outro lembrete mesquinho de que tenho que estar na casa da mamãe às uma para o meu almoço de aniversário.

Devon e eu voltamos para a cobertura por volta das três da manhã e nos sentamos no sofá para conversar, a TV zumbindo ao fundo. Acho que ele ligou porque não quis olhar nos meus olhos quando me contou mais sobre sua infância. Minha cabeça gira, imaginando Devon perseguindo sua mãe quando ela partiu para outra vida. O que acontece com uma criança quando a mãe nunca volta? Ele escapou de seu pai com uma bolsa de futebol, mas assim que ele se tornou grande, ele voltou para seu pai e o mudou para Jacksonville, depois para Nashville.

Nenhuma família é perfeita. A minha é uma montanha-russa, mas nós entramos no passeio e nos agarramos um ao outro.

Mas Devon está . . .

ouvindo sua voz rouca e calma me destruiu, mas eu queria ser forte, um ouvido para ele deixar seu fardo. Ele bloqueia suas emoções quando sente que está se aproximando demais e se retira para dentro das muralhas do castelo, canhões apontados para o inimigo. Por causa de seu pai, por causa daquela *vez* que ele deu seu coração, ele não quer se importar, e eu entendo isso. O amor dói quando as pessoas vão embora, não importa o motivo. Mesmo agora, meu coração dói, sabendo que é o aniversário do dia em que meu pai morreu.

Eu me senti impotente enquanto Devon falava, sem saber o que oferecer, exceto ser o melhor amigo que pudesse e *ouvir.* Garrett é seu pai. O único que ele vai

Machine Translated by Google

sempre tem. E Devon, por trás daquele sorriso arrogante e exterior duro, é um homem que pode se importar com uma profunda devoção que significa para sempre.

Por volta das quatro, ainda estávamos acordados jogando videogame, eu sentada no V de suas pernas, enquanto deixamos de lado a conversa sobre seu pai e entramos em um jogo sério de *Madden NFL;* então devo ter adormecido, minha cabeça apoiada em seus ombros.

Ele está atrás de mim agora, seu peito contra minhas costas, seu braço enrolado em volta da minha cintura enquanto deitamos no sofá. Uma perna musculosa está em cima da minha, enrolada, e sua respiração é baixa e profunda, seu rosto no meu cabelo.

Eu debato por um milésimo de segundo sobre desistir do almoço de aniversário, mas eu prometi que eu iria, e mamãe prometeu champanhe.

Estendendo a mão, tento me levantar do sofá sem acordá-lo, mas seu braço aperta quando ele murmura algo.

Ele se move, seus dedos deslizando mais alto, dentro do moletom e debaixo da minha camisola. Ele segura meu peito, sua perna me puxando para mais perto enquanto ele massageia, escovando meu mamilo. A ponta do meu peito deve ter um milhão de terminações nervosas, e cada uma dispara uma rajada de calor na minha pélvis. Ele me acaricia, acariciando-me contra o polegar, e me sinto bêbada com a sensação.

Um gemido baixo vem dele enquanto ele respira no meu cabelo, as cerdas de sua mandíbula não barbeada roçando minha nuca.

Sua mão se move por baixo do meu short e dentro da minha calcinha.

Ele está dormindo. E estou deixando isso acontecer.

"Bebê . . . — ele murmura, e um dedo desliza sobre meu clitóris, preguiçoso e lento. "Tão bom . . . tão bom pra caralho."

Eu mordo meu suspiro enquanto sensações deliciosas rolam sobre mim. Eu tento segurar – eu tento – mas eu estremeço da ponta dos meus pés ao meu cabelo, a combinação da nuca no meu pescoço com os dedos dele erigindo um desejo rolante que é grosso e doce.

Ele se encolhe atrás de mim, sua respiração mudando quando ele parece acordar. Eu bato meus olhos fechados. Não. Eu não estou acordado. Estou em sono profundo, profundo.

Ele desliza a mão para longe, e eu o sinto se mexendo, levantando-se atrás de mim, provavelmente olhando para o meu rosto e me estudando. Imagino seu rosto, o maxilar esculpido, a ponta do nariz, aqueles lábios sensuais. Aposto que ele tem aquele olhar ferido. O que ele usa quando me quer, mas não quer.

Sim. Ele vai passar a mão pelo cabelo. Um sussurro suave . . .

vem. "Gisela?"

Machine Translated by Google

Eu finjo uma respiração profunda. Olhos bem fechados.

Ele exala, e eu o sinto se movendo atrás de mim, furtivamente, enquanto ele não rasteja sobre mim como eu esperava, mas passa por cima do encosto do sofá e aterrissa com um baque na madeira. Seus passos vão até a cozinha, onde eu o ouço abrindo a geladeira e pegando alguma coisa, o eco de seus pés desaparecendo enquanto ele caminha pelo corredor até seu quarto, então abre a porta e a fecha silenciosamente.

Eu pulo e corro para o meu quarto. Onze e meia. Tenho uma hora para tomar banho e me vestir, depois dirijo até Daisy.

Meia hora depois, estou secando meu cabelo quando ele bate na porta do meu banheiro.

"Ei", eu digo enquanto abro a porta uma fresta.

Seus olhos procuram os meus, então observam o roupão azul rendado que bate nas minhas coxas - obrigado, pequena boutique no centro da cidade. Combinou com meu cabelo. Parecia uma razão perfeitamente viável para comprá-lo.

“Uh, eu fiz café para você e preparei alguns muffins que sobraram.
Eu sei que você tem que ir.”

"Obrigado."

"Obrigado por ontem à noite, esta manhã." Seu olhar é hesitante.

"A qualquer hora", eu digo enquanto abro mais a porta com o meu pé. Ele está vestindo uma calça de alfaiataria azul-bebê listrada com uma jaqueta combinando e uma camisa branca que contrasta com seu bronzeado. Seu cinto é listrado de branco e azul, seus sapatos são mocassins marrons sem meias. A julgar pelo ajuste perfeito de seu terno, deve ter custado mais do que meu aluguel, e a maneira como ele abraça seus ombros me faz engolir em seco. Seu cabelo escuro está penteado para trás, os destaques azul-marinhos brilhando. Ele parece — eu morri e fui para o paraíso de Devon? — de dar água na boca. Sofisticado. Sexy. Um ovário explode.

"Onde você está indo?" Eu pergunto, excluindo a decepção que perdura, sabendo que não o verei hoje.

Ele dá de ombros, endireitando o pequeno quadrado branco no bolso do paletó.
“Tenho que ver Lawrence.”

Eu bufo. Naquilo?

“Como você tomou banho e se aprontou e fez café tão rápido?”

Ele faz uma pausa. "Começar na frente. Eu acordei antes de você. Eu não acordei primeiro?”

“Hmm,” eu digo, meu peito apertando enquanto eu resisto ao desejo de dar a ele a resposta certa. Eu alcanço meu secador de cabelo e aceno para ele. “Meu cabelo demora uma eternidade.”

Machine Translated by Google

“Você precisa de ajuda antes de conhecer Mike? Algumas dicas de última hora?” Suas palavras são leves, mas seu rosto é de granito.

“Ah, sim, Mike. A velha paixão. Mal posso esperar.” Eu aceno para o meu rosto em uma expressão "Ele é tão gostoso".

Ele se vira e entra nas profundezas do meu quarto. "O que você está vestindo? Vamos começar por aí.”

Ele marcha para o meu armário e começa a empurrar as coisas de lado. Não há quase nada lá - algumas saias, alguns vestidos, dois pares de jeans e algumas camisas.

Ele puxa um vestido longo. "Este."

Eu gaguejo para os cachorrinhos dourados brincando no tecido de veludo enquanto perseguem um tordo, o fundo uma bela cena pastoral com árvores altas e colinas ondulantes. *“Isso* é um muumuu – para Myrtle. Eu esqueci de dar a ela. É cinco tamanhos maior e vai ficar pendurado em mim como uma cortina de chuveiro.”

“Com seus chinelos,” ele continua, como se eu não o tivesse vetado.
“Maquiagem mínima, sem perfume.”

“Seu senso de moda claramente se estende apenas aos homens. Vamos culpar essa escolha por sua falta de sono.” Eu passo por ele, puxando o vestido de sua mão, meu roupão se abrindo, meu decote atraindo seu olhar. Depois de pendurar o muumuu de volta, pego dois vestidos novos e os mostro na minha frente.
“Pronto para andar vermelho ou preto sem costas?” Eu os balanço para frente e para trás. "Eu tenho lingerie para combinar também."

Ele solta um suspiro.

O vestido de cor escarlate atinge vários centímetros acima do meu joelho com uma longa fenda nas costas, o corpete um top com decote profundo e delicada renda transparente nas costas. A preta é ainda mais curta com uma saia sedutora, estilo skatista. O torso é equipado com um decote redondo e costas abertas e amarradas.

Ele projeta o queixo para o de Myrtle. “Todo mundo adora cachorros. Ele tem um filha, sim?”

Eu mal me lembro de dizer isso a ele.

“Não tentando impressionar o garoto; é o homem.” Eu puxo os saltos — sete centímetros, pretos e com tiras. “Qualquer um dos vestidos combina com os sapatos. Qual deles fará um homem engasgar com sua coxa de frango?”

Sua mandíbula estala quando ele me dá um longo olhar. "O preto."

Eu sorrio, mas não alcança meus olhos. É para ele que eu quero usar, ele Eu quero estar no meu almoço de aniversário.

Machine Translated by Google

"Vendido. Vamos torcer para que ele goste."

Ele se move para a porta do quarto, de costas para mim enquanto murmura: "Ele vai adorar."

"Você é ciumento?" Ele não pode esperar que eu não conheça Mike, não quando ele explica onde estamos.

Eu o sigo pelo corredor. Ele não responde, mas continua andando e vai até a frente da cobertura e pega suas chaves. Ele faz uma pausa, se recompondo, enquanto rola o pescoço.

Ele se vira para mim e nos encaramos.

Tudo da noite passada – do clube a Cindy, a ele batendo na parede – sobe e ferve como um caldeirão escuro de emoção, fervendo e se agitando, pensamentos que coloco em espera, mas depois dele me tocar no sofá e sua ideia de vestido estúpida, eles não podem ser interrompidos.

"Você é, e você não pode suportar isso." Minha voz ondula com dura verdade. *Ele* me quer, talvez mais do que apenas *querer,* e a garota feroz dentro de mim ataca. Ela já teve o suficiente. Ela exige.

Ele respira fundo, olhos verdes floresta em mim enquanto ele luta para a porta atrás dele. "Eu odeio isso", ele estala. "De Brandt a Greg, a quem diabos aquele cara foi ontem à noite, eu... merda, Giselle, eles não merecem você, e eu também não, mas eu quero você, e estou em uma encruzilhada. ; é ir para a esquerda ou ir para a direita. . . para você. Estou com medo de que você vai, eu não sei de mim fora da porta. Ele puxa o ar. "Eu tenho que ir." Então ele está fora da porta. · · ·

Todo o ar da sala desaparece, e eu caio para trás na cadeira do antro Apenas me deixe entrar, Devon. Por favor.

Machine Translated by Google

Capítulo 19

GISELLE

O sol está escaldante quando eu estaciono na garagem da mamãe à uma no nariz do Maserati. É apenas o Cadillac dela na garagem, e deixo escapar um profundo suspiro de alívio. Talvez a tia Clara estivesse ocupada. Talvez Topher tivesse algo para fazer. Talvez seja apenas eu e ela. Com a preocupação com a dinâmica entre Devon e eu, eu só quero sentar na casa dela, comer e voltar para casa e esperar por ele. Assim que estou prestes a sair do carro, meu telefone toca com um número desconhecido. Pensando que poderia ser uma das crianças da classe, eu o agarro. Os exames finais são na próxima semana, e eles podem precisar de mim.

"Olá?"

“Giselle Riley?”

"Sim." Não reconheço a voz, seu tom brusco, mas caloroso.

Ela ri. “Peço desculpas por ligar em um domingo. Eu trabalho administrativo no domingo e pensei que você não se importaria, especialmente porque você me enviou o e-mail com *urgente* como cabeçalho. Eu sou a Dra. Susan Benson.

Minha mão agarra o telefone. Enviei um e-mail para ela depois do meu encontro desastroso com o Dr. Blanton. Ela se formou no MIT aos dezenove anos, obteve seu doutorado em Harvard, passou um tempo na Suíça, depois voltou para os EUA e se estabeleceu em Nashville. Ela estava em um breve período sabático quando entrei no programa, ou eu teria pedido a ela para ser minha orientadora. "Obrigado pela sua chamada!" Eu digo, tentando manter minha excitação em um decibel decente. “Sua pesquisa sobre o efeito da memória de rotação é inovadora. Já o li uma centena de vezes. Fazer parte desse estudo deve ter sido incrível.”

“Ah, sim, bem, eu li o jornal do LHC que você me enviou. Bom trabalho. Eu vi você dando suas aulas neste verão.

“Eu prefiro métodos não convencionais—”

Machine Translated by Google

“Nem todo aprendizado é feito em uma sala de aula. estou disponível segunda feira manhã às dez. Você pode entrar?”

Meu estômago vibra, e eu dou a ela um retumbante sim, já fazendo uma anotação no calendário do meu telefone. Bem, pelo menos ela parece promissora. É um bom aniversário!

Depois de terminar a ligação, verifico meu cabelo no espelho retrovisor. Coloquei minhas lentes de contato, torci meu cabelo em um coque solto, adicionei sombra esfumaçada nas minhas pálpebras com quantidades generosas de rímel. Batom vermelho cobre meus lábios, e eu rapidamente adiciono brilho extra.

Mamãe me encontra na varanda de sua casa colonial de dois andares vestida com seu melhor, uma saia e blazer azul-claro, mechas loiras artisticamente enroladas em um estilo semelhante ao meu.

“Giselle Riley, seu cabelo...”

"É deslumbrante!" Tia Clara diz enquanto sai pela porta e faz um círculo ao meu redor. “Não consigo nem ver os pontos que perdi.”

Admito timidamente que corrigi-lo enquanto ela arranca alguns dos cabelos, um som satisfeito vindo dela. Eu me pergunto onde está o carro dela.

“Eu posso viver com isso,” mamãe diz. “Você precisa mostrar seu lado selvagem.”

Eu começo. “Você andou bebendo champanhe?”

Ela estreita os olhos para o carro que eu dirigi. "Por que você está dirigindo o carro de Devon?"

Meus ombros se endireitam. “O meu está na loja.”

"Ainda? É apenas uma janela quebrada. Seu vestido é curto, querida. Ela encolhe os ombros, *encolhe os ombros,* depois sorri. Minha própria mãe me manipulou para usar um vestido sexy com apenas uma conversa telefônica esta semana?

“Vamos fazer isso. Onde está Mike? Eu digo, passando por eles e entrando na casa. Não vendo ninguém na sala, entro na sala de jantar, onde não há talheres nem comida na mesa. O que . . .

Franzindo o cenho, eu vou para a cozinha, olhando ao redor para a limpinha contadores.

“Mamãe? Você não cozinhou?”

“Não fique brava, Giselle,” ela diz gentilmente, dobrando seu braço no meu.

"O que é que você fez?" Eu respiro.

Meus olhos saltam ao redor da sala e se prendem na janela, um silvo vindo quando vejo a grande tenda branca montada em seu espaçoso quintal. As pessoas circulam por baixo, uma banda está se instalando em uma plataforma elevada, e

Machine Translated by Google

fornecedores elegantemente vestidos estão montando uma mesa de bufê. Há até uma fonte de champanhe. Eu pisco.

Meu olhar contorna o quintal, pegando as luzes cintilantes, o pano coberto mesas, os arranjos de flores rosa e mais rosa.

"Todo mundo estacionou do outro lado da rua no Wilma's", diz ela alegremente. “Ela tem aquele longo caminho privado arborizado. São uma centena de pessoas. Você não teve um casamento, então eu fiz a próxima melhor coisa.”

"Surpresa!" Tia Clara entra.

"Eu disse a eles para dizer a você", diz Topher, vindo do corredor vestido de calça cáqui e uma camisa passada, Converse verde-limão nos pés.

"Você nem vai ver isso acontecer quando eu te matar", murmuro, acenando com as mãos para os três.

“Acho que você vai ter que colocar veneno de rato no meu chá também, então,” vem um grito feminino atrás de mim, e eu me viro para ver Elena. Eu corro para ela, rindo; então eu a aperto em um abraço. Ela está linda em uma saia lápis preta, uma blusa branca e saltos, seu cabelo ruivo em ondas profundas nas costas. Jack paira atrás dela, seus ombros largos contra o batente da porta, um olhar intenso e totalmente apaixonado em seu rosto enquanto ele encara Elena.

Eu aperto seu braço. “Oh meu Deus, você voltou mais cedo? Você não me contou!”

“Sempre planejamos voltar hoje.” Ela pega minhas mãos. “Jack não entraria na água de qualquer maneira. O homem não sabe nadar.”

Jack envolve seus braços ao redor dela e a puxa para seu peito. “Outras coisas para fazer de qualquer maneira.”

Mamãe e tia Clara vão até a janela, falando de alguém lá fora, então aproveito para dizer o que quero antes que essa festa comece. Eu me inclino em direção ao casal. “A propósito, seu marido aqui avisou toda a equipe para não flertar comigo. Ele disse a Devon que eu era virgem.

Ela fica boquiaberta, então olha para Jack. “Isso era um segredo!”

"Você disse a ele", eu acuso. “Aparentemente, ninguém guarda meus segredos.”

Jack estremece e estende as mãos, sem um pingo de remorso em seu rosto enquanto olha para sua esposa. “Querida, eu confio em minha melhor amiga para mantê-la segura. Você conhece o tipo de homem com quem saímos. Ela suspira e diz a ele que eles vão discutir isso mais tarde, então o beija.

Eu bato meu pé. "Nós vamos . . . Estou morando com ele.” Pegue isso.

Os olhos de Jack brilham e ele começa a falar, mas eu o interrompo. “Eu te amo, Jack Hawke, mas mantenha seu nariz fora disso. Ele é importante para mim. Ele

Machine Translated by Google

estava lá na noite em que meu apartamento queimou e eu desci a escada de incêndio —”

"O que?" Mamãe grita. Ela se apoderou de nós. "Eu pensei que você tinha saído com Myrtle!" Ela aperta o peito. "Você está vivendo em *pecado* com Devon?"

"Não basta pecar", murmuro, e tia Clara ri, a pena em seu cabelo balançando.

“Achei que ele já teria te pegado,” ela diz com uma risadinha.
"Ele não tem?" pergunta Topher. “Eu tinha certeza de que Greg o levaria ao limite.”

Mamãe bate em ambos os braços em um movimento. “Ela é virgem! Você não ouviu?”

“Orelhas biônicas,” Elena me diz com um sorriso irônico. “Erro de principiante, mana.” Ela faz uma pausa. "E quando você ia me dizer que está escrevendo um romance?"

Estou gaguejando por uma resposta quando a banda toca uma bateria, e mamãe fica de um lado de mim, Elena do outro, e Jack e Topher atrás de mim enquanto me arrastam em direção à porta dos fundos.
“Essa é a nossa deixa,” mamãe lamenta, seus olhos me observando. “Aja surpresa.”

Eu cavo meus saltos. "Eu deveria consertar minha maquiagem primeiro..."
"Pare com isso. Daisy Lady Gang vai encontrar seu par perfeito, querida,” tia Clara pisca para mim. “Mamãe convidou todos os solteiros elegíveis em um raio de oitenta quilômetros. Se Mike não der certo, ela tem reforços. As filhas do tio Farly estão aqui e estão à espreita. Na frente, eles são marginalmente atraentes, mas vadios. Você tem que vencê-los nas primeiras escolhas. Eu disse a Cynthia para não convidá-los.

“Eles são da família,” mamãe murmura. “Não tinha escolha. E ninguém é tão bonito quanto a minha garota”, Mama acrescenta. “Oh, eu vejo sua paixão pré-escolar, Jude. Procurei ele na internet. Ele não é bonito, mas solteiro. Vamos, querida.” Ela abre a porta, e eu relutantemente desço os degraus com ela.

◆ ◆ ◆

Eles me puxam para debaixo da barraca para uma massa de pessoas em meio a tapinhas no ombro e gritos de “Feliz aniversário!” e “Bom te ver!” Vários são da família, e o pregador e alguns amigos da igreja de mamãe estão lá, junto com um

Machine Translated by Google

poucos membros do elenco de *Romeu e Julieta,* e tantos homens – a maioria eu não conheço. Um deles, um homem mais velho de quase quarenta anos, é dono do Piggly Wiggly e fica piscando para mim.

"Mamãe, por que o Sr. Porco está aqui?"

“Lance White, querido. Viúvo. Perdeu a esposa em um acidente de carro há vários anos, abençoe seu coração. Financeiramente sólido. Criado em Daisy, membro do conselho escolar, presidente do Rotary Club, procurando a próxima namorada”, é a resposta dela, enquanto ela aperta a mão de outro primo distante do lado de papai.

"Gosta de ser amarrada", diz tia Clara no meu ouvido. "Passar."

Como você sabe? meus olhos arregalados perguntam.

Ela balança a cabeça. “Conversa de loja de beleza.”

Mamãe lança um olhar para mim. “Um homem submisso pode ser o certo.”

Não, não, medo não. É alfa para mim todo o caminho.

Poucos minutos depois, depois de conhecer dois caras solteiros com quem estudei no ensino médio, mas que nunca me deram atenção, resolvi. Acene, sorria, pergunte como estão; depois diga que estou com sede e vá pegar uma taça de champanhe ou mordiscar a farta comida. Estou tomando meu segundo copo, me sentindo melhor, mas tonta, quando mamãe, tia Clara e Elena me conduzem para os fundos da barraca, onde um grupo de pessoas está aglomerado. A banda começou e está tocando “Summer Of '69” de Bryan Adams.

Mamãe aponta a cabeça para um homem alto e largo, de costas para mim. Ela pega no meu vestido e afaga meu cabelo. “Esse é o Mike. Vá fazer a sua coisa.”

Eu inalo. “Mamãe, caso você não saiba, eu não tenho jogo.”

Tia Clara puxa meu braço, me arrastando em direção ao grupo. Elena tem o outro braço. “Eu tinha uma queda por ele também,” Elena diz, seus olhos ficando sonhadores. “Atirador do time de beisebol, aqueles olhos castanhos. . .”

“Quando você se transformou em um deles?” digo a ela. “Minha própria irmã. Traído.”

Ela cora. “Eles passam por cima de você. E eu quero que você seja tão feliz quanto eu.”

Olho Mike por trás, observando a calça cinza justa, a camisa azul francesa enfiada nas calças, os mocassins em seus pés grandes. Ele está bem vestido. Seu cabelo ainda é daquela linda cor castanha, bagunçada com ondas grossas e rebeldes que ele continua empurrando para fora de seu rosto.

Machine Translated by Google

“Sua prima Cami está trabalhando nele, e seus peitos são grandes. É melhor você ir buscá-lo,” Topher diz.

Uma ruiva escultural, Cami tem trinta e poucos anos, é solteira e linda.
Seu vestido é uma bainha verde que se apega a cada curva voluptuosa. Mais velha do que Elena e eu, ela mora a uma hora de distância de Daisy, mas passamos nossos verões juntos na fazenda.

“Lembra do sapo?” Elena sibila, olhando de lado para Cami.

Eu? Oh, diabos, sim. Quando eu tinha dez anos, Cami me desafiou a colocar um sapo na minha calcinha. Eu fiz; então ela me provocou dizendo que eu ficaria com verrugas no meu “hooha” – palavra dela, não minha. "Sapos e verrugas são um mito, mas eles têm glândulas tóxicas, que poderiam ter me envenenado", digo. “Ela tem sorte que eu não dei a ela um nariz sangrando e uma aula de anatomia.”

“Ela é mais malvada do que um gato molhado em uma máquina de lavar com um maçarico” Tia Clara acrescenta. “Quando ela tinha quinze anos, ela roubou uma garrafa de uísque da minha mãe, o Pappy de vinte e três anos, nada menos, para uma festa com algumas crianças e tentou me culpar. Vale dois mil agora, mas ela desperdiçou com um bando de adolescentes. Ela cospe. "Blasfêmia."

“Ninguém toma o uísque de Nana além de mim e Elena! Nós herdamos!” EU exclamar. O champanhe entrou em ação.

"Shush", mamãe diz. “Nenhum de vocês deveria estar bebendo. Sua avó era apenas uma colecionadora.”

Todos nós olhamos para ela. Nana adorava seu uísque. Ela beliscava quase todas as noites em sua varanda dos fundos comigo e Elena a seus pés enquanto ela contava histórias sobre as pessoas em Daisy, cada esqueleto nesta cidade.

Olho para Cami. Ela está rindo de Mike, seus olhos
ele. “Alguém precisa derrubá-la um pouco.”

“Esse é o espírito de luta!” Mama diz e me arrasta pelo resto do caminho até onde Mike está, manobrando seu caminho entre ele e Cami, murmurando “Desculpe-me, querida,” então empurrando a mão de Cami do braço de Mike e substituindo-a com a dela – como uma garra.

Uma risadinha irrompe, e eu a encho enquanto sou empurrada na frente de Cami.
“Opa, desculpe, sapatos novos,” eu digo, me desculpando por pisar no pé de Cami com meu salto. Eu realmente não queria. Honesto.

Cami recua e me dá uma olhada, seus olhos baixos enquanto ela passa os olhos castanhos sobre mim. Eu sei que seu snark está chegando. . . três, dois, um "Alguma verruga, Giselle?" · · ·

"Apenas aquele no seu nariz", eu digo com um sorriso doce.

Machine Translated by Google

Ela ri, leve e arejada. "Está tudo bem; faça o seu melhor, priminho.
Já dei a ele meu número de telefone." Obviamente, ela está ciente das maquinações de Mama.

"Que cabelo fofo. Parece *muito* melhor," ela me diz, um sorriso falso combinando com o meu em seus lábios. "Você marcha para seu próprio baterista, não é?
Nada de errado com isso, é claro. Não me importo com o que dizem, você é atraente do seu jeito. Ela acena com a mão para a multidão.

"Tenho que dizer, sua mãe sabe como dar uma boa festa. Acho que Elena traz todos os jogadores de futebol e gatas. Você nunca poderia. Seu ex-noivo não era um dos rejeitados dela?

O comentário dela me fez olhar ao redor. Aiden e Hollis estão conversando em uma mesa, cabeças abaixadas enquanto devoram frango empanado e camarão. Aiden olha para cima e me manda um beijo, e eu sorrio. Ele aponta para o outro lado da barraca e murmura alguma coisa, mas eu dou de ombros, sem entender. Ele usa os dedos para enviar uma mensagem. Segurando um dedo indicador ereto, ele enrola o polegar e um dedo da outra mão ao redor dele. D? Então ele aperta uma mão em um movimento de charlatão como Pac-Man? Conversa? Que? Eu balanço minha cabeça. Ele solta um suspiro e revira os olhos.

"Ainda um pouco estranho, não é?" Cami diz quando eu me viro para ela.
"Sim. Eu sou incrível."

"Esquisito. Você é estranho." Seu olhar percorre as pessoas ao nosso redor, agarrando alguém atrás de mim, um olhar de avareza crescendo em seu rosto.
Caramba, caras gostosos, eu aceito essa, dizem os olhos dela.

"Quando você tiver uma chance, mande para mim e para Elena o dinheiro do vovô que você roubou."

Ela ri, o som tilintando, os olhos ainda em seu alvo. "Continue sonhando, priminho. Agora, há um homem sexy olhando para mim." Ela joga uma mecha de cabelo vermelho brilhante por cima do ombro e empurra os seios
Fora.

Uma sensação de formigamento dança sobre minha pele, e apenas uma pessoa faz eu me sinto assim. Enrijecendo, eu olho para a multidão, procurando—

"E ela se lembra de você também," a voz de mamãe vem ao meu lado, e eu paro e olho para ela. "Você não acreditaria como ela é inteligente, um programa de doutorado em Vandy. . ."

"Giselle," mamãe diz com firmeza e me maltrata (alça de mulher?)
frente de Mike. "Conheça Mike. Acho que faz anos desde que você o viu.

Machine Translated by Google

O menino se foi, substituído por um homem devastadoramente bonito, seu rosto mais magro, mais duro e esculpido, seu cabelo penteado para trás, olhos castanhos profundos olhando para mim por cima de uma taça de champanhe.

Estou ciente de Mama dirigindo uma Cami relutante e resmungando para a mesa do bufê, e Mike sorri, um lampejo de dentes brancos e perfeitos. “Giselle, toda crescida. A última vez que te vi, você estava com aparelho, óculos e franja horrorosa.

“Você me deu aquela franja depois que você me enganou e me algemou na árvore. A última vez que te vi, havia uma garota subindo pela janela do seu quarto para aquela árvore. Aponto para o enorme olmo que fica entre a casa dele e a da mamãe. “Ela estava chateada e gritando. Você a seguiu e a beijou, e então ela voltou direto para o seu quarto.

Ele ri.

Eu concordo. “Sinto muito pelos seus pais.”

“Cynthia foi uma dádiva de Deus. Traz as refeições e brinca com a minha filha. Ela fala sobre você constantemente e sobre ter seus próprios netos.

As mangas da camisa estão arregaçadas, o cabelo ralo escuro nos antebraços musculosos. Sua camisa abraça os músculos de seu peito, e ele tem pelo menos 1,80m, sua postura é fácil e relaxada, uma aura de confiança exalando dele. Eu me lembro dele na escola, um monte de garotas penduradas em sua jaqueta, um sorriso encantador enquanto ele as lutava, nunca dando muita atenção a uma ou outra. Droga. Mamãe pode pegá-los. Ele *é* sexy.

“Não a encoraje. Ela vai nos casar no Natal. A menos que Cami a supere.” Eu sorrio.

Ele joga a cabeça para trás e ri, baixo e profundo. “Não estou interessado em me casar.”

“Divórcio difícil?”

Seu sorriso desaparece. “Pior erro que já cometi. Logo depois que nossa filha nasceu, Leigh, minha esposa, nos abandonou. Disse que sentia falta de ser solteira. Isso foi há três anos.” Ele me conta sobre a mudança de Nova Orleans depois que seus pais faleceram, decidindo um novo começo. Conversamos sobre o que estou fazendo na Vandy, e ele fala sobre sua posição como diretor e assistente técnico de beisebol na escola. Ele pega o telefone e me mostra algumas fotos de sua filha morena e seu novo gatinho.

Ela é adorável com covinhas e um grande sorriso.

"Ela se parece com você", eu digo melancolicamente.

Machine Translated by Google

"Você quer filhos?"

Eu concordo. “Quero tudo – carreira, filhos, uma casa grande no campo. Você quer mais filhos?”

“Eu amo Caroline e não consigo imaginar minha vida sem ela, mas não de verdade.”

Um garçom passa com bebidas, e eu pego duas – uma para mim e outra para ele – depois de colocar nossas taças vazias na bandeja. Ele pega com um sorriso, seu olhar olhando por cima do meu ombro antes de voltar para o meu rosto. "Então, quem é o grandalhão me dando olhares de reprovação?"

Eu congelo, e ele coloca a mão no meu ombro. “Não, não olhe. Ele está atrás de você, terno azul, cabelo escuro com reflexos azuis, brincos de diamante, construído como se ele pudesse levantar algumas centenas de libras.

“Devon Walsh,” eu digo, borboletas enlouquecendo, lembrando aquelas últimas palavras para mim.

“Eu pensei que seu ex era o advogado. . . oh, espere, *aquele* Devon Walsh?

"Sim." Eu tomo um gole da minha bebida, uma sensação quente começando nos dedos dos pés e correndo para o meu rosto.

“Alguma coisa aí?” Ele me olha com cuidado, uma pitada de decepção em sua voz.

Eu expiro, pensando na semana passada. "Sim. Pode ser. Não sei.
Estamos morando juntos.”

Seus olhos se arregalam. “Você está namorando com ele? Puta merda. Cynthia está tentando me matar?”

“Não namoro.” Eu o atualizo sobre o incêndio e meu novo status de colega de quarto, e antes que eu perceba, estou contando a ele sobre ver Devon na TV na faculdade, depois Elena e Jack me apresentando a ele, depois Cindy, a aranha, e o conversa “foda-se e vá embora”. Encaro minha bebida.
Álcool demais. “Eu não posso acreditar que acabei de te contar tudo isso.”

“Ah, somos velhos amigos. Deixe sair.” Mike dá uma olhada disfarçada atrás de mim. "Você disse que ele lhe deu o Maserati dele?"

"Emprestado. Por que todo mundo faz um grande negócio sobre isso? É um *carro."* Ok, um carro muito caro.

Ele ri, observando uma cena atrás de mim. “Ele acabou de dizer a Cami para sair da frente dele. Leio bem os lábios. Todos os professores têm.”

"Você deveria ligar para ela, você sabe."

Ele cora, e eu acho isso cativante. “Ela só quer uma coisa.”

“E não é um casamento de Natal.”

"É isso que você quer?" ele pergunta.

Machine Translated by Google

"Não tenho pressa. eu só quero · . .” Para ter o homem por quem sou louca. E o que vier depois disso.

"Devon?"

“É tão óbvio?” Meus ombros caem.

Ele me dá aquele sorriso de menino que costumava me fazer derreter. “Eu disse o nome dele e corações saltaram dos seus olhos.”

Eu reviro os olhos. "Você está me provocando."

Ele puxa meu cabelo, fazendo algumas mechas caírem no meu rosto. "Continue olhando para mim", diz ele suavemente e pega minha bebida e a coloca em uma mesa próxima com a dele. Ele pega minha mão e me leva para a área que foi designada como pista de dança. Passamos por onde sinto que Devon está, com base na forma como meu coração está martelando e o suor escorrendo pelas minhas costas. A barraca tem ventiladores de tecido girando a cada poucos metros, mas eles não estão fazendo muito para me refrescar.

"O que você está planejando?" Eu sussurro enquanto Mike coloca os braços em volta da minha cintura e me gira enquanto dançamos "I Want to Know What Love Is", de Foreigner.

Ele abaixa a cabeça, os olhos brilhando. “Sou um grande fã de futebol e a chance de mexer com *o* Devon Walsh não pode ser desperdiçada.

“Isso não faz nenhum sentido.” Minhas mãos se enrolam em seu pescoço enquanto balançamos em torno de outros casais.

“Eu não disse que era fã do Nashville Tigers. Passei os últimos dez anos na Louisiana. Ano passado, seu cara demoliu meus Santos. Nunca tivemos chance. Devon é cruel. Ninguém pode enfrentar o cara. Considere este retorno.”

“Homens competitivos são fascinantes.”

"E você é uma mulher bonita." Sua voz é rouca enquanto seu braço aperta ao meu redor. “Agora, sorria para mim, porque ele está prestes a explodir. Além disso, sua mãe está desmaiando – legal, a mão dela está no coração enquanto ela nos observa. Sua irmã está tirando fotos nossas maliciosamente em seu telefone e já está imaginando a montagem para mostrar aos nossos filhos. Clara está me medindo mentalmente para um smoking no dia do nosso casamento. Entre os olhares de 'Venha aqui' para mim e Devon, Cami está fervendo e bebendo bebidas.” Ele ri. “Definitivamente ligando para ela.”

Eu começo a rir.

Ele sorri para mim. “Sua mãe me preparou para conhecê-lo no momento em que ela se aproximou com seu frango e bolinhos e disse que

Machine Translated by Google

ensinou-lhe como fazê-los. Leigh nunca cozinhava. Ela nunca saiu dessa fase de garota da fraternidade.” Um breve olhar de tristeza cruza seu rosto, e eu aperto seu braço.

“Não caia nas armadilhas da mamãe. Eu mal consigo fazer ovos.”

“Honestamente, esta festa e seus esquemas são os mais divertidos que tive desde que voltei. Na maioria das vezes, estou tentando descobrir quem pintou com spray no banheiro dos meninos ou onde Caroline deixou seu unicórnio de pelúcia.
Sua covinha pisca.

“Sinto pena das mulheres de Daisy. Todos eles vão estar rastejando na sua janela.”

“Não, estou no primeiro andar agora.” Seu rosto fica sério enquanto ele olha para mim. "Devon é louco se ele deixar você escapar, Giselle." Ele puxa mais cabelo para baixo, e cai ao redor da minha têmpora.

"Você está estragando meu estilo", eu acuso com um sorriso.

Mike olha por cima do meu ombro. “Atualização: ele está andando como um gato da selva.”

"Foi o que eu disse!"
"Pantera."
"Sim!"

Ele sorri e dá um mergulho comigo em seus braços, me fazendo agarrar a ele.
“Ele não gosta quando eu toco no seu cabelo, e aposto que só me restam alguns minutos.” Glee colore sua voz. “Só não deixe ele me bater. Eu sou um pilar de destaque da comunidade agora e tenho uma reputação a zelar, mas estou prestes a deixar todas as línguas abanando. Eu, Devon Walsh e você seremos o assunto quando as aulas começarem. Mal posso esperar para ligar para meus amigos em Louisiana e contar como eu mexi com ele. . .” Ele se desfaz. “A música está quase no fim. Quero dizer com sinceridade: se você decidir que ele não é o cara certo, me ligue. Não estou interessado em você na minha porta.

Há uma semana, eu estaria interessado.

"Eu preciso de um amigo", digo a ele com franqueza. Sua mão patina para a parte inferior da minha coluna e me pressiona contra ele.

“Eu sou um bom amigo. Lembre-se disso." Sua outra mão desliza dentro do meu cabelo.

"EU . . . o que você está fazendo?"

Mike abaixa a cabeça, seus lábios a centímetros dos meus. "Confie em mim. Feche os olhos e pense na Inglaterra... ou em Devon.

Machine Translated by Google

A realização bate, e meu olhar assustado encontra o dele. “Não, Mike, não—”

"A senhora disse não", vem uma voz profunda atrás de Mike enquanto uma mão aperta seu ombro. Devon o puxa para longe de mim e faz uma careta, mordendo suas palavras. “Pequena mãozinha aí, cara. Não é legal. Apenas vá embora. Enquanto você pode."

Homem das cavernas. Não posso dizer que estou brava com isso.

Minha garganta seca quando Devon me coloca atrás dele e nunca tira sua atenção de Mike, que está remexendo em seu bolso e murmurando algo sobre *a chance de uma vida.*

Os olhos castanhos de Mike brilham enquanto ele os varre sobre Devon. “Ela costumava escrever meu nome em seu diário com pequenos corações.” Ele me dá um olhar de desculpas. “Cíntia me contou.”

"Não chocado", eu digo.

“Somos apenas amigos,” Mike diz em um tom astuto. “Como você e ela. Só que eu a conheço há mais tempo.”

"Toque-a novamente, e eu vou te dar um soco," Devon rosna.

“Você não tem ideia de como esse drama soa emocionante, mas infelizmente eu sou um professor. Agora, antes que eu vá” – Mike levanta seu telefone, e em um movimento que me lembra de sua graça atlética jogando beisebol, ele dá um passo em nossa direção, colocando seu rosto próximo ao de Devon – “Eu só preciso de alguma prova.”

Ele me diz para sorrir, e eu faço uma careta quando ele tira uma selfie de nós três, então se vira e se move para trás, guardando o telefone no bolso. “Um Maserati,” ele diz enquanto sorri, então sai valsando, indo direto para Cami.

Devon se vira para mim, olhos em chamas, todo músculo duro e temperamento mal controlado. “Você o deixou tocar em Red?”

É demais - o champanhe, as farpas astutas de Cami, as travessuras de Mike,
O ciúme óbvio de Devon – e eu rio. “Ele estava brincando com você.”

"Você o queria em cima de você?"

Eu levanto meu queixo, meu olhar desafiador. “Acredito que é aparente *quem* eu quero.”

Os momentos passam, o ar engrossando. "Eu preciso dizer olá a todos", eu digo e me viro, mas ele agarra minha mão, me puxando de volta para ele, me prendendo com um olhar hipnotizante.

Seus lábios se separam. “Giselle...” Ele me puxa para um abraço, seus braços em volta da minha cintura enquanto ele inclina a cabeça para baixo na minha orelha. “Há coisas a dizer, que eu preciso dizer a você, mas não posso dizê-las aqui, não com todos, *sua mãe,* assistindo.” Ele corre o nariz pelo meu pescoço, seus dedos roçando a parte de trás do meu vestido, deslizando sob a renda enquanto meu estômago vibra.

Machine Translated by Google

Suas mãos deslizam e cavam em meus quadris, sua óbvia excitação contra mim enquanto ele pressiona um beijo profundo no meu pescoço. A necessidade passa por mim, se enrolando por dentro enquanto me derreto nele. Sua nuca desce pela minha garganta, e eu suspiro.

Ele geme. “Droga, quem se importa onde estamos. Eu quero você, Giselle. Eu não vou me meus braços. Na minha cama. E eu · · · afastar.”

Meu coração incha. "Oh."

Ele procura meu rosto. “Estou perto de te arrastar para fora daqui agora.
Diga-me que não.”

"Para foder?" O calor passa por mim.

Seus lábios se contorcem quando ele coloca uma mecha de cabelo atrás da minha orelha. “Aposte nisso, querida. Faça o que você tem que fazer com seus convidados, mas depois. . .”

Eu arrumo meu cabelo e me visto, e minhas pernas trêmulas encontram forças para virar e sair, passando por uma mamãe boquiaberta, tia Clara e Elena. Eu pego os olhos de Jack e, apesar de seu óbvio olhar carrancudo, eu lhe envio um sorriso malicioso e continuo.

Eu esbarro no Sr. Porco – er, Lance – e sorrio brilhantemente enquanto aperto sua mão e agradeço por ter vindo. "Mamãe te adora", digo a ele. “Você deveria ligar para ela. Ela pode ser um pouco dominadora, mas alguns homens gostam disso.”

Seus olhos se iluminam e ele olha para mamãe e dirige-se para lá.

“Uma conta foi acertada,” digo baixinho e aceno quando vejo Myrtle e John chegando.

Machine Translated by Google

Capítulo 20

DEVON

“Você deveria ter me ligado,” Jack diz enquanto nos sentamos em uma mesa sob as tendas.

"Não queria incomodá-lo em sua lua de mel", eu respondo, meus olhos em Giselle enquanto ela voa ao redor da sala, cumprimentando as pessoas e conversando. Em algum momento ela entrou e prendeu o cabelo para trás, e ela parece legal, como sempre, mas eu sei o que está por baixo: uma mulher de sangue quente com uma boca deliciosa e pernas longas –

“Você está me ouvindo?” Jack pergunta em um tom seco, me puxando

de volta para a conversa atual. “Qual é o plano para o seu pai?”

“Lawrence está verificando com os corretores locais para ver a quem ele deve,” digo a ele.

Lawrence e eu tivemos uma rápida reunião antes de irmos para a festa, mas parte de mim ainda estava pensando em Giselle. Eu não posso parar isso, nós, por mais tempo.
Eu a afasto por dias, desligando aquela voz interna na minha cabeça, aquela que a quer. Ela vai ser minha. Tê-la comigo na casa do meu pai foi um ponto de virada – sua aceitação, sua gentileza, suas palavras que fizeram meu coração disparar.

Você é a melhor pessoa em todos os meus universos.
Quantas vezes um homem encontra uma mulher assim?

Meus olhos a encontram perto da comida, conversando com Myrtle. Ela é uma visão deliciosa em seu vestido preto sexy, suas pérolas descansando no oco de sua garganta, aqueles saltos “Foda-me” em seus pés. Eu a imagino em nada além de pele cremosa, espalhada — Jack faz um barulho de *tsk ,* e eu olho para ele.

Seus olhos estão duros. “Olha, vamos tirar isso do caminho. Não aprovo que deixe Giselle ficar com você. Você precisa tirá-la do

Machine Translated by Google

cobertura.”

Ela não vai embora.

"Eu não tenho que dizer isso, não é?" ele adiciona.

"Diga o quê?" Eu estalo quando Giselle coloca um pedaço de bolo de aniversário e faz seu caminho em direção à casa. A maioria da multidão foi embora, e minha perna quica por baixo da mesa. Quanto tempo mais até que possamos deixar “Dev. Você e Gisele. Você não pode ir lá.”

Eu balanço meu olhar para ele. “Eu entendo por que Giselle ficou brava quando descobriu o que você me contou. Não é legal quando seus amigos tentam administrar sua vida.” Um grunhido vem de mim. “De certa forma, isso é tudo culpa sua. Depois que você me contou, ela era praticamente tudo em que eu conseguia pensar.

“O que Jack te disse?” Aiden pergunta do outro lado da mesa, um camarão na boca.

"Nada", Jack e eu murmuramos ao mesmo tempo.

“Só quero cuidar da minha família. Eles significam tudo para mim, até mesmo a mamãe maluca.” Jack olha para Elena, seu rosto suavizando – o que muda quando ele se concentra em mim. “Você e eu sabemos que você não tem relacionamentos permanentes. Qual era o nome daquela última garota que você namorou?

Irritada, eu franzo a testa. "Mariah."

Ele assente e dá uma mordida no bolo. "Direita. Quanto tempo isso durou?”

Eu coço minha mandíbula. "Um mês. Ela seguiu o seu caminho e eu o meu. Ela está namorando Michael agora. Ele é louco por ela.”

“Somente Devon Walsh pode namorar caçadores de camisas, mandá-los felizes e depois arranje-os com outro jogador,” Aiden reflete, admiração em seu tom.

“Quem era a garota antes de Mariah?” Jack pergunta enquanto abaixa o garfo, um brilho duro em seus olhos.

Tomo um gole de água, olhando para ele. “Eu sei o que você está fazendo.”

“Você não se lembra do nome dela,” Jack responde. “Meu ponto é, Giselle não será a próxima. Ela não é esse tipo de garota. É com ela que você leva a sério.”

“O nome dela era Kandi. A anterior era Lori. Eles saíram com sorrisos.” Eu não sou um idiota. Lembro-me de nomes, mas não de sentimentos quentes e confusos do tempo que passamos.

Ele acena para mim. “Mas eles desaparecem da sua vida e seguem em frente.
Giselle não vai a lugar nenhum. Ela faz parte da minha vida, uma irmã que nunca tive, e você terá que vê-la.

Machine Translated by Google

"Você precisa ficar fora disso", eu respondo enquanto me levanto. Ele não está me dizendo nada que não tenha corrido na minha cabeça nos últimos dias, mas *algo* mudou irrevogavelmente, e eu me recuso a domá-lo por mais tempo.

Minha encruzilhada? Vou direto para ela.

Jack se recosta e me observa, um sorriso enigmático no rosto. “Ela está dirigindo seu maldito bem precioso. Você empurrou Aiden ao redor. Você está pronto para chutar meu traseiro. Sou eu quem te joga a maldita bola.”

Aiden intervém: “Sou eu que vou jogar a bola para você no ano que vem, Dev.”

"Sonhe, novato", Jack estala em Aiden. “Eu sou a pessoa que você chama *de irmão,”* ele continua, olhando para mim. “Eu não sei o que há de errado com você.”

"Verifique-se", eu rosno. “Você fez sua própria brincadeira antes de Elena, então não fale comigo sobre minha vida amorosa passada.” Minha mão bate na minha perna, minha cabeça mexe, e não consigo identificar que parte do que ele está dizendo está me irritando mais - o fato de estar mexendo com a dinâmica do nosso time ou o fato de eu passar por mulheres e ele a está colocando *nessa* categoria. Gisela é diferente.

"Acalmem-se, seus peidos velhos", Aiden murmura. “Isso é uma festa.”

Jack se inclina para trás e cruza uma perna, me observando, um brilho nos olhos. “Giselle está superando seu ex. Ela é *vulnerável.* Lembra daqueles dias depois de Hannah? Quão fodido você estava?”

Uma inspiração afiada vem de mim.

Ele concorda. “Então você se lembra. Você estava perdido. Você não sabia o que era esquerda ou direita. Você ficou arrasado. Não *a destrua.”*

Nunca vai acontecer.

Algo que ele vê no meu rosto o faz largar sua posição sentada casual, e ele se levanta e fica na minha cara. Ele é mais alto, mas eu sou mais magra e má. Costumávamos brigar na faculdade – por causa de garotas, por causa de jogos – e ríamos disso minutos depois, dois alfas resolvendo frustrações.

Já faz um tempo, mas conheço seus pontos fracos.

E foi uma semana infernal.

Ele me dá um olhar interrogativo. "Parceiro. Você não vai me bater—”

"Não tenha tanta certeza", eu digo, apertando as mãos.

"Melhor andar leve, Jack," Aiden gorjeia. “Ele se move rápido.”

Jack bufa. “Tudo bem, não há como falar com você hoje. Deixe-me dizer uma coisa. Se você tocá-la, é melhor você *falar sério* . E se você a quebrar

Machine Translated by Google

coração, eu vou desmontá-lo pedaço por pedaço.”

Mal sabia ele que ela seria a única a partir meu coração.

Machine Translated by Google

Capítulo 21

GISELLE

São seis horas quando todo mundo vai embora, e eu saio com Devon. Meu corpo formiga enquanto ele caminha ao meu lado, sua mão na minha. Sinto os olhos de mamãe em nós quando ele abre a porta do passageiro do Maserati e me ajuda a entrar, depois dá a volta para entrar e aciona o Vermelho. Ela me pegou mais cedo no banheiro e me pediu para jurar que não faria sexo com ele. Dei um tapinha no ombro dela e fui embora.

Topher e Quinn se ofereceram para levar o Hummer de volta para nós, e mal posso esperar para ficar sozinha com ele.

Nós mal nos falamos desde o episódio com Mike. Toda vez que eu me virava, ele estava me observando, os olhos ardendo, uma promessa naquelas profundezas verdes. A emoção que rolou dele era palpável, me encobrindo em antecipação.

Eu tiro os grampos do meu cabelo e sacudo os fios enquanto seus olhos permanecem em mim.

"Olhos na estrada", eu digo enquanto inclino o banco para trás e apoio meus pés para fora da janela do lado do passageiro, balançando meus calcanhares ao vento. “Black Velvet” de Alannah Myles toca no meu telefone.

Suas mãos agarram o volante enquanto ele faz uma curva em uma estrada de cascalho familiar. Eu ouço pings das pedras batendo no carro, mas ele não parece notar.

"O celeiro?" Eu pergunto. “Você tem algum taco de golfe aqui?”

“Tenho outra coisa em mente.” Sua voz retumba, escura e grossa, atado com calor, e calafrios dançam pela minha espinha.

Meu coração palpita, e eu engulo.

Machine Translated by Google

Ele dirige o carro com movimentos precisos, trocando marchas, seus pés movendo a transmissão com facilidade atlética, e eu fecho meus olhos e canto alto como Buddy Guy “Que tipo de mulher é essa?” vem.

"Vá mais rápido", murmuro. Meus olhos vagam sobre seus ombros, o vislumbre de uma borboleta em seu pulso.

Sua mão se move conforme ele acelera, e eu grito e deixo o passeio e a música blues afundar.

"Eu tenho que tocar em você", diz ele e desliza a mão pela minha perna, um gemido vindo dele quando eu coloco meu vestido na cintura e mostro minha calcinha de renda preta.

"Você está sobre Preston?" Sua mão aperta minha coxa.

"Sim", eu assobio. “Ele nem era digno de vingança.”

“E Mike?”

“Espero que transando com Cami agora.”

"Com ciumes?"

“Nem um pouco,” eu canto.

Um ronronar de satisfação vem dele. “Você está *comigo,* Giselle.”

"Sim", eu respiro.

Chegamos a um trecho reto, sem carros em lugar algum, as árvores exuberantes de ambos os lados da estrada eram grossas e densas. Descendo para uma velocidade mais lenta, ele estende a mão, segura minha nuca e funde seus lábios com os meus, inclinando sua cabeça para ir fundo, seu sabor rico e inebriante, seu cheiro provocando meus sentidos enquanto ele toma e toma, me marcando como sua. Cada golpe de sua língua envia raios de prazer ao meu corpo. “Quanto mais longe?”

"Cinco milhas", murmuro enquanto seus dentes puxam meu lábio inferior. O carro desvia para a direita. Ele está usando o joelho para ajudá-lo a dirigir.

Ele endireita a roda. "Assustada?"

"Não." Eu beijo sua mandíbula, mordiscando a sombra áspera. “Mas a trinta quilômetros por hora, vamos levar quinze minutos, e não sei se posso esperar tanto. . .”

“Qualquer homem que pode dirigir com segurança enquanto beija uma garota bonita simplesmente não está dando ao beijo a atenção que merece.”

“Você está citando Einstein. Miniorgasmo acontecendo.” Eu o beijo, entrelaçando nossas línguas enquanto minhas mãos cavam em seu couro cabeludo.

“Só estou tentando acompanhar você. Deite-se sobre mim no meu colo, e talvez eu possa observar a estrada.

Machine Translated by Google

Depois de manobrar sob seus braços, posiciono minhas costas em sua porta, separando minhas pernas para lhe dar espaço para se mexer. É um ajuste apertado e não é fácil – diabos, o carro em si mal consegue segurar sua estrutura poderosa. Seu peito pressiona o meu lado direito, e eu começo a desabotoar seus botões, colocando minha mão dentro para tocar sua pele quente. Olhando para mim, ele morde o lábio, sua mão livre traçando meu pescoço, a asa da minha clavícula, até minhas pernas, onde ele brinca com o cós da minha calcinha, provocando.

“Quanto tráfego há nesta estrada?”

"Barn", murmuro enquanto puxo sua camisa para fora da frente de suas calças. "Acelerar."

"Beije-me", ele exige.

Eu pego sua mandíbula e enlaço minha boca com a dele, fogo líquido me queimando enquanto nos perdemos um no outro. Ele é possessivo e duro, então suave e lento e lânguido, lambendo cada lugar secreto da minha boca, saboreando o céu da minha boca, o fundo, seus dentes beliscando.

"Garota linda."

Minhas entranhas estremecem, minhas pernas se contorcem quando ele me solta para fazer a curva na estrada para o celeiro. Ele acelera para o lado do prédio, e eu volto para o meu lugar. Ele estaciona, e antes que eu possa piscar, a ignição está desligada, e ele está fora do carro e na minha porta. Ele me varre em seus braços, olhos ardendo de luxúria, e se dirige para o celeiro.

“Em cima do carro.” Eu olho de volta para Red.

Em dois segundos ele me colocou na frente do veículo e está rasgando sua jaqueta e estendendo-a sobre o capô. Movendo-se rápido, ele me coloca no carro enquanto fica entre minhas pernas, pega meu rosto e me beija, áspero, duro e profundo. Dedos hábeis encontram a bainha do meu vestido, e ele desaparece em algum lugar atrás de mim. Seus olhos queimam quando ele me observa, sons rosnados vindos de sua garganta. “Giselle, você é. . .” Seus dedos acariciam da minha bochecha até o centro. "Perfeito." Ele rasga o meu sutiã preto até

Ele remove meu sutiã e o joga sobre sua cabeça, sua boca puxando meu mamilo. Ele pega o peso e suga um, depois o outro. Minhas mãos deslizam em seu cabelo, correndo os fios de vison pelos meus dedos, arqueando meu peito no dele. Eu puxo sua camisa, e ele a desabotoa e a sacode violentamente, seus lábios colados aos meus. Seus polegares pastam sobre meus seios sensibilizados, arrancando os mamilos eretos. Eu suspiro, preciso de catraca sobre meu corpo.

Sua boca trabalha para baixo, roçando minha garganta, sua nuca se misturando com o prazer. Seus lábios carnais e exigentes se agarram aos meus enquanto ele trabalha meu

Machine Translated by Google

calcinha para baixo com uma mão. Eu não sei para onde eles vão. Não sei onde está alguma coisa, apenas os lábios, as mãos e a língua.

Ele se abaixa, me abaixa, separa minhas coxas e me beija eu *lá,* e minha respiração escapa em um gemido, espirais de luxúria se enrolando.

"Devon. . ."

Ele me consome como se eu fosse um rico chocolate escuro e ele é um conhecedor, sua língua patinando sobre meu clitóris.

"Tudo sobre você, todos os seus segredos. . . bem aqui . . . na ponta da minha língua," ele diz rispidamente, encontrando meus olhos, o efeito da intensidade em seu olhar o suficiente para causar um tremor dentro de mim, um verdadeiro miniorgasmo rolando sobre mim. Mas não é suficiente, e eu o persigo, meus saltos cavando no para-choque. Seu olhar se derrete quando ele desliza um dedo dentro de mim, preguiçoso e lento. "Alguém já caiu em cima de você?"

"Não."

"Eu sou o primeiro", ele ronrona. "E eu estou escrevendo meu nome em você. Devon. . ." Lambidas mais tentadoras. "Kenney. . . agora que é tudo meu, eu quero ouvir você gozar. Elisa. "Walsh." Ele faz uma pausa para me inspirar, seus dedos puxando meus cachos enquanto sua palma pressiona meu monte. "Eu quero você tão devagar, saboreie cada pequeno lugar, sem pressa, até que você goze duro e longo." Seus dedos esfregam no topo da minha entrada, provocando, dentro e fora, nunca o suficiente.

Perco o senso de percepção, quanto tempo está passando, a brisa nas árvores, a dureza do carro, a sensação sedosa de sua jaqueta enquanto o prazer zumbe e cresce e se aguça até que corre para mim e me puxa para baixo. Eu chamo seu nome, um tsunami percorrendo minha espinha até o meu núcleo. Meu corpo aperta em torno dele, meu corpo inteiro ondulando enquanto eu surfo na onda.

"Você me quer tanto quanto eu quero você?" Ele olha profundamente em meus olhos, e meu coração dá um salto. Parece uma questão mais profunda, em camadas com mais significado, matizada com significado.

Minha resposta é sufocada quando o beijo, minhas mãos já trabalhando na fivela do cinto, no botão da calça, no zíper. Eu não posso acreditar que ele ainda não está nu. Com dedos trêmulos, empurro suas calças e calcinha apertada para baixo, seu comprimento se projetando para mim, longo, duro e grosso. A coroa de ouro rosa tem uma conta de gozo, e eu passo meu dedo sobre ela, sem saber se isso vai funcionar. É suposto; foi assim que fomos projetados, mas . . .

"Diga-me." Ele para minha mão, seu autocontrole vacilando quando seus cílios tremem.

Machine Translated by Google

“Sim, sim, sim, *eu quero você.* Mais do que eu já quis alguém ou nada. Por favor." Meus olhos travam com os dele. "Me faça seu."

"Minha", ele respira, um estremecimento percorrendo seu corpo enquanto ele segura meu rosto. “Giselle foda-se. .” Ele geme quando eu agarro seu quadril e mapeio a topografia de seu pau. Meus olhos não param de devorá-lo por inteiro – o cabelo desgrenhado, os músculos trêmulos de seu abdômen, a ponta dele, em forma de cogumelo e cheia de veias.

"Eu não tenho camisinha", ele rosna.

“Estou tomando pílula. Eu estou supondo que você seja testado regularmente para exames físicos.”

"Eu faço. Tu es? Por que?"

“Tenho menstruações irregulares há anos, dolorosas. . .” Eu paro, não querendo para explicar meu ciclo menstrual agora.

“Eu nunca fiz sexo sem camisinha, mas é você, baby, é você, e eu faço o que você quiser.” Uma risada vem dele. “Você me faz dizer merdas loucas.” Seus lábios roçam meu pescoço, e eu seguro sua cabeça lá.

"Nós podemos esperar", ele arrasta para fora. "Nós podemos dirigir de volta para a cobertura e fazer isso na minha cama."

Minha perna se enrosca em seu quadril, puxando-o para mim. “Basta colocar a ponta dentro."

"Como se estivéssemos no ensino médio, hein?"

Um sorriso lento curva meus lábios. “Eu fantasiei sobre o momento em que o cara desliza, a primeira mordida de dor, então felicidade – ou eu acho. Você é grande.”

“Vai caber.”

“Eu não me oporia ao vídeo.”

“Nós não estamos fazendo uma fita de sexo.”

"Ainda." Minhas mãos se enrolam em seus ombros. “Eu quero vê-lo ir dentro."

"Você é insano."

“Levemente. Funciona em família.”

"Eu não sei o que é isso", diz ele. “Não sei onde isso vai parar.”

Independentemente de sua óbvia hesitação, isso está certo, e eu quero tudo, o feio com o bom. Ele disse que não iria embora, e eu acredito nele.

“Vamos descobrir isso juntos.” Eu passo minha língua sobre seu mamilo, fazendo-o estremecer.

"Venha aqui", ele murmura, ajustando minhas pernas, dobrando meus joelhos para que eu esteja meio sentado, minhas palmas pressionadas no capô do carro. Ele

Machine Translated by Google

puxa a jaqueta para mais perto dele. Ele dá um passo para trás e olha, seu peito arfando, seus olhos dilatados e baixos. Eu me sinto sexy e bonita, nua e pronta para ele.

“Olhe para nós, querida.” Voltando, ele se alinha com o meu centro e coloca a coroa, então para e inclina sua boca sobre a minha e me beija.

Eu abaixo minha cabeça para ver através do espaço entre nós. Seus músculos abdominais estremecem enquanto ele move seus quadris para frente e para trás lentamente. Meu corpo tem uma reação primitiva, apertando em torno dele. Tremendo, eu olho para ele, vendo o olhar vidrado em seu rosto. Ele estabelece um ritmo constante, ritmo seguro e cuidadoso, nunca forçando muito. Suor embaça sua pele, descendo por sua garganta, através do rastro de cabelo em seu peito. Ao longe, o sol está se pondo, o céu ficando rosa alaranjado vívido por entre as árvores.

“Mais . . . ," Eu sussurro.

“Ainda não, linda.”

Seu polegar acaricia meu clitóris, girando em sincronia com suas estocadas rasas. Ele olha para mim, e nossos olhos se agarram. Suas profundezas verdes brilham, e eu leio o nervosismo naquele olhar, por baixo do desejo, a esperança de que ele esteja fazendo disso tudo o que eu sempre quis. Ah, Devon. Você homem bonito.

"Bebê . . .”

O carinho me deixa fora. A tensão aumenta e explode. Eu não consigo respirar enquanto as luzes explodem, fogos de artifício são lançados em um caleidoscópio de cores. Eu voo para a beira da felicidade, abalada e dilacerada, contorcendo-me enquanto grito. Ele captura minhas palavras com os lábios, seus quadris empurrando todo o caminho para casa. Uma pontada de dor bate enquanto seu peito ronca com palavras suaves e reconfortantes. Incapaz de manter a posição em que estou, caio de costas no carro, meus braços pesam. Ele agarra meus quadris e se ajusta, girando mais fundo enquanto ofega.

“Giselle, porra, tão apertado. Você está bem?"

"Sim, por favor, Dev, mais."

Sua jaqueta vai até a borda do carro e cai no chão enquanto ele empurra, o metal frio do carro debaixo de mim enquanto ele me possui, suas mãos entrelaçadas com as minhas enquanto ele se inclina e me beija.

Meu corpo arqueia até o dele, minhas pernas ao redor de seus quadris, minha pélvis se arrastando a cada golpe longo e perfeito. Acelerando o ritmo enquanto murmura meu nome, ele prende minha perna em seu ombro, agarra meus quadris e encontra um novo ângulo. Ele grita na noite escura e libera dentro de mim, o derramamento dele quente e pegajoso.

Ele inclina os cotovelos em cada lado do meu rosto e me encara. Minhas mãos esfregam suas costas, traçando a linha de músculos tensos, o cume de sua coluna.

Machine Translated by Google

“Devon . . .” Não sei o que vou dizer. *Obrigado por ser você.*
Gentil. Possessivo. Inseguro. Mesmo a parte dele que está se escondendo de mim, eu quero valorizar. Ele está um pouco quebrado com o passado, mas se não estivesse, talvez nunca tivéssemos acontecido. *Destino.* Eu engulo essas palavras. Muito cedo, muito rápido.

"Sim?" Suas mãos brincam com meu cabelo.
acerto com. . . "Bem, ele se encaixa."

"Foi bom?" Eu sinto o sorriso em sua voz.

Eu dou um tapa no braço dele.

"Apenas a ponta", ele brinca, seus lábios perversos se curvando.

Eu rosno zombeteiro para ele, o que só o faz rir mais, a suavidade de sua respiração contra meus lábios enquanto ele me beija. Eu suspiro nele. Este dia, este lugar, este momento, quero capturá-lo para sempre.

Machine Translated by Google

Capítulo 22

DEVON

Meu despertador toca às seis, e me viro, estendendo a mão para Giselle, mas ela não está lá. A decepção bate, mas ao ouvir o som distante da água, decido que ela está no chuveiro. Verificando meu telefone, vejo que não tenho nenhuma ligação, e me jogo de volta nos travesseiros, minha cabeça pensando em papai, esperando que ele esteja bem. Em pouco tempo, minha mente vagueia para ontem à noite com Giselle, trechos de nós repetindo na minha cabeça. Eu nunca estive com uma virgem antes, e espontaneamente, um sorriso cruza meu rosto, e eu rio no meu travesseiro. Deus, eu sou tão esquisito quando se trata dela, mas sabendo que eu fui o primeiro dela, que eu sou o único homem com quem ela compartilhou seu corpo – esse sentimento, é fodidamente inebriante.

eu não sei, merda

Voltamos para casa com sua música alta, minha mão na dela durante todo o caminho de volta para a cobertura. Nós nos beijamos no elevador, nos beijamos pelo corredor até a porta, rindo enquanto eu tentava colocar a chave na fechadura. Ela se enrolou em mim, e eu a carreguei para o meu chuveiro e nos limpei, então a coloquei na minha cama e a deixei tomar as rédeas. A garota me olhou como se eu fosse o experimento científico mais fascinante que ela já tinha visto. Eu ri da clarabóia. Nós não fomos dormir até uma da manhã.

Jack aparece na minha cabeça, e eu o chuto para baixo. Eu não vou machucá-la. Cada osso do meu corpo se rebela com a ideia.

Então, o que você está fazendo?

Eu olho para o teto, o vislumbre do nascer do sol brilhando. Eu não tenho idéia. Estou operando por instinto e seguindo o fluxo. Ela não me fez promessas, nem eu. É possível que ela esteja apenas explorando sua sexualidade comigo; é possível que isso não dure.

Machine Translated by Google

Mais tarde, saio do banho com uma toalha na cintura e vou para o armário, ansiosa para me vestir e conversar com Giselle antes de sair.
Meu armário é enorme, mais ou menos do tamanho de um quarto, ternos de um lado, jeans e camisas casuais do outro, roupas de academia dobradas em cubinhos nas costas. Mocassins, tênis e uma miríade de outros sapatos estão em caixas, arrumados e organizados, mas não consigo ver nada porque a luz não acende quando eu a abro para cima e para baixo. A lâmpada deve estar queimada. Um som raspa, como pregos em um quadro-negro, da vizinhança da parte mais escura da sala, um ponto perto de minhas camisas sob medida. Talvez eu esteja hiperconsciente desde o episódio de Cindy, mas isso me faz hesitar, imaginando uma aranha gigante com bebês prontos para atacar meu peito. Não tenho medo de insetos, não mesmo, mas não quero uma infestação na minha casa. Melhor dizer ao Quinn para ligar para o cara da peste.

Uma leve sensação de rastejar dança sobre meu pé, e eu corro para trás. Um feixe de luz pisca em meu rosto, me fazendo piscar; então a luz reflete até um monstro de cabeça pontiaguda com uma boca larga e dentes sangrentos e afiados. Ele rosna, e eu grito e pulo meio metro para trás.

O riso derrama de Giselle enquanto ela tira a máscara de tubarão e rola no chão. Uma lanterna cai de suas mãos. “Dev, oh meu Deus, seu rosto. . . morrendo . . .”

"Você tirou a lâmpada?" Minha voz soa incrédula.

“Enquanto você tomava banho.” Ela ri e joga a máscara de *Jaws* em mim, e eu a pego, segurando-a com um dedo desdenhoso. É horrível, e eu o jogo atrás de mim. Vai queimá-lo mais tarde.

“De onde veio essa coisa?”

Ela morde o lábio. “Pedi na primeira vez que assistimos a *Semana do Tubarão.* Entrega Amazon Prime.” Outro ataque de riso. “Eu disse que ia te pegar.”
Seus olhos se estreitam. "Por que você está sorrindo?"

“Ah, estou apenas imaginando aranhas falsas na sua cama, no seu laptop, na sua calcinha.”

Ela rola de costas, seus dedos brincando sobre a borda da minha camisa que ela está vestindo enquanto ela olha para mim com inocentes olhos azuis. "Tente.
Dê-me tudo o que você tem.”

Estou em cima dela em um piscar de olhos, fazendo cócegas enquanto ela grita e tenta fugir de mim, mas não há como escapar. Ela torce e se vira debaixo de mim enquanto eu corro minhas mãos sob sua camisa e danço meus dedos sobre suas costelas. Gritando, ela me implora para parar, prometendo que nunca mais vai me assustar, e eu rio, colocando meu rosto em seu pescoço e inalando o cheiro dela, suave e tudo.

Machine Translated by Google

Giselle. Eu tenho ela. *Eu tenho ela.* Aqui em meus braços, *comigo.* O medo me lança, serpenteando ao redor, fazendo meu coração pular no meu peito. Eu o empurro para longe.

Eu acalmei, e ela puxa meu queixo para cima. “O que quer que você esteja pensando, eu não gosto.”

Meus olhos se fecharam brevemente. “Em um de seus universos, no futuro, o que estou fazendo? Onde você está?"

O tempo pára enquanto nos olhamos.

Ela engole em seco. “Você acabou de marcar o touchdown da vitória, um belo passe de Jack, onde você correu setenta jardas. Já há um anel de campeão do Super Bowl em seu dedo e seu coração está leve. Seu pai está limpo e sóbrio. Sua garota é louca por você. Ela viaja com você quando pode. Ela sempre soube que você venceria. Ela é especial, um pouco peculiar, diferente de qualquer pessoa que você já conheceu, e antes de cada jogo você olha para cima, a vê e manda um beijo com os dedos. Esse é o seu sinal de que ela é a única.

Minha respiração trava. "Como ela é?"

"Inteligente. Ela tem uma carreira séria, mas nada existiria se você não estavam lá.”

Eu pressiono minha testa na dela. “E se formos muito diferentes?”

“Você não é diferente – não por baixo, onde conta. A vida não decide por quem você se apaixona. O amor não conhece nenhuma regra, e sua garota nunca é chata, e você está constantemente se perguntando o que ela vai fazer a seguir.
Ela traz seu lado suave, e ninguém te faz rir como ela. Um dia, você pega a mão dela e implora para ela ser sua. Você faz um lar com ela, uma pequena família selvagem de meninos que jogam futebol no quintal e meninas que se tornam mulheres inteligentes. Você não pode acreditar o quão sortudo você é. Você os guarda com sua vida. A primeira vez que a filha número um tem um encontro, você os segue ao cinema até que ela o confronte, e você recua e espera que ela escolha um bom homem como você. Sua esposa o beija quando você chega em casa, e você faz outro bebê naquela noite. Cinco filhos no total. Talvez mais."

O mundo gira, e eu suspiro para acompanhá-lo, o ar em meu peito congelado. "EU sempre pensei que nunca teria filhos.”

"Meu universo."

"Onde você está?"

Seus cílios tremem enquanto seus dedos deslizam pelas minhas costas. "Diz-me tu."

Eu chupo uma respiração. "Voce ta feliz. Você tem seu doutorado. Você é famoso por suas pesquisas e seus livros. Você viaja pelo mundo, falando em

Machine Translated by Google

conferências a autores sobre a incorporação da ciência em seus romances. Você vai ao CERN e dá a eles algumas lições sobre matéria escura."

Sua boca se curva para cima. "Que sonho."

Eu escovo um beijo suave sobre seus lábios. "Meu universo."

"Eu tenho um cara?"

Eu concordo. "Ele é um diabo bonito com uma carreira de alto nível. Você se apaixonou por ele anos atrás, mas ele não te conhecia então. Ele nunca conheceu ninguém como você e tem um passado em que está trabalhando. Ele tenta ir devagar e manter distância, mas uma vez que ele vê o quão inteligente, talentosa e bonita você é, ele não pode deixar você ir. Ele tem medo de nunca ser o suficiente, mas coloca o coração em suas mãos e arrisca."

"Crianças?" ela pergunta.

"Cinco. Talvez mais. Ele constrói para você uma casa dos sonhos ao lado do seu celeiro, um artesão de três andares com uma grande varanda e cadeiras de balanço.
Sua mãe cozinha para sua família no domingo. Seu homem passa seu tempo livre brincando com as pequenas Giselles enquanto você se senta em seu escritório e escreve.
À noite, ele te leva para a cama e te adora."

Meu peito torce enquanto os nervos me inundam.

Onde estamos indo com isso?

Eu mergulho minha cabeça e arrasto meus lábios em seu pescoço. Minha voz ficou rouca, minha boca descendo até seus ombros. Eu empurro sua camisa para cima e escovo meus dedos sobre seus seios. "Você está dolorido?"

Sua resposta é um gemido quando eu me agarro a ela, sugando o mamilo ereto, então descendo para seu estômago. "Eu tenho que estar no estádio em breve, mas se você quiser tentar aquela vaqueira reversa que você mencionou. . ."

"Posso usar a máscara de tubarão?" ela diz, estendendo a mão para o armário, pegando-o e me provocando com ele.

Eu chuto de volta e a puxo para cima, varrendo-a em meus braços, então vou para o meu quarto e a coloco na cama. Minha respiração gagueja quando eu a observo – cabelo despenteado, lábios de rubi, olhos aquecidos. "Baby, se você quer ser um tubarão, seja meu convidado. Eu não vou estar olhando para o seu rosto."

Ela joga um travesseiro em mim, e eu a agarro, prendendo-a debaixo de mim enquanto Eu a beijo. "Que tal um chapéu de cowboy?"

"Você tem um?" Seus olhos brilham, e eu começo a rir.

"Todo mundo em Nashville tem um. Eu nunca usei. Está no armário na prateleira superior esquerda. Deixe-me pegá-lo, se eu puder ver no escuro! Eu chamo de volta enquanto me levanto, largo minha toalha e saio.

Machine Translated by Google

"Boa bunda", ela respira.

"Eu sei."

Quando eu me gabo de volta vestindo o Stetson e uma ereção para rivalizar com a da noite passada, ela fica de pé e pula para cima e para baixo na cama, então arranca o chapéu da minha cabeça e bate na dela.

Porra kkkkkk.

Eu não posso acreditar que ela é minha.

Por enquanto, uma voz sombria me lembra. *Quanto tempo ela vai ficar?*

"Eu criei um monstro."

"Eeeee. Estou pronto para um passeio. Prepare-se, pequeno pônei!" ela grita, balançando os braços em um movimento de laço.

"Nada pouco aqui", resmungo enquanto a puxo em meus braços.

◆ ◆ ◆

"Vou trazer o jantar para casa às sete?" Pergunto a ela mais tarde enquanto saímos juntos do Breton. Ela está indo para Vandy, eu para o estádio. Os manobristas param com o Hummer e o Red, e eu aprecio o rubor lento que começa na garganta de Giselle e sobe até seu rosto enquanto ela olha para o carro. Ela está usando o cabelo em tranças de novo, e eu continuo mexendo neles, enrolando-os em meus dedos, ansioso para tirá-los e passar minhas mãos por seus fios. Em calças elegantes e uma blusa de seda, ela parece elegante e boa o suficiente para comer. Eu vou valer merda no campo de treinamento. Eu pego sua mão, seguindo seus olhos para o capô de Red enquanto me inclino e sussurro: — Desci e limpei o capô enquanto você estava no seu laptop. Há um amassado no topo, mas não se sinta mal. Quinn cuidará de levá-lo para a loja em breve.

"Sua jaqueta. Posso lavar a seco."

Joguei-o no lixo esta manhã, mas ela o puxou, abraçou-o contra o peito e jurou que queria ficar com ele. "Você é engraçado, baby. Posso comprar uma jaqueta nova.

"É uma memória. Vou colocá-lo em uma caixa de sombra com uma miniatura Maserati dentro."

"Caixa de sombra?"

"Uma vitrine para lembranças preciosas. Você não tem alguns com recordações de esportes nele?"

Machine Translated by Google

Não. Meu pai não fazia essas coisas. Tudo o que eu tenho é guardado guardado.

Eu sorrio. “Eu guardei sua calcinha. Nunca encontrei seu sutiã. Muito escuro e
Eu estava com medo de que uma coruja pudesse me pegar.”

“Pobre Bobby Ray. Eu pretendia apresentá-lo a você ontem, mas não parecia certo.

“Hmm, não quero conhecer o cara que quase conseguiu o que eu tenho.” Eu beijo seus lábios, e ela suspira em mim, seus braços envolvendo meus ombros. “Mal posso esperar para te ver mais tarde.”

"O mesmo", ela murmura.

"Senhor. Walsh?” vem uma voz masculina áspera à minha direita, e eu giro, colocando Giselle atrás de mim.

"O que?" Eu rosno.

Não é o cara que esteve aqui da última vez, mas ele se encaixa na descrição do homem do Walmart – e eu sei exatamente o que ele quer. Ele arrasta os pés, e eu estreito meus olhos, corpo tenso e pronto para derrubá-lo se ele mover um músculo.

Ele ergue as mãos, seu olhar indo de mim para Giselle. “Sem desrespeito, senhor. Eu sou apenas um cara fazendo um trabalho.”

“Você é um cara mau!” Giselle estala e dá um passo em volta de mim para confrontá-lo. “E não pense que não me lembro de você, *Harold Pittman.* Você costumava trabalhar na oficina da Main. Demorei um pouco porque você parece diferente, mas eu percebi.

O homem exala. “Eu perdi aquele emprego, Sra. Riley. Meu primo me deu isso
1. Não é o melhor, mas coloca comida na mesa.”

“Então você é, o que, um executor? Joguei vôlei com sua sobrinha!”
Ela cruza os braços.

Que diabos Ela acena . . . Eu franzir a testa. "Você descobriu quem ele é?"
com a cabeça.

Harold ergue as mãos. "Juro. Sou apenas um mensageiro.”

“Para corretores de apostas,” Giselle murmura. “Assediar mulheres e aproximar-se um homem inocente só porque ele é filho de Garrett. Desprezível."

Ele empalidece e me olha suplicante. "Por favor. Só estou procurando Garrett. Ele deve cinqüenta mil ao meu chefe, e se ele não receber, então sou eu quem está com problemas. Seus ombros caem. “Eu honestamente não gosto de me aproximar de você, senhor. Não é o que eu gostaria de estar fazendo hoje.”

Machine Translated by Google

O porteiro nos notou e se aproximou, mas eu levanto meu dedo para que ele saiba para ficar, mas não interferir ainda.

“Eu garanto que nenhum mal acontecerá a nenhum de vocês,” Harold continua, sua garganta balançando. “É apenas uma grande soma de dinheiro—”

“Você costumava trocar meu óleo e rodar meus pneus, Harold! Há muitos lugares para trabalhar com suas habilidades. É assim que você quer ser lembrado? Como algum tipo de assassino?

Harold parece mortificado. “Não é um assassino, Sra. Riley. Por favor entenda."

Por mais fascinante que isso seja, puxo Giselle de volta até que ela esteja atrás de mim. “Pare de procurar meu pai. Ele se mudou.” Eu puxo um cartão da minha carteira e coloco em suas mãos. “Esse é o meu cara. Ligue para ele, e ele pagará a conta hoje. Não pagarei mais depois disso; você me pegou?"

Ele passa o cartão entre os dedos, um alívio óbvio em seu rosto.
"Obrigada."

Ele se vira para sair e eu digo: “Tenho amigos em altos cargos.
Políticos e policiais me amam. Vejo seu rosto novamente e temos problemas.

Ele me dá um aceno de cabeça espasmódico, ainda olhando Giselle. “Espero nunca mais ver vocês. Por favor, não conte a Cynthia sobre isso.

“Chame ela, Harold! Você não precisa ser um assassino! Ela vai encontrar um emprego de verdade para você!”

Ele empalidece e lança um último olhar atormentado por cima do ombro, então corre do outro lado da rua para seu veículo e sai, os pneus do caminhão cantando.

"Giselle, aquele homem está com medo de você", penso enquanto o alívio sai de mim, um fardo aliviado. Não importa o quanto meu relacionamento com papai esteja estragado, eu quero cuidar dessa dívida para ele. Ele está lutando todos os dias com seu vício, e talvez em algum lugar lá fora, ele esteja se descobrindo. Eu digito uma mensagem rápida para Lawrence para que ele saiba que eles vão ligar.

Giselle entrelaça seus dedos nos meus. “Eu não posso acreditar que Harold afundou este baixo. Ele costumava ser o homem mais legal.”

Eu embolso meu telefone e olho para ela. “Você realmente é louco.”

“Prefiro *o sul.”*

Meus lábios se contraem. "Fera."

“Eu vou te mostrar feroz esta noite. BDSM é um interesse particular meu – eu acho. Nada de mordaças ou Cruz de Santo André, mas talvez algumas surras...

Eu gemo e dou um beijo em seus lábios. "Como diabos algum homem deixou você escapar?"

Machine Translated by Google

"Destino", ela diz simplesmente e procura meu rosto. "Você está bem?"

Enquanto eu tiver você.

"É um alívio, na verdade, ter sua dívida paga. Vá buscar o seu novo conselheiro. Vou trazer Milano's. Apenas me mande uma mensagem o que você quer."

Abro a porta para Red, ela entra e eu fecho a porta. Ela abaixa a janela e chama enquanto eu estou andando para o Hummer. "Esta noite é o décimo episódio da *Semana do Tubarão* sobre um metro de altura nas águas de Guadalupe..."

Eu corro de volta e a beijo antes que ela possa terminar. "Não."

Ela ri, e eu ando para trás e observo enquanto ela se afasta. eu fico lá até ela desaparecer no trânsito.

"Seu carro, Sr. Walsh", interrompe o manobrista, que está segurando a porta para mim.

Eu começo e olho para ele. Direita. Eu acho que eu só estava parado aqui.

Meu coração palpita no meu peito. Eu já sinto falta dela.

Machine Translated by Google

Capítulo 23

GISELLE

“Gisela? Você ainda está ouvindo?” Dr. Benson diz, e eu presto atenção no assento em frente a sua mesa. Do que ela estava falando? Seus estudos no CERN. Direita. “Você parece um pouco distraído.”

Ah, eu sou. Devon, *Devon.* Sua boca, suas mãos, sua risada. Minha mente se emaranha em memórias – eu dormindo em seus braços sob as estrelas, o deslizar dele dentro de mim esta manhã. . . Eu me sinto tonta, como se estivesse voando sobre arco-íris em um unicórnio da vida real. Em outras palavras, no amor.

“Eu tendo a divagar, mas foi uma alegria falar com você. Estou feliz por ser sua conselheira,” ela continua, embaralhando papéis na frente dela, cópias das minhas notas e trabalhos.

“Muito obrigado por me aceitar.” Meu alívio é óbvio.

"De nada." Ela me estuda, então acena com a cabeça, fazendo anotações em seu laptop. Ela é uma mulher atraente, com cabelo loiro avermelhado curto, elegantes óculos amarelos e uma figura esbelta. Suas roupas são bem feitas, uma jaqueta e calça – a mesma cor bege que a minha. De acordo com sua biografia, ela tem trinta e cinco anos. Serei ela em dez anos?

“Não há necessidade de enviar um e-mail para o Dr. Blanton agora; Vou contar a ele hoje.” As palavras vêm dela com um toque de malícia, e eu mordo um sorriso. Ela teve seus próprios desentendimentos com ele, aposto. “As mulheres na ciência precisam se levantar”, ela acrescenta solenemente.

"Arrume as coroas um do outro", murmuro.

“Ou nossos aceleradores de partículas.”

Nós rimos.

Eu me levanto quando ela o faz e aperto sua mão, meus olhos prendendo em uma foto emoldurada em sua mesa dela com dois meninos no colo. Eles são pequenos,

Machine Translated by Google

talvez três, e parecem idênticos. Meu olhar traça seus rostos. "Gêmeos.
Seu?"

"Sobrinhos. Os filhos do meu irmão. Pequenos patífes. Um deles roubou meu telefone no último Natal e o escondeu na fralda. Não o encontramos até que ele fez cocô. 'Susu, eu caguei em você', foi o que ele me disse, e eu não conseguia nem ficar bravo, mesmo tendo que colocar um traje de proteção para pegar meu telefone. Uma expressão melancólica cruza seu rosto. "Eu amo crianças, mas criá-las sozinha parece assustador."

"Oh." Meu interesse aumenta. Sem anéis nos dedos. Deve ser uma história lá, mas eu não a conheço bem o suficiente para perguntar. "Você é solteiro, eu presumo?"

Ela inclina a cabeça.

Eu faço uma careta. "Desculpe, eu culpo minha intromissão na minha educação. Minha mãe é dona de um salão de beleza em Daisy, e é costume interrogar toda mulher que entra. 'Com quem você está namorando? Ele está empregado? Ele possui uma casa? Quando posso conhecê-lo?'" Eu rio. "Ela me deu uma festa de aniversário surpresa ontem com mais de cinquenta solteiros elegíveis."

"Ah, é bom perguntar. Nós vamos ser amigos."

"Gostaria disso." Senti uma camaradagem instantânea com ela no momento em que entrei.

"Já tive relacionamentos, mas nenhum que prendeu", ela continua, "principalmente porque não tinha tempo para me dedicar a nada significativo. Meu primeiro amor sempre será a física."

Compartilhamos um breve momento de rapport, duas mulheres que trabalharam arduamente para chegar onde estão, com objetivos e aspirações que às vezes não deixam espaço para relacionamentos.

"As pessoas dizem que as mulheres podem fazer tudo, uma carreira e uma família, e é uma foto bonita, mas não é para mim", acrescenta ela. "Há muitas mulheres que fazem isso funcionar, e eu as saúdo. Minha própria mãe trabalhou em uma fábrica durante toda a minha infância, depois voltou para casa e preparou o jantar e leu histórias de ninar para nós. Não sei como ela fez isso." Sua respiração trava. "Ela faleceu recentemente. Eu gostaria de ter perguntado a ela o que a fez continuar todos esses anos."

"Sinto muito pela sua perda."

"Obrigada."

Ela pega a foto e sorri para ela, mas há um solitário
olhe no rosto dela. "Recebo minha dose de fofura quando vejo meus sobrinhos."

Machine Translated by Google

Nós dizemos adeus, e eu estou indo para a porta quando ela chama meu nome, e eu me viro.

“Sobre a Suíça. Eu tenho alguma influência no CERN, colegas próximos que estão colaborando em vários estudos. Fiquei meio tentada a me juntar a eles um tempo atrás, mas vim para Nashville para cuidar da minha mãe, e o tempo acabou de me deixar.”

“Ah.”

“Dr. Blanton não aprovou sua inscrição, mas me pergunto se ele dá importância suficiente à física teórica. Ele é, bem, bastante, uma velha escola.” Ela limpa·a garganta e endireita a jaqueta. “Eu não quero que você tenha esperanças de uma bolsa, porque não há disponibilidade no CERN no momento; no entanto, liguei para alguns amigos na semana passada depois de ler seu artigo e compartilhei com eles. Eles foram receptivos – e impressionados.”

Eu suspiro. "Oh."

Ela sorri. “Temos um novo ano letivo pela frente, e agora que você me tem, suas chances são melhores para o próximo ano.”

Um frisson de excitação toma conta de mim. O ano que vem parece longe, mas com minha escrita e aulas e Devon, o tempo voará. “Muito obrigado por me recomendar. Seria um sonho ir,” eu digo, então paro e digo por impulso, “Dr. Benson, devias vir jantar no domingo na casa da minha mãe. Ela tentará arranjar um encontro com qualquer homem que tenha um emprego, mas vale a pena comer na mesa dela.

Ela começa, então sorri. "Eu adoraria."

◆ ◆ ◆

Minha bolha feliz se expande. Paro na biblioteca para uma rápida sessão de estudo com meus alunos, e eles me surpreendem com um cupcake gigante com glacê rosa que nos amontoamos em uma sala fechada e dividimos entre nós enquanto discutimos suas perguntas para a final que farão no fim da semana. Depois, Quinn me encontra no meu apartamento, e terminamos de encaixotar minhas coisas. Ele diz que vai levá-los para uma unidade de armazenamento que fica perto de Daisy. Depois de pegar um pouco de comida, eu corro para o complexo de Myrtle e John, então a levo para uma consulta de acompanhamento com seu médico ortopedista. Com garantias de John e eu de que vamos ajudá-la com sua recuperação, ela concorda em agendar uma substituição do joelho no outono.

Machine Translated by Google

I'm bringing your present home.

É o texto que recebo de Devon quando volte para a cobertura. Ele adiciona um emoji de coração, e eu grito.

What is it? Give me a hint. Is it your body?

Depois de um momento, excluo a última linha antes de clicar em enviar. Não é o corpo dele que me chama – bem, quero dizer, sim, ele é o homem mais lindo que eu conheço, mas não é por isso que meu coração está cheio. É o seu cuidado hesitante quando tirou minha virgindade, o jeito que rimos das coisas mais bobas, o universo que ele descreveu no armário.

Vai lhe trazer um círculo completo. Eu planejei desde sua primeira manhã na minha cozinha.

Utensílios de cozinha?

Você não pode cozinhar.

Livros de sexo?

Você me tem para isso. Não use máscara quando chegar em casa. Haverá consequências.

Um arrepio delicioso percorre minha pele.

Eu gosto das suas "consequências".

Rindo, corro pela cobertura, decidindo criar minha própria surpresa. Não é muito, apenas um biquíni vermelho do Walmart — à venda! — que coloquei. O tecido sedoso mal cobre meus seios, e a parte de baixo é um pouco pequena. Ok, é um tamanho muito pequeno, mas quem se importa? Vou usar o que tenho.

Com o Def Leppard cantando nos alto-falantes, as luzes se apagando, estou do outro lado da sala, posando contra o pano de fundo de suas janelas, e quando ouço sua chave na porta, meu coração dispara.

Sons arrastados vêm do saguão quando ele entra, e eu o imagino tirando os sapatos, administrando nossa comida enquanto ele deposita as chaves na mesa do corredor. Ele chama meu nome e acende as luzes da sala.

Machine Translated by Google

Ele mudou desde esta manhã, os corredores e a camiseta foram substituídos por jeans e uma camisa preta apertada que enfatiza seu peito largo. Ele congela, e seus olhos aquecidos brilham, um sorriso lento aparecendo em seu rosto. Olhos baixos vagam sobre mim, fazendo meus mamilos ficarem atentos, meu núcleo com seu próprio batimento cardíaco.
“Oh, querida, você parece. . .” Ele passa a mão na boca. “Você vai querer colocar alguma coisa.”

"Por que?" Eu me aproximo dele, tanto quanto uma garota magricela pode.

"Porque você tem companhia - puta *merda,* Giselle -" vem de
Aiden quando ele emerge de trás de Devon, um largo sorriso no rosto.

Uma garota pequena da minha idade com cabelo rosa espetado e uma jaqueta de couro aparece do outro lado de Devon, seu rosto ficando vermelho, os olhos me examinando, então olhando para o teto.

Minha boca abre e fecha, e eu caio de joelhos atrás do sofá.

Eu ouço a voz de Devon. “Apague esses pensamentos e imagens da sua cabeça agora mesmo.”

Olho por cima da borda do sofá. Devon ficou atrás de Aiden,
com as mãos sobre os olhos, e Aiden lutando para fugir.

"Eu só vou sair desse, hum, biquíni que eu estava experimentando", eu chamo
e corra para o corredor e para o quarto de Devon.

“Isso é apenas um biquíni!” Aiden diz atrás de mim.

“Cala a boca, Alabama,” Devon rosna. “Nós íamos nadar.”

“Você não tem piscina!”

“Vou construir um!” Devon responde.

Eu bato a porta e me esparramado em sua cama, morrendo, quando Devon racha
abre a porta e me espia.

"Bebê? Você está bem?"

Não suporto olhar para ele. “Meu presente é um quarteto?”

“Não, eu não compartilho.”

"Graças a Deus. Sem julgamento para aqueles que o fazem, mas você é todo meu.”

Ele ri enquanto desliza pela porta e se aproxima, seu olhar correndo sobre mim, então pela sala, vendo onde eu desembalei algumas de suas caixas e coloquei algumas de suas lembranças do ensino médio e da faculdade.

“Estive ocupado?” Ele se senta na cama.

“Eu estava procurando coisas para fazer de você uma caixa de sombra. Encontrei sua foto de futebol sênior do ensino médio e o programa quando você ganhou o campeonato estadual,” murmuro. "O que eles estão fazendo aqui?"

Machine Translated by Google

“Danika é a garota que faz minha tinta. Ela está aqui para terminar sua tatuagem. Surpresa." Ele ri. “Aiden apareceu no saguão e implorou para subir. Eu realmente sinto muito."

"Ela vai consertar minha tatuagem?" Parte do meu constrangimento desaparece. Ela provavelmente já viu muita pele. Quanto a Aiden, tenho certeza de que ele já viu coisa pior.

"Eu gosto do seu biquíni", ele murmura e se espreguiça ao meu lado enquanto roça um dedo sobre minha clavícula.

Eu pressiono meu rosto em seu peito. "Eca. É muito pequeno. Eu queria fazer uma surpresa para você.”

Ele ri. “Você corre rápido.”

"Então, uma tatuagem?" eu murmuro.

Ele brinca com meu cabelo. "Sim. Achei que você nunca mais entraria em uma loja de tatuagem, então eu a trouxe para você. Minha garota precisa de um carimbo de vagabundo finalizado.”

Eu me levanto e olho de lado. *“Carimbo de vagabundo* não é um termo que eu goste.”

"Certo", ele brinca e toca minha bochecha. “É uma tatuagem na parte inferior das costas, e eu insisto que você use shorts de cintura baixa e tops todas as manhãs quando eu sair e ver você curvado sobre seu laptop.”

Eu nunca disse que não iria em uma loja de tatuagem novamente, mas ele sabia. A emoção inesperada aumenta. “Esse é um presente tão atencioso.”

"Eu tenho outra coisa para você." Ele se move, enfia a mão no bolso e tira uma caixa de veludo preto. “Nunca tive tempo de dar a você ontem. Pretendia, mas fizemos outras coisas.” Ele me dá um sorriso malicioso.

Sento-me contra seu travesseiro e abro a caixa, meus dedos trêmulos enquanto pego dois grampos pretos, uma borboleta de vidro azul-marinho na ponta de cada um. “Kick” está gravado em uma envergadura, “Ass” na outra. Eu traço a escrita de ouro roteirizada.

Ele observa meu rosto. “Encontrei-os em uma joalheria no centro da cidade. Um colar não parecia certo — você sempre usa suas pérolas. Brincos, você não os usa e . . .” Ele para, baixando o olhar, uma expressão hesitante passando por seu rosto enquanto ele fala. Tenho a impressão de que Devon não dá presentes com frequência. “De qualquer forma, eu vi os alfinetes, e eles me lembraram da noite na sala VIP quando você tirou o seu e os deixou sobre a mesa. Mandei gravar as palavras para que você sempre se lembre de que pode fazer o que quiser.

"Como você faz isso?" Eu pergunto enquanto a emoção me oprime e uma lágrima escapa e desliza pelo meu rosto.

Ele a limpa. "Ah, querida, fazer o quê?"

Machine Translated by Google

“Faça-me imaginar todas as manhãs com você.” Faça-me apaixonar tão profundamente e irrevogavelmente que minha alma pertença a ele, cada batida do meu coração em sincronia com a dele.

Ele suga uma respiração e me beija longa e profundamente. Há uma dica de desespero na forma como ele se agarra a mim, nas palavras que ele não diz.

Nós nos separamos, nossas respirações pesadas.“Gisela. . .” Ele para quando um olhar assustado cresce em seus olhos, e eu coloco meus dedos em seus lábios.

Eu posso esperar por ele. Ele está bem ali comigo; ele simplesmente não sabe disso.

Quinze minutos depois, superei o constrangimento e vesti uma camiseta verde Buddy the Elf — à venda — e shorts. Eu deito de bruços em um aparelho dobrável que Danika trouxe junto com sua máquina de tatuagem.

Com luvas e uma máscara, ela se inclina sobre mim, sua máquina zumbindo enquanto picadas de agulhas formigam nas minhas costas. Mostrei a ela os alfinetes, as cores azul e turquesa, e ela está retocando o outro lado da minha tatuagem antiga para combiná-los enquanto cria a outra asa.

Aiden mastiga o pão de alho do nosso jantar enquanto se reclina em uma das espreguiçadeiras. Devon tentou, sem entusiasmo, fazê-lo ir embora, mas eu disse a ele que estava tudo bem.

"O que você estava tentando me dizer na minha festa?" Eu pergunto a ele depois que Devon se levanta para pegar uma água e Danika faz uma pausa.

Eu levanto minhas mãos na “linguagem de sinais” que ele tentou transmitir na festa.

Ele sorri, movendo os dedos nos movimentos. “Este é D, gênio, para Devon.” Ele aperta uma mão, os dedos batendo contra o polegar. “Isso é *conversa.* Em outras palavras, precisamos falar sobre Devon.”

Meu olhar pega Devon atendendo o telefone e indo pelo corredor para ter privacidade. "Sobre o que?"

"Parceiro. Ele me empurrou na semana passada. Sobre você."

Meus olhos se estreitam. “Você mereceu?”

Ele revira os olhos. “Eu disse algumas coisas, mas fui sincero quando disse a ele Eu queria convidá-lo para sair, mas tanto faz, aquele navio já partiu, você é dele.

Eu sorrio. “Seu plano mestre de irritar Jack falhou.”

Ele cora. “Não foi assim. De qualquer forma, nunca o vi assim. Ele sempre teve garotas ao seu redor, mas ele não fica chateado ou ciumento. Então, você e eu, somos apenas amigos, então esqueça todas aquelas coisas de paquera que eu disse. Só não se apaixone por mim, ok?

Machine Translated by Google

Danika bufa, e ele lança um olhar para ela. “As mulheres me adoram, garota tatuadora. Eu sou o sonho de toda garota.”

Enfio meu rosto na mesa e tento não rir. “Ah, Aidan. Você é como um cachorrinho brincalhão que amo abraçar.”

Danika pega sua máquina de tatuagem. “Todo latido, sem mordida.”

Aiden bufa e olha para nós dois. “Vocês dois não estão me levando a sério. Eu posso provar o quão viciante eu sou. Dê-me uma hora, Danika. Você está ocupado depois disso?

Eu olho por cima do ombro para ela. Ela passa os olhos sobre ele, demorando em seus ombros. Dá de ombros. “Meh. Se eu jogar uma bola, você vai buscar?”

Ele olha para ela. “Você vai comer cada palavra.”

"Ok, vou ver o que você tem, quarterback", ela gorjeia.

"Devon, seu garoto está dando em cima do seu artista", eu chamo, rindo.

"Não é um menino", diz Aiden em torno de um pãozinho. “Danika vai receber o tratamento completo de Aiden.”

"Em uma hora?" Eu ri.

Ele aponta sua comida para mim. “Você é um terrível wingman, e depois de tudo as coisas que fiz por você com Greg.

“Foi você, hein? Colocando os artilheiros da camisa nele.”

“Cores verdadeiras, Giselle. Como um homem reage em torno de outras mulheres é uma grande pista - mesmo que seja um primeiro encontro. Devon nunca olha para ninguém além de você,” ele diz. “Estive assim por um tempo; acho que demorei um pouco para perceber isso.” Ele sorri. “Eu vi você de calcinha. Eu nunca vou deixar Devon esquecer isso.

Faço uma careta com os lábios. “Ah, cachorrinho, você precisa de um tapinha na cabeça?”

Ele mostra os dentes, e eu sorrio.

Devon volta para a sala e se senta ao meu lado, pegando minha mão e entrelaçando nossos dedos. Ele dá a Aiden um olhar que diz: *Meu.*

Isso me faz sentir quente por toda parte. Se outra mulher chegar perto dele, meu cérebro explode com a imagem, uma carranca se formando na minha testa. Minha mão aperta na dele, e como se ele me lesse, ele se inclina e me dá um beijo lento. "Sua", ele sussurra em meu ouvido.

Alguns minutos depois, Devon e Aiden ajudam Danika a fazer as malas enquanto eu observo a obra de arte no espelho do corredor, uma linda borboleta azul com bordas pretas ao redor das asas e redemoinhos de tinta preta curvada se espalhando nas laterais. Ela passa vaselina sobre ele e coloca um curativo, me informando sobre as instruções de cuidados posteriores para remover o curativo depois de 24 horas, então

Machine Translated by Google

limpe-o com sabão antimicrobiano, seque e aplique pomada, mas deixe as bandagens de fora.

Aiden e ela saem, e Devon os leva até a porta enquanto eu vou
pela comida deixada na cozinha.

"Ei, quem ligou mais cedo?" Eu pergunto quando ele volta.

Ele se inclina contra o balcão. "O meu pai."

Meus olhos brilham. "O que ele disse?"

Ele enfia as mãos nos bolsos. "Não muito. Só que ele está bem." Ele faz uma pausa. "Ele parecia sóbrio." Há um olhar esperançoso em seu rosto que faz meu coração apertar.

— Ele disse onde estava?

Ele balança a cabeça. "Não, só que ele está com amigos e queria ter certeza de que eu recebi sua nota e que ele não queria que eu me preocupasse com ele. Eu disse a ele que paguei as dívidas."

"Você quer ligar para ele de volta?" Pode ter sido difícil falar com
empresa aqui.

"Não, ele disse que tinha que ir. Eu disse a ele que estou aqui se ele quiser ir para a reabilitação." Ele passa a mão pelo cabelo. "Ele disse que iria pensar sobre isso. Ele nunca esteve, você sabe, e eu sinto que se ele pudesse fazer terapia e um lugar tranquilo para descobrir as coisas, isso poderia fazer uma grande diferença. A decisão é dele agora," ele diz, com uma aceitação cansada em sua voz. "Ele sempre será meu pai, mas não posso continuar dando dinheiro a ele."

"Aconteça o que acontecer, estou aqui para você."

Ele me encara, procurando meu rosto. "Eu acredito em você."

"Você está com fome?" Indico a comida no balcão. "Posso aquecer a massa? Aiden comeu o pão.

Seus olhos vagam sobre mim. "Sem fome de comida."

"Nem eu", murmuro e me aproximo e brinco com as pontas de seu cabelo, passando-o pelos meus dedos. "Eu não consegui dormir ontem à noite, daí o fato de estar escondido em seu armário, e mal comi nada hoje. Estudos mostram que quando estamos sentindo isso. . ." Intensos estágios iniciais do amor impulsionado por [illegible] e [illegible] necessidades básicas, sabia,

Ele me beija longa e lentamente, até que estou sem fôlego. "Podemos conversar mais tarde." Ele puxa minha camisa sobre a minha cabeça e desfaz o fecho do meu short, atento às minhas costas enquanto ele o desce pelas minhas pernas. Seus olhos queimam quando ele se levanta e pega a lingerie. Eu faço um pequeno giro, e ele ri.

Machine Translated by Google

“Você parecia um sonho quando entrei; Você sabe disso? Foi tudo o que pude fazer para manter minhas mãos longe de você com eles aqui.

Eu coloquei minha mão em seu peito. “Dê-me um segundo.” Corro para o meu quarto, pego o item e corro de volta para ele. Ele olha para baixo e levanta uma sobrancelha.

“Lubrificante de abacaxi?”

Eu trabalho sua camisa em seu peito e sobre sua cabeça. “Hmm, você é um cara grande, e minha vaqueira interior trabalhou duro esta manhã. Myrtle me deu o lubrificante no meu aniversário.”

“E se eu não gostar de abacaxi?” ele murmura enquanto eu desabotoo sua calça jeans e empurrá-los para baixo de suas pernas; então ele os chuta do outro lado da sala.

“Tem morango e cereja. Você não come de qualquer maneira.”

“Vou comer você em todos os sabores. Vem em bacon?”

"Bruto!"

Ele ri e pula ao redor, tirando as meias. “Eu vou te mostrar o que posso fazer com esse lubrificante. Você teve o controle esta manhã; é a minha vez."

"Uh-huh", eu digo e abaixo sua calcinha preta. Magnífico guerreiro.

Depois de me afastar, corro para o quarto dele, olhando por cima do ombro. “Coloquei o espelho do meu quarto no seu. Quero ver seu rosto para o que planejei.”

Ele corre atrás de mim, e eu grito quando ele me pega e me varre em seus braços e me coloca ao pé de sua cama. Depois de pular, eu me viro para ele e o empurro para sentar. “Eu fico mais uma vez no comando, e então você pode fazer o que quiser.”

“Deixe-me pegar meu chicote.”

"Silêncio." Eu inclino o espelho que peguei mais cedo, certificando-me de que ele exiba seu físico incrível.

“Você sabe o que está fazendo?” ele pergunta maliciosamente enquanto eu fico de joelhos na frente dele.

“Os livros me ensinaram tudo o que sei, jogador de futebol. Prepare-se para ter sua mente explodiu - e seu pau.

Seus cílios tremulam contra suas bochechas coradas quando eu tomo a ponta dele, minha língua lambendo sua haste de aço. "Como um pirulito muito delicioso, muito longo", murmuro contra sua pele.

"Falador sujo", diz ele com uma voz áspera enquanto suas mãos vão no meu cabelo.

Meu olhar o encontra no espelho, traçando a flexão e ondulação de seu peito enquanto ele inala respirações profundas. Minha boca engole sua coroa, e ele

Machine Translated by Google

assobia. Usando minha língua até que ele fique escorregadio, eu engulo vários centímetros, achato minha língua e o deslizo contra o céu da minha boca – pequeno truque que li – fazendo parecer como se ele estivesse na minha garganta. Eu encontro seus olhos, e ele geme. Com uma expiração, ele me tira de cima dele e se levanta, me puxando para cima.

"Eu não terminei", eu digo com um beicinho.

“Quando eu gozo, está dentro de você.”

O desejo me deixa fraca quando ele me beija, suas mãos cavando em meus quadris, me esmagando contra todo o seu comprimento enquanto ele me vira e me leva até o espelho. Em um piscar de olhos, ele tira meu sutiã e calcinha. De pé atrás de mim, ele se inclina e beija meus ombros, a parte de trás da minha coxa. "Minha." Ele suga a dobra do meu joelho. "Minha." Seu dedo desliza dentro de mim. "Tudo meu."

Lânguida, eu me inclino contra ele.

Seus polegares provocam meus mamilos eretos e doloridos, sua boca no meu pescoço. “Cada parte de você.”

“Devon. . . ", eu gemo, choques de prazer enrolando em torno de mim, ao sentir de nós, a intimidade que criamos, tão cedo, tão rápido, mas ainda assim, aqui está, e eu o amo "Olha como você é linda, — ele diz rispidamente, apontando meu rosto para o espelho. Seus olhos seguram

os meus no reflexo enquanto ele me agarra, seu antebraço bronzeado em volta da minha cintura, me segurando como se ele nunca fosse me deixar ir. “Garota foda. *Comigo."*

Machine Translated by Google

Capítulo 24

DEVON

"Com você", ela repete, e eu a beijo, inclinando sua cabeça para inclinar minha boca através dela. Eu nunca vou ter o suficiente do gosto dela.

"Devon, eu estou louco? Com você . . . esta . . . é tão bom. É sempre . . ."

Ela choraminga enquanto eu a arrasto e me movo para o lado da cama, posicionando-a sobre as mãos e joelhos para que ela possa se ver no espelho.

Uma longa respiração vem do meu peito enquanto eu corro minha mão pelo arco da costas, patinando em torno de seu curativo e, em seguida, amassando sua bunda. Eu não responda, apenas olhe para ela, e ela me observa, suas bochechas corando, seu cabelo bagunça, seus dois grampos ao acaso e perto de cair. eu os alivio para fora e colocá-los na mesa de cabeceira.

Seu peito sobe enquanto ela me observa colocar lubrificante no meu comprimento, então espalhar separá-la com cuidado, saboreando-a, gemendo enquanto a deixo mais escorregadia. já passei de qualquer finesse neste momento, todo homem, só quero tirá-la tão bem e duro e fazê-la se apaixonar por mim até que ela não possa pensar em ninguém além de mim.

"Desenvolvedor . . . — ela grita, se contorcendo enquanto meus dedos mergulham dentro dela. então fodidamente molhado. Uma mão em seu quadril, eu me guio todo o caminho para dentro, deixando ela se ajusta ao ângulo e à plenitude.

"Legal e lento", eu gemo, sabendo que vai ser uma mentira no próximo poucos minutos. Não consigo me cansar dela, não consigo pensar, não consigo . . .

"Por favor. . .", ela implora, seus ombros dobrados para a cama enquanto ela apresenta sua bunda.

Eu configurei um ritmo fácil, os músculos vibrando com a tensão. Ela aperta o cobertor enquanto eu a levo em um ritmo medido, mal segurando minha sanidade.

Machine Translated by Google

“Gisela. . . — murmuro enquanto ela se aperta ao meu redor, e meu controle estala. Acelerando, eu a fodo com força, minha pélvis se esfregando nela enquanto meus dedos encontram seu clitóris. Meu coração bate enquanto o ar ao nosso redor se intensifica, aguça. Eu não estou ciente de nada além de seus suspiros de prazer, o formato de sua boca enquanto ela suspira por ar, a música na sala, o tapa duro de nossa pele. “Eu não conseguia parar de pensar em você hoje, baby. Perdeu cinco passes no treino. O treinador me deu uma bronca, e eu nem me importei. Quero você assim, quero fazer você me implorar, fazer você chorar quando não pode me pegar. Você quer isto?"

"Sim . . .”

Meus dedos a acariciam. "Eu vou ser a primeira coisa que você pensa, o último homem que você fode." Não consigo parar a torrente de palavras insanas. “Eu quero você” – impulso – “todas aquelas teorias que você tem” – impulso – “e eu tenho uma para você: você está no fundo de mim.” Impulso.

"Sim", ela geme.

Eu lambo a névoa de suor em seu ombro. “Vou precisar disso toda vez que você entrar na sala; toda vez que você disser meu nome, eu estarei lá, pronto. Eu não dou a mínima para o quão diferentes nós somos, não importa o que aconteça, eu não me importo, desde que você esteja aqui. Eu quero você o tempo todo de joelhos por mim, e eu vou ficar de joelhos por você, baby; apenas me diga, apenas me diga como fazê-lo funcionar. . .”

Ela grita meu nome e aperta em torno de mim, espasmos, seus quadris empurrando quando eu gozo, a atração dela crepitando na minha espinha. Ainda empurrando, eu cavalgo para fora da onda, ordenhando cada formigamento de prazer que me engole inteira enquanto ela balança contra mim. Sexo com ela é diferente de qualquer outra pessoa, emoção no meu peito apertada.

Tremendo, caio em cima dela, respirando com dificuldade, me sentindo insegura e assustada. Eu saio, beijo-a ao redor de sua tatuagem, pego uma toalha e a limpo enquanto ela está deitada na cama. Cantando para ela suavemente, eu a empurro para a cabeceira da cama e a seguro contra o meu peito. Minhas mãos brincam com seu cabelo enquanto tento fazer meus próprios pulmões voltarem ao normal. "Você está bem?"

Ela balança a cabeça e olha para mim, procurando meu rosto. Ela abre a boca, então a fecha e lambe os lábios.

Sim. Que.

Eu a beijo, suave e lentamente, o coração martelando, enquanto tento ficar fria, quando minha cabeça está um desastre. Ela é tão confiante, aberta, dando. "Aquilo foi Melhor que” já tive. "Intenso."

Machine Translated by Google

Ela deita a cabeça no meu peito, e nós descansamos, meus dedos vagamente traçando seus ombros. Minha cabeça corre, rolando com pensamentos de como esse relacionamento deveria funcionar. Ela não é como ninguém. Ela não é uma garota que eu possa deixar ir. Ela me empurrou daquele penhasco, e eu estou deitada no fundo das rochas, esperando que ela me acabe.

Por . . .

favor.

Fica.

◆ ◆ ◆

Os dias voam enquanto a equipe se prepara para nosso jogo de pré-temporada em Miami. Giselle e eu ficamos acordados até tarde conversando, assistindo TV ou jogando videogame. Ela implora pela *Semana do Tubarão,* e eu cedi na quinta-feira e fico com nojo enquanto ela ri. Eu a chamei de cientista sanguinária, e ela disse que eu era um *atleta medroso.*

Na sexta-feira, ela puxou *O Kama Sutra Ilustrado Completo* e me mostrou a posição de Lótus, onde o homem se senta com as pernas cruzadas, e a mulher monta nele, envolvendo as pernas ao redor de sua cintura e ela perguntou: *Você poderia fazer isso?*

. . .

“Começando a pensar que você só me quer pelo meu corpo flexível e resistência” Eu a provoquei. Ela riu e me beijou, e eu esqueci todo o resto.

À noite, rastejamos na cama e conversamos com as estrelas sobre nós. Nem cansados, levantamos cedo e comemos juntos; então ela me leva com roupas de ginástica. Ela está voltando a correr antes do semestre começar.

Ela passa o resto do dia escrevendo, e quando chego em casa, cansada e exausta do acampamento, dou uma olhada nela, e a alegria toma conta de mim. Mal estou prestando atenção no acampamento. Eu estou em alta. Há uma voz irritante na parte de trás da minha cabeça que grita que estou correndo, que vou foder com tudo, que ela vai desaparecer, mas eu a empurro para baixo.

A equipe voa para Miami na sexta-feira para um jogo de pré-temporada no sábado, e vencemos por 28-7, um jogo acirrado com nosso ataque comandando o show. Jack está descansando o braço, e Aiden fica um dia no centro das atenções, falando mal de Jack durante todo o voo para casa. Quando pousamos em Nashville tarde da noite, Giselle está no estacionamento ao lado do Maserati. Ela e Elena ficam conversando enquanto Jack e eu colocamos nossas mochilas em nossos ombros e seguimos em sua direção.

Machine Translated by Google

"Giselle parece feliz", diz ele, me lançando um olhar. "E você. Como estão as coisas?"

"Bom."

“Olha, nós somos amigos há muito tempo. . .” Sua voz desaparece, uma expressão rasgada em seu rosto enquanto ele agarra meu braço.

"O que?"

Ele me estuda. “Há muito tempo não te via tão feliz.”

"Mas?"

“Mas ela vai ficar com você. Vai fazer com que terminar as coisas seja difícil, você não acha?

“Quem disse que eu estava planejando acabar com isso?”

"Vamos. É você."

Estou realmente cansado disso.

"Nós não somos temporários", eu estalo.

Paramos sob uma luz de estacionamento, e ele olha meu rosto tenso e ombros tensos. "Tudo bem, tudo bem. Talvez eu esteja errado. Espero que eu esteja.”

Antes que eu possa responder, Giselle corre até mim, e eu largo minha mochila e a envolvo em um abraço quando ela pula em mim. Eu a giro, minhas mãos em sua doce bunda. “Baby, foda-se, eu senti sua falta. Mal dormi.” Ela está vestindo jeans de cintura baixa e uma das minhas camisas. "Você parece bem."

“Eu assisti você na TV. Dois touchdowns,” ela chama com alegria, os olhos brilhando.

Estamos em nosso próprio mundo, mas sinto o calor dos olhares de Jack e Elena, sinto a perplexidade irradiando deles enquanto nos observam de seu Escalade. Quem se importa *se* eles não nos juntarem? Eu faço. Ela faz.

"Eu terminei meu livro", ela sussurra em meu ouvido, e eu rio e dou outra volta. “E eu vi Cindy no porão quando fui verificar o capô do carro. Quinn consertou em um dia. Cindy quer saber se você está disponível para ser babá em algum momento. Eu disse a ela que você adoraria.

"Você está com saudades de mim?"

“Terrivelmente. Convidei Myrtle e John, e pedimos sushi e assisti a um filme francês após o jogo.”

“Espero que não seja aquele com a cinematografia 'boa'?”

Ela sorri. "Não." Então seu rosto fica sério. “Eu não conseguia dormir sem você.”

Ela ainda está em meus braços, suas pernas em volta da minha cintura, e eu não quero deixá-la ir. “Venha comigo da próxima vez. Eu vou te comprar uma primeira classe

Machine Translated by Google

bilhete, e você pode sentar nas arquibancadas, e eu vou te mandar um beijo."

Ela balança a cabeça um tanto distraída. "Ok. Eu tenho algumas noticias."

"Oh?" Eu a deixo cair enquanto Jack e Elena terminam de guardar a mochila de Jack, então caminham até nós.

"Você se lembra de Robert, o cara que me deu seu cartão na lanchonete?"

"Sim. filho de João. Ele queria almoçar. Você o conheceu?" Eu franzir a testa.

Ela acena para mim. "Não, eu disse a ele que estava namorando você, mas acontece que ele queria falar sobre o meu livro. Ele é um agente literário. Myrtle havia lhe dado uma cópia.

Eu arqueio uma sobrancelha. — Então ele não estava interessado em você?

Ela cora. "Talvez um pouco, mas ele também queria falar de negócios." Seus olhos se iluminam. "Ele vai comprá-lo para alguns editores e ver se eles querem meu livro. Você acredita nisso?"

Elena se aproxima, orgulho em sua voz. "Eu disse a ela que tenho contatos na área editorial, mas ela quer fazer isso sozinha."

"Boas notícias", diz Jack.

Eu a observo - o jeito que ela parece, a suavidade em seu rosto, a felicidade que irradia. "Indo a lugares, baby. Você merece tudo isso."

"Ela tem," Jack murmura, seu olhar em mim.

Machine Translated by Google

Capítulo 25

GISELLE

“Querido Pai Celestial, viemos a você neste domingo com uma refeição diante de nós, preparada por mãos que trabalham para você. Por favor, abençoe este alimento e use-o para nutrir nossos corpos. Obrigado por trazer minha família aqui. Incentive seus corações a visitar mais. O amor de uma mãe nunca acaba; ela conhece as palavras que seus filhos não podem dizer e os apoia no bem e no mal, mesmo quando sabe que eles podem falhar ao longo do caminho. As mães são os pilares das gerações vindouras, o que me leva à minha filha Elena e seu marido, Jack. Por favor, torne-a fértil e dê a eles bebês para povoar a terra. Senhor, preciso de netos em minha vida para preencher os lugares vazios.”

Elena e eu olhamos para cima ao mesmo tempo do outro lado da mesa, e faço um movimento grávido sobre minha barriga. Ela revira os olhos enquanto Topher sufoca uma risada com uma tosse. Tia Clara pega um pãozinho, dá uma mordida, nos vê olhando, então faz mímica embalar um bebê.

Mama mantém a cabeça baixa e continua. “Senhor, dê atenção especial à minha doce Giselle, que recentemente conseguiu uma corretora de livros quando gastei milhares de dólares para mandá-la para a faculdade para ser cientista. Ela está escrevendo um romance sobre alienígenas. Querido Senhor, tenho certeza de que não há sexo extraconjugal nisso. Ela nunca faria isso. Por favor, padre, deixe-a terminar o doutorado. Investi dinheiro suficiente para me aposentar no Boca e não quero que seja desperdiçado.”

Eca. Vou terminar a escola e tenho muitas bolsas de estudo para ajudar na minha educação. Ela ainda está salgada. E ela nunca moraria em Boca! Está muito longe de nós.

Elena faz *sexo* com a boca e faz um buraco com uma mão, depois enfia o dedo indicador dentro com a outra. Tia Clara, que desde então leu meu livro

Machine Translated by Google

e sabe que há sexo, engasga com um gole de chá e sai correndo para a cozinha.

Mamãe recebeu minhas notícias da minha escrita com uma cara séria e levemente desaprovadora quando contei a ela, mas quando minha irmã cria lingerie sexy, não há muito o que ela possa dizer - exceto por agora - em seu jeito passivo-agressivo de oração de mamãe . Fiquei chocado, mas emocionado ao ouvir de Robert na sexta-feira. Eu nunca teria sonhado em procurar um agente neste momento, mas com o incentivo de Myrtle nos últimos meses, descobri que quero a história de Vureck e Kate no mundo.

"Pai, obrigado por nossos convidados de hoje, Dr. Benson e Devon."

A mão de Devon aperta meu joelho. Ele estava nervoso esta manhã quando nos preparamos para ir à casa da mamãe. Sua cabeça está abaixada, olhos fechados, e estou tentada a me inclinar e beijá-lo. Em vez disso, eu me inclino em seu pescoço, inalando seu cheiro. Ele me espia com um olho e me dá um olhar que diz: *Comporte-se.* Ele admitiu que nunca foi almoçar com a família de uma namorada.

“Oramos para que a Dra. Benson encontre consolo e conforto na ausência de sua mãe. Guie e ajude-a a navegar neste mundo. Sejamos uma luz para ela.
Vamos encontrar um bom marido para ela.

Olho para Susan — ela insistiu que todos a chamemos assim —, mas mamãe gosta do status de médica. De olhos fechados, Susan usa uma expressão um pouco triste.
Desculpe, Susana.

“Para Devon, Senhor, pedimos que abençoe sua temporada de futebol junto com Jack. Eu nunca vi um time que precisa mais de um Super Bowl. Eles ficaram em segundo lugar nos últimos dois anos, e é embaraçoso para eles. Ajude-os a serem rápidos e rápidos e derrotar seus oponentes com a vingança de seus poderosos anjos.”

Olhos bem fechados, os lábios de Jack se contorcem, enquanto Elena faz mímica jogando uma bola de futebol para mim, e eu finjo pegá-la. Topher faz o movimento de pouso.
Devon tem um olho aberto e balança a cabeça para nós. Eu dou um beijo, só um beijinho, e ele tenta me empurrar o mais silenciosamente possível. Ele lança um olhar para *mamãe — comporte-se ou então,* seus olhos dizem — então eu paro, contendo minha risada. Eu não posso evitar. Estou loucamente apaixonada por ele.

“Senhor, fique com Devon e Giselle. Perdoe-os por viverem juntos antes do casamento. Ela me garante que eles não estão fazendo sexo. Você conhece o coração dela e o dele. Ajude-os a namorar. Dê-lhe paciência e gentileza. Ele vai precisar. Dê-lhe também a perseverança para não ser tentado por ela.”

Eu olho para mamãe. Ela foi longe demais. Elena balança na cadeira e segura a barriga para não rir. Eu a afasto, e ela enfia a língua

Machine Translated by Google

fora para mim.

“Mantenha-a casta e doce até o dia em que ela subir ao altar.”

Devon tira a mão do meu joelho – Ah, *então essa chegou até você, hein?* — e eu o pego de volta assim que Elena joga um feijão-fradinho em mim e me bate na bochecha. Eu pego um rolo e jogo na cabeça dela. Ele ricocheteia nela e cai no chão, no momento em que tia Clara volta na ponta dos pés e se senta.

“Finalmente, Pai, abençoe minha irmã.”

Tia Clara levanta as mãos em um movimento de “dá para mim”.

“Ela está apaixonada por um homem anos mais novo que ela e tem medo de nos contar, quando toda a cidade já sabe que ele entra sorrateiramente na porta dos fundos todas as noites.”

Ela quer dizer literalmente a porta dos fundos da tia Clara e não o outro tipo.

“Eu rezo para que ela veja a luz e faça de Scotty um homem honesto – que não está aqui porque ela não o convidou. Um homem."

"Um homem!" Elena diz e sorri. “Ótima oração, mamãe.”

"De fato", eu murmuro.

“Eu sei,” mamãe diz docemente. “Agora, passe o frango frito ao redor.”

"Este é um lindo buquê na mesa", murmuro enquanto entrego o cesta de rolos para Devon. “Rosas vermelhas não são o seu costume.”

"Não vi uma razão para deixá-los ir para o lixo", ela responde enquanto pega a tigela de feijão verde e coloca algumas colheres em seu prato. “Enviei todas as flores da sua festa para a instituição de vida assistida, então elas vieram a calhar.”

Tia Clara ri. “Lance os trouxe ontem. Queria cortejar sua mãe.” Ela arrasta a palavra até que é *wooooooo.*

Parece que eu criei um monstro com o Sr. Porco. "Que doce dele,” eu digo e imagino mamãe e ele juntos – não, não posso fazer isso.

“Ele a convidou para sair,” tia Clara diz. “Ela disse que não, e ele disse que voltaria com mais flores. Mal posso esperar!”

“Eu disse a ele que não namoro e não queria mais vê-lo na minha porta,” ela responde afetadamente.

Elena sorri. “É difícil evitá-lo quando ele é dono do Piggly Wiggly. Você não vai todos os dias? Você ainda tem essas algemas cor-de-rosa no seu quarto? Elena me pergunta.

"Gaveta de cima da cômoda", eu digo com um sorriso presunçoso. “Pode ser algum barbante que sobrou na garagem de onde amarramos os tomates. Lance gosta de escravidão, mamãe.

Machine Translated by Google

"Coma seu frango", diz ela, sem pestanejar. “Temos convidados.”

“Obrigada por me convidar,” Susan diz, sorrindo com cuidado, e por um breve segundo eu me pergunto se talvez eu não devesse tê-la convidado, mas parecia que ela precisava se animar. E se vamos ser amigos, ela deve saber que minha família é louca. “Faz tempo que não como uma boa refeição caseira,” ela continua.

“Você precisa de um homem para cozinhar, querida. Quantos anos você tem?" Mamãe pergunta.

"Trinta e cinco", diz ela hesitante.

“Ainda jovem o suficiente,” mamãe diz com um aceno. “Eles têm essas coisas de fertilização in vitro agora. Bebês milagrosos. Tamara Wilkes teve trigêmeos usando drogas de fertilidade. Mesmo que não possamos encontrar um homem, oh meu Deus. . . Mike seria perfeito. Deixe-me ligar para ele direito—”

"Não, mamãe", eu digo com firmeza. "Vamos comer juntos."

Ela suspira, recostando-se em seu assento na cabeceira da mesa enquanto inclina a cabeça para Susan, avaliando-a. “Há também bancos de esperma se você não gosta de homens. Topher é gay.”

"Eu sou?" Ele ri. "Sim."

Mamãe acena para todos nós. “Você teria ajuda. Eu adoraria assistir seus trigêmeos.”

Susan empalidece.

Eu entrego a ela o prato de frango. “Estamos comendo torta de chocolate para a sobremesa. Vou me certificar de que você leve um pouco para casa.

Mais tarde, enquanto Elena e eu limpamos a cozinha, mamãe se senta com Devon e Susan, fazendo um milhão de perguntas aos recém-chegados. Devon consegue se afastar, centímetro por centímetro, enquanto gradualmente se levanta e sai da sala e entra na cozinha.

"Você está bem?" Eu pergunto, entregando-lhe um prato seco para colocar no armário.

Ele balança a cabeça, um olhar atormentado em seu rosto. “A mulher é assustadora. Contei a ela sobre meu pai antes de saber o que estava acontecendo. Ela simplesmente chupou isso de mim. Ela quer conhecê-lo.”

Eu o acaricio. “Ela vai adicioná-lo à sua lista de oração. É muito longo.”

Ele faz uma careta. “Eu não me importo com as orações. . . você disse a ela que não estamos fazendo sexo. Mas ela sabe, Giselle; a mulher sabe.”

Eu sorrio. “Ela simplesmente não quer pensar sobre isso. Tecnicamente, ela perguntou se eu tinha meu próprio quarto na sua casa, e eu disse que sim. Então eu corri antes que ela me perguntasse algo específico.”

Machine Translated by Google

Por trás, ele envolve os braços em volta da minha cintura e sussurra no meu ouvido: "Ela não tem ideia de como você é travesso."

Eu me inclino contra ele. "Shh, ninguém faz."

Susan coloca a cabeça para dentro. “Ei, odeio interromper, mas eu preciso indo. Você me acompanha, Giselle? Gostaria de conversar um pouco.”

Devon me solta, e eu pego seu recipiente com duas fatias de torta — a mulher precisa de uma recompensa — e sigo seu caminho enquanto ela se despede de mamãe. Ela e eu paramos no saguão. “Parabéns pelo agente do livro.
Você é uma pessoa multitalentosa. Eu não tinha ideia de que você era um escritor. Acho incrível e emocionante.”

Eu coro. "Obrigada. É bom ter o seu apoio.”

“Espero que não interfira nos seus estudos.” Ela procura meu rosto.

“Tive um semestre difícil no último semestre, e este verão não foi muito melhor, mas estou pronto para o semestre de outono.”

Ela abre um sorriso. "Maravilhoso. Eu esperava que você dissesse isso. EU falei com um colega na sexta-feira, e há uma vaga no CERN.”

Eu suspiro. "Agora?"

"Sim. Não te contei logo, mas ele acabou de me mandar uma mensagem durante o almoço, e eu me empolguei! Ele quer falar comigo esta noite. Tenho certeza que ele vai dizer 'Mande ela aqui'.”
O resto de suas palavras se misturam e se perdem, minha mente correndo enquanto saímos pela porta.

Eu encontro um assento na varanda e sento, minhas mãos apertadas firmemente no meu colo. Suas palavras parecem distantes, e eu me esforço para ouvir, mas há um rugido na minha cabeça.

“Enviou a ele seus registros e uma cópia do formulário que você preencheu para o Dr. Blanton. Ele já tinha lido seu artigo e ficou impressionado, mas quero ter certeza de que é o que você quer. . .”

"É claro." Meu peito está apertado. E errado. Eu esfrego isso.

Percebo que ela se senta ao meu lado. “Começa em 6 de setembro, então você precisará agilizar um passaporte se não tiver um...”

"O primeiro jogo em casa de Devon é seis de setembro", eu digo, interrompendo-a. “Nós jogamos contra os Cowboys.”

Ela me dá um olhar interrogativo. "Isso é um problema? O jogador de futebol?”

Ele não é *apenas* um jogador de futebol. Ele é tudo.

Ela continua. “Podemos usar sua pesquisa como crédito para suas aulas. Os estágios usuais duram um ano ou mais, se você entrar em um estudo profundo. Algum

Machine Translated by Google

os alunos recebem diplomas de doutorado com base em seu trabalho - uma oportunidade incrível. Giselle? Você está bem?"

Eu aceno, mas minha cabeça bate, uma pulsação bem na frente. Eu engulo em seco.

Vinte e um dias, e posso estar em Genebra, na Suíça. “Sim, estou bem, não esperava apenas chocado. EU · · · isso.”

Ela sorri e acaricia minhas mãos. "É claro. Ainda não tenho o *ok ,* mas sinto-me confiante de que terei esta noite depois de falar com ele e dizer-lhe que está de acordo. Vou te mandar uma mensagem com o que ele diz; então podemos nos encontrar no meu escritório mais tarde e acertar os detalhes mais sutis. Parece bom?"

Imagino Devon em sua camisa amarela e azul, entrando em campo e olhando para as arquibancadas para mim. E eu não estarei lá. O medo toma conta mim.

“Gisela? Tem certeza que é isso que você quer? Ele já teve um cancelamento, e não quero decepcioná-lo.”

Certo, ele é seu amigo e colega, e ela se esforçou para trabalhar isso para mim.

“As coisas estão sérias com você e Devon? Eu pensei que sua mãe disse que você estava namorando há pouco tempo, mas. . .” Ela para, esperando que eu responda.

Estamos falando sério?

Ele não disse, mas meu instinto sente o que ele não pode dizer, e eu sei disso sair agora não seria bom. Bolhas de náusea no meu estômago.

“Eu não sei” é o que eu aceito, e ela acena com a cabeça.

“Eu estava em uma situação semelhante em Harvard.” Ela faz uma careta. “Ele foi para o Caltech e eu fui para o CERN. Deixá-lo foi a coisa mais difícil que já fiz.”

“Você não conseguiu fazer funcionar a longa distância?”

Ela balança a cabeça. “Nós tentamos no começo, mas eventualmente o trabalho assumiu o controle e nos separamos. Ele está casado agora com filhos.” Uma risada triste vem dela. “Ela também é física, e eu os encontrei em uma conferência no ano passado. Fale sobre estranho. Eu mal consegui voltar para o meu quarto antes de chorar.”

Meu coração afunda. "Isso é terrível. Você ainda tem sentimentos por ele?” Isto ajuda a falar com ela; dá-me tempo para pensar através da minha mente confusa.

Um sorriso triste enfeita seu rosto. “Às vezes eu acho que cometi um erro, você sabe, mas então se era para ser, então. bem, ele não teria se casado com ela, e nós teríamos terminado, certo?

Para acreditar no destino?”

Machine Translated by Google

"Não, não é", eu asseguro a ela e descrevo como Jack e Elena se conheceram, um encontro às cegas equivocado, então como ele apareceu para ser Romeu para Julieta dela. “Existe um antigo mito chinês que diz que se duas pessoas estão destinadas a ficarem juntas, não importa quanto tempo leve, seus caminhos continuarão a se cruzar e se entrelaçar. Eles acreditam que há um fio vermelho invisível que une os casais destinados. O fio pode dar um nó ou emaranhar, mas nunca se romperá.”

Ela suspira. “Ah, isso soa muito romântico. Acho que ele não era meu fio. Ela faz uma pausa. “Será que o seu fio e o de Devon quebrarão se você for ao CERN?”

"Eu não sei", eu sussurro, uma sensação mesquinha de destruição me puxando.

Ela me dá um olhar inseguro, então acena com a cabeça e me diz adeus e sai. Eu a vejo ir embora, minha garganta seca.

Devon sai pela porta. “Ei, você se foi por um tempo.
Tudo certo?"

Eu começo, uma longa respiração saindo de mim enquanto Devon entrelaça seus dedos nos meus. A trepidação se esgueira sobre mim, grossa e cruel. Eu não posso deixá-lo. Direita?

“Ela ficou estranha com o seu livro?”

"Não, de jeito nenhum", eu consigo dizer. "Ela não é a Dra. Blanton."

"Bom." Ele sorri. “Então por que você parece que alguém acabou de pisar em Cindy e seus bebês?”

Desconforto redemoinhos em meu intestino. . . . EU . . .”

"Dev "O que é isso, baby?"

Eu engulo as palavras penduradas na minha garganta. Eu não posso dizê-los. "Eu quero ir para casa." É a verdade.

Ele se levanta e me segura, esfregando as mãos nas minhas costas, e eu me agarro a ele. "Eu também", ele murmura, seus lábios pressionando um beijo no meu pescoço. Eu arqueio mais perto, precisando da garantia de nós.

Meu coração já está partido. Meu corpo já sente falta dele, imaginando noites sem ele ao meu lado, sua perna jogada sobre a minha, seu braço enrolado em volta da minha cintura enquanto deitamos sob as estrelas.

Podemos fazer isso juntos. Nós podemos.

Eu só tenho que dizer a ele.

Machine Translated by Google

Capítulo 26

GISELLE

Eu ia contar a ele no caminho de casa. Eu realmente estava, repetindo as palavras na minha cabeça repetidamente: *Devon, meu sonho de ir para o CERN está aqui. Você vai me esperar?*

Preston nunca se importou com a possibilidade do CERN, ou talvez ele nunca tenha acreditado que eu iria, ou mais do que provavelmente ele só planejava sacanear comigo enquanto eu estivesse fora.

Cometi tantos erros estúpidos nos últimos dezoito meses – escolher um conselheiro terrível, escolher Preston em vez de minha irmã – e não posso dar outro movimento errado, não quando envolve meu futuro. Tenho que ser sensato e escolher o que mais importa sem envolver meus sentimentos. Não sei para onde Devon e eu vamos. Como posso? Ele não me diz — e é muito cedo para perguntar.

Mas você conhece as palavras que ele não diz, uma voz me lembra.
Eu tenho que dizer a ele.

Mas eu não, e o desespero é uma trepadeira espinhosa ao meu redor enquanto ele dirige o Maserati até a porta do Breton. Meu peito está se abrindo quando entramos no saguão e entramos no elevador, minhas inseguranças borbulhando à superfície, expondo-se em letras maiúsculas na minha cabeça, dúvidas sobre nosso status como um casal de longo prazo, dúvidas sobre seus problemas de abandono, se preocupa com um homem viril que enfrenta avanços sexuais de mulheres bonitas todos os dias. Eles perseguem Devon, dão beijos indesejados e chaves do hotel.

Se eu não estiver aqui um dia, uma noite, talvez ele ceda. E nosso fio vermelho seria irreparável.

Pare com isso, Giselle. Pare.

Machine Translated by Google

Eu não digo a ele enquanto ele procura um filme. Eu não digo a ele quando ele troca sua calça por uma calça de pijama xadrez e anda sem camisa e coloca biscoitos congelados no forno e me envia longos olhares questionadores.
Uma hora depois, quando meu telefone apita com uma mensagem, corro para o banheiro do corredor e leio.

É oficial. Você está dentro.

Meus dedos se agarram ao balcão, e eu suspiro por ar. É real; está acontecendo, bem ali nas palavras de Susan. Jogo água fria no rosto, depois me agacho sobre a pia enquanto emoções que não consigo nomear, terror e pavor se misturando em uma mistura tóxica, me deixam tonta. Ver um sonho manifestado não deveria me deixar tão infeliz; não deveria. *É porque você não contou a ele; apenas faça isso, e ele vai entender, e ele vai te abraçar e te dizer que tudo vai ficar bem.* É uma mentira.

Ele está deitado em uma das espreguiçadeiras de couro quando saio do banheiro. Seus olhos escurecem, e sua voz é grossa. "Você está nu."

"Eu sei." Com pernas que não parecem estáveis, eu ando até ele e me abaixo, acariciando a barraca em suas calças. Ele se arqueia, um longo gemido subindo de seu peito. Depois de empurrar sua calcinha para baixo, eu o tomo na minha boca com ânsia e ferocidade desesperada, lambendo sua ponta com minha língua, lambendo sua pele, minhas mãos acariciando-o com devoção febril. Ele bombeia em mim com movimentos cuidadosos, suas mãos emaranhando no meu cabelo, seus dedos apertando nas pontas, a dor aguda bem-vinda, acendendo minha excitação, meu núcleo encharcado e preparado.

“Giselle, querida, você está fora. . . algo não está certo. . .” Ele me puxa para cima até que eu esteja deitada sobre ele, e seus olhos procuram os meus, e eu sinto as lágrimas crescendo, ganhando força na minha garganta. Eu fecho minhas pálpebras e o beijo com vingança antes que ele possa perguntar, antes que ele insista que eu diga a ele o que está me rasgando por dentro. Nossas bocas colidem mais e mais, encontrando novos ângulos, mais escuros do que das outras vezes que nos beijamos, minha língua procurando a dele, sugando e puxando e tomando, até que eu pegue a essência dele. O desejo me tem em seu aperto, do topo da minha cabeça até as solas dos meus pés, enquanto ele me pega, e minhas pernas envolvem seus quadris.

“Não pare de me beijar. Nunca,” eu respiro contra sua boca. "Eu te quero tanto. Meu corpo dói. Minha mente está consumida por você. Eu não consigo ter o suficiente, nunca o suficiente,” eu digo, e minha voz está quebrada e irregular, meu

Machine Translated by Google

boca salpicando suas bochechas, seu nariz, o canto de seus lábios. “Por favor, *por favor ,* faça amor comigo. . .”

O ar engrossa ao nosso redor, dando nós e torcendo, seus dedos cavando em minha bunda com tanta força que vou ter hematomas, seus olhos espelhando os meus, reconhecendo o que eu desejo. Ele ofega e tenta falar, uma pergunta na ponta da língua, mas em vez disso ele me beija com clareza eletrizante, sentindo minha necessidade, alimentando a intensidade das minhas emoções enquanto ele me empurra contra a parede. Seu pau não espera, batendo em minha entrada lisa com um impulso completo, seu ajuste apertado e profundo, todo o caminho para dentro e para fora em um ritmo furioso enquanto eu me agarro em seus ombros. Ele me arrebata, me saqueia, rastejando e me fazendo dele. Ele me afoga com sua posse bruta. Meus gritos são altos, minhas mãos profundamente em seu cabelo, prendendo minha boca na dele, nunca deixando ir, implorando para que ele tome tudo de mim, para sempre, não importa se eu vou embora. Quando gozo, meu corpo se aperta ao redor dele. Lágrimas escorrem pelo meu rosto, e ele as beija avidamente, lambendo-as com a língua enquanto acabamos no chão, e ele dirige dentro de mim. Ele me leva com ganância e luxúria, seus olhos nos meus, aquele olhar questionador se foi, substituído por uma necessidade frenética de fazer o que está errado certo. Dirigindo, moendo, investindo, ele me usa até eu desmoronar novamente e gritar seu nome, apenas para querer mais. Ele me vira e me coloca de joelhos, sua língua me provando enquanto ele geme, seus dedos amassando minha bunda. Eu suspiro quando ele me enche de volta, empurrando forte e selvagem, sem gentileza, apenas duro e sujo, necessidade inegável de atingir a crista. Nós espiralamos em grunhidos e gemidos, nossas peles batendo uma contra a outra, a umidade escorrendo pelas minhas pernas. Ele ruge sua liberação, ainda bombeando dentro de mim, o derramamento dele cobrindo minha entrada, e ainda assim, eu quero mais.

Tome meu coração, Devon. Pegue, mesmo que você ainda não esteja lá comigo; usar e segurá-lo e alimentá-lo, e sempre, sempre espere por mim.

◆ ◆ ◆

Devon se mexe ao meu lado na cama, apertando o braço em volta de mim, como se sentisse minha agitação. Eu não consigo dormir. *Eu não posso dizer a ele.*

Movendo-me o mais furtivamente possível, me afastando, eu tiro seu braço de cima de mim, saio da cama, pego meu telefone na mesa de cabeceira e vou na ponta dos pés para a cozinha, meus dedos discando.

“Gisela?” vem a voz sonolenta da minha irmã. "Querida . . . É meia-noite."

Machine Translated by Google

Ando mais longe, colocando a maior distância possível entre mim e o homem que amo. “Elena. . .” Lágrimas caem, e eu as enxugo. "Algo terrível vai acontecer", eu sufoco.

Ruídos de farfalhar chegam pelo telefone, e eu a imagino sentando e saindo da cama. "O que vai acontecer?"

Balanço a cabeça, como se ela pudesse me ver, e me agarro ao telefone. “Susan . . . Dr. Benson, consegui a bolsa e não posso contar a Devon.

“Ah, querida.”

Coloco a mão na janela da sala e olho para as luzes da cidade de Nashville. “Eu vou sair, e ele vai terminar comigo.

Todos o abandonam, Elena. Seu pai acabou de sair. Sua mãe o abandonou anos atrás. Hannah ela o deixou por outra pessoa. O que eu vou fazer? Uma onda de remorso toma conta de mim, e eu caio no chão.

“Estou fazendo a coisa certa? Eu vou?"

Há um longo silêncio no telefone enquanto ouço sua respiração e a imagino pensando. “Há quanto tempo você queria ir para o CERN?”

“Desde os dez anos. . .” Minha voz falha.

"Há quanto tempo você está namorando Devon?"

Minha coluna se endireita. “Isso não é justo – parece mais, como se ele sempre fosse meu. Eu o conheço há meses.”

“Algumas semanas versus anos, querida; você não acha que a resposta é óbvia?” Ela parece confiante, e eu quero bater o telefone no chão para agitar algum sentido nela.

"Não, não é", eu grito. “Eu estou apaixonada por ele, Elena, tão profundamente que eu nunca vou esquecê-lo, mas ele vai me esquecer – ele vai; ele vai me afastar como costumava fazer. Ele vai continuar com sua vida como se eu nunca tivesse existido.”

"Shh, está tudo bem, está tudo bem", ela canta. “Preston te machucou apenas alguns meses atrás, e talvez as coisas estejam indo rápido demais com Devon para você realmente considerar quais são seus verdadeiros sentimentos—”

"Não, isso não é nada como Preston", eu resmungo, caindo em mais arrependimento pelo doce relacionamento com minha irmã. “Elena, Deus, me perdoe por pensar que eu o queria, por favor. Eu não sabia o que estava fazendo então; Deixei-me ser sugada por seu vórtice, e eu não o amava, não assim...

“Shh, Giselle, por favor. . .” Eu ouço sua respiração engatando. “Eu te perdoei. Você não pode se perdoar . Ele manipulou nós dois, usou você para chegar até mim, e quando não saiu como ele queria, ele se aproveitou de você, e nada disso é culpa sua...

Machine Translated by Google

“Perdemos parte do que temos”, grito ao telefone. “E eu senti tanto a sua falta naqueles meses; Eu não conseguia me concentrar e isso sangrava em tudo que eu tocava: minhas notas, minha vida.” Meu peito se contorce, e eu deito no chão, olhando para o teto.

“E nós *nos* recuperamos, irmãzinha; nós nos recuperamos,” ela murmura. “Eu não posso ficar sem você, ok, e você não pode ficar sem mim, e ele tentou rasgá-lo, mas não funcionou. Você é minha amiga, meu espelho oposto, minha confidente, minha irmãzinha esperta que dá e dá. Querida, *eu* deveria ter falado com você e acertado as coisas conosco desde o início daquele bastardo. Você faz parte do tecido da minha vida, Giselle, e nossa colcha está mais forte agora. Você tem que ver isso. Perdoe a si mesmo e as coisas ficarão mais claras, seu coração aberto, as principais decisões mais fáceis.”

Minha mão livre se encolhe com suas palavras enquanto esfrego meus olhos, me rendendo ao pensamento, deixando-me finalmente liberar aqueles sentimentos de arrependimento que pairaram sobre mim como uma nuvem de tempestade. Tomei decisões ruins que me custaram, mas sou apenas humano e falível — e ela também. "Eu te amo", eu sussurro. “Gangue Daisy Lady para sempre.”

“Idem”, ela responde.

Uma bufada meio distorcida vem da minha garganta. “Eu te chamei para pedir conselhos, e acabamos falando sobre nós.”

Eu posso ouvir o sorriso em sua voz. “Estamos bem há meses; você só precisava descobrir quem você é e o que você quer. Você tem opções maravilhosas: ensinar, pesquisar, escrever romances. . . Devon."

“Eu só quero fazer a escolha certa desta vez.” O pânico toma conta de mim. E se eu o escolher e ele partir meu coração? Ele disse que não iria embora, mas o que isso realmente significa?

“Fale com Devon. Arrume suas cartas.”

“Se tivéssemos passado mais tempo juntos.” Turbulência gira enquanto um sentimento vazio enche meu peito. “Ele suspeita de algo. . .” Fecho as pálpebras, imaginando os olhares de sondagem quando ele me carregava para a cama, como se estivesse procurando minha *alma* . . . .

Conversamos um pouco mais; então eu desligo o telefone e sento na frente da janela enquanto procuro no horizonte por respostas. A quatro mil e quinhentas e noventa e oito milhas de distância, está o CERN.

Quando os primeiros raios de luz espreitam no horizonte, eu me recomponho, cansada e quebrada, meu peito doendo. Eu volto na ponta dos pés para Devon e corro

Machine Translated by Google

meus olhos sobre seu rosto, hipnotizado por ele, a testa alta, as maçãs do rosto rígidas, os antebraços tensos com borboletas. Estou voando para longe dele, e não importa quantas vezes eu continue tentando me convencer de que nosso fio não vai quebrar, meu coração sabe a verdade.

Disponha suas cartas.

Eu vou, eu vou, só não hoje. Eu deslizo em seus braços, minha bochecha em seu peito, ouvindo as batidas constantes enquanto eu adormeço em seus braços.

Machine Translated by Google

Capítulo 27

DEVON

“Os números dispararam esta semana. Dez por cento de lucro, provavelmente no segundo semestre começando em faculdades locais,” Selena me diz, mexendo em papéis em sua mesa dentro de seu escritório na quinta-feira.

"Hmm, certo." Eu franzo a testa enquanto olho para a planilha que ela colocou em minhas mãos. Eu ando ao redor do pequeno espaço. "Você precisa de um escritório maior", digo a ela, meu tom distraído.

Giselle.

Eu esfrego minha testa, raspando meu rosto até minha mandíbula. Ela está para cima e para baixo, um minuto me alcançando com mãos gananciosas, no próximo escondendo o rosto em seu laptop, mal percebendo quando digo alguma coisa. Esta manhã eu fiz o café da manhã, e ela nem reclamou quando eu comi a maior parte do bacon.

“Você me deu ingressos para o pré-jogo no sábado?” Selena pergunta.

“Hum, sim.”

"Você me conseguiu os assentos que eu queria?"

“Linha de cinquenta jardas com Elena e Giselle.”

“Entrada na sala pós-jogo, para que eu possa ver todos os seus inchaços e hematomas?”

“Claro, o que você quiser.”

“Posso trazer dez amigos?”

"Sim."

“E quanto a Evan, o super babaca? Aquele que conheci online que me perseguiu. Ele pode vir?”

"Multar."

“Você não diz. Fascinante. Que tal comps para aquele vendedor de peito que coloca batatas fritas de waffle no topo? Além de todos os ingressos para bebidas?

Machine Translated by Google

"Ok."

Há silêncio, e estou vagamente ciente de Selena batendo em sua caneta enquanto pego meu telefone para ver se Giselle me mandou uma mensagem. Eu disse a ela que chegaria atrasado para o jantar, e ela não respondeu. Ela teve uma reunião com Robert sobre uma editora, mas isso foi antes. Ela disse algo sobre Hobby Lobby e caixas de sombra, depois levou Myrtle ao médico, mas ela ainda estava com o telefone... — O que há com você? ela pergunta com uma risada, interrompendo meus pensamentos, enquanto caminha até mim. “Eu disse que

você está ganhando dinheiro este mês, e você agiu como se fosse um troco. Se eu pedisse um carro da empresa para dirigir uma milha da minha casa até aqui, você provavelmente me daria agora. Eu gostaria de um Trans Am da velha escola, branco com uma faixa azul no capô, eu sei, caipira, mas aí está.

“Sim, não caipira. Soa bem. Gisela. . . algo não está certo conosco.” Eu passo minha mão pelo meu cabelo, desconforto rastejando sobre mim enquanto eu me jogo em uma cadeira. Na superfície, as coisas parecem bem, ela e eu consumindo um ao outro em doses inebriantes, nenhum de nós consegue o suficiente de tocar, beijar e foder. Talvez eu seja louco por me preocupar; talvez seja apenas a oração de sua mãe mexendo comigo, sobre Giselle ser casta no dia de seu casamento, e saber que eu praticamente estraguei aquele sonho. Estou *com* Giselle, e eu a quero, e há mais, muito mais comendo em mim, ansioso para nos tornar permanentes - espere, não, isso é loucura; é muito rápido. Estou apenas alcançando, cambaleando no sexo fora dos gráficos e na intensidade do meu coração querendo se apegar ao dela, querendo nos amarrar, beijá-la todos os dias, fazê-la precisar de mim como o ar. Meus pensamentos mudam de direção, medo pontiagudo enquanto repito o domingo.

Foi o Dr. Benson, algo que ela disse. . . ?

Mas por que Giselle não me contou?

Meus dedos traçam uma das borboletas no meu braço. Ela já está cansada de mim? Minha cabeça lembra algumas das merdas reveladoras que eu disse durante o sexo.
Eu sou muito intenso? Muito carente?

“Ah, cara, você é louco por ela,” Selena murmura enquanto eu olho para cima para encontrar seu olhar suave.

Meus ombros soltam uma longa exalação, e eu me inclino e apenas... . . respirar. "Sim. Estou fodidamente apavorado.”

Meu telefone toca, e eu luto para tirá-lo de volta do meu bolso, para pegá-lo de volta em minhas mãos e ver se é ela. Apenas Aidan. Eu suspiro.

Machine Translated by Google

Ei. Vi você entrar. Onde você está? Tem uma garota aqui perguntando por você.

On my way, eu mando e me levanto, o alívio tomando conta de mim.

“Giselle está aqui; Eu preciso ir,” digo a Selena, e ela balança a cabeça e segue mim.

"Frio. Preciso conhecê-la melhor. Tenho a sensação de que ela vai ficar por aqui por um tempo.”

Espero que sim.

“Você acha que ela gosta de Trans Ams?”

“Vermelho é dela, então provavelmente,” eu digo, meus passos mais leves, a tensão afrouxando quanto mais perto eu chego de Giselle enquanto nós ziguezagueamos pelo corredor e nos dirigimos para o clube. Meus olhos procuram o bar por seu cabelo azul, não a encontrando, mas vendo Aiden no final. Eu persigo seu caminho, passando pelos clientes com passos ansiosos. Meu bebê, minha garota, minha doce e sexy cientista. Eu vou beijá-la pra caralho.

"Onde ela está?" Eu pergunto a Aiden, que se vira para mim de seu banco, uma água na mão.

Ele acena com a cabeça para a garota ao lado dele. "Bem aqui." Ele balança as sobrancelhas e se inclina. “Diz que vocês falaram sobre se *casar.*
Entrei para dizer *oi.* Não a reconheceu, mas ela disse que foi para Ohio State —”

“Você é um idiota, Alabama,” Selena respira atrás de mim. Estou ciente dela batendo no braço de Aiden e sua exclamação e maldição, murmurando algo como “Qual é o problema dela? Eu não sabia que era um negócio tão grande.”

A garota se vira em seu banquinho, e meu peito aperta, os mesmos olhos cor de avelã atrás de cílios grossos, o rosto redondo e o cabelo preto liso.

"Hannah?" Eu digo, não acreditando em meus olhos. "O que você está fazendo aqui?"

Ela está em um movimento gracioso, pequena e cheia de curvas como costumava ser, vestida com um vestido preto, sapatos de salto em seus pés delicados. Seu cabelo está mais curto agora, em volta dos ombros, em vez de nas costas.

Um rubor percorre seu rosto. “Eu teria ligado, mas não tenho seu número. Enviei uma mensagem para o seu perfil do IG, mas não tenho certeza se você vê isso.”
Uma meia careta cruza seu rosto. “Eu provavelmente não deveria ter feito isso – um pouco adiantado, eu suponho, mas. . .” Ela se desfaz. Sua voz é pequena e eu me aproximo dela mais cada momento.

Machine Translated by Google

palavra. Eu a vejo no meu dormitório, me dizendo que ela está terminando comigo. *Encontrei outra pessoa. Você tem futebol. Eu tenho faculdade de medicina. Ele me conhece melhor do que você. Ele é o único para mim. Sinto muito, sinto muito. . .*

Ela saiu e nunca olhou para trás. Eu não respirei direito por um ano, sempre procurando seu rosto na multidão, imaginando se ela estava feliz, se ela pensava em nós, se ela realmente me amava.

“Porque você é casada,” Selena murmura, ficando perto de mim e cruzando os braços e encarando Hannah. "Você largou meu primo, se casou com um cara, mexeu com a cabeça de Devon, e eu nunca esqueci isso."

Eu ouço Aiden sugando uma respiração. “Meu homem recebendo o eixo de uma garota? De jeito nenhum. Ele faz uma careta, lançando os olhos de Hannah para mim.

“Não, não consigo ver. Vocês dois não vão juntos. Como Giselle diz, nada de zing.

Hannah suspira, seus olhos em mim, procurando por algo. "Direita. Já faz muito tempo — sete anos. Estou na cidade com alguns amigos e li em algum lugar que você é o dono deste lugar. Pensei em dar uma chance e aparecer e ver você. Você parece diferente." Ela olha para o chão, então de volta para mim, segurando meu olhar.

E por *diferente,* ela quer dizer o cabelo e os brincos.

“Estou morando em Cleveland e comecei uma clínica de dermatologia com alguns colegas.”

"Parabéns", eu digo, sem saber por que ela quer que eu saiba os detalhes de sua vida. Depois daquele primeiro ano, coloquei-a na prateleira das pessoas que me abandonaram, e nunca cheguei a encontrar suas páginas e ler mais.

A dor do que ela fez permaneceu – não negando isso – mas ela foi descartada, finalizada, fechada, encerrada . Uma vez que você me machucou como ela fez, uma vez que você me deixe quebrado com cicatrizes que apodrecem, eu vou me reunir e apagar você.

Selena se aproxima dela. “Bem, Devon é famoso e rico. Não que você tenha se importado com futebol, mas ele é o melhor wide receiver do país.” Ela faz uma pausa. “A namorada dele é mais jovem, mais bonita e uma *física.”*

Ela solta uma risada irônica. “Ela não estoura espinhas.”

“Selena, relaxe,” murmuro. "Ela está apenas de passagem, certo?" Olho para Hannah.

"Eu estava esperando que você estivesse livre para jantar, na verdade?" ela pergunta em um tom esperançoso.

Os olhos de Aiden estão arregalados, e eu acho que ele ainda está tentando entender como uma garota poderia ter me dispensado. Pobre cara. Seu coração nunca foi quebrado.

Machine Translated by Google

Hannah pega minha mão, seu olhar suave e convidativo enquanto ela me leva, e eu deixei ela, curiosa e confusa sobre onde isso está indo.

"Estou na cidade para o fim de semana", diz ela, um significado óbvio em seu tom.

Ela quer jogar no lado selvagem enquanto o marido fica em casa.

Eu pensei sobre ela aparecer algum dia? Pode ser.

Eu achava que me sentiria tão desconectado dela, mesmo com a crueza de sua traição? Não.

Eu não sinto nada . . . exceto . . . lamento que eu deixei minhas cicatrizes me segurar de Gisela.

Ela não vai sair. Ela é o verdadeiro negócio.

"Desculpe", eu falo lentamente, desembaraçando seu aperto e colocando algum espaço entre nós. “Não pense que é certo jantar com você quando há uma linda garota esperando por mim em casa.” Enfio as mãos nos bolsos da calça. “Foi interessante ver você. Aproveite sua visita e conte ao seu marido. . .” Eu levanto um dedo. "Qual o nome dele?"

“Eduardo.”

"Sim. Diga-lhe olá.” Eu me viro, então giro de volta. “As bebidas estão casa, aperitivos, o que você quiser.” Dou um aceno e vou embora.

Olhando no espelho atrás do bar, vejo Selena dando um soco. Aiden ainda parece confuso, enquanto Hannah franze a testa.

Ela não é nada para mim.

Sem zing.

Nem um pouco.

Há apenas uma pessoa neste mundo que segura meu coração.

◆ ◆ ◆

Entro na cobertura e chamo o nome de Giselle. Sem resposta, verifico o lugar, mas está vazio. Na sala, eu me inclino para uma caixa de vidro com fotos minhas do ensino médio pregadas em um bonitinho papel de futebol, meu nome em adesivos dourados em um poste ao lado. Sorrindo, encontro outra caixa, lembranças do jogo do campeonato nacional, aquele que ela assistiu quando eu nem sabia que ela existia. Fotos antigas minhas com Jack e Lawrence pendem de pequenas fitas. Na cozinha, encontro uma em andamento, o nome dela e o meu escritos em letra de forma em um coração rosa, uma foto nossa na casa de Elena

Machine Translated by Google

casamento, uma aranha de plástico, um pingente de tubarão prateado, uma foto de Red e borboletas azuis dispostas no balcão.

Eu sorrio como um lunático. “Ah, querida, você me faz tão feliz. . .”

Depois de vestir uma calça jogger e uma camiseta, mando uma mensagem para ela novamente e ouço seu telefone pingar ao lado de seu laptop. Huh. Eu o pego, meu braço acidentalmente roçando a barra de espaço em seu computador, e seu Gmail se abre. O primeiro e-mail tem a linha de assunto de Passaportes expedidos. Eu franzo a testa quando uma premonição escura rasteja sobre mim. Por que ela precisaria de um passaporte rápido?

Ah, e se de jeito nenhum. Giselle não iria a lugar algum. Não sem me dizer primeiro.

Ainda assim, a dúvida surge, pendurada nos fios de apenas ver Hannah, e minha mente se confunde.

Giselle tem sido *estranha.*

O medo envolve meu intestino e gruda como cimento. Coração martelando, eu recuo de seu computador, empurrando minhas mãos no meu cabelo. Eu ouço uma batida em meus ouvidos, o eco de uma batida de tambor, sangue correndo em minhas veias.

Ah, foda-se. . . nah, nah . . .

Com a apreensão rastejando, eu me inclino e suspiro no ar, em seguida, toco no laptop novamente. Só para ter certeza, porque não pode ser verdade; não pode. O pavor se acumula tijolo por tijolo, construindo um maldito arranha-céu na minha cabeça, enquanto desço a página, encontro uma mensagem do Dr. Benson e leio as primeiras

linhas: “O que você está fazendo?” Giselle pergunta, entrando pelo saguão. Seu rosto está corado pelo esforço, o cabelo preso em um rabo de cavalo. Ela está vestindo leggings de corrida e um top esportivo azul, sua mão segurando envelopes. “Fui dar uma corrida rápida e peguei a correspondência lá embaixo.” Sua respiração está irregular, seu olhar cauteloso enquanto ela me observa fechar seu computador.

“Entrou?”

Ela balança a cabeça. "O que?"

"Seu passaporte", eu resmungo, cutucando minha cabeça para o correio. “Vi a mensagem no seu laptop.”

"Não." Ela engole em seco, seus cílios tremulando. “Ainda não chegou.
Devon-"

"Pare." Uma risada áspera vem do meu peito quando eu coloco minhas mãos para afastá-la quando ela dá passos e me alcança. “Não me toque.
Você solicitou um passaporte na segunda- *feira.* Por dias você tem agido estranho.
Você vai para o CERN. Sim, eu vi o e-mail. Quando você ia contar

Machine Translated by Google

mim?" Minha voz sobe e reverbera por todo o lugar enquanto ela envolve os braços em volta de si mesma.

"Maldito!" Eu saio da cozinha para ficar longe dela. Eu acabo no escritório, andando em círculos, minhas mãos puxando meu cabelo, espetando-o. Eu paro e olho para ela. "Quando você vai? Por quanto tempo?"

“Dezesseis dias.” Ela engole o ar, suas palavras saem correndo. “Vou ficar fora por um ano – ou mais.” Seus olhos azuis lacrimejaram.

"Então , *anos?"* Eu belisco a ponte do meu nariz.

Seu peito sobe, um aceno lento vindo dela, o pavor marcando seu rosto. "Possivelmente. E eu não sabia como te dizer. Ela coloca as mãos nos olhos, depois os deixa cair. “Eu queria te dizer uma centena de vezes, mas não consegui.”

Ela simplesmente . . .

não podia . Uma importante decisão de vida que afeta a nós dois?

Um ponto de virada em nosso relacionamento?

Dias, semanas, meses, *anos* sem ela em meus braços.

Nossos olhos travam, as janelas para nossas almas se agarram.

“Eu te amo, Giselle. Eu te *amo* pra caralho . E você . . .” Minhas mãos apertam enquanto eu balanço minha cabeça. Seus olhos brilham, uma lágrima escorrendo pelo seu rosto.

"Eu também te amo", ela sussurra.

Ela não. *Ela não.*

Não sou nada para ela, um pontinho a caminho da Suíça, inútil e *indesejado.*

Não vi o suficiente agora para saber?

Eles vêm. Eles *vão embora.*

A mesma merda.

“Estarei em casa por alguns dias no Natal e duas semanas no verão,” ela diz em voz baixa.

Eu dou uma risada. “Estarei em LA para um jogo. Feliz Natal."

Ela se encolhe. “Nós podemos fazer isso funcionar a longa distância, Dev. Podemos conversar online e voar de um lado para o outro, e quando eu voltar, será como se eu nunca tivesse ido embora. . .” Sua respiração falha quando seu rosto se contorce, o medo brilhando em seus olhos. Até ela sabe que essas palavras são uma mentira.

Anos. *Anos.*

Ela está me matando lentamente, pedaço por pedaço.

"Não", eu digo, minha voz baixa e firme. “Você não pode parar o relógio em nós e esperar que as coisas ainda sejam as mesmas quando você decidir voltar.” Ainda

Machine Translated by Google

não sendo capaz de acreditar, eu caio de costas no sofá, ombros dobrados enquanto tento lidar com minhas emoções e mantê-las sob controle. Toda vez que nos beijamos, toda vez que fiz amor com ela nos últimos cinco dias, ela mentiu para mim. *Ela sabia* que íamos terminar. Eu cerro os dentes. Eu estava preocupado com o que havia de errado com ela e se seu comportamento estranho era *minha culpa?*

Que piada.

Que porra de piada.

Eu teria tentado fazê-la mudar de ideia se ela tivesse me contado? Grimly, eu percebo que eu teria. Eu teria bajulado e implorado – inferno sim, porque estou ganancioso e faminto por ela, minha necessidade é embaraçosa. Mas *o CERN é·o sonho dela,* uma voz irritante me diz. *Você sabia disso.*

Ela quer ir, e eu não posso . . . *faça isso.*

espreitar até a cozinha. “O que você mais quer no mundo, Giselle?” Eu só preciso ouvi-la dizer que é o CERN, e então, talvez, eu possa lidar com as consequências.

O ar engrossa, quase sufocante. “Já errei antes, com decisões, e quero tomar a certa. . .” Sua voz desaparece.

"O que você quer?"

Seus cílios tremem. "Não sei."

Ela sabe. Não sou eu; ela simplesmente não pode dizer isso.

Ela esfrega os olhos. "Você significa tudo para mim. Eu nunca me senti assim por ninguém antes. Desde o momento em que te vi na TV, quis te conhecer, descobrir quem você é. Você é parte de mim, e de alguma forma neste mundo louco, o destino nos uniu. Estamos conectados, e é . . . matando . . .” Eu ouço o desespero em sua voz, o . . . mim quebrantamento, a profunda tristeza.

Meus olhos se fecharam e soltei um longo suspiro, lutando pelo controle. Meus ombros afundam, e eu me sento em um banquinho, apenas respirando, respirando, inspirando e expirando, baixo e devagar. Eu vou meu coração para diminuir seu ritmo acelerado. Firmemente, uma calma desolada afunda em meus ossos, grudando e aderindo ao meu corpo, me dando força enquanto eu pego metodicamente minhas emoções furiosas e as empaco. Eu preciso dizer as coisas certas. Trate-a como um bom rapaz faria. Vou cuidar dos meus inchaços e hematomas mais tarde. "Giselle", eu digo e estremeço com a destruição que minha voz está, a necessidade de ela se coçar para escapar da minha garganta ferida. “O que temos é incrível. Nós tínhamos um . . .” *Baby, você é a melhor porra da minha vida. . . .*

"Bom tempo."

Machine Translated by Google

Ela choraminga, e eu me preparo, as mãos apertadas na beirada do balcão, me ancorando.

“E agora você tem a oportunidade de ir ao CERN.” Meu peito dói para quebrar novamente. Ainda não. Espere até que ela se vá. “Eu gostaria que você tivesse falado comigo. Eu gostaria que você confiasse em mim. Eu gostaria que você me deixasse entrar.” Eu chupo uma respiração trêmula. “Eu teria surtado, sim, mas é o seu sonho. . .” Eu não posso terminar.

"Eu sinto Muito."

"Doente . . .” Seja devastado, arruinado, inconsolável. "Fique bem. Não se preocupe comigo. Eu quero que você seja feliz."

Ela chora lágrimas silenciosas, seus ombros curvados. "Devon. Não. Você está terminando comigo.

A agonia me lança e eu suspiro. "Sim. Você deve absolutamente ir ao CERN sem complicações. Eu serei honesto; Não aguento saber se não vou ver você por uma semana ou um mês, muito menos anos. Eu nem queria passar uma noite sem você na estrada, Giselle. Não é justo para nenhum de nós, e apenas arrastá-lo me mataria.” Eu expiro. “É por isso que nunca deveríamos ter ficado juntos. Eu vi isso vindo, merda, a uma milha de distância e ainda fui direto para o penhasco.”

“Devon. . .”

“Vá e fique bem, e tenha o novo começo de que você falou. Vá e seja a garota incrível, inteligente e linda que *eu amo.”* As palavras são arrancadas de mim, e eu busco mais, para ser o positivo que ela precisa antes de me deixar para uma vida totalmente nova, mas não consigo pensar em outra maldita coisa para dizer sem desmoronar. Não há mais nada de qualquer maneira. Eu quero correr. Eu quero ir e bater em alguma coisa. Eu quero... merda, eu não sei. Rasteje para longe e espero que eu tenha vontade de acordar amanhã.

Ela está muito longe de mim, suas lágrimas silenciosas, mas eu sinto cada uma delas como um prego no meu coração.

Ela está realmente me deixando.

“Eu te amo, Devon. Eu tenho há muito tempo. Eu sabia com certeza naquela noite na garagem com Cindy. As palavras simplesmente escaparam, mas eram verdadeiras.”

Sim? Talvez o amor não seja suficiente.

A enormidade de quão longe ela estará de mim arranha meu peito.

Não mais ela. Não há mais beijos. Não há mais risadas.

Machine Translated by Google

Seu choro me destrói, e eu empurro minha raiva, deixando apenas uma dor corrosiva. Gemendo, esfrego meu rosto e olho para ela. “Querida, venha aqui.”

Ela se aproxima mais, e eu me levanto e a puxo contra mim, devagar e fácil, enquanto eu envolvo meus braços ao redor dela. Eu beijo o topo de sua cabeça e inalo seu perfume de baunilha, esfregando minha bochecha contra os fios. Eu deveria ter dito a ela como me sentia dias atrás, não que isso importasse. Isso é o que ela quer, independentemente.

Afastando minha própria dor e o instinto primitivo que luta para tentar para fazê-la mudar de ideia - não *seria justo - eu* digo as coisas que deveria.

“Eu me apaixonei por você naquela primeira noite no celeiro. Melhor beijo que eu já tive,” eu digo, minha voz irregular. “Senti aquele zing toda vez que eu olhava para você, e eu não conseguia ficar longe. Você é tudo que eu nunca soube que precisava. Você é perfeito; Você sabe disso?"

E não é mais *meu .*

Algum dia ela vai encontrar alguém melhor. Talvez um cara do CERN. Que imagem dói, cortando como uma faca, e eu a afasto.

"Vai ficar tudo bem. Você vai ficar bem,” murmuro, desejando acalmá-la enquanto meus dedos deslizam para cima e para baixo em suas costas. “Você vai lá e chuta alguns traseiros sérios. Use esses grampos.”

Ela agarra minha camisa, lábios trêmulos, angústia em seu rosto. “Eu não tenho o direito de pedir que você espere por mim – eu não – mas não há mais ninguém para mim *além de você.* Não podemos tentar?”

Eu olho para ela, miséria e mágoa ecoando ao nosso redor.

Conseguir pedaços dela quando eu quero tudo?

Quando todos os dias sem ela seriam lâminas de barbear para o meu coração?

Não.

Eu seguro seu rosto e a beijo, minha boca macia. Ela tem gosto de sal e arrependimento, e eu termino o toque, respirando fundo enquanto nos afastamos e olhamos um para o outro, seus olhos azuis nos meus verdes.

Adeus, querida.

Machine Translated by Google

Capítulo 28

GISELLE

“Querida, são onze horas. Seu telefone está pingando. Você precisa se levantar.”
A voz suave de Myrtle interrompe meu devaneio.

"Estou acordado", eu digo e estremeço, minha garganta dolorida e dolorida das lágrimas nos últimos três dias. Estou acordado desde as cinco da manhã. Eu mal dormi. Balançando minhas pernas para o chão, eu me sento no sofá dela, minha cama desde que saí de Devon na sexta-feira. Meus dedos puxam os lençóis que ela estendeu para mim, arrastando-se sobre o material branco, pensando na cama de Devon, seu edredom fofo; então eu estou perdido em imagens dele. Eu respiro quando novas emoções me atingem novamente, e eu fecho meus olhos e caio de volta, colocando minhas mãos sobre meu rosto.

Uma onda de arrependimento me afoga, e eu não quero me mexer. eu viro e de frente para o encosto do sofá, puxando a colcha sobre meus ombros.

“Gisela. Você tem aula?” Ruídos de farfalhar vêm enquanto ela entra da área da cozinha e se instala em uma poltrona florida a poucos metros de distância.

"A irmandade cuida das minhas aulas", eu digo estupidamente.

“Sua mãe ligou de novo. Eu disse a ela que você estava bem.”

"Obrigada."

“Devemos ir às compras?” ela pergunta em um tom gentil.

"Para que?"

“Você vai para a Suíça. Vai estar mais frio lá, especialmente quando o outono chegar. Você precisará de suéteres quentes, uma capa de chuva, roupas de baixo térmicas, talvez alguns cachecóis e luvas. Você ainda não pegou suas coisas na lavanderia. Ela suspira.

"Sim. OK. Se você acha que sim." Eu desenho círculos no padrão de flores em seu sofá.

Machine Translated by Google

“Você fez arranjos de voo?”

“Vou fazer isso hoje.” Eu pisco as lágrimas.

— Você disse isso ontem.

"Eu?" Eu não me lembro. Não consigo me lembrar muito das últimas setenta e duas horas. Memórias voltam à minha cabeça: eu saindo do Devon's, pegando meu laptop e algumas coisas enquanto ele me dizia para ficar com Red até eu sair, mas eu disse que não podia fazer isso e peguei um Uber para o Myrtle's. Entrei no apartamento dela, derrubei minhas entranhas, depois me arrastei para o sofá e tentei esquecer o mundo. Eu perdi seu pré-jogo. Eu não respondi a uma mensagem de Elena perguntando onde eu estava. Não fui almoçar na casa da mamãe ontem, cansado demais para me recompor e enfrentá-los.

“Você precisa de um banho. Pookie está ofendido. Não eu, é claro.”

Eu solto uma risada, passando a mão pelo meu cabelo emaranhado. “Vou me levantar.” Em um minuto.

Uma hora se passa. E outro. Myrtle vem e vai, me oferece almoço — “Não, obrigada”, digo, e adormeço, meu corpo desolado, meu coração partido, meus músculos e meu cérebro muito cansados.

O que você mais quer no mundo?

Por que ele não pode esperar por mim? Minhas mãos apertam, e eu soco um travesseiro. Ele tem razão; não é justo pedir a ele que espere por mim, que se comprometa com um relacionamento de longa distância quando estamos juntos há pouco tempo - mas *quando você sabe, você* sabe - mas eu mal o via. Claro, meus pais fizeram isso funcionar, mas era uma época diferente, e meu pai se foi apenas por meses, não anos.

Nossos telefonemas seriam cada vez menos, ele com futebol, eu pesquisando. Eu voaria para casa no Natal e teríamos que correr para nos ver. O Verão? Claro, poderíamos nos encontrar, mas o que é esse breve tempo comparado a estar com ele de verdade? Eu ansiava por ele quando ele estava em Miami, assistindo ele com a respiração suspensa na TV, só para ver seu rosto, e acho que posso ir um ano ou mais? Por favor.

Eu me viro e olho para o ventilador de teto. Ele me deixou ir e seguir em frente, e eu acho que eu também. Algum dia. Será que nossos tópicos nos uniriam novamente nos próximos anos? Pode ser. O destino é inconstante. Os fios podem se agarrar ao coração de um amor verdadeiro, mas com tempo e distância suficientes, eles escolhem outras pessoas para amar.

“Gisela! Como você pôde deixar isso ficar tão ruim?” Myrtle chama enquanto entra mancando no banheiro.

Machine Translated by Google

"O que está errado?" Eu grito, jogando as cobertas e sentando tão rápido que fico tonta. Meu estômago revira, náusea borbulhando. Pode ser uma boa ideia comer alguma coisa. Myrtle tem empurrado comida para mim três vezes por dia, e eu já vasculhei. Uma dor latejante passa pela minha cabeça, e faço uma careta enquanto me agarro à beirada do sofá. Ok, ok, três dias é tempo suficiente para chafurdar. Eu *tenho* que ser melhor.

Ela aponta para suas raízes. "Cinza!"

Eu aperto os olhos e ando até ela em uma das camisas de Devon. Eu não podia deixá-lo para trás e enfiei-o na minha bolsa. O fato de estar limpo quando o peguei me matou. Eu sinto falta do cheiro dele. Deus. Eu sinto falta de seus olhos. Seu sorriso perverso.

“Você está linda como sempre.” Eu empurro um sorriso pálido e afofo seu cabelo castanho.

Ela faz tsk. “Você deveria ter me dito quantos anos eu pareço. Com o incêndio e as reformas, não tive tempo de terminar. Caramba, John já é mais novo que eu! Eu preciso de todos os truques! Ele pode se cansar do sexo e dar uma boa olhada em mim. Você pode me levar até a casa da sua mãe? Você acha que ela vai me encaixar?

“Tenho certeza de que mamãe ou tia Clara vão se encaixar em você. Segundas-feiras nunca são ocupadas.” Eu suspiro. "Eu sei o que você está fazendo, você sabe, tentando me levantar e ir."

Ela encolhe os ombros. “Não há vergonha no meu jogo.”

Eu engulo e aceno. "Tudo bem. Deixe-me tomar um banho e tomar um Tylenol. Você liga para a mamãe, veja qual é a agenda dela. Vou pegar um Uber e podemos pegar meu carro na oficina e depois ir para a loja de beleza.”

"Bom plano", diz ela em uma voz que cheira a vitória. “Que bom que você pensou nisso.”

"Uh-hum." Eu me arrasto para o banheiro.

◆ ◆ ◆

Duas horas depois, paramos no meu Camry branco e estacionamos em frente ao Cut 'N' Curl. O único ponto positivo neste dia é que, quando fui pagar meus reparos, Harold estava trabalhando na caixa registradora da oficina. Ele me deu um olhar arregalado e me implorou para não contar a mamãe sobre nossos encontros recentes. Aparentemente, uma vez que ele conseguiu o pagamento de Garrett, ele renunciou ao seu outro emprego.

Machine Translated by Google

Minha cabeça lateja, mesmo depois do Tylenol, e procuro na minha bolsa para ver se tenho alguns extras. Em vez disso, minha mão aperta meu anticoncepcional.

"O que está errado?" Myrtle pergunta, com a mão na porta. “Você acabou de ficar branco.”

Eu agito o pacote de comprimidos, mostrando a ela, vendo seus olhos se arregalarem. Lambendo os lábios, digo: “Tomei minha última pílula ativa no domingo passado, o que significa que deveria ter começado minha menstruação três dias depois, que era quarta-feira. Eu não tomo os inativos normalmente. Então. . . .” Meu cérebro congela, depois descongela, enquanto eu contar . . . “estou cinco dias atrasada”.

"Oh meu Deus", diz ela com uma voz estranhamente serena. “Isso é normal? Eu não sei nada sobre controle de natalidade hoje em dia.”

“Não, não é normal. Estou sempre na hora. . .” Minha voz desaparece quando coloco as pílulas de lado e tiro meu telefone do console e procuro artigos sobre minha receita, meus dedos batendo.

"Você está grávida?"

Eu atiro-lhe um olhar. “Nunca perdi uma dose.”

"Você tem feito sexo todos os dias, mil vezes por dia, certo?"

Meu corpo se aperta com essas memórias. Continuo lendo.

“Seu esperma é tão poderoso que derrotou suas pílulas.”

Meu estômago revira. Eu seguro meu telefone. “Diz aqui que o estresse e as mudanças na dieta e nos exercícios podem me fazer perder meu período. Isso qualifica.
Esse sou *eu.* Estou sob estresse. Eu não corri por dias, então peguei de volta com uma vingança. Eu não como uma refeição completa desde domingo, e isso era frango frito e pão de milho.”

“Você está enjoado?”

“É náusea de luto.”

Nós nos olhamos.

“Você vai com isso, hein? Apenas confiar em um artigo?”

Borboletas descem no meu estômago. “Vamos entrar,” eu digo, largando o assunto enquanto pego o Chick-fil-A da tia Clara e saio do carro. Minha cabeça gira, gavinhas de algo que não consigo nomear me picando. E se . . .

Entramos na loja e, exatamente como pensei, está vazia, exceto por Mamãe e tia Clara e Elena.

"Abençoe seu coração; você está horrível!" Mamãe grita e me dá um abraço, depois segura minhas bochechas nas palmas das mãos. "Pobre bebê." Ela procura meu rosto como um falcão. "Você precisa comer. Isso vai melhorar.” Seus ombros caem.

Machine Translated by Google

"Aquele Devon, ele partiu seu doce coração, e agora você está me deixando para a Suíça!"

Eu me inclino para ela, lágrimas rugindo de volta. Parece ser um novo normal. “Vou sentir tanto a sua falta, tanto.” Minha cabeça está em seu ombro, e eu a respiro, menta e doçura.

Ela dá um tapinha nas minhas costas. “Pronto, pronto, vai ficar tudo bem. Já planejamos uma viagem de garotas para vê-la no Dia de Ação de Graças. Vamos ficar em um hotel chique e comer fora.”

Meus olhos se fecham. Quero peru e molho na casa da mamãe, suas decorações de outono e pratos e guardanapos extravagantes com pequenos esquilos comendo bolotas.
Eu quero que a tia Clara faça rolinhos durante a oração passivo-agressiva. Eu quero Elena e Jack se beijando quando eles acham que ninguém está olhando.

"Obrigada pelo meu almoço", diz tia Clara, pegando a bolsa, mas não abrindo, apenas fazendo beicinho para mim, depois bufando e me dando um abraço. “Vou sentir falta do seu rosto.”

“Desculpe por ter demorado tanto para vir. Só precisava de algum tempo para se reagrupar.” Eu não me reagrupei vale a pena.

Elena me abraça em seguida. "Uísque na minha casa depois disso, e vamos conversar, ok?"

“Ela não pode mais beber,” Myrtle diz alegremente, afofando seu cabelo em um dos espelhos. “Droga, eu pareço bem. Eu não acho que preciso de um retoque, afinal.” Ela faz uma pausa enquanto todos nos viramos para olhar para ela. "O que? Ela pode estar grávida.”

O caos se instala. Mama grita, e tia Clara cai em uma cadeira.
Elena cobre a boca. Estou tentando explicar que não estou , em meio às vozes sobrepostas, mas ninguém me ouve.

“Uma virgem. . . ”, vem de mamãe enquanto ela me encara com os olhos arregalados. “Alguém pegue meus sais aromáticos. . .”

“Você não usa sais aromáticos,” Elena diz, então “Oh meu Deus, você vai ter o *primeiro* neto. Sua pequena vadia. . .”

“Náusea e *tarde . . . ”*, diz Myrtle.

“Espero que seja uma garota com os olhos de Devon. . . — diz tia Clara enquanto mastiga um waffle frito.

"Pare", eu grito, minhas mãos tremulando. Eu olho para Myrtle. “Não estou grávida. Olha o que você fez.”

Ela dá de ombros, os ombros de seu muumuu se mexendo. "Talvez você seja, talvez você não esteja, mas isso não faz você pensar?”

Machine Translated by Google

"Sobre o que?" Eu digo.

"O futuro", diz ela, seus olhos gentis em mim.

"Você está grávida?" Topher engasga, e eu percebo que ele deve ter entrado na metade do caos. “Ela pode me chamar de tio Tophie? Por favor?"

"Vocês precisam de Jesus", eu falo lentamente, minha voz uma prova das minhas raízes sulistas. “Não há gravidez.”

“Não traga o Senhor para isso.” Mamãe pega sua bolsa e vai até a porta. “Vou ao Piggly Wiggly e vou comprar um teste. Todos esperem aqui. Elena, pegue esse uísque. Eu posso precisar de um beliscão.”

“Diga oi para Lance!” Tia Clara a chama de volta quando chega à porta.

“Pegue o de detecção precoce, mamãe!” Elena grita, e mamãe diz que vai, e a porta se fecha.

◆ ◆ ◆

“Você não vai entrar aqui comigo,” digo para mamãe enquanto ela me segue até o pequeno banheiro do salão de beleza vinte minutos depois.

Ela entrega a sacola de compras e me mostra todos os cinco testes. "Sim eu estou. Agora faça xixi em todos eles.”

Pego a bolsa, coloco-a para fora e fecho a porta na cara dela. Segurando a primeira caixa rosa, li o slogan de marketing: *Preciso até seis dias antes de uma menstruação atrasada.*

Isso é rápido na detecção de hCG na minha urina. Apesar da minha coleta aleatória de informações ao longo dos anos, percebo que não sei nada sobre testes de gravidez. Sento-me na tampa do vaso sanitário enquanto desembrulho a caixa, tiro o bastão e leio as instruções. Remova a tampa e revele a seção absorvente, faça xixi no meio do jato – oh, isso é bom – então coloque-o em uma superfície plana e espere seis minutos. Se você estiver grávida, uma linha aparecerá sob a linha de controle. Parece fácil.

Minha mão treme.

E a esperança, suave e doce, floresce e voa em meu coração, a visão de mim com o bebê de Devon me fazendo tremer. É loucura eu querer isso? Posso ter um bebê, terminar a escola, ser uma escritora de ficção científica à noite, uma professora de dia. Mais crianças, eu não me importo – dê todas para mim, correndo pela nossa casa grande e pelo celeiro onde eu colocaria meu escritório, reformado com tinta branca, vigas rústicas e iluminação industrial.

O que você mais quer no mundo?

Machine Translated by Google

Devon. Vocês. Sempre tu.

Deus, que erro eu cometi.

Eu tenho me apegado ao CERN porque faz parte de mim há tanto tempo, mas parte desse desespero girava em torno dos erros que cometi com Elena e Preston, uma tábua de salvação para escapar e começar de novo, mas agora os sonhos devem envolvi
Metas reajustadas. Eu quero família. Eu quero amor.

Einstein disse muitas coisas boas, e sua citação favorita estava pendurada em seu escritório em Princeton: “Nem tudo que conta pode ser contado, e nem tudo que pode ser contado conta”.

A ciência é importante para mim — é o cerne da minha personalidade —, mas amor e felicidade, essas coisas intangíveis, belas e difíceis de segurar, são o que mais *conta ,* e a física é apenas a cereja do bolo. Eu não posso ser eu sem ele, sabendo que ele está no mundo e eu estou a milhares de quilômetros de distância. De que adiantaria eu estar no CERN, não me importando, sentindo falta dele a cada respiração que eu dava?

Uma batida me faz começar. "Você está aí há meia hora!"

Mamãe diz. “Você não pode fazer xixi? Deixe-me pegar uma Gota de Sol.”

Ela se afasta, e eu ouço falar da loja. Provavelmente estão planejando um chá de bebê. Eu balanço minha cabeça e olho para a coisa mágica do xixi. "Obrigado, pauzinho", eu sussurro. “Eu teria descoberto antes de sair, mas você ajudou. Vamos esperar Devon. . .” Minha voz falha. E se ele não me deixar, estiver grávida e ele Ficar, estiver grávida?

. . .

Não vá lá.

Poderia muito bem acabar com isso. Eu cuido dos negócios, usando dois palitos, um após o outro, depois coloque-os no balcão - e espere.

Não consigo respirar enquanto vejo os minutos passarem no meu telefone. Meus dedos agarram a borda da pia enquanto respiro, a expectativa crescendo e aumentando a cada momento. Eu quero isso, eu quero isso, eu quero isso – e ele.

Seis minutos depois, limpo a bagunça, jogando o pacote e as instruções no lixo. Inclinando minha cabeça contra a porta por um minuto, eu tento controlar minhas emoções, lutando com a torrente de sentimentos enquanto eu bato no meu rosto.

Andando pelo corredor e saindo para o salão de beleza, observo meus pés, minha mente rolando. Eu preciso de outro banho. Um não foi suficiente. Eu preciso colocar um pouco de maquiagem, algumas roupas decentes além de sua camisa - que eu não

Machine Translated by Google

retirado. Eu preciso vê-lo. Sexta à noite corre de volta para mim: sua raiva, sua decepção, seu *eu te amo.*

"Porque voce esta chorando?" Mama pergunta, correndo para mim.

De seu poleiro em uma cadeira de estilista, Myrtle diz: “Pão no forno. Sabia isto."

A porta se abre e ele entra.

Minha vida inteira. Ali.

Seus olhos estão arregalados, e seu rosto. . . "Baby, não chore", diz ele com uma voz rouca e profunda.

Meu corpo reage, girando em direção a ele enquanto ele corre para mim, largo ombros balançando quando ele para na minha frente, e eu pulo em seus braços.

“Eu liguei para ele,” Elena oferece com uma careta enquanto ela acena para o resto deles e os enxota pela porta da frente. Eles saem, não de bom grado, mas eles fazem.

Ele está aqui. Realmente aqui.

Meu coração palpita, apertando dentro de minha caixa torácica. Eu pressiono meu rosto em seu peito e expiro. Suas mãos vão para o meu couro cabeludo, massageando a pele, arrastando os dedos pelo meu cabelo. Seus lábios roçam minha orelha, e eu aperto meus braços ao redor dele. Como eu me enganei por três dias? Eu o escolheria todas as vezes.

"Eu não estou grávida", eu digo tristemente.

"Ah, entendi." Sua voz está muito calma, e eu não posso encontrar seus olhos enquanto deixo ele vá e deslize para baixo de seu corpo. Ele balança comigo em um movimento suave.

"Eu queria ser", eu sufoco, admitindo a verdade, tentando afastar a decepção. “Eu já estava fazendo um berçário na minha cabeça, com um móbile para estimular o desenvolvimento do cérebro, brinquedos para um toque tátil ideal, pintando borboletas na parede.”

“Ah, isso soa bem.” Sua voz está rouca.

Eu olho para ele então, vendo detalhes que eu perdi antes. Ele está vestindo sua metade I calças de futebol e uma camisa branca de treino aberta, e seu sorriso no cabelo. É . . . uma bagunça, apontando para um milhão de direções. Seu olhar é pesado em mim, baixo, especulativo e hesitante. Ele parece assombrado, seu rosto mais fino. Isso é possível em apenas três dias? Meus dedos correm sobre seu rosto, delineando os detalhes.

— Quão assustado você estava?

Uma longa expiração vem de seu peito. “Vamos apenas dizer que há um estado soldado que agora tem passes de temporada.”

Machine Translated by Google

"Você estava com medo?"

Seus cílios tremulam contra suas bochechas, a emoção o puxando, sua garganta trabalhando. "Não para mim. Eu posso lidar com um bebê, mas eu não quero que nada te impeça do que você quer."

Eu olho para ele, e nossos olhos se agarram. Ah, Devon.

Lágrimas entopem minha garganta, e eu as afasto para dizer minhas palavras. “Dev, você *é* meu sonho. Você é o que eu mais quero no mundo. Você e eu e bebês e uma casa no campo. O CERN não pode comparar. Talvez seja no futuro – eles permitem que as pessoas dêem aulas periodicamente – mas a Suíça sempre estará aqui. Você é agora. Você é meu, e eu sou seu. Naquela manhã no armário, você descreveu o que eu quero com você. Cada detalhe dessa vida."

Meus olhos se fecham enquanto repito suas palavras. “Eu e você e uma vida que é digna, boa e preciosa. Eu quero estar em todos os seus universos."

Reunindo forças, conto a ele minha citação de Einstein, e ele me observa, ouvindo com atenção, seus lindos olhos verdes por todo o meu rosto, me absorvendo.

“Eu não seria nada além de uma sombra de quem eu sou se eu deixasse você,” eu sussurro.

Suas mãos apertam quando ele inclina a cabeça para a minha. Ele me beija com todo o desejo que nos foi negado nos últimos três dias. “Tem certeza, Giselle? EU . . .” Sua voz falha. “Esses dias sem você me desolaram, mas estou disposto a ser seu e deixar você ir, e podemos tentar ver como funciona. . . ”

Eu coloquei minha mão em seus lábios. “Desde o momento em que Susan mencionou o CERN, eu fiquei doente. Bastou um teste de gravidez para eu descobrir. Eu te amo tanto, Devon.

Uma respiração longa e pesada vem dele, e seus olhos brilham com esperança, um brilho suave lá. Ele pressiona sua testa na minha. “Eu vou deixar você orgulhoso, baby; Eu vou te fazer feliz, e você vai conseguir tudo o que quer, eu juro.

Ele me beija suave e lentamente. "Então, vamos lá fora e dizer a eles que você não está grávida?"

"Você diz a eles enquanto eu corro para o seu carro."

Ele geme. “Sua mãe sabe com certeza que estamos fazendo sexo. Não consigo nem olhar para ela. Faz você."

"Ok. Você diz a eles que não vou ao CERN, e eu digo a eles que vou não grávida. Eles vão ficar desapontados com o bebê,” eu digo melancolicamente.

"Haverá outros bebês", ele murmura depois de outro beijo drogado, sua voz suave e curiosa, como se estivesse surpreso com a ideia. "Eu te amo,

Machine Translated by Google

Gisela.”

"Eu sou seu, Dev."

Esse rico fio vermelho do destino nos envolve.

Damos as mãos e caminhamos até a porta, um futuro totalmente novo esperando nós.

Machine Translated by Google

Epílogo

DEVON

Alguns anos depois

Eu acordo e olho para cima, e ela não está lá, causando uma breve decepção, até eu rir da clarabóia acima da nossa cama. Conhecendo-a, ou ela está se escondendo para pular em mim, ou está de pé e trabalhando.

Tomo banho no banheiro de nossa casa, aquele que construímos na fazenda depois que nos casamos. Eu mergulho minha cabeça na água, pensando naquele dia, ela em um vestido branco, um anel de ametista cercado de diamantes no dedo, as pérolas de sua vovó em volta do pescoço, sua mão na minha enquanto fazíamos nossos votos na igreja de sua mãe. Era um dia perfeito de primavera em abril, quando ela estava na metade de seu doutorado, e eu estava tonta por finalmente nos oficializar.

Meu pai estava no meu casamento, sóbrio. Alguns meses depois de deixar Nashville, ele voltou, deu uma olhada em mim e Giselle na minha cobertura e chorou. Acho que ele viu minha felicidade, meu contentamento, meu profundo amor por uma mulher que o adorava de volta. Ele viu que eu tinha algo real, alguma coisa misturada com devoção, respeito e compromisso. Ele nunca teve isso. Eventualmente, alguns meses depois, ele me deixou pagar pela reabilitação, se endireitou e voltou para sua casa. Ele é seu próprio homem e faz seu próprio caminho.

Ele pode escorregar, sim, mas vamos lidar com isso juntos, eu e Giselle e nossa família.

Entro em nosso armário espaçoso e, quando vejo que não há nenhuma mulher usando máscara, balanço a cabeça. "Ela está escorregando", murmuro. Depois de vestir uma calça jogger e um moletom com capuz, desço o corredor e abro a porta do berçário o mais silenciosamente que posso, dando de cara com Gabriel Kennedy, nosso filho de um ano. Dele

Machine Translated by Google

o polegar está em sua boca carnuda, e eu coloco as cobertas ao redor dele, meu coração inchando.

Depois de sair, entro na cozinha iluminada, meus olhos procurando por ela. Não na toca com vista para as colinas de Daisy. Os nervos batem quando pego as fotos de uma gaveta na mesa. Mal posso esperar para mostrar a ela. Depois de enfiar os pés nos tênis, saio e corro pelos pátios até o escritório dela, o celeiro que renovamos enquanto construímos a casa.

Quando abro as portas, sua tatuagem pisca para mim de seu jeans skinny enquanto ela chega até uma prateleira, organizando seus livros. Três best-sellers para o meu bebê. Eu sorrio. Sempre soube que ela faria isso. A babá eletrônica fica ao lado de seu laptop, o som dos roncos suaves de Gabriel chegando aos meus ouvidos. Depois de ficar atrás dela, eu beijo seu pescoço, e ela se derrete contra mim, deslizando os braços para cima e emaranhando no meu cabelo.

"Você me deixou", eu rosno.

“Eu tinha que terminar o trabalho antes que o bebê acordasse.” Ela ri e se vira, seu cabelo solto e grosso, a cor prata e ouro. Tem sido algumas cores diferentes, mas o original dela é o meu favorito.

Ela me beija, e eu estou perdido nela de novo, assim como da primeira vez.

"Eu tenho um presente para você", eu digo contra seus lábios.

“E nem é meu aniversário. É o que está em suas calças?”

“Isso é grátis sempre que você quiser.” A ansiedade bate enquanto eu mostro a ela o fotos na minha mão, em seguida, espalhe-as em sua mesa.

Ela suspira. “Devon, isso é mudar . . . uma vila. .” Ela para, seu dedo onde está para a próxima casa. “E aquele.” Esse é um . . . isso?”

apartamento no bairro de Saint Jean, bom o suficiente por três milhões. Quatro mil metros quadrados e uma piscina com vista para o lago. O corretor de imóveis diz que o pôr do sol é espetacular.” Eu envolvo meus braços em torno dela por trás. “A vila é a minha favorita, porém, com pouco menos de cinco moinhos, com vista para os Alpes, seis quartos, uma cozinha reformada e um jardim – mas você pode escolher.”

Ela pisca. “Você quer comprar uma casa em Genebra, na Suíça? Por pouco menos de cinco milhões?” A voz dela é incrédula. “Quero dizer, você brincou sobre isso, mas. . .”

Apenas testando você, baby. E seus olhos se iluminaram quando eu o mencionei.

“Eu tenho muito dinheiro, e você também. Tenho a melhor vida que um homem poderia desejar: uma linda mulher, um bebê e tanto amor que alguns dias

Machine Translated by Google

Eu acordo e tenho que olhar ao redor e pensar. . . caramba, isso é realmente eu?”

“Uma vila?”

“Vamos, baby, isso é um presente. Estou lhe dando uma casa de meio período em Genebra. Se você não gostar disso, vamos escolher mais, voar até lá e tomar uma decisão.” Eu paro. “Estou te dando todos os seus universos favoritos.”

“Deus Devon. . . tu . . . por aí. . . . Eu te amo,” ela engasga enquanto se vira

Eu a beijo. “Você tem seu doutorado, e Susan já verificou com o CERN—”

"O que! Ela não disse uma palavra para mim!” Ela e Susan se tornaram amigas próximas. Giselle não é membro do corpo docente em tempo integral, preferindo dar uma aula por semana até que Gabriel seja mais velho. Ela vai a todos os jogos em casa, a maioria fora, com uma bolsa de laptop no braço para poder escrever, um bebê nos braços. Elena está indo junto com ela, suas duas meninas a tiracolo.

“Não a culpe; isso é por minha conta, ideia minha. Ela e eu temos conversado sobre como levá-lo ao CERN.

Ela fica boquiaberta.

“Ela disse que eles ficariam felizes se você entrar, conhecer os pesquisadores e conferir o lugar atrás de portas fechadas, abraçar o LHC, dar uns amassos nele, lambê-lo – isso pode doer, mas o que quer que te deixe quente.”

Ela balança a cabeça para mim.

Faço uma pausa, essa parte realmente me deixa nervosa. Estou jogando isso nela, e ela sempre pode dizer não, e isso vai ser legal, mas eu só quero que ela tenha foda-se tudo. “Ela mencionou que há vagas de professor interino abertas lá, de janeiro a maio, para o período de inverno. É um trabalho temporário, geralmente preenchido por estudantes, e é aí que você arrasa, baby – todas aquelas crianças te adoram. É principalmente fora de temporada para mim, então Gabriel e eu podemos ir com você depois dos playoffs em janeiro.” Eu arqueio minha sobrancelha e deixo as palavras pairarem por um momento enquanto sua boca abre e fecha.

“E se eu não conseguir o emprego? O que faremos com uma casa na Europa?”

Eu dou de ombros. “Casa de férias para nós – alugue, ganhe muito dinheiro. Não posso jogar futebol para sempre, e enquanto você estiver comigo, qualquer país funciona. Podemos nos estabelecer lá algum dia ou voar de um lado para o outro entre as casas. É um lugar bonito para escrever seu próximo livro.” Eu enrosco minhas mãos em seu cabelo. "Onde fores eu vou."

Ela pisca, lágrimas brilhando em seus olhos.

Machine Translated by Google

Eu a beijo suavemente. “Traga sua mãe e sua tia. Tenho certeza que todos eles vão querer ficar por um tempo. Jack e Elena e suas garotas, Topher e Quinn, Aiden, Myrtle e John, meu pai – nós vamos preenchê-lo. Podemos dar uma volta, dar uma olhada na cidade, e se você não quiser o emprego - eu sei que eles vão te contratar em um piscar de olhos - então faremos o tour regular, e eu vou te levar para a sala com seu acelerador de partículas.”

"Você é louco", ela respira, e eu sorrio para as estrelas em seus olhos.

“Nah, simplesmente apaixonado pela garota mais inteligente e bonita do mundo.”

Ela ri. “Estou delirantemente feliz. Eu não preciso de uma villa” – seus olhos permanecem na foto – “ou CERN.”

“Baby, eu te daria o mundo inteiro se pudesse. O que é uma casa na Europa?”

Vários momentos se passam enquanto nos encaramos, e eu sorrio conscientemente. “Olhar de nível cinco. Eu sei o que isso significa,” eu digo e tiro sua camisa para cima e para fora de sua cabeça. “Alguém quer meu corpo.”

Cinco minutos depois, ela está despida, eu estou nu, e estamos rolando no quarto ao lado, um lugar com uma grande cama de pelúcia que ela colocou aqui para momentos roubados como este. Eu estou olhando para ela debaixo de mim, suas mãos presas acima de sua cabeça enquanto eu deslizo dentro dela e a beijo. Ela sussurra que vai ficar com a vila e que vai pensar no trabalho. Eu rio e prometo a ela que estarei sempre com ela, não importa onde ela esteja, que ela sempre terá meu amor, minha alma, meu tudo.

Machine Translated by Google

BIBLIOGRAFIA

Carroll, Sean. *O panorama geral: sobre as origens da vida, o significado e o próprio universo.* Nova York: Penguin Random House, 2017.

Greene, Brian. *O universo elegante: supercordas, dimensões ocultas e a busca pela teoria final.* Nova York: WW Norton & Company, 2003.

Machine Translated by Google

SOBRE O AUTOR



Ilsa, autora best-seller do *Wall Street Journal, New York Times* e *USA Today* Madden-Mills escreve novos romances adultos e contemporâneos com humor e coração.

Ela adora unicórnios, bebidas espumosas de café e qualquer livro com mulheres empunhando espadas.

Por favor, junte-se ao grupo de leitores do Facebook dela, Unicorn Girls, para obter as últimas colher e falar sobre livros, Netflix: vinho, e www.facebook.com/groups/ilsasunicorngirls.

Você também pode aprender mais sobre Madden-Mills visitando seu site, www.ilsamaddenmills.com; inscrevendo-se em seu boletim informativo em www.ilsamaddenmills.com/contact; e visitando sua página no Book + Main: www.bookandmainbites.com/ilsamaddenmills.